

MANUAL DA IGREJA

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



EDIÇÃO 2025

MANUAL DA

IGREJA

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



MANUAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



Edição revisada na Assembleia da Associação Geral de 2025

Tradução
Marcos De Benedicto

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2025

Título original:
SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH MANUAL

Copyright © da edição em inglês: General Conference
of Seventh-day Adventists, Silver Spring, EUA
Direitos internacionais reservados.

*Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP
Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
Ligação gratuita: 0800 9790606
Site: cpb.com.br
E-mail: livros@cpb.com.br*

*Coordenação Editorial: Wellington Barbosa
Editorização: André Vasconcelos, Diogo Cavalcanti, Guilherme Silva e Wellington Barbosa
Revisão: Cecília Ortolan
Revisão técnica: Elton de Lima Alves Júnior*

*Edição de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Levi Gruber
Programação Visual: Fernando De Lima
Capa: General Conference of Seventh-day Adventists*

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil
1^a edição
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia /
tradução Marcos De Benedicto. – 1. ed. –
Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2025.

Título original: Seventh-day Adventist Church
Manual
“Edição revisada na Assembleia da Associação
Geral de 2025”.
ISBN 978-85-345-3661-5

1. Adventistas do Sétimo Dia 2. Igreja -
Administração I. Benedicto, Marcos De.

25-304757.2

CDD-286.732

Índices para catálogo sistemático:

1. Igreja Adventista do Sétimo Dia : Normas de
administração : Cristianismo 286.732

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ATENÇÃO:

Ao longo do texto deste livro, a ocorrência de um número na lateral indica a página correspondente na edição em inglês.

As citações bíblicas foram extraídas da Nova Almeida Atualizada, mesmo nos escritos de Ellen G. White, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou
sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

Sumário

CAPÍTULO 1

Por que um Manual da Igreja?	17
Autoridade e função do <i>Manual da Igreja</i>	18
Alterações e mudanças	19
Onde obter orientação	20
Termos usados no <i>Manual da Igreja</i>	20
<i>Igreja</i>	20
<i>Associação, Missão, Seção, Delegação, Campo, União de Igrejas</i>	20
<i>Pastor e ministro</i>	21

CAPÍTULO 2

A igreja do Deus vivo	22
Nenhum muro de separação	22
Objeto da suprema atenção de Cristo	23
Completa em Cristo	24

CAPÍTULO 3

Organização e autoridade	26
Base bíblica para a organização	26
Importância da organização	27
Os propósitos missionários da organização	28
O modelo do Novo Testamento	29
A organização da Igreja hoje	29
Esboço da organização denominacional	30
1. <i>Igreja local</i>	30
2. <i>Associação local</i>	30
3. <i>União de Igrejas</i>	30
4. <i>União-Associação ou União-Missão</i>	30
5. <i>Associação Geral e suas Divisões</i>	31
O papel das instituições	31
Autoridade na igreja apostólica	31
A Associação Geral é a autoridade suprema	32

CAPÍTULO 4

<i>Pastores e outros funcionários da Igreja</i>	33
Um ministério designado por Deus	33
<i>Presidente da Associação</i>	36
<i>Diretores dos departamentos da Associação</i>	36
<i>Pastores ordenados</i>	37
<i>Pastores licenciados</i>	37
<i>Obreiros bíblicos</i>	38
<i>A Associação administra os obreiros</i>	38
Credenciais e licenças	39
<i>Credenciais e licenças vencidas</i>	39
<i>Obreiros jubilados</i>	39
<i>Ex-pastores sem credenciais</i>	39

CAPÍTULO 5

Como organizar, unir e dissolver igrejas e grupos	40
A organização de uma igreja	40
A organização de um grupo	41
Junção de igrejas	43
Dissolução ou desfiliação de uma igreja	43
<i>1. Perda de membros</i>	44
<i>2. Disciplina</i>	44
Cuidado de membros, registros e fundos	45

CAPÍTULO 6

A formação de discípulos	47
O que é um discípulo?	48
Crescimento do discípulo	48
Passos práticos	50
A marca definidora do discípulo	51

CAPÍTULO 7

Membros da igreja	52
Batismo	52
<i>Pré-requisito para ser membro</i>	52
<i>Forma de batismo</i>	53
<i>InSTRUÇÃO e exame público antes do batismo</i>	53

Voto batismal e compromisso	54
<i>Voto batismal</i>	54
<i>Voto</i>	54
<i>Voto alternativo</i>	55
<i>Aliança batismal</i>	55
<i>Compromisso</i>	56
<i>Voto de aceitação pelo batismo</i>	57
<i>Recebimento de membros desconhecidos</i>	57
<i>Preparativos para o batismo</i>	57
Rebatismo	58
<i>Pessoas de outras denominações cristãs</i>	58
<i>Apostasia e rebatismo</i>	58
<i>Rebatismo impróprio</i>	59
Profissão de fé	59
Transferência de membros	60
<i>Método de concessão de cartas de transferência</i>	60
<i>O secretário prepara a carta</i>	61
<i>Validade da carta</i>	61
<i>Método alternativo para transferência de membros</i>	61
<i>Status do membro durante a transferência</i>	61
<i>Recebimento de membros sob condições difíceis</i>	62
<i>Contabilização nos relatórios estatísticos</i>	62
<i>Casos de membros não aceitos</i>	62
<i>Cartas concedidas apenas a membros em situação regular</i>	62
<i>Nenhuma carta pode ser enviada sem a aprovação do membro</i>	63
<i>A Comissão Diretiva da igreja não pode conceder cartas</i>	63
Registro de membros	63
<i>Registro de membro</i>	63
<i>Registros múltiplos de membros</i>	64
<i>Registro na igreja da Associação</i>	64
<i>Revisão redentiva de membros</i>	64
<i>Recursos</i>	65
CAPÍTULO 8	
Disciplina	66
<i>Princípios gerais</i>	66
<i>Como lidar com membros errantes</i>	66

<i>O plano de Deus</i>	66
<i>A autoridade da Igreja</i>	68
<i>A responsabilidade da Igreja</i>	68
<i>Resistência à disciplina</i>	68
<i>Proteção à unidade da Igreja</i>	69
<i>Reconciliação de diferenças</i>	69
<i>Resolução de queixas de membros contra a Igreja</i>	71
<i>Resolução de queixas da Igreja contra membros</i>	71
Razões para disciplina	72
Processo de disciplina	73
<i>Disciplina por censura</i>	73
<i>Disciplina por remoção</i>	73
<i>Nenhum teste adicional</i>	74
<i>Pontualidade na disciplina</i>	74
<i>Cuidado ao julgar o caráter e a motivação</i>	74
<i>Reunião devidamente convocada</i>	74
<i>Voto da maioria</i>	75
<i>A Comissão Diretiva da igreja não pode remover membros</i>	75
<i>Direitos fundamentais dos membros</i>	75
<i>Advogados não podem representar os membros</i>	75
<i>Transferência de membros sob censura</i>	75
<i>Ausência da igreja não justifica a remoção</i>	76
<i>Membros que se mudam e não reportam</i>	76
<i>Proibição de remoção por motivos financeiros</i>	76
<i>Pedido de remoção</i>	76
<i>Notificação aos membros removidos</i>	76
<i>Reintegração de membros removidos</i>	77
<i>Direito de apelo à readmissão</i>	77
CAPÍTULO 9	
Organizações e oficiais da igreja local	79
Qualificações gerais	79
<i>Aptidão moral e religiosa</i>	79
<i>Nutrição e proteção da igreja</i>	80
<i>Respeito aos pastores e oficiais</i>	80
<i>Sem pressa na escolha de oficiais</i>	81

<i>Opositores da unidade não estão qualificados para o cargo</i>	81
<i>O risco de escolher quem se recusa a cooperar</i>	81
<i>Membros locais</i>	81
<i>Exemplo no dízimo e na oferta</i>	82
<i>Oficiais não são delegados ex officio</i>	82
<i>Distribuição de responsabilidade</i>	82
<i>Remoção e readmissão</i>	82
Período do mandato	82
Anciãos	83
<i>Líderes religiosos da igreja</i>	83
<i>Comissão de anciãos</i>	83
<i>Ordenação de anciãos</i>	83
<i>Relacionamento com o pastor</i>	84
<i>O trabalho dos anciãos é local</i>	84
<i>Condução dos cultos da igreja</i>	85
<i>Batismo</i>	85
<i>Cerimônia de casamento</i>	85
<i>Incentivo ao dízimo</i>	85
<i>Estudo bíblico, oração, nutrição e crescimento espiritual dos membros</i>	86
<i>Incentivo a todas as linhas de trabalho</i>	86
<i>Cooperação com a Associação</i>	86
<i>Apoio à obra mundial</i>	86
<i>Capacitação e preparo dos anciãos</i>	87
<i>Tempo livre para trabalhar de forma eficaz</i>	87
<i>Primeiro-ancião</i>	87
<i>Limite de autoridade</i>	87
Diretores de igreja	87
Diáconos	88
<i>Comissão de diáconos</i>	88
<i>Ordenação de diáconos</i>	89
<i>Diáconos não podem presidir</i>	89
<i>Responsabilidades dos diáconos</i>	89
Diaconisas	90
<i>Comissão de diaconisas</i>	91
<i>Ordenação de diaconisas</i>	91
<i>Diaconisas não podem presidir</i>	91

<i>Responsabilidades das diaconisas</i>	91
Secretário	92
<i>Secretários não podem incluir ou remover nomes sem voto</i>	93
<i>Transferência de membros</i>	93
<i>Correspondência com membros</i>	93
<i>Notificação de delegados à Assembleia</i>	93
<i>Envio pontual de relatórios</i>	93
<i>Registros da igreja</i>	93
Tesoureiro	94
<i>Guardião de todos os recursos</i>	94
<i>Fundos da Associação</i>	94
<i>Ofertas da Escola Sabatina</i>	94
<i>Fundos da igreja local</i>	95
<i>Fundos de organizações auxiliares</i>	95
<i>O propósito dos fundos</i>	96
<i>Pedidos pessoais de literatura</i>	96
<i>Métodos de pagamentos pelos membros</i>	96
<i>Recibos para os membros</i>	97
<i>Método adequado de envio de fundos à Associação</i>	97
<i>Preservação de documentos</i>	97
<i>Auditoria dos livros e registros</i>	97
<i>Confidencialidade sobre os membros</i>	98
Coordenador de interessados	98
Departamentos e outras organizações	98
Ministério Adventista das Possibilidades	99
<i>Os surdos como uma cultura única</i>	99
<i>Líder do Ministério Adventista das Possibilidades</i>	100
<i>Comissão do Ministério Adventista das Possibilidades</i>	100
<i>Recursos</i>	100
Ministério da Criança	100
<i>O coordenador e a comissão do Ministério da Criança</i>	101
<i>Recursos</i>	101
Comunicação	102
<i>Diretor de Comunicação</i>	102
<i>Comissão de comunicação</i>	102
<i>Comissão central de comunicação</i>	103

Educação	103
<i>Diretor de Educação</i>	103
<i>Associação Lar e Escola</i>	103
<i>Conselho escolar</i>	104
Ministério da Família	105
<i>Líderes do Ministério da Família</i>	106
<i>Comissão do Ministério da Família</i>	107
<i>Recursos</i>	107
Ministério da Saúde	107
<i>Diretor do Ministério da Saúde</i>	107
<i>Conselho do Ministério da Saúde</i>	107
<i>Ministério da Saúde ou Sociedade de Temperança</i>	108
<i>Recursos</i>	108
Música	108
<i>Escolha de diretores de Música</i>	108
<i>Escolha de músicos</i>	108
Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa	108
<i>Diretor de Liberdade Religiosa</i>	109
<i>Associações de Liberdade Religiosa</i>	109
<i>Recursos</i>	109
Ministério de Publicações	109
<i>Venda por meio dos colportores</i>	109
<i>Distribuição de literatura por meio dos membros</i>	109
<i>Coordenador do Ministério de Publicações</i>	110
<i>Conselho do Ministério de Publicações</i>	110
<i>Recursos</i>	110
Escola Sabatina e Ministério Pessoal	110
Escola Sabatina	110
<i>Oficiais da comissão da Escola Sabatina</i>	110
<i>Diretor e outros oficiais da Escola Sabatina</i>	111
<i>Diretores das divisões da Escola Sabatina</i>	112
<i>Professores da Escola Sabatina</i>	112
<i>Recursos</i>	113
Ministério Pessoal	113
<i>Comissão do Ministério Pessoal</i>	113
<i>Dirigentes do Ministério Pessoal</i>	114

<i>Sociedade de Homens Adventistas</i>	114
<i>Coordenador da classe bíblica</i>	114
<i>Diretor da Ação Solidária Adventista</i>	114
<i>Recursos</i>	115
Escritos do Espírito de Profecia	115
<i>Coordenador dos escritos do Espírito de Profecia</i>	115
Ministério de Mordomia Cristã	115
<i>Diretor do Ministério de Mordomia Cristã</i>	116
<i>Recursos</i>	116
Ministério da Mulher	116
<i>Diretora e comissão do Ministério da Mulher</i>	116
<i>Recursos</i>	117
Ministério Jovem Adventista	117
<i>Missão do Ministério Jovem</i>	117
<i>Lema do Ministério Jovem</i>	117
<i>Alvo do Ministério Jovem</i>	117
<i>Compromisso do Ministério Jovem</i>	117
<i>Comissão do Ministério Jovem</i>	119
<i>Comissão do Ministério de Jovens Adultos</i>	120
<i>Ministério de Universitários</i>	120
<i>Coordenador do Ministério de Universitários</i>	120
<i>Ministério de Embaixadores</i>	120
<i>Comissão do Ministério de Embaixadores</i>	121
<i>Clube de Desbravadores</i>	121
<i>Comissão de Desbravadores</i>	121
<i>Clube de Aventureiros</i>	122
<i>Comissão de Aventureiros</i>	122
<i>Líderes do Ministério Jovem</i>	122
<i>Conselheiro do Ministério Jovem</i>	123
<i>Recursos</i>	123
Cerimônia de posse	123
CAPÍTULO 10	
Eleições na igreja	124
<i>A comissão de nomeações e o processo eleitoral</i>	124
<i>Quórum</i>	124
<i>A escolha da comissão de nomeações</i>	124

<i>Como funciona o processo</i>	125
<i>Quem deve ser membro da comissão de nomeações</i>	126
<i>O trabalho da comissão de nomeações</i>	126
<i>A comissão de nomeações deve obter o consentimento dos possíveis oficiais</i>	126
<i>Os membros podem comparecer perante a comissão de nomeações</i>	127
<i>As discussões da comissão de nomeações são confidenciais</i>	127
<i>Relatório para a igreja</i>	127
<i>Objeções ao relatório da comissão de nomeações</i>	127
<i>Preenchimento de vagas entre as eleições</i>	128
Delegados à Assembleia da Associação local	128
<i>Escolha dos delegados</i>	128
<i>Dever dos delegados</i>	129
<i>Responsabilidade dos oficiais da Associação</i>	129
<i>Comissão Diretiva da Associação</i>	129
CAPÍTULO 11	
Cultos e outras reuniões	130
Princípios gerais	130
<i>Propósito dos cultos e reuniões</i>	130
<i>Respeito pela casa de adoração</i>	130
<i>Ensino da reverência às crianças</i>	131
<i>Decoro e silêncio no local de adoração</i>	131
<i>Hospitalidade</i>	131
O papel da música na adoração	132
<i>O poder da música</i>	132
<i>Canto com espírito e entendimento</i>	132
O púlpito não é um fórum	132
<i>Teste de nova luz</i>	132
A importância de manter a unidade	134
<i>Oradores autorizados</i>	134
Escola Sabatina e cultos	135
<i>Escola Sabatina</i>	135
<i>Anúncios e promoções de departamentos</i>	135
<i>Culto de adoração</i>	135
<i>Habilidade, estudo e planejamento</i>	135
<i>Forma do culto</i>	136
<i>Evangelismo da igreja (serviço missionário)</i>	136

<i>Oração pública</i>	136
<i>Distribuição de literatura no sábado</i>	137
Serviço da comunhão	137
<i>Ordenança do lava-pés</i>	137
<i>Ceia do Senhor</i>	138
<i>Pão sem fermento e vinho não fermentado (suco de uva)</i>	138
<i>Memorial da crucifixão</i>	138
<i>Proclamação da segunda vinda</i>	139
<i>Anúncio da cerimônia de comunhão</i>	139
<i>Como conduzir a cerimônia da comunhão</i>	139
<i>Duração</i>	139
<i>Preliminares</i>	139
<i>Lava-pés</i>	140
<i>Pão e vinho</i>	140
<i>Celebração</i>	140
<i>Quem pode participar</i>	140
<i>Todos os membros devem participar</i>	141
<i>Quem pode dirigir a cerimônia da comunhão</i>	141
<i>Comunhão para aqueles que não podem comparecer</i>	141
Reunião de oração	141
<i>As reuniões de oração devem ser interessantes</i>	141
Reuniões Administrativas	142
A Comissão Diretiva da igreja e suas reuniões	143
<i>Definição e função</i>	143
<i>Fazer discípulos</i>	144
<i>Composição da comissão</i>	144
<i>Oficiais</i>	145
<i>Reuniões</i>	145
<i>Trabalho da comissão</i>	146
<i>Subcomissões</i>	147
Comissão de finanças	147
Reuniões do Conselho Escolar	147
Reuniões da Associação Lar e Escola	148
Reuniões de jovens	148
<i>Reuniões do Ministério Jovem da categoria sênior</i>	148
<i>Reuniões do Ministério de Universitários</i>	148
<i>Reuniões do Ministério Jovem da categoria júnior</i>	148

CAPÍTULO 12

Finanças	149
Mordomia	150
Dízimo	151
<i>Doação sistemática e unidade</i>	152
<i>Como o dízimo deve ser usado</i>	152
<i>Como o dízimo deve ser administrado</i>	152
<i>Oficiais da igreja e da Associação devem dar o exemplo</i>	152
Ofertas	152
<i>Ofertas regulares e sistemáticas</i>	153
<i>Outras ofertas</i>	153
<i>Doações especiais para os Campos</i>	154
<i>Assistência aos pobres e necessitados</i>	154
<i>Orçamento da igreja para despesas locais</i>	154
<i>Anúncio do dízimo e das ofertas</i>	155
Conselho financeiro geral	155
<i>Regulamentação de solicitação de fundos</i>	155
<i>Métodos questionáveis de arrecadação de fundos</i>	156
<i>Dízimos e ofertas não são um fundo pessoal</i>	156
<i>Financiamento de projetos de construção</i>	156
<i>Movimentação e prestação de contas de fundos</i>	157
<i>Auditória</i>	157
<i>Transparéncia e prestação de contas</i>	157

CAPÍTULO 13

Padrões de vida cristã	158
O alto chamado de Deus em Cristo Jesus	158
Estudo da Bíblia e oração	159
Relacionamento com a comunidade	159
Observância do sábado	160
Reverênci a no lugar de culto	161
Saúde e temperança	162
Vestuário	163
Simplicidade	164
Mídias modernas	164
Recreação e entretenimento	165

Música	166
Conclusão	166
CAPÍTULO 14	
Casamento, divórcio e novo casamento	167
Relações sociais	167
Supervisão dos jovens	168
Namoro	169
Aconselhamento pré-matrimonial	170
Casamento	171
<i>1. Restauração do ideal divino em Cristo</i>	172
<i>2. Unidade e igualdade restauradas em Cristo</i>	172
<i>3. Graça disponível para todos</i>	172
<i>4. O papel da igreja</i>	172
Divórcio	173
A posição da Igreja sobre divórcio e novo casamento	174
Ministério da igreja local para as famílias	177
CAPÍTULO 15	
Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia	178
Notas	189
Notas do capítulo 7	189
Notas do capítulo 9	190
Notas do capítulo 10	195
Notas do capítulo 11	197
Notas do capítulo 12	202
SUPLEMENTO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA	205
Nota do capítulo 7	207
Notas do capítulo 8	207
Notas do capítulo 9	208
Índice Remissivo	211
Índice Escriturístico	235
Índice das Citações do Espírito de Profecia (e outras fontes)	243

CAPÍTULO 1

Por que um Manual da Igreja?

Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um manual? Deus age sempre de maneira ordenada. Isso é evidente em Suas obras de criação e redenção. Assim, a ordem faz parte da essência da Igreja. A ordem é obtida por meio de princípios e regulamentos que norteiam a Igreja em suas operações internas e no cumprimento de sua missão no mundo. Para ser uma organização eclesiástica bem-sucedida a serviço de Deus e da humanidade, a Igreja precisa de ordem, regras e disciplina. As Escrituras afirmam que tudo deve ser “feito com decência e ordem” (1Co 14:40).

Ellen G. White apontou essa necessidade em 1875: “A igreja de Cristo está em perigo constante. Satanás está procurando destruir o povo de Deus, e a mente de um só homem, seu discernimento, não é suficiente para se confiar. Cristo gostaria que Seus seguidores fossem unidos na qualidade de igreja, observando ordem, tendo regras e disciplina, e todos sujeitos uns aos outros, considerando os outros superiores a si mesmos (Fp 2:3)” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 368, 369).

Apesar disso, os líderes da Igreja não elaboraram de imediato um livro de regulamentos para o governo da Igreja, mesmo com a realização de reuniões anuais da Assembleia da Associação Geral nos primeiros anos da denominação, nas quais os delegados decidiam questões de ordem e vida eclesiástica por meio do voto. Finalmente, em 1882, a Assembleia da Associação Geral votou o preparo de “instruções para os oficiais da igreja, a ser impressas na *Review and Herald* ou em forma de folheto” (*Review and Herald*, 26 de dezembro de 1882). Isso evidenciou a percepção crescente de que a ordem era essencial para o funcionamento eficaz da organização e de que a uniformidade nos procedimentos requeria que seus princípios orientadores fossem disponibilizados no formato impresso.

Entretanto, quando a proposta de reunir os artigos na forma de um manual foi apresentada na Assembleia da Associação Geral em 1883, os delegados rejeitaram a ideia. Eles temiam que um manual pudesse burocratizar a Igreja e tirar de seus pastores a liberdade individual de lidar com as questões de ordem como desejassem.

Esse temor, sem dúvida, refletia a oposição que existira 20 anos antes a qualquer tipo de organização. Porém, ele diminuiu rapidamente. As assembleias anuais da Associação Geral continuaram a tomar decisões envolvendo questões de ordem.

Embora a Igreja tivesse se recusado oficialmente a adotar um manual, os líderes, de tempos em tempos, reuniam em forma de livro ou livreto os regulamentos geralmente aceitos para normatizar a vida da igreja. Talvez o mais notável tenha sido um livro publicado em 1907 pelo pioneiro J. N. Loughborough, intitulado *The Church, Its Organization, Order and Discipline* [A Igreja, Sua Organização, Ordem e Disciplina], contendo 184 páginas, que abrangia muitos dos temas abordados neste *Manual da Igreja*.

No início do século 20, com seu rápido crescimento no mundo todo, a Igreja reconheceu a crescente necessidade de um manual para uso global por seus pastores e membros voluntários. Em 1931, a comissão da Associação Geral votou publicar um manual da igreja. J. L. McElhany, mais tarde presidente mundial da Igreja, preparou o manuscrito, que foi publicado em 1932.

A frase de abertura do prefácio da primeira edição observava que “se tornou cada vez mais evidente a necessidade de se publicar um manual sobre administração da igreja para apresentar e preservar nossas práticas e nossos regulamentos denominacionais”.

Note a palavra “preservar”. Não se tratava de uma tentativa de criar e impor à Igreja um padrão de governo eclesiástico. Era, antes de tudo, um esforço para “preservar” as boas ações adotadas ao longo dos anos, acrescentando as normas decorrentes do crescimento e da complexidade cada vez maiores da Igreja.

Autoridade e função do *Manual da Igreja*

O *Manual da Igreja* existe em seu formato atual desde 1932. Ele descreve a operação e as funções das igrejas locais e seu relacionamento com a estrutura denominacional à qual pertencem. O *Manual da Igreja* também expressa o entendimento da Igreja sobre a vida cristã, o governo eclesiástico e a disciplina com base nos princípios bíblicos e na autoridade das assembleias da Associação Geral. “Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Assembleia Geral, devam ter autoridade” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 204).

O *Manual da Igreja* se divide em dois tipos de material. O conteúdo de cada capítulo é válido em âmbito mundial e é aplicável a cada organização, congregação e membro. Reconhecendo a necessidade de variações em algumas seções, o material explicativo adicional, contendo diretrizes e exemplos, aparece como “notas” no fim do manual. As notas têm subtítulos correspondentes aos subtítulos dos capítulos e à numeração das páginas do texto principal.



As normas e práticas da Igreja se baseiam nos princípios das Escrituras Sagradas. Esses princípios, enfatizados pelo Espírito de Profecia, estão expressos neste *Manual da Igreja*. Eles devem ser seguidos em todas as questões relativas à administração e ao funcionamento das igrejas locais. O *Manual da Igreja* também define o relacionamento entre a congregação local e a Associação ou outras entidades da organização adventista do sétimo dia. Não deve ser feita nenhuma tentativa de estabelecer padrões para a condição de membros ou de impor regras para as operações da igreja local que sejam contrárias às decisões adotadas pela Associação Geral em assembleia e expostas neste *Manual da Igreja*.

Alterações e mudanças

Ao longo dos anos, a Associação Geral votou mudanças importantes referentes ao *Manual da Igreja*. Percebendo a importância de conduzir a obra mundial da Igreja “com decência e ordem”, a Assembleia da Associação Geral de 1946 votou que “todas as alterações ou revisões de regulamentos a serem feitas no manual devem ser autorizadas pela Associação Geral” (*General Conference Report*, nº 8, p. 197, 14 de junho de 1946).

Em 1948, reconhecendo que as condições locais às vezes exigem ações especiais, a Comissão Diretiva da Associação Geral votou que cada Divisão do campo mundial preparasse “um suplemento ao novo *Manual da Igreja*, não o modificando de forma alguma, mas contendo assuntos adicionais que sejam aplicáveis às condições e circunstâncias prevalecentes na Divisão; os manuscritos para esses suplementos devem ser submetidos à Comissão da Associação Geral para endosso antes de serem impressos” (*Autumn Council Actions*, 1948, p. 19).

A Assembleia da Associação Geral realizada em 2000 autorizou a reclassificação de algum conteúdo do *Manual da Igreja*, deslocando-o para a seção de Notas como orientações e exemplos, em vez de material obrigatório, e aprovou o processo para fazer as mudanças. As alterações no *Manual da Igreja*, exceto as notas e mudanças editoriais, só podem ser feitas por uma assembleia da Associação Geral, na qual os delegados da Igreja mundial têm voz e voto. Se uma igreja local, Associação ou União tiver uma proposta para uma revisão do *Manual da Igreja*, deve submetê-la ao próximo nível administrativo para aconselhamento e estudo. Se esse nível aprovar a proposta, submeterá a revisão sugerida ao nível seguinte para avaliação adicional. Se os vários níveis hierárquicos aprovarem a proposta, ela será finalmente submetida à Comissão do *Manual da Igreja* da Associação Geral, que avalia todas as recomendações. Se a Comissão do

Manual da Igreja aprovar a revisão, ela a preparará para ser apresentada em um Concílio Anual e/ou em uma assembleia da Associação Geral.

A revisão de uma “nota” segue o mesmo procedimento. A Comissão Diretiva da Associação Geral pode aprovar alterações nas notas em qualquer Concílio Anual.

A Comissão do *Manual da Igreja* apresenta as propostas das alterações editoriais não substanciais do conteúdo principal do *Manual da Igreja* em um Concílio Anual da Comissão Diretiva da Associação Geral, submetendo-as à aprovação final. Entretanto, no caso de o Concílio Anual determinar, por um terço dos votos, que a mudança editorial altera substancialmente o significado de um trecho, a alteração proposta deve ser apresentada na assembleia da Associação Geral.

No último Concílio Anual de um quinquênio, a Comissão Diretiva da Associação Geral analisa todas as alterações nas notas e coordena as alterações com as emendas propostas ao conteúdo principal do *Manual da Igreja*.

Uma nova edição do *Manual da Igreja* é publicada após cada Assembleia da Associação Geral. Deve-se usar sempre a mais recente. Esta edição incorpora as emendas feitas na Assembleia da Associação Geral de 2025, realizada em Saint Louis, Estados Unidos.

Onde obter orientação

Oficiais e líderes de igreja, pastores e membros devem consultar sua Associação para obter conselhos relativos ao funcionamento de sua congregação ou discutir questões decorrentes do *Manual da Igreja*. Se não chegarem a um entendimento mútuo, devem consultar a União para esclarecimento.

Termos usados no *Manual da Igreja*

Igreja. Com o objetivo de economizar espaço, a palavra “Igreja”, com “i” maiúsculo, será usada nestas páginas para designar a “Igreja Adventista do Sétimo Dia”, fazendo referência à organização geral da Igreja, e não a uma igreja ou congregação local, exceto quando for mencionada em uma citação. Em geral, as referências a uma igreja local também se aplicam a um grupo.

Associação, Missão, Seção, Delegação, Campo, União de Igrejas. O termo “Associação” será usado em lugar de “Associação, Missão, Campo, Seção, Delegação ou União de Igrejas”, conforme o contexto administrativo indicar. Em geral, cada congregação é membro da irmandade de igrejas conhecida como Associação, mas, até que a organização local alcance o status de Associação, de acordo com



os Regulamentos da Associação Geral, ela pode ser identificada como Missão, Seção, Delegação ou Campo. Em algumas Divisões mundiais, a União de Igrejas em um determinado país funciona como uma Associação para fins de igreja local e como uma União para outros fins organizacionais da Igreja (cf. capítulo 3, “Organização e autoridade”).

Pastor e ministro. Na maioria das regiões da Igreja ao redor do mundo, usa-se “pastor” para identificar um membro do clero; por isso, esse termo é usado neste Manual em vez de “ministro”, independentemente das responsabilidades que lhe forem atribuídas pela Associação local. O uso do termo aqui não tem a intenção de impor esse uso onde o costume é utilizar “ministro”. Os pastores mencionados neste Manual são aqueles que foram nomeados pela Associação para supervisionar os assuntos da igreja local ou do distrito.

CAPÍTULO 2

A igreja do Deus vivo

» A Bíblia usa várias expressões para descrever a Igreja, como “a igreja de Deus” (At 20:28), o “corpo de Cristo” (Ef 4:12) e “a igreja do Deus vivo” (1Tm 3:15).

Pertencer à Igreja de Deus é um privilégio único que promove satisfação pessoal. O propósito de Deus é reunir um povo dos mais remotos recantos da Terra em um só corpo, o corpo de Cristo, do qual Ele é a cabeça viva. Todos os que são filhos de Deus em Cristo Jesus são membros desse corpo e, nesse relacionamento, podem desfrutar de comunhão uns com os outros e com seu Senhor.

A Bíblia usa a palavra “igreja” em pelo menos dois sentidos: um sentido geral, que se aplica à Igreja em todo o mundo (Mt 16:18; 1Co 12:28), e um sentido específico, que se aplica à igreja em uma cidade ou província, como Roma (Rm 1:6, 7), Corinto (1Co 1:2), Tessalônica (1Ts 1:1), Galácia (1Co 16:1), Ásia (1Co 16:19), Síria e Cilícia (At 15:41).

Cristo, sendo o cabeça da Igreja e seu Senhor vivo, tem um profundo amor pelos membros de Seu corpo. Na igreja, Ele deve ser glorificado (Ef 3:21). Por meio da igreja, Ele revelará a “multiforme sabedoria de Deus” (Ef 3:10). Dia após dia, Ele alimenta a igreja (Ef 5:29), e Seu desejo é apresentá-la “a Si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5:27).

Nenhum muro de separação

Cristo, por preceito e exemplo, procurou ensinar a verdade de que, com Deus, não deveria haver muro de separação entre Israel e as outras nações (Mt 15:21-28; Lc 9:51-56; Jo 4:4-42; 10:16). O apóstolo Paulo escreveu: “os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho” (Ef 3:6).

Tampouco deve haver entre os seguidores de Cristo qualquer preferência de casta ou nacionalidade, etnia ou cor, pois todos são do mesmo sangue. Os eleitos de Deus são um corpo universal, uma nova humanidade, salva pelo sangue de Cristo, que está disponível para todos. “Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3:28).

“Cristo veio à Terra com uma mensagem de misericórdia e perdão. Lançou o fundamento de uma religião pela qual judeus e gentios, negros e brancos, livres e escravos são ligados em uma irmandade comum, reconhecidos como iguais à vista de Deus. O Salvador tem ilimitado amor por todo ser humano” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 184).

“Deus não reconhece distinção nenhuma de nacionalidade, etnia ou classe social. É o Criador de todo ser humano. Todas as pessoas são de uma família pela criação, e todos os seres humanos são um pela redenção. Cristo veio para demolir toda parede de separação e abrir todos os compartimentos do templo a fim de que todos possam ter livre acesso a Deus. [...] Em Cristo ‘não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto’ (Gl 3:28). Todos ‘foram aproximados pelo sangue de Cristo’” (*Parábolas de Jesus*, 2022, p. 226, 227).

Objeto da suprema atenção de Cristo

Aqueles que, no serviço de Cristo, são chamados a exercer a liderança devem cuidar da “igreja de Deus” (1Tm 3:5), pastorear “a igreja de Deus” (At 20:28) e demonstrar “preocupação com todas as igrejas” (2Co 11:28; cf. p. 33-37).

“Testifico a meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, por mais fraca e defeituosa que seja, é o único objeto de suprema atenção de Cristo na Terra. Enquanto dirige a todos o convite para ir a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos para prestar auxílio divino a todo aquele que se achega a Ele com arrependimento e contrição. E pessoalmente, por meio de Seu Espírito Santo, está no meio de Sua igreja” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 24).

Como noiva de Cristo e objeto de Sua suprema atenção, espera-se que a igreja, em todas as suas funções, reflita a ordem e o caráter divinos.

“Atualmente a igreja precisa vestir suas belas roupas: Cristo, nossa justiça. Há distinções claras e precisas a ser restauradas e expostas ao mundo. Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus estão exaltados acima de tudo. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho natural, em contraste com a deformidade e trevas dos que são infieis, daqueles que se revoltaram contra a lei de Deus. Assim nós reconhecemos Deus e Sua lei, que é o fundamento de Seu governo no Céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo, e lei alguma que esteja em oposição às leis de Deus deve ser reconhecida. Se, em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus não será cumprido. Se a igreja vacilar aqui, por mais que se apresente um pretexto

convincente, será registrado contra ela nos livros do Céu a quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo. A igreja tem de manter seus princípios perante todo o Universo celeste e os reinos deste mundo de maneira firme e decidida. Uma fidelidade inabalável na manutenção da honra e da santidade da lei de Deus despertará a atenção e admiração do mundo. E muitos, pelas boas obras que contemplarem, serão levados a glorificar nosso Pai celestial” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 25).

O apóstolo Pedro escreveu: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes Daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Completa em Cristo

“O Senhor proveu Sua igreja de capacidade e bênçãos para que apresentasse ao mundo uma imagem de Sua própria suficiência e para que se completasse Nele como uma contínua representação de outro mundo, eterno, onde há leis mais elevadas que as terrestres. Sua igreja deve ser um templo construído de acordo com a semelhança divina. E o anjo arquiteto trouxe do Céu sua vara de ouro para medir, a fim de que cada pedra seja lavrada e ajustada pela medida divina, e polida para brilhar como um emblema do Céu irradiando em todas as direções os raios resplandecentes e luminosos do Sol da justiça. [...]”

“O Senhor Jesus está provando os corações humanos por meio da concessão de Sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás, com toda a sua vangloria de triunfo, com toda a sua confederação para o mal reunida contra Deus e contra as leis de Seu governo, as vê como uma fortaleza, resistindo aos seus enganos. São um mistério incompreensível para ele. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, veem com admiração e alegria que seres humanos decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo formando um caráter conforme a semelhança divina para ser filhos e filhas de Deus e desempenhar um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu.

“Cristo deu amplas possibilidades à Sua igreja para que viesse a receber de Sua possessão resgatada e comprada um grande tributo de glórias. A igreja, revestida da justiça de Cristo, é Sua depositária, na qual as riquezas de Sua misericórdia, amor e graça serão finalmente reveladas plenamente. [...]”

“Na pureza e perfeição imaculadas de Seu povo, Cristo vê a recompensa de todos os Seus sofrimentos, humilhação e amor, e como suplemento de Sua glória

– sendo Ele o grande centro de que irradia toda glória. ‘Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro’ (Ap 19:9)” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 25, 26).

A Igreja está comprometida com esses princípios da unidade espiritual entre o povo de Deus. Por meio da paz e do poder que a justiça de Cristo proporciona, a Igreja assume o compromisso de vencer todas as barreiras que o pecado ergueu entre os seres humanos.

CAPÍTULO 3

Organização e autoridade

- 25 A organização da igreja se baseia em princípios divinos. “Nunca permitam que as ideias de alguém perturbem sua fé com relação à ordem e harmonia que devem existir na igreja. [...] O Deus do Céu é um Deus de ordem e exige que todos os Seus seguidores tenham regras e regulamentos para preservá-la” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 231).

Base bíblica para a organização

Quando Deus chamou Israel para fora do Egito e o escolheu como Seu povo peculiar, Ele proveu-lhe um admirável sistema de organização para governar sua conduta em questões civis e religiosas.

“O governo de Israel se caracterizara por sua maravilhosa organização, simples e completa ao mesmo tempo. A ordem, tão admiravelmente demonstrada na perfeição e disposição de todas as obras criadas por Deus, era evidenciada na maneira como se organizava a sociedade hebraica. Deus era o centro da autoridade e do governo, o Soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de líder visível do povo, indicado pelo Senhor para administrar as leis em Seu nome. Dos anciãos das tribos, foi mais tarde escolhido um concílio de 70, para auxiliar Moisés nos negócios gerais da nação. Em seguida vinham os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo deles estavam os ‘chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez’ e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais (Dt 1:15)” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 320).

A igreja do Novo Testamento mostrou a mesma perfeição em sua organização. O próprio Cristo, que formou a igreja (Mt 16:18), “dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como Ele quis” (1Co 12:18). Ele concedeu-lhes dons e talentos adequados às funções que lhes foram atribuídas e os organizou em um corpo vivo e atuante, do qual Ele é a cabeça.

“Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12:4, 5). “Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas” (Cl 1:18).

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo” (1Co 12:4, 5). “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo” (1Co 12:12). “Ora, vocês são o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo. A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, os que têm dons de curar, ou de ajudar, ou de administrar, ou de falar em variedade de línguas” (1Co 12:27, 28).

Importância da organização

Assim como não pode haver um corpo humano vivo e ativo a menos que seus membros estejam organicamente unidos e funcionando juntos, também não pode haver uma igreja viva que cresce e prospera a menos que seus membros estejam organizados em um corpo espiritual unido, todos desempenhando seus deveres e funções dados por Deus sob a direção de uma autoridade divinamente constituída. Sem organização, nenhuma instituição ou movimento pode prosperar. Uma nação sem um governo organizado seria o caos. Um empreendimento comercial sem organização fracassaria. Uma igreja sem organização se desintegraria e pereceria.

Para o bem do desenvolvimento saudável da Igreja e para o cumprimento de sua tarefa de levar o evangelho da salvação a todo o mundo, Cristo lhe deu um sistema de organização simples, mas eficaz. O sucesso em seus esforços para cumprir sua missão depende da adesão leal a esse padrão divino.

“Alguns têm apresentado o pensamento de que, ao nos aproximarmos do fim do tempo, todo filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que, nesta obra, não há coisa que se assemelhe a cada pessoa ser independente” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 355).

“Como Satanás se regozijaria se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre o povo e desorganizar o trabalho! Em um tempo em que é essencial uma organização completa, esse será o maior poder para manter afastados os movimentos falsos e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja quebra no sistema de método e ordem que foi construído por um trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a indivíduos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 355).

Os propósitos missionários da organização

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada com o propósito de cumprir a missão. Nossa tarefa é a mesma em todas as partes do mundo, permanecendo inalterada onde quer que nos encontremos. Contudo, para realizar a missão, a igreja necessariamente adotará diversas abordagens, devido às diferentes normas culturais e sociais.

Ao buscarmos compartilhar o evangelho em contextos transculturais, iremos nos deparar com sociedades em que grupos religiosos específicos têm outros escritos sagrados; lugares em que há restrições à liberdade religiosa; locais onde ocorrem práticas diversas e existem pontos de vista variados, além de outros desafios.

Para cumprir a missão em contextos tão diversos, contamos com a orientação do Espírito Santo e empregamos uma abordagem flexível, a fim de compartilhar o amor de Deus de uma maneira que alcance os corações e, ao mesmo tempo, preserve nosso chamado único e identidade singular como adventistas do sétimo dia.

As circunstâncias que os adventistas do sétimo dia enfrentam ao partilhar a mensagem de Jesus com pessoas de outras religiões apresentam muitos paralelos com as condições vividas pelos apóstolos. O modo como eles desenvolveram a missão serve de instrução para nós na atualidade. Embora os apóstolos adaptassem sua abordagem ao público, nunca deixaram de proclamar a singularidade de Jesus como a esperança do mundo. Jamais passaram a ideia de que seu objetivo era auxiliar os ouvintes a encontrarem uma experiência espiritual mais profunda dentro de suas próprias tradições religiosas. Ao contrário, eles os desafiavam a aceitar a salvação provida por Cristo.

Deve-se formar grupos para conduzir todas as pessoas a um relacionamento salvífico com Jesus Cristo e à comunhão com a igreja remanescente. Ao estabelecer esses grupos, é necessário elaborar e seguir, em atitude de oração, um plano de ação teologicamente sólido e culturalmente sensível, a fim de guiar os novos crentes à condição de membros. Esses grupos devem ser estabelecidos e nutridos em colaboração com a administração local e em harmonia com as diretrizes da Igreja mundial. Os líderes desses grupos devem ajudar as pessoas a se tornarem membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A igreja é uma comunidade missionária, e sua organização existe para cumprir esse propósito.

“Aumentando nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção dos pastores, levar a obra a novos campos, proteger dos membros indignos tanto as igrejas quanto os

pastores, conservar as propriedades da igreja, publicar a verdade pela imprensa e muitos outros fins" (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 31).

"Como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor, todos os cristãos professos devem fazer tanto quanto possível para preservar a paz, a harmonia e o amor na igreja. Note a oração de Cristo: 'A fim de que todos sejam um, e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste' (Jo 17:21). A unidade da igreja é a prova convincente de que Deus enviou Jesus ao mundo para o salvar" (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 528).

O modelo do Novo Testamento

A ordem do Salvador para que a igreja levasse o evangelho a todo o mundo (Mt 28:19, 20; Mc 16:15) significava não só pregar o evangelho, mas garantir o bem-estar dos que aceitassem a mensagem. Isso envolvia pastorear e abrigar o rebanho, além de resolver problemas de relacionamento. Essa situação exigia organização.

No início, os apóstolos formaram um conselho para dirigir as atividades da igreja a partir de Jerusalém (At 6:2; 8:14). À medida que o grupo cresceu e a administração dos assuntos práticos se tornou desafiadora, a igreja designou diáconos para lidar com essas questões (At 6:2-4).

Mais tarde, surgiram outras congregações na Ásia e na Europa, o que demandou novas medidas organizacionais. Na Ásia Menor, foram ordenados presbíteros "em cada igreja" (At 14:23). A expansão do trabalho nas diversas províncias do Império Romano exigiu a organização de igrejas em estruturas que poderiam ser chamadas de associações (Gl 1:2). Assim, passo a passo, a organização se desenvolveu na igreja apostólica. À medida que as necessidades surgiram, Deus orientou os líderes, de modo que, em conselho com a igreja, foi estabelecida uma estrutura organizacional para proteger os interesses da obra.

A organização da Igreja hoje

A forma de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é representativa. Isso significa que a autoridade repousa nos membros e é expressa por meio de representantes devidamente eleitos em cada nível da organização. A responsabilidade executiva é delegada a corpos e oficiais representativos para o governo da Igreja em cada nível distinto. O *Manual da Igreja* aplica esse princípio de representatividade ao funcionamento da congregação local. As questões de representação nas organizações com status de Missão são definidas pelo Regulamento Interno, e em organizações com status de Associação, por seu Ato Constitutivo.

e Regulamento Interno. Essa forma de governo também reconhece que a ordenação ao ministério é válida em âmbito mundial.

“Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Associações. Os delegados escolhidos pelas Associações escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas escolhem os oficiais da Associação Geral. Por meio desse sistema, cada Associação, instituição, igreja e pessoa, quer diretamente, quer por meio de representantes, participa da eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Associação Geral” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 8, p. 194).

→ O atual sistema organizacional da Igreja resultou da crescente compreensão teológica do alcance da missão, do aumento do número de membros e da expansão geográfica da denominação. Representantes das Associações se reuniram em 1863 para organizar a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Existem vários níveis organizacionais na Igreja, que vão do crente individual à organização mundial. Periodicamente, os corpos de membros em cada um desses níveis realizam reuniões administrativas formais conhecidas como assembleias. A “assembleia” de uma igreja local é geralmente chamada de Reunião Administrativa. Na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nenhuma organização determina seu próprio status ou sua posição hierárquica, nem funciona como se não tivesse obrigações com a família da Igreja além de suas fronteiras.

Esboço da organização denominacional

1. Igreja local. Um grupo de membros de uma localidade que recebeu o status oficial de igreja concedido pelo conjunto de delegados de uma Associação em assembleia.

2. Associação local. Um conjunto de igrejas locais de uma área geográfica que, por voto da Comissão Diretiva da Divisão durante a reunião de meio do ano, de fim do ano ou do Concílio Quinquenal, recebeu o status oficial como Associação/Missão/Campo da Igreja Adventista do Sétimo Dia e, posteriormente, em uma assembleia da União, foi aceito na fraternidade de Associações/Missões (cf. p. 20, 21).

3. União de Igrejas. Um conjunto de igrejas de uma área geográfica que, por voto de uma Assembleia da Associação Geral, recebeu a denominação de União de Igrejas com status de Associação ou Missão.

4. União-Associação ou União-Missão. Um conjunto de Associações de uma área geográfica que, por voto de uma Assembleia da Associação Geral, recebeu o status oficial como União-Associação ou União-Missão.

5. Associação Geral e suas Divisões. A Associação Geral representa a expressão mundial da Igreja. Seu conjunto de oficiais é definido em sua Constituição. Para facilitar sua atividade mundial, a Associação Geral estabeleceu escritórios regionais, conhecidos como Divisões, que receberam, por voto da Comissão Diretiva da Associação Geral em Concílios Anuais, a incumbência de exercer supervisão administrativa geral de um grupo de Uniões e outras entidades da Igreja em áreas geográficas específicas.

A Bíblia é o fundamento e a fonte de crenças e práticas. Sobre essa base, a Associação Geral em assembleia determina as Crenças Fundamentais da Igreja. A Associação Geral em assembleia também autoriza o estabelecimento de Uniões e a anexação de unidades administrativas, revisa o *Manual da Igreja*, elege a liderança da Associação Geral e das Divisões, exerce outras funções descritas em seus Estatutos e Regulamento Interno e considera itens encaminhados a ela por sua Comissão Diretiva. No período entre as assembleias, a Comissão Diretiva da Associação Geral é autorizada pela Constituição e pelos Estatutos a agir em nome dos seus constituintes. Assim, as organizações da Igreja ao redor do mundo reconhecem a Associação Geral reunida em assembleia como a voz da Igreja.

O papel das instituições

Os diversos níveis da Igreja operam uma variedade de instituições educacionais, de saúde e editoriais, entre outras, que, em nome de Cristo, buscam atender às necessidades de um mundo em crise. Na teologia e filosofia adventista do sétimo dia, essas instituições têm sido, desde a sua origem, instrumentos essenciais para cumprir a missão espiritual da Igreja: servir ao ser humano de forma integral e levar o evangelho ao mundo.

Nenhuma organização ou instituição assume a responsabilidade por passivos, dívidas, atos ou omissões de outra organização da Igreja simplesmente por causa de sua afiliação eclesiástica.

Autoridade na igreja apostólica

Como Criador, Redentor e Mantenedor, Senhor e Rei de toda a criação, Deus é a única fonte de autoridade para a Igreja. Ele delegou autoridade aos Seus profetas e apóstolos (2Co 10:8). Assim, eles ocuparam uma posição crucial e única na transmissão da Palavra de Deus e na edificação da Igreja (Ef 2:20).

A igreja apostólica tinha a responsabilidade de preservar a pureza da doutrina e da prática. Os anciãos (ou bispos) exerciam grande autoridade, sendo uma de suas principais funções o cuidado pastoral geral e a supervisão (At 20:17-28;

Hb 13:17; 1Pe 5:1-3). Eles também tinham tarefas específicas, como ensinar a sã doutrina e refutar aqueles que a contradiziam (1Tm 3:1, 2; Tt 1:5, 9). Foram instruídos a provar “os espíritos para ver se procedem de Deus” (1Jo 4:1) ou, nos termos de Paulo, a examinar “todas as coisas” e reter “o que é bom” (1Ts 5:21).

31 ▶ Isso também era verdade com relação ao exercício da disciplina (Mt 18:15-17), que ia desde a admoestação privada e carinhosa (cf. Mt 18:16; Gl 6:1) até a remoção do rol de membros (Mt 18:18; 1Co 5:11, 13; 2Co 2:5-11).

Assim, a Igreja tem autoridade para estabelecer as regras para sua própria administração.

A Associação Geral é a autoridade suprema

Na Igreja, a Assembleia da Associação Geral, junto com a Comissão Diretiva da Associação Geral no período entre as assembleias, constitui a mais alta autoridade eclesiástica na administração da Igreja. A Comissão Diretiva da Associação Geral está autorizada por sua Constituição a criar organizações subordinadas com autoridade para desempenhar suas funções. Portanto, todas as organizações e instituições subordinadas em toda a Igreja devem reconhecer a Assembleia da Associação Geral, e a Comissão Diretiva da Associação Geral no período entre as assembleias, como a mais alta autoridade eclesiástica, abaixo de Deus, entre os adventistas do sétimo dia.

Quando surgem divergências nas igrejas ou entre igrejas e Associações ou instituições, as questões não resolvidas podem ser encaminhadas à instância organizacional imediatamente superior. Se o assunto não for resolvido nesse nível, a entidade prejudicada pode recorrer a níveis organizacionais sucessivamente mais altos. Uma organização que recebe um recurso pode decidir não analisar o assunto e, nesse caso, a decisão da instância mais alta envolvida na disputa será considerada final. Quando organizações analisam decisões de outras organizações, elas não assumem responsabilidade por quaisquer obrigações de nenhuma outra entidade.

“Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de pessoa alguma deve estar sujeito ao juízo de qualquer outro ser humano. Nunca se deve considerar que a mente de um indivíduo ou de umas poucas pessoas seja suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra e dizer quais são os planos que devem ser seguidos. Mas, quando, numa Assembleia Geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Um obreiro nunca deve considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 203).

CAPÍTULO 4

Pastores e outros funcionários da Igreja

Um ministério designado por Deus

Os ministros adventistas do sétimo dia têm a responsabilidade dada por Deus de proclamar o evangelho eterno, fazer discípulos e capacitar os santos de acordo com seus dons espirituais, a fim de prepará-los para o serviço (Ef 4:11, 12; 2Tm 4:2). Como declarou Ellen G. White: “Foi logo no início de Seu ministério que Cristo começou a reunir Sua equipe de colaboradores. Essa é uma lição para todos os pastores. Eles devem constantemente buscar e treinar aqueles que consideram capazes de ajudá-los em seu trabalho. Não devem permanecer sozinhos, tentando fazer por si mesmos tudo o que precisa ser feito” (Carta 53, 1905).

Entre outras responsabilidades, os pastores são chamados a realizar a obra de um evangelista, lendo publicamente a Palavra de Deus e ensinando obediência a ela (1Tm 4:13; 2Tm 2:24-26; 4:2, 5). Eles devem encorajar e exortar os crentes (1Tm 5:1, 2; 6:2); repreender os pecadores (1Tm 5:20); ordenar anciãos (1Tm 5:22; Tt 1:5); incentivar a igreja a ajudar os pobres e necessitados (Mt 25:40); defender a verdade e assumir uma posição firme contra as falsas doutrinas (1Tm 1:3, 4; 4:7; 6:20, 21; Tt 1:9). Devem ser exemplos para os fiéis em todas as questões de fé e prática (1Tm 4:12). “Pastoreiem o rebanho de Deus que há entre vocês, não por obrigação, mas espontaneamente, como Deus quer; não por ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que lhes foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho” (2Pe 5:2,3)

Outra parte importante do trabalho pastoral é o ministério de visitação. Ellen G. White afirmou: “Lembrem-se de que a obra do ministro não consiste meramente em pregar. Devem antes visitar as famílias nos lares, orar com elas e abrir diante delas as Escrituras. Aquele que desempenha fiel trabalho fora do púlpito alcançará dez vezes mais do que aquele que restringe a ele suas atividades” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 124).

Todos os crentes têm o privilégio de fazer parte de “um sacerdócio real” que proclama “as virtudes Daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:5-9). Para apoiar e dirigir essa obra, Deus “concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu

serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de pessoa madura, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:11-13).

33 ▶ O Novo Testamento descreve como a liderança da igreja foi estabelecida. Durante Seu ministério na Terra, Jesus nomeou doze apóstolos para acompanhá-Lo em Suas viagens e os enviou para pregar o evangelho e curar os enfermos (Mc 3:14, 15; Lc 6:13). Ele também enviou um grupo maior de setenta (Lc 10:1-23). Isso indica que a organização da igreja foi iniciada pelo próprio Cristo, a fim de cumprir a missão de fazer discípulos e ensinar a verdade bíblica (Mt 28:18-20; Lc 24:44-49; At 1:8).

Logo após a ascensão de Cristo, os apóstolos enfrentaram demandas crescentes com o rápido crescimento da igreja em Jerusalém. Para lidar com esses desafios, eles dividiram as responsabilidades de liderança na igreja local em diferentes áreas. Sete homens foram escolhidos para “servir às mesas”, cuidando principalmente das necessidades práticas e materiais da igreja, enquanto os apóstolos se limitavam “à oração e ao ministério da Palavra” (At 6:2, 4). Ambos os grupos de líderes estavam envolvidos no serviço ou no ministério, mas de maneiras bem diferentes. Essas formas de ministério refletem as funções de diácono e bispo/ supervisor descritas nas cartas de Paulo (Fp 1:1; 1Tm 3:1-13; Tt 1:6-9). Enquanto a maioria dos anciões e diáconos ministravam em contextos locais, alguns anciões, como Timóteo e Tito, eram itinerantes e supervisionavam um território maior com múltiplas congregações (1Tm 1:3, 4; Tt 1:5).

Em harmonia com o modelo de liderança da igreja de Jerusalém, os apóstolos nomearam anciões como líderes espirituais em cada igreja (At 14:23; Tt 1:5). Essa prática explica por que os apóstolos, ao saírem de Jerusalém para pregar o evangelho, não deixaram um vácuo de liderança nesse importante centro da igreja apostólica. Vários anos depois, Barnabé e Saulo entregaram aos presbíteros as contribuições que haviam coletado de igrejas distantes para os crentes necessitados da Judeia (At 11:29, 30). Ellen G. White escreveu: “A organização da igreja em Jerusalém deveria servir de modelo para as outras comunidades, em todos os lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos para o evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 58).

Esses princípios do Novo Testamento sobre a organização da igreja guiaram os adventistas do sétimo dia nos anos anteriores e nas décadas seguintes à sua organização oficial como igreja em 1863. Durante esse tempo, os ministros eram empregados pelas várias Associações como administradores e evangelistas,

fundando igrejas e visitando congregações já estabelecidas que precisavam de aconselhamento. Seguindo o modelo de ministério de Timóteo e Tito, os ministros empregados pela Associação quase nunca atuavam como pastores residentes ou “fixos” de uma igreja local, em contraste com a prática na maioria das igrejas protestantes da época e atualmente.

A esse respeito, Ellen G. White escreveu: “Em vez de manterem os ministros junto às igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: ‘Trabalhem pelas pessoas que estão perecendo nas trevas. Nós cuidaremos das atividades da igreja. Dirigiremos os cultos e, ao permanecermos em Cristo, manteremos a vida espiritual. Trabalharemos pelas pessoas que estão à nossa volta, e enviaremos nossas orações e ofertas para sustentar obreiros em campos necessitados e destituídos’” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 29). “Como regra geral, os obreiros das Associações devem sair das igrejas para novos campos, usando a habilidade que Deus lhes deu para buscar e salvar os perdidos” (*Evangelismo*, 2023, p. 266).

Como parte de um ministério divinamente designado, os pastores devem “lançar as sementes da verdade. Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra deve ser estabelecida. Os que se põem do lado da verdade devem ser organizados em igrejas, e então o pastor deve passar a outros campos igualmente importantes” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 20). “Logo que seja organizada uma igreja, o pastor deve colocar seus membros para trabalhar. Eles terão que ser ensinados a labutar com êxito. Dedique o pastor mais tempo para educar do que para pregar. Ensine o povo a maneira de transmitir a outros o conhecimento que receberam. Além de os novos conversos serem ensinados a pedir o conselho dos mais experientes na Obra, devem, ao mesmo tempo, ser ensinados a não colocar o pastor em lugar de Deus. Os pastores são apenas seres humanos, homens rodeados de fraquezas. Cristo é Aquele de quem devemos esperar guia” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 20). “Nossos pastores devem saber planejar sabiamente, como mordomos fiéis. Devem sentir que não é seu dever circular pelas igrejas já formadas, mas que devem fazer trabalho evangélico ativo, pregando a Palavra e fazendo trabalho de casa em casa nos lugares em que a verdade ainda não foi ouvida. [...] Verão que nada é mais animador do que fazer trabalho evangelístico em novos campos” (*Evangelismo*, 2023, p. 266).

Esses conselhos inspirados continuam igualmente relevantes hoje. Nossos pastores têm a solene responsabilidade de conduzir suas congregações na missão de alcançar outros para Cristo. “A obra de Deus na Terra jamais poderá ser

terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja”, declarou Ellen G. White (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 117). “E, quando o Supremo Pastor Se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho” (1Pe 5:4).

Presidente da Associação. O presidente da Associação deve ser um pastor ordenado, com experiência e boa reputação. Ele está à frente do ministério evangélico na Associação e atua como pastor geral ou supervisor de todas as igrejas. Seu papel é trabalhar pelo bem-estar espiritual das igrejas e orientá-las em suas atividades e planos. O presidente tem acesso a todas as igrejas, seus cultos, reuniões administrativas e comissões, sem direito a voto, a menos que a igreja lhe conceda esse direito ou que ele seja membro dessa congregação. Em virtude de seu cargo, ele pode presidir qualquer reunião da igreja quando necessário e tem acesso a todos os registros eclesiásticos.³⁵

O presidente da Associação não tem autoridade para destituir os oficiais da igreja devidamente eleitos, mas deve trabalhar em cooperação com eles. Por sua vez, esses oficiais, em reconhecimento aos vínculos com a Associação, devem aconselhar-se com o presidente em tudo o que diz respeito ao bem-estar da igreja. Eles não devem tentar impedir-lo de cumprir apropriadamente seus deveres.

Diretores dos departamentos da Associação. Os diretores dos departamentos da Associação promovem áreas importantes do trabalho denominacional sob a orientação da Comissão Diretiva da Associação, em consulta com o presidente do Campo. Para desempenhar com sucesso suas funções, esses obreiros devem ter acesso às igrejas, a fim de que possam apresentar e desenvolver seus planos. Eles devem demonstrar consideração e simpatia por todos os planos da igreja, mesmo aqueles que não estejam relacionados com seus respectivos departamentos.

Os diretores de departamento não são investidos de autoridade administrativa ou executiva. Portanto, sua relação com as igrejas locais é consultiva. Seu trabalho não tem a mesma relação com as igrejas que o da Comissão Diretiva ou do presidente da Associação. Na promoção de suas atividades específicas, eles atuam em toda a Associação. Contudo, não se espera que aconselhem as igrejas sobre eleições, questões administrativas ou qualquer outra área de serviço, a menos que o presidente da Associação solicite.

Pastores ordenados. Os pastores ordenados indicados pela Comissão Diretiva da Associação para atuar como pastores ou líderes de distrito não tomam o lugar do presidente em seus respectivos territórios. Eles não possuem poderes administrativos iguais aos do presidente, mas cooperam com ele na execução dos planos e diretrizes da Associação.

Ao ser designado para uma igreja local, o pastor ordenado é auxiliado pelos anciãos locais. Em virtude da ordenação, ele está qualificado para conduzir todos os ritos e cerimônias. O pastor deve ser o líder espiritual e conselheiro da congregação, instruindo os oficiais em suas responsabilidades e planejando com eles todas as áreas de trabalho e atividades da igreja.

O pastor é membro da Comissão Diretiva da igreja e atua como seu presidente. Se o pastor preferir não atuar como presidente da comissão, um ancião atuará como presidente, em cooperação com o pastor (cf. p. 84). Espera-se que o pastor, com o auxílio dos anciãos, planeje e lidere todos os serviços espirituais, como o culto de adoração no sábado de manhã e a reunião de oração, além de oficiar a Ceia do Senhor e o batismo. Os pastores não devem formar um grupo exclusivo de conselheiros escolhidos por eles mesmos, mas sempre cooperar com os oficiais eleitos.

Quando um evangelista é convidado a realizar uma campanha evangelística em um local onde já existe uma igreja, a Associação deve convidar o pastor para auxiliá-lo, proporcionando-lhe a oportunidade de conhecer os possíveis novos membros.

Pastores ou pastores auxiliares não são nomeados nem eleitos pela igreja para essas funções. Sua ligação com a igreja se dá por meio da nomeação da Comissão Diretiva da Associação, e essa nomeação pode ser alterada a qualquer momento (cf. p. 84).

Um pastor pode ser removido da função ministerial por voto da Comissão Diretiva da Associação sem que sua condição de membro da igreja seja afetada. No entanto, quando ele é removido do rol de membros e depois retorna como leigo, sua restauração como membro não significa restauração ao ministério.

Pastores licenciados. Para dar aos candidatos em potencial a oportunidade de demonstrar seu chamado para o ministério, sobretudo na conquista de pessoas para Cristo, a Associação lhes concede uma licença ministerial. A concessão dessa licença oferece a oportunidade para o desenvolvimento do dom ministerial.

Pastores licenciados têm autorização para pregar, atuar no evangelismo, liderar atividades missionárias e colaborar em todas as ações da igreja.

Entretanto, existem circunstâncias em que é necessário que a Associação nomeie um pastor licenciado para assumir responsabilidades como pastor ou pastor auxiliar de uma igreja ou grupo de igrejas.

Para que um pastor licenciado possa desempenhar certas funções pastorais, a igreja ou o grupo de igrejas atendidas deve elegê-lo como ancião local. Em seguida, como o direito de permitir a ampliação da autoridade de um pastor licenciado cabe primeiramente à Comissão Diretiva da Divisão, essa comissão deve aprovar e definir de forma específica e clara as funções adicionais que o pastor licenciado poderá desempenhar. As funções ampliadas se limitam à igreja ou ao grupo de igrejas onde o pastor atua e é ancião. Após a decisão da Comissão Diretiva da Divisão, a Comissão Diretiva da Associação poderá votar (cf. p. 84).

A Comissão Diretiva da Associação não pode ampliar as funções de um pastor licenciado além do que foi autorizado pela Comissão Diretiva da Divisão. Também não pode autorizá-lo a desempenhar suas funções ampliadas em qualquer igreja diferente daquelas em que foi eleito ancião. O voto da Comissão Diretiva da Associação não substitui a eleição pela igreja ou a ordenação ao ministério evangélico.

Obreiros bíblicos. A Associação pode contratar instrutores bíblicos para atuar em campanhas evangelísticas ou em congregações locais. Embora os instrutores trabalhem sob a direção geral da Associação, um instrutor designado para um esforço evangelístico atua sob a direção do evangelista que conduz a campanha, e um instrutor indicado para uma igreja atua sob a direção do pastor. Não se deve solicitar ao obreiro bíblico que assuma cargos na igreja, exceto por um arranjo especial com a Associação. Ele deve estar livre para realizar o trabalho de conquistar pessoas para Cristo.

A Associação administra os obreiros. O presidente da Associação, em harmonia com a Comissão Diretiva, administra todos os obreiros do Campo que recebem suas credenciais da Associação e respondem a ela, e não à igreja local, como pastores, instrutores bíblicos e diretores de departamentos. Uma igreja pode solicitar ao presidente os serviços ou a ajuda de obreiros do Campo, mas, em todos os casos, as decisões cabem à Comissão Diretiva da Associação. Essa comissão pode alterar as atribuições dos obreiros sempre que considerar necessário. O obreiro ou a igreja pode recorrer à Comissão Diretiva da Associação para uma audiência acerca da decisão de transferi-lo. Por sua vez, a comissão analisará cuidadosamente o recurso à luz das necessidades de toda a

Associação. Se o obreiro se recusar a cooperar com a comissão e a trabalhar em harmonia com suas decisões, a Comissão poderá considerar sua conduta como insubordinação e tratá-la assim. Em nenhum caso o obreiro deve recorrer à igreja quanto a essas decisões. Se uma igreja local apoiar a recusa do obreiro em cooperar, ela também estará sujeita a ser disciplinada pela Associação.

Credenciais e licenças

A obra de Deus deve ser zelosamente protegida por líderes responsáveis, desde a igreja local até a Associação Geral. Credenciais e licenças oficiais são concedidas a todos os obreiros autorizados da Igreja que trabalham em tempo integral, sendo emitidas pelas comissões responsáveis por períodos limitados.

Na Associação local, a Comissão Diretiva confere autoridade a indivíduos para representar a Igreja como pastores e obreiros evangélicos. Essa autoridade é representada pela concessão de credenciais e licenças, que são documentos escritos, devidamente datados e assinados pelos oficiais da Associação. A autoridade assim outorgada não é pessoal nem inerente ao indivíduo, mas pertence à entidade que a concedeu, a qual pode revogar a credencial por motivo justo a qualquer momento. As credenciais e licenças concedidas aos obreiros não são propriedade pessoal deles e devem ser devolvidas quando o período de atividade terminar ou a pedido da organização que as emitiu.

Credenciais e licenças vencidas. As credenciais e licenças são concedidas pelo período determinado pelos Estatutos e Regulamento Interno ou procedimentos operacionais da Associação, sendo renovadas por voto da Associação em assembleia ou pela Comissão Diretiva. A posse de uma credencial ou licença vencida não confere nenhuma autoridade à pessoa.

Obreiros jubilados. Os obreiros jubilados merecem honra e consideração por terem ajudado a edificar a igreja de Deus. Por meio da eleição para qualquer cargo, eles podem continuar a abençoar e ajudar as congregações onde são membros. Também podem exercer funções pastorais sob a direção da Comissão Diretiva da Associação.

Ex-pastores sem credenciais. Indivíduos ordenados como pastores, mas que não mais possuem credenciais válidas, podem ser eleitos anciãos e, caso sua ordenação não tenha sido invalidada, não precisam ser ordenados novamente como anciãos. Nessa condição, seus serviços se limitam às funções de um ancião local.

CAPÍTULO 5

Como organizar, unir e dissolver igrejas e grupos

A organização de uma igreja

39 ▶ Uma igreja local é organizada por um pastor ordenado mediante recomendação da Comissão Diretiva da Associação (para o procedimento de organização de um grupo, cf. p. 41-43). A organização de uma igreja envolve muitos aspectos. Por isso, o presidente da Associação deve ser convidado a estar presente.

Quando um grupo de membros batizados está preparado para assumir as responsabilidades de uma igreja organizada, eles devem consultar o presidente da Associação e obter a aprovação da Comissão Diretiva da Associação para marcar a data da organização.

No dia marcado, com os membros batizados reunidos, o oficiante da cerimônia deve primeiramente fazer uma breve apresentação das Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Depois, o oficiante deve convidar à frente todos os que concordam com esses princípios e desejam se unir à comunhão da igreja. O nome de cada um deverá ser registrado. Caso alguns já sejam membros da igreja da Associação ou de outra congregação, o oficiante deverá apresentar suas cartas de transferência. Os membros transferidos formarão o núcleo da nova congregação.

Se não houver nenhuma transferência, então três membros (de preferência, adventistas do sétimo dia bem firmes entre os presentes) devem ser escolhidos como núcleo. As seguintes perguntas podem ser feitas a eles: Vocês aceitam Cristo como seu Salvador pessoal? Estão em plena harmonia com os princípios de fé que acabaram de ser apresentados? Foram batizados por imersão? Estão em situação regular e desfrutam de confiança mútua?

Se respondem “sim” a essas perguntas, os três são declarados o núcleo da nova igreja. Em seguida, um a um, são chamados os nomes registrados. A cada um deles, o oficiante faz as perguntas mencionadas no parágrafo anterior, e então quem está presidindo toma o voto do núcleo para o recebimento individual deles na comunhão da igreja. Cada pessoa recebida dessa maneira se torna membro daquela igreja e está habilitada a votar o próximo nome. Deve-se ter o cuidado de confirmar que há pleno companheirismo e amor fraternal entre os membros recebidos. Se surgir

alguma dificuldade em relação a doutrina ou relacionamento, o voto deve ser adiado, a menos que o problema possa ser resolvido com gentileza e tato.

Quando o núcleo tiver votado todos os membros em potencial, a igreja será uma entidade completa e estará pronta para eleger os oficiais. Os membros então escolherão uma comissão de nomeações. O pastor oficiante atuará como presidente. Essa comissão indicará nomes para os vários cargos da igreja. Quando os cargos forem preenchidos, os anciãos deverão ser ordenados, caso ainda não tenham sido. Uma cerimônia semelhante, embora mais breve, deverá ser realizada para a ordenação de diáconos e diaconisas. A igreja estará então plenamente organizada e pronta para o serviço.

Antes do término da cerimônia de organização, os membros devem votar uma solicitação à Associação para que, em sua próxima Assembleia, a igreja recém-organizada seja recebida na irmandade de igrejas.

Para maximizar o sucesso da nova congregação, os líderes locais e da Associação devem se certificar de que todos os oficiais sejam informados acerca de seus deveres. A igreja também deve possuir os materiais necessários para a cerimônia de comunhão, preferencialmente celebrada como parte da festa de organização. O tesoureiro, o secretário e os demais oficiais devem receber todos os registros ou recursos indispensáveis para exercer suas funções.

A organização de um grupo

Nos lugares em que vários crentes isolados moram perto uns dos outros ou pertencem a um pequeno grupo, igreja do lar ou núcleo de plantio de igreja, eles deveriam considerar a possibilidade de formar um grupo de crentes para comunhão, adoração e missão, visando à formação de uma igreja organizada ou à multiplicação de igrejas dos lares nessa área geográfica.

O *status* de grupo é aprovado pelo voto da Comissão Diretiva da Associação que, se necessário, pode dissolver o grupo depois. A Divisão ou Associação deve ter diretrizes escritas para a organização de grupos em seu território.

Membros da igreja que se reúnem em pequenos grupos ou em lares podem formar o núcleo de um novo grupo. Todos os que desejam fazer parte de um grupo devem pertencer à igreja da Associação ou a uma igreja local (igreja-mãe). Se o registro de filiação dos que desejam integrar um grupo tiver que ser mantido na igreja da Associação, a Comissão Diretiva do Campo votará sua transferência para a igreja da Associação e indicará que eles fazem parte do novo grupo.

Quando a Comissão Diretiva da Associação aprova a criação de um grupo, deve-se indicar uma equipe de liderança, incluindo um diretor, um secretário e um tesoureiro. O processo de nomeação deve ser dirigido pelo pastor distrital, ou por outro pastor indicado pela Comissão Diretiva da Associação, em consulta com o grupo que está sendo formado.

Todas as outras nomeações devem ser feitas por voto dos que fazem parte do grupo organizado. O pastor distrital ou outra pessoa autorizada pela Comissão Diretiva da Associação deverá presidir a reunião. Somente membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em situação regular podem ser eleitos.

O diretor de um grupo não deve ser ordenado para esse cargo e não tem autoridade para desempenhar as funções de um ancião de igreja. Entretanto, quando circunstâncias excepcionais exigirem, a Comissão Diretiva da Associação poderá indicar uma pessoa da igreja com experiência e capacidade de liderança para servir como ancião do grupo.

Como não há ordenação nos grupos, diáconos e diaconisas não são eleitos. Porém, a congregação local deve votar homens e mulheres como “assistentes do grupo”. Seus deveres serão semelhantes aos dos diáconos e diaconisas de igrejas organizadas onde as atividades não exigem ordenação (cf. p. 88-92).

O secretário do grupo deve manter o registro de todas as atividades e reuniões do grupo e enviar relatórios estatísticos regulares à igreja-mãe ou ao secretário executivo da Associação. Esses relatórios devem incluir dados a respeito da frequência e das atividades do grupo, além das atividades missionárias realizadas durante a semana ou no sábado.

O tesoureiro do grupo deve manter o registro de todo o dinheiro recebido e gasto. Nas datas estabelecidas pela Associação, ele deve enviar pontualmente para o tesoureiro do Campo, que é também o tesoureiro da igreja da Associação, todos os dízimos e ofertas, exceto os recursos arrecadados para uso local.

Como os membros de um grupo organizado são membros da igreja da Associação, o grupo não tem o direito de disciplinar, transferir ou receber membros. Esses assuntos devem ser encaminhados à Comissão Diretiva da Associação, que constitui a Comissão Diretiva da igreja da Associação. O presidente da Associação é o ancião dessa igreja.

Se a Associação organizar um grupo na vizinhança da igreja-mãe próxima, e não nas proximidades da igreja do Campo, as funções listadas acima, como o envio de relatórios e o registro de membros, devem ser desenvolvidas pela igreja-mãe.

O grupo deve almejar crescer e, finalmente, ser reconhecido como uma igreja. Por isso, sua liderança deve preparar os membros para o status de igreja, promovendo todas as atividades geralmente realizadas por uma igreja.

Junção de igrejas

Quando for aconselhável unir duas igrejas, a Comissão Diretiva da Associação deve votar sua recomendação. Em uma reunião devidamente convocada e dirigida pelo presidente da Associação, pelo pastor distrital ou por outro pastor ordenado, cada uma das igrejas deverá votar a proposta de união. Após a decisão favorável de ambas as igrejas, uma reunião conjunta das duas deverá ser organizada, sendo liderada pelo presidente da Associação ou, na sua ausência, por um pastor ordenado designado pela Associação.

Deve-se elaborar, com o devido cuidado, uma declaração referente ao acordo, apresentando as razões para a união e especificando eventuais questões ou condições especiais envolvidas, como a alienação de propriedades e obrigações financeiras. A declaração deve indicar o novo nome da igreja unida e a dispensa de todos os oficiais das duas igrejas de suas funções.

A aceitação desse acordo pelo corpo unificado concretiza a união das duas igrejas. Os membros da nova congregação devem então escolher uma comissão de nomeações para indicar os oficiais que exercerão suas funções durante o restante do ano em curso. Uma cópia do acordo deverá então ser arquivada na Associação.

Todos os membros de ambas as igrejas passarão a fazer parte da nova organização. No momento da junção, não é permitido remover nenhum membro, deixando-o de fora da lista de membros. O corpo unificado se tornará responsável pela ordem e a disciplina de todos os membros. Pessoas sob disciplina deverão ser tratadas em conformidade com o que está estabelecido em outras seções deste Manual.

As atas das duas igrejas deverão ser incorporadas aos registros do corpo unificado. A Associação local será notificada para que tome as medidas cabíveis na sua próxima assembleia.

Dissolução ou desfiliação de uma igreja

“Também Cristo amou a igreja e Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. [...] Porque ninguém jamais odiou o seu próprio corpo.

- 43 ▶ Ao contrário, o alimenta e cuida dele, como também Cristo faz com a igreja; porque somos membros do Seu corpo" (Ef 5:25-30).

Esse espírito deve permear todos os esforços para ajudar uma igreja errante e caracterizar qualquer disciplina que possa ser aplicada, sempre com o objetivo de auxiliar e salvar para a causa de Deus.

O status de igreja não é necessariamente imutável. Uma igreja pode ser dissolvida ou removida da irmandade das igrejas pelas seguintes razões:

1. Perda de membros. Ocasionalmente, apesar dos esforços para preservar uma igreja, perdem-se muitos membros devido a mudança, morte ou apostasia, o que ameaça a existência da congregação. Nessas circunstâncias, a Comissão Diretiva da Associação deve recomendar a possível dissolução da igreja.

Antes que uma igreja tome a decisão final de dissolução, os membros restantes devem ser incentivados a pedir transferência para outras igrejas.

Se houver membros suficientes, a congregação pode convocar uma Reunião Administrativa, dirigida pelo presidente da Associação ou por um pastor designado por ele, para votar a transferência de todos os membros em situação regular para outras igrejas. Assim, a igreja é dissolvida por recomendação da Comissão Diretiva da Associação, abrindo caminho para que a comissão registre sua dissolução.

Se, no julgamento da Comissão Diretiva da Associação, houver um número insuficiente de membros para realizar uma Reunião Administrativa, essa comissão tem autoridade para recomendar a transferência dos membros em situação regular para outras igrejas ou para a igreja da Associação. Dessa forma, a igreja é dissolvida.

No momento da dissolução, se houver membros sob disciplina e que, portanto, não possam receber cartas atestando sua situação regular, seu registro será retido provisoriamente na igreja da Associação. Enquanto isso, a administração do Campo deve fazer todos os esforços o mais rápido possível para que esses membros alcancem uma experiência cristã satisfatória. Se os esforços forem bem-sucedidos, sua condição de membros poderá ser confirmada na igreja da Associação, ou poderão ser concedidas cartas de transferência para outras igrejas. Caso seja impossível recuperá-los, deverão ser removidos do rol de membros pelo voto da Comissão Diretiva da Associação.

2. Disciplina. São raras as ocasiões para a desfiliação de uma igreja por razões disciplinares, pois a missão da igreja é buscar e salvar. Quando persistem problemas graves, como apostasia, recusa em agir em harmonia com o *Manual*

da Igreja ou rebelião contra a Associação, devem ser feitos esforços diligentes para evitar a necessidade de remoção.

O pastor deve buscar aprofundar a vida espiritual da igreja por meio da pregação e visitação pessoal. A Associação deve apoiar a realização de uma série de reuniões de reavivamento para levar os membros a renovarem sua aliança com Deus. Se esses esforços não forem bem-sucedidos, o pastor, em cooperação com a Comissão Diretiva da Associação, deverá conversar com a igreja e sua liderança, buscando promover cura, reconciliação e preservação.

Essas medidas corretivas são preferíveis a permitir a deterioração dos relacionamentos, o que poderia resultar na remoção da igreja.

No entanto, se todos os esforços para preservar a igreja falharem, a Comissão Diretiva da Associação deverá estudar cuidadosamente o assunto da desfiliação. Se essa medida for adotada, a Associação deve seguir o seguinte procedimento:

- a. A decisão de recomendar a remoção, juntamente com suas justificativas, deverá ser apresentada à própria igreja em uma Reunião Administrativa para sua informação e consideração.
- b. Se a igreja não aceitar a recomendação, ela poderá reagir de uma das seguintes maneiras:
 - 1) Eliminar as causas da disciplina e aceitar as diretrizes da Associação, solicitando que seja revogada a recomendação de dissolução ou remoção.
 - 2) Apelar à Comissão Diretiva da União ou, no caso de uma União de Igrejas, à Divisão para que faça mediação em favor da igreja.
- c. Se a igreja permanecer em rebelião, a Comissão Diretiva da Associação fará uma recomendação para uma assembleia regular ou extraordinária a fim de que a igreja seja dissolvida.
- d. Se a assembleia decidir pela remoção, a Associação deverá fazer cumprir a decisão.

Cuidado de membros, registros e fundos

Os membros fiéis de uma igreja dissolvida ou removida podem desejar manter sua filiação à Igreja. Para garantir o bem-estar deles, seu registro permanecerá, provisoriamente, até um ano na igreja da Associação. Esse procedimento lhes dará a oportunidade de confirmar sua condição de membros nessa igreja ou de transferir sua filiação para outra congregação. Sua situação será avaliada pela Comissão Diretiva da Associação e, se for considerada satisfatória, a comissão

poderá recomendar que permaneçam como membros na igreja da Associação ou em uma igreja escolhida por eles.

- 45 ▶ Os nomes dos membros de uma igreja dissolvida ou removida que estejam sob disciplina devem ser encaminhados ao secretário executivo da Associação para que recebam atenção imediata da Comissão Diretiva, conforme descrito na seção “Perda de membros” (p. 44).

Quando uma igreja é dissolvida ou removida, seja por perda de membros ou por razões disciplinares, todas as ofertas, contas bancárias e todos os bens móveis ou imóveis registrados em nome da igreja local, da Associação ou de outra entidade denominacional legal são mantidos em custódia pela Associação. Portanto, cabe à Associação o direito, a autoridade e o dever de administrar, proteger ou dispor desses bens e fundos. Todos os registros da igreja devem ser mantidos sob a custódia do secretário e/ou do tesoureiro da Associação.

Nos casos em que não esteja envolvida disciplina, uma alternativa à dissolução ou remoção de uma igreja é retorná-la ao status de grupo. A decisão deverá ser tomada por voto da maioria dos integrantes da Comissão Diretiva da Associação, após consultar o pastor distrital e os membros, sendo comunicada à igreja pelo pastor ou por um representante da Associação.

Em uma Reunião Administrativa (cf. p. 43), poderão ser votadas cartas de transferência de todos os membros restantes que se encontram em situação regular, para a igreja da Associação ou para outras igrejas, conforme o desejo de cada um. Na mesma reunião, o pastor, em consulta aos membros locais, deverá indicar uma equipe de liderança para o novo grupo, incluindo um diretor, um secretário e um tesoureiro. Para mais detalhes relacionados a outras questões organizacionais relacionadas a um grupo, ver “Como organizar um grupo” (p. 41-43).

CAPÍTULO 6

A formação de discípulos

O discipulado é um processo contínuo: aquele que se torna discípulo de Jesus Cristo, enquanto se desenvolve nessa caminhada, ajuda outros a se tornarem discípulos. O batismo é uma parte essencial do processo de discipulado, mas não é o resultado final desse processo.

Os adventistas do sétimo dia aceitam com honra e humildade o mandamento de Jesus contido na grande comissão: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). À medida que vivemos nestes últimos dias, no contexto das três mensagens angélicas (Ap 14:6-12), devemos obedecer a essa ordem. A comissão evangélica enfatiza três aspectos do “fazer discípulos”:

1. “Portanto, vão e façam discípulos” é o mandamento de Jesus para cumprir a missão. Assim, fazer discípulos deve ser o nosso estilo de vida. Devemos ir e fazer discípulos em nosso lar, no trabalho, na escola e em nossas interações diárias com os outros. Devemos fazer discípulos de todas as nações, tribos, línguas e povos. O objetivo do testemunho e da evangelização é a formação de discípulos (Mt 10:25; 28:19, 20).

2. Batizar as pessoas “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” não é o objetivo final, mas uma parte importante no processo de discipulado, que inclui reconhecer Jesus Cristo como Salvador e Senhor, tornar-se parte de Sua igreja e assumir o compromisso de formar novos discípulos. Quando são batizados, os fiéis são inseridos no corpo de Cristo, a igreja. O compromisso de obedecer a Cristo na formação de discípulos deve ser evidenciado antes do batismo.

3. Ensinar “a guardar todas as coisas”, conforme a ordem de Jesus, indica que o discipulado é uma experiência vital e contínua de aprendizado e amadurecimento. O “ensino” deve ocorrer antes e depois do batismo.

Fazer discípulos é um processo contínuo com o objetivo de crescer “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 3:18) até alcançar a maturidade cristã e conseguir a multiplicação de discípulos.

O crescimento como discípulo e a formação de novos discípulos, com o objetivo de prepará-los para a segunda vinda de Jesus, não são opcionais; são a essência da nossa comissão nos últimos dias como adventistas do sétimo dia.

O discipulado genuíno só acontece como resultado da incrível graça de Jesus. Podemos receber conforto ao saber que toda autoridade no Céu e na Terra foi dada a Cristo, que garantiu que estaria conosco até o fim dos tempos (Mt 28:18, 20). Além disso, Ele nos prometeu o Espírito Santo como nosso Mestre, Guia e Poder (Jo 16:7-16; Lc 24:46-49; At 1:4, 5, 8; 2:37-39).

O que é um discípulo?

No tempo de Jesus, os discípulos eram seguidores que recebiam instruções integrais e abrangentes. Os discípulos de Jesus passaram tanto tempo com Ele que receberam Seus ensinamentos e aprenderam lições valiosas em relação ao estilo de vida. O verdadeiro discípulo tem suas escolhas, decisões e visão de mundo transformadas pelo Espírito Santo por meio da Palavra de Deus.

Os discípulos cristãos moldam sua fé, seu caráter e sua missão com base na fé, no caráter e na missão de seu Mestre, Jesus. Um discípulo é aquele que assume o compromisso de seguir a Cristo e submeter a vida ao senhorio de Cristo.

O discípulo é uma pessoa que está se tornando mais parecida com Jesus Cristo em todos os aspectos (Ef 4:15). O processo de fazer discípulos é contínuo e envolve ensinar os novos crentes a colocar a vida em conformidade com a Palavra de Deus por meio de diversos programas, como mentorias, ministérios de pequenos grupos, estudos bíblicos e serviço, entre outros.

1. Assim, o discipulado impacta todas as áreas da nossa vida: crenças, caráter, estilo de vida, relacionamentos, trabalho, entretenimento, finanças, saúde, testemunho e o desejo de ver outras pessoas no reino de Deus.

2. O ato de “tornar-se” indica que o discipulado é uma atividade contínua de seguir a Jesus.

3. O desejo de ser “mais parecido com Jesus” significa que Cristo é nosso Salvador e Senhor e o único exemplo perfeito a ser seguido.

Crescimento do discípulo

A jornada do discipulado começa quando a pessoa dá os primeiros passos em direção a Jesus (cf. Jo 1:35–2:2). Permanecendo Nele diariamente e seguindo Sua Palavra, o discípulo cresce na semelhança com Cristo. As Escrituras indicam algumas áreas importantes nas quais os cristãos devem amadurecer, tanto no desenvolvimento pessoal quanto na vida em comunidade:

1. Adoração/devoção pessoal: “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” (Mt 22:37). A adoração

é nossa resposta à obra de Deus em nossa vida. A verdadeira adoração não está focada em nós, mas em Deus (Sl 150:6; Jo 4:23; Ap 14:7).

“Precisamos nutrir e cultivar o espírito do verdadeiro culto, o espírito de devoção no dia santo do Senhor. Devemo-nos congregar crendo que receberemos conforto e esperança, luz e paz de Jesus Cristo” (*A Fé Pela Qual Eu Vivo* [MM, 1959], p. 30).

“A religião pessoal se revelará por meio de bons frutos. A santificação não é obra de um dia, mas da vida inteira [...]. Deveria haver no coração de cada pessoa uma graça que possa florescer no jardim de Deus. O egoísmo eliminará toda preciosa semelhança com Cristo e expulsará a humildade, a abnegação e a devoção” (*The Publishing Ministry*, p. 91).

2. Ministério aos outros: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo” (Mt 22:39). Todo discípulo é chamado e dotado por Deus para o benefício da igreja e para levar a mensagem do evangelho ao mundo (1Pe 2:9; 4:10).

Falando da responsabilidade dos discípulos, Ellen G. White comentou: “Sua missão era a mais importante a que seres humanos já haviam sido chamados, inferior apenas à do próprio Cristo. Eles deviam ser colaboradores de Deus na salvação da humanidade” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 13).

3. Testemunho/evangelismo com base nas necessidades: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). O testemunho e o evangelismo são mais eficazes quando seguimos o método de Cristo de ministrar à pessoa como um todo.

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por elas, ministrava-lhes às necessidades e conquistava a confiança delas. Então ordenava: ‘Siga-Me’ (Jo 21:19)” (*A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 78).

4. Obediência: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado” (Mt 28:20). Uma das principais evidências do verdadeiro discipulado é a fidelidade a Cristo e à Sua Palavra, juntamente com a submissão a Ele como nosso Senhor. Jesus disse: “Se vocês Me amam, guardarão os Meus mandamentos” (Jo 14:15).

“A obediência – nosso serviço e compromisso de amor – é o verdadeiro sinal do discipulado. Diz a Escritura: ‘Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos’ (1Jo 5:3)” (*Caminho a Cristo*, 2024, p. 39).

Um discípulo fiel é aquele que reconhece a voz do Pastor e busca continuamente aprender para obedecer mais plenamente. Refletir o caráter de Cristo e trabalhar

para o crescimento do Seu reino deve ser nossa paixão principal. Isso inclui o crescimento no caráter, mordomia e serviço (Ef 4:13-15; Rm 8:29; 2Co 3:17, 18; 1Jo 3:2).

5. Comunidade/evangelismo: “Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:19). O verdadeiro discipulado só ocorre no contexto de uma comunidade edificada sobre o fundamento de Jesus Cristo e Sua Palavra, em que o culto, o ministério, o evangelismo e a obediência têm a mais alta prioridade (Ap 14:6-12).

“Juntem-se pequenos grupos no início da noite, ao meio-dia, ou cedo de manhã, para estudar a Bíblia. Observem então um período de oração para que fi-
⇒ quem fortalecidos, sejam esclarecidos e santificados pelo Espírito Santo. Esse trabalho Cristo deseja ver realizado no coração de cada obreiro. Se abrirmos a porta, uma grande bênção lhes virá. Anjos de Deus estarão em nossa reunião. Seremos alimentados com as folhas da árvore da vida. Que testemunhos podem ser dados dessa amável convivência entre os colegas de trabalho, nesses preciosos períodos quando estão buscando as bênçãos de Deus!” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 161).

Passos práticos

A graça de Jesus Cristo não é barata. Custou-Lhe a vida. Quem aceita a Jesus Cristo como Senhor e Salvador precisa saber que ser discípulo Dele também tem um custo: “Se alguém quer vir após Mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mc 8:34).

Os discípulos desenvolvem um caráter semelhante ao de Cristo em meio às rotinas diárias. Mediante práticas intencionais como estudo diário da Bíblia, oração, serviço e missão, crescemos e nos aprofundamos no compromisso com o discipulado. Um discípulo totalmente comprometido “anda” sempre com Cristo, permanece com Ele, molda a vida à Sua imagem e obedece-Lhe nas atividades cotidianas.

A obra de fazer discípulos é contínua. “A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os que creem. Ela abrange todos os que confiam em Cristo até o fim dos tempos” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 660). Assim, modelar a vida segundo o exemplo de Jesus é uma responsabilidade pessoal, além de um dever didático de todo membro em relação aos que são novos na fé. A filiação à igreja e a participação em suas atividades, por si mesmas, não são suficientes. O crescimento pessoal contínuo como discípulo é essencial para um relacionamento impactante e duradouro com Deus.

A marca definidora do discípulo

Amar os outros como Deus nos ama, o que está intimamente relacionado à unidade, é a maior evidência do verdadeiro discipulado. “Nisto todos conhecem que vocês são Meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros”, disse Jesus (Jo 13:35).

“Cristo nos deixou um modelo por meio de Seu próprio exemplo. Ele uniria Seus seguidores uns aos outros e a Si mesmo. A unidade com Cristo os leva a se amarem mutuamente, pois o amor é o fruto natural dessa união com Jesus. Cristo declarou que o amor seria a verdadeira marca do discipulado” (Manuscrito 51, 1894).

O verdadeiro amor por Jesus significa mais do que amar uns aos outros; significa compartilhar o amor divino. Se amamos a Deus, obedecermos à Sua ordem de ir e fazer “discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). 

O amor de Deus é a marca definidora de um discípulo, pois no amor todas as outras características do discipulado se tornam completas. “Cristo mencionou apenas uma condição de discipulado e serviço: ‘Tu Me amas?’ Essa é a qualificação essencial” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 653). “O amor de Cristo não é um sentimento volátil, mas um princípio vivo, o qual se manifesta como um poder permanente no coração” (*Refletindo a Cristo* [MM, 1986], p. 337).

CAPÍTULO 7

Membros da igreja

As solenes obrigações de pertencer ao corpo de Cristo devem impressionar todos os que desejam fazer parte da Igreja. Somente aquele que mostra evidências de ter passado pelo novo nascimento e de possuir uma experiência espiritual com o Senhor Jesus está preparado para ser aceito como membro. Os pastores devem instruir os candidatos nos ensinos fundamentais e nas práticas da Igreja, para que ingressem nela com uma base espiritual sólida. Embora não haja uma idade específica para o batismo, crianças muito novas que expressem o desejo de ser batizadas devem ser incentivadas a participar de um programa de instrução e preparo.

O apóstolo Paulo escreveu: “Ou será que vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos sepultados com Ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida” (Rm 6:3, 4).

Lucas também registrou: “Pedro respondeu: Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo. [...] Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (At 2:38-41).

“Os membros da igreja, que Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, devem manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; por meio dela, a demonstração final e plena do amor de Deus será manifesta no devido tempo, até mesmo aos ‘principados e potestades nos lugares celestiais’ (Ef 3:10)” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 7).

Batismo

Pré-requisito para ser membro. “Fazendo do batismo o sinal de entrada para o reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. [...]

“O batismo simboliza a mais solene renúncia ao mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

declararam publicamente que renunciaram ao serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Rei celestial. Obedeceram ao preceito que diz: «Saiam do meio deles e separem-se deles. Não toquem em coisa impura, e Eu os receberei. 'Serei o Pai de vocês, e vocês serão Meus filhos e Minhas filhas', diz o Senhor Todo-Poderoso (2Co 6:17, 18)" (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 74).

O batismo é a via de entrada na Igreja. Esse rito é essencialmente o compromisso de ingresso na aliança salvadora de Cristo e deve ser tratado como uma recepção solene e, ao mesmo tempo, alegre na família de Deus.

A filiação à Igreja é possível apenas nas congregações que fazem parte da fraternidade de igrejas reconhecidas por uma Associação.

Forma de batismo. A Igreja crê no batismo por imersão e aceita como membros apenas aqueles que foram batizados dessa maneira (ver o capítulo 15, "Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia"). Os que reconhecem sua condição de pecadores, arrependem-se sinceramente de seus pecados e experimentam a conversão podem, após a devida instrução, ser aceitos como candidatos ao batismo e membros da Igreja.

InSTRUÇÃO E EXAME PÚBLICO ANTES DO BATISMO. Os candidatos, seja de maneira individual ou em uma classe batismal, devem ser instruídos acerca das Crenças Fundamentais e das práticas da Igreja com base nas Escrituras, além de suas responsabilidades como membro. O pastor deve assegurar à igreja, mediante o exame público, que os candidatos foram devidamente instruídos e estão comprometidos com esse importante passo. Por sua prática e conduta, devem demonstrar a aceitação voluntária das doutrinas da Igreja e dos princípios de conduta que são a expressão visível dessas doutrinas. Afinal, "pelos seus frutos vocês os conhecerão" (Mt 7:20).

Se o exame público for inviável, os candidatos devem ser examinados pela Comissão Diretiva da igreja ou por uma comissão designada para isso, como o conselho de anciãos. O relatório desse exame deve ser apresentado à igreja antes do batismo.

"Os candidatos ao batismo não têm sido tão cuidadosamente examinados em relação ao seu discipulado quanto o deviam ser. É necessário saber se realmente adotaram o nome de 'adventistas do sétimo dia' ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando ao mundo e estando dispostos a não tocar em nada imundo. Antes do batismo devem ser feitas a eles perguntas relativas à sua experiência, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de

Deus que tira o pecado do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizados” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 77).

Voto batismal e compromisso

» **Voto batismal.** Os candidatos ao batismo e os que serão recebidos como membros por profissão de fé devem confirmar sua aceitação das Crenças Fundamentais na presença da congregação local ou de outro corpo devidamente designado (cf. p. 53).

O pastor ou ancião deve dirigir as seguintes perguntas ao(s) candidato(s), cuja resposta pode ser expressa de modo verbal, levantando a mão ou de outra forma culturalmente apropriada.

Voto

1. Crê que há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas?

2. Aceita a morte de Jesus Cristo no Calvário como o sacrifício expiatório por seus pecados e crê que, pela graça de Deus, mediante a fé em Seu sangue derramado, você é salvo do pecado e de sua penalidade?

3. Aceita a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, crendo que Deus, em Cristo, perdoou seus pecados e lhe deu um novo coração, e renuncia aos pecaminosos caminhos do mundo?

4. Aceita pela fé a justiça de Cristo, seu Intercessor no santuário celestial, e aceita Sua promessa de graça transformadora e poder para viver uma vida amável e centralizada em Cristo no lar e perante o mundo?

5. Crê que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, a única regra de fé e prática para o cristão? Compromete-se a dedicar tempo regularmente à oração e ao estudo da Bíblia?

6. Aceita os Dez Mandamentos como a transcrição do caráter de Deus e uma revelação de Sua vontade? É seu propósito, pelo poder da presença interior de Cristo, guardar essa lei, inclusive o quarto mandamento, que requer a observância do sétimo dia da semana como o sábado do Senhor e memorial da criação?

7. Aguarda a breve volta de Jesus e a bendita esperança, quando o que é mortal se revestirá de imortalidade? Enquanto se prepara para o encontro com o Senhor, testemunhará de Sua amorável salvação usando seus talentos em esforço pessoal na conquista de pessoas a fim de ajudá-las a estar preparadas para Seu glorioso aparecimento?

8. Aceita o ensino bíblico dos dons espirituais e crê que o dom de profecia é um dos sinais de identificação da igreja remanescente?

9. Crê na organização da Igreja? É seu propósito adorar a Deus e sustentar a Igreja com seus dízimos e ofertas e com seu esforço pessoal e influência?

10. Crê que seu corpo é o templo do Espírito Santo e honrará a Deus cuidando de seu corpo, evitando o uso daquilo que é prejudicial, abstendo-se de todos os alimentos impuros; do uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas; do uso, fabricação ou venda do fumo em qualquer de suas formas para consumo humano; e do uso impróprio ou tráfico de narcóticos ou outras drogas?

11. Conhece e comprehende os princípios bíblicos fundamentais como ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia? É seu propósito, pela graça de Deus, cumprir a vontade divina, ordenando a vida em harmonia com esses princípios?

12. Aceita o ensino do Novo Testamento sobre o batismo por imersão e deseja ser batizado dessa maneira como expressão pública de fé em Cristo e no perdão de seus pecados?

13. Aceita e crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de todas as nações, etnias e línguas são convidadas a fazer parte de sua comunhão? Deseja ser membro desta congregação local da Igreja mundial?

Voto alternativo

1. Aceita Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e Senhor e deseja viver em um relacionamento redentivo com Ele?

2. Aceita os ensinamentos da Bíblia como expressos nas Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e se compromete, pela graça de Deus, a viver em harmonia com esses ensinos?

3. Deseja ser batizado como uma expressão pública de sua fé em Jesus Cristo, para ser aceito na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e deseja apoiar a Igreja e sua missão como um fiel mordomo mediante sua influência pessoal, seus dízimos e ofertas e uma vida de serviço?

Aliança batismal. A Igreja adotou suas 28 Crenças Fundamentais, juntamente com o voto batismal e o certificado de batismo e compromisso, como uma aliança batismal.

Uma cópia impressa dessa aliança, juntamente com o certificado de batismo e compromisso devidamente preenchido, deve ser entregue a todos os que ↗

forem aceitos como membros por meio do batismo. Um certificado apropriado também deve ser entregue aos que forem aceitos por profissão de fé.

O certificado de batismo e compromisso contém um espaço para a assinatura do novo membro confirmando seu compromisso. Após o batismo, o certificado deve ser entregue ao candidato como um documento de sua aliança.

O compromisso declara o seguinte:

Compromisso

1. Creio que há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas.

2. Aceito a morte de Jesus Cristo no Calvário como o sacrifício expiatório por meus pecados e creio que, pela graça de Deus, mediante a fé em Seu sangue derramado, sou salvo do pecado e de sua penalidade.

3. Aceito Jesus Cristo como meu Senhor e Salvador pessoal, crendo que Deus, em Cristo, perdoou meus pecados e me deu um novo coração, e renuncio aos pecaminosos caminhos do mundo.

4. Aceito pela fé a justiça de Cristo, meu Intercessor no santuário celestial, e aceito Sua promessa de graça transformadora e poder para viver uma experiência amorável e centralizada em Cristo no lar e perante o mundo.

5. Creio que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, a única regra de fé e prática para o cristão. Comprometo-me a dedicar tempo regularmente em oração e estudo da Bíblia.

6. Aceito os Dez Mandamentos como uma transcrição do caráter de Deus e uma revelação de Sua vontade. É meu propósito, pelo poder da presença interior de Cristo, guardar essa lei, inclusive o quarto mandamento, que requer a observância do sétimo dia da semana como o sábado do Senhor e memorial da criação.

7. Aguardo a breve volta de Jesus e a bendita esperança, quando o que é mortal se revestirá de imortalidade (1Co 15:54). Enquanto me preparam para o encontro com o Senhor, testemunharei de Sua amorável salvação usando meus talentos em esforço pessoal na conquista de pessoas a fim de ajudá-las a estar preparadas para Seu glorioso aparecimento.

8. Aceito o ensino bíblico dos dons espirituais e creio que o dom de profecia é um dos sinais de identificação da igreja remanescente.

9. Creio na organização da Igreja. É meu propósito adorar a Deus e sustentar a Igreja com meus dízimos e ofertas e com meu esforço pessoal e influência.



10. Creio que meu corpo é o templo do Espírito Santo e honrarei a Deus cuidando de meu corpo, evitando o uso daquilo que é prejudicial, abstendo-me de todos os alimentos impuros; do uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas; do uso, fabricação ou venda do fumo em qualquer de suas formas para consumo humano; e do uso impróprio ou tráfico de narcóticos ou outras drogas.

11. Conheço e comprehendo os princípios bíblicos fundamentais como ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. É meu propósito, pela graça de Deus, cumprir a vontade divina, ordenando minha vida em harmonia com esses princípios.

12. Aceito o ensino do Novo Testamento sobre o batismo por imersão e desejo ser batizado dessa maneira como expressão pública de fé em Cristo e no perdão de meus pecados.

13. Aceito e creio que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de todas as nações, etnias e línguas são convidadas a fazer parte de sua comunhão. Desejo ser membro desta congregação local da Igreja mundial.

Voto de aceitação pelo batismo. Depois que os candidatos tiverem respondido de forma afirmativa às perguntas do voto batismal na presença da congregação ou de outro corpo devidamente designado, ou se já foi assegurado à igreja que eles fizeram isso antes, a igreja deve votar sua aceitação como membros por meio do batismo. Esse passo não deve ser adiado indevidamente.

Recebimento de membros desconhecidos. No preparo para o batismo dos conversos, o evangelista deve convidar o pastor ou ancião para visitar a classe batismal e conhecer os candidatos. Esses contatos contribuirão para que a igreja esteja mais bem preparada a fim de receber os novos membros.

Preparativos para o batismo. Na cerimônia batismal, os diáconos devem fazer os preparativos necessários e auxiliar os candidatos do sexo masculino a entrar na água e a sair do batistério. As diaconisas devem prestar a mesma assistência às candidatas.

Deve-se ter cuidado para que os candidatos usem trajes adequados, preferencialmente túnicas ou roupões de tecido grosso. Se não houver roupões disponíveis, os candidatos devem se vestir com discrição e modéstia.

O batismo deve ser seguido por uma breve cerimônia de boas-vindas.



Rebatismo

O rebatismo é mencionado apenas em Atos 19:1-7, com a aprovação do apóstolo Paulo, e diz respeito a um grupo de crentes cujo batismo de arrependimento havia sido realizado por João Batista. Além do arrependimento, o batismo cristão está associado ao compromisso pessoal com o evangelho, os ensinamentos de Jesus e o recebimento do Espírito Santo. Com essa ampliação do entendimento e do compromisso, o rebatismo é aceitável.

Pessoas de outras denominações cristãs. Com base na Bíblia, pessoas de outras denominações cristãs que aceitaram as crenças adventistas do sétimo dia e que já foram batizadas por imersão podem solicitar o rebatismo.

Entretanto, como sugerem alguns exemplos, o rebatismo pode não ser obrigatório. O caso de Atos 19 foi uma situação especial, pois Apolo havia recebido o batismo de João (At 18:25), e não há registro de que tenha sido rebatizado. Ao que parece, alguns dos próprios apóstolos receberam o batismo de João (Jo 1:35-40), mas também não há registro de que tenham sido rebatizados.

Se um novo crente aceita verdades significativas que antes não conhecia, e o Espírito Santo o leva a solicitar o rebatismo, Ellen G. White apoia a prática. Essa abordagem está alinhada com o padrão de desenvolvimento espiritual apresentado em Atos 19. A pessoa que já foi batizada por imersão deve avaliar sua nova experiência religiosa e decidir se deseja ser rebatizada. Não deve haver qualquer tipo de insistência.

“Este é um assunto sobre o qual cada pessoa deve, de forma consciente, tomar sua posição no temor de Deus. Deve ser cuidadosamente apresentado no espírito de benignidade e de amor. Portanto, o dever de exortar não pertence a ninguém, a não ser a Deus. Deem a Ele oportunidade de atuar por intermédio de Seu Espírito Santo na mente, de modo que a pessoa seja perfeitamente convencida e satisfeita no que diz respeito a esse passo avançado” (*Evangelismo*, 2023, p. 260).

Apostasia e rebatismo. Embora tenha ocorrido apostasia na igreja apostólica (Hb 6:4-6), as Escrituras não se referem diretamente à questão do rebatismo. Ellen G. White apoia o rebatismo para membros que apostataram, mas que, após sua reconversão, desejam retornar à Igreja (cf. p. 77, 176).

“O Senhor requer reforma decisiva. E, quando uma pessoa estiver verdadeiramente reconvertida, ela deve ser rebatizada. Ela deve renovar seu concerto com Deus, e Deus renovará Seu concerto com ela” (*Evangelismo*, 2023, p. 261).



Rebatismo impróprio. Com base no ensinamento bíblico e na orientação de Ellen G. White, o rebatismo deve ocorrer somente em circunstâncias especiais e em situações relativamente raras. Administrar o batismo repetidamente ou com base em emoções diminui seu significado e representa um equívoco acerca da seriedade e da importância que as Escrituras atribuem a ele. Um membro cuja experiência espiritual tenha se esfriado precisa de um espírito de arrependimento que leve ao avivamento e à reforma. Essa experiência será seguida pela participação na Ceia do Senhor para simbolizar purificação renovada e comunhão no corpo de Cristo, tornando o rebatismo desnecessário.

Profissão de fé

Pessoas que aceitaram as Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e desejam tornar-se membros da Igreja por profissão de fé podem ser recebidas sob alguma das quatro circunstâncias a seguir:

1. Um cristão comprometido vindo de outra denominação cristã, batizado por imersão, conforme praticado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (cf. p. 53).
2. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, devido a condições mundiais, não consegue obter uma carta de transferência de sua igreja de origem (cf. p. 62).
3. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia cujo pedido de transferência não obteve resposta da igreja onde é membro. Nesse caso, a igreja deve buscar a ajuda da Associação envolvida.
4. Um membro da igreja que teve a carta extraviada ou o registro retirado por ausência, embora tenha permanecido fiel ao seu compromisso cristão.

Deve-se ter muito cuidado ao receber membros que anteriormente tenham pertencido a outra congregação. Quando a pessoa solicita admissão por profissão de fé, sua experiência anterior deve ser investigada. Os oficiais da igreja devem buscar o conselho e a ajuda do presidente da Associação. Deve-se dedicar tempo suficiente para verificar os fatos.

Quando uma pessoa solicita a aceitação por profissão de fé e se descobre que ela ainda é membro de outra congregação, não se deve tomar nenhum passo para recebê-la como membro até que a igreja que tem seu registro envie a carta de transferência.

Se uma igreja se recusar a conceder a carta de transferência, embora o processo de transferência tenha sido seguido (cf. p. 60-63), e o membro considerar que a carta foi negada injustamente, ele poderá recorrer à Comissão Diretiva da Associação. Seguir esse procedimento promoverá a valorização

da santidade da filiação à Igreja e contribuirá para a correção de erros. Nenhuma igreja tem o direito de negar a transferência, a menos que o membro esteja sob disciplina.

Quando uma pessoa removida da igreja deseja ser membro novamente, a readmissão normalmente é precedida pelo rebatismo (cf. p. 77, 176).

Transferência de membros

Quando os membros se mudam para outra região, o secretário da igreja que mantém seus registros deve escrever ao secretário executivo da Associação correspondente, solicitando que um pastor na nova localidade os visite e ajude a facilitar a transferência para a nova congregação.

O secretário da igreja com os registros também deve notificar os membros transferidos acerca da intenção de fornecer seu novo endereço à Associação.

Membros que se mudam para outra localidade com a intenção de permanecer ali por mais de seis meses devem solicitar imediatamente a carta de transferência. Aqueles que se mudam para uma área isolada, sem uma igreja a uma distância razoável, devem unir-se à igreja da Associação.

Método de concessão de cartas de transferência. O secretário da igreja deve incentivar os membros que frequentam regularmente a igreja a solicitar suas respectivas cartas de transferência. Os membros devem apresentar o pedido da carta de transferência ao secretário da igreja à qual desejam se unir (a igreja receptora). Esse secretário então enviará a solicitação de transferência ao secretário da igreja de origem (a igreja concedente). Para um método alternativo, ver a página 61.

Quando o secretário da igreja concedente recebe a solicitação, ele a encaminhará ao pastor ou ancião que, por sua vez, deverá apresentá-la à Comissão Diretiva da igreja. A igreja concedente e a igreja receptora precisam considerar cuidadosamente se os membros em processo de transferência estão vivendo em harmonia com os ensinos fundamentais da igreja e as práticas correspondentes.

Após a devida análise, a comissão votará recomendar, favoravelmente ou não, a transferência do membro (cf. p. 40-44; 60-63; 75, 93). Então o pastor ou ancião apresentará a recomendação à igreja em primeira leitura. A decisão será tomada na semana seguinte, quando a igreja votará a transferência.

O propósito do intervalo de uma semana é dar aos membros a oportunidade de apresentar uma objeção ao envio da carta. As objeções não devem ser feitas

publicamente, mas comunicadas ao pastor ou ancião, que então as encaminhará à Comissão Diretiva para análise. Deve-se permitir que eventuais objetores exponham sua discordância. Se não for considerada pertinente, a pessoa que a apresentou deverá ser advertida a retirá-la. Se a objeção for válida, é dever da Comissão Diretiva da igreja investigar. A decisão final a respeito do envio da carta deve ser adiada até que o assunto tenha sido resolvido de forma satisfatória.

Se a observação envolver relacionamentos pessoais, deve-se fazer todo o esforço para promover a reconciliação. Caso existam ofensas públicas envolvidas, podem ser necessárias medidas disciplinares. Se houver algum deslize espiritual, devem ser feitos esforços para restaurar o membro.

O secretário prepara a carta. Quando a igreja tiver concedido a carta de transferência, o secretário preencherá o formulário padrão e o encaminhará ao secretário da igreja que receberá o membro. O secretário da igreja receptora, por sua vez, comunicará o recebimento da carta ao pastor ou ancião, que a apresentará primeiro à Comissão Diretiva para recomendação e, em seguida, submeterá o pedido à igreja no próximo culto regular. A votação de recebimento do membro geralmente ocorre no culto regular uma semana depois. O secretário da igreja receptora então registra o nome do membro e a data em que ele foi admitido. Além disso, o secretário preenche a parte da carta de transferência certificando que o membro foi aceito e a devolve ao secretário da igreja que concedeu a transferência (cf. p. 93).

Validade da carta. A carta de transferência é válida por seis meses a partir da data de emissão.

Método alternativo para transferência de membros. Uma Divisão pode aprovar métodos alternativos para a transferência de membros entre igrejas no seu próprio território. No entanto, quando os membros solicitam transferência para uma igreja em outra Divisão, deve-se seguir o procedimento descrito acima, denominado “método de concessão de cartas de transferência”.

Status do membro durante a transferência. Em nenhuma circunstância o secretário da igreja concedente deve remover o nome do membro do registro da igreja até que receba a parte da carta de transferência certificando que o membro foi aceito na igreja receptora. Fazer isso privaria a pessoa de sua condição de

membro durante o processo de transferência. O secretário, os anciões, o pastor e o presidente da Associação são responsáveis por garantir que todas as igrejas sigam esse procedimento.

Recebimento de membros sob condições difíceis. Às vezes, as condições mundiais impedem a comunicação em relação à transferência de membros. Nesseas situações, a igreja receptora, em consulta à Associação, deve certificar-se da idoneidade do solicitante e então recebê-lo como membro mediante profissão de fé. Se posteriormente for possível entrar em contato com a igreja concedente ou com a Associação onde ela se localiza, a igreja receptora deve enviar uma carta informando a decisão tomada.

Contabilização nos relatórios estatísticos. Nos relatórios estatísticos trimestrais e anuais, um membro cuja carta de transferência foi concedida, mas cujo certificado de aceitação ainda não foi recebido, continua sendo contado como membro da igreja concedente. Quando a confirmação de recebimento chega, o nome é removido do registro de membros da igreja concedente e não é mais incluído nos relatórios subsequentes.

Casos de membros não aceitos. A igreja receptora deve aceitar o membro, a menos que tenha um motivo válido para não conceder o privilégio da filiação. Se a igreja decidir não receber o membro, o secretário deve devolver a carta à igreja concedente, com uma explicação detalhada das razões. Nesse caso, o registro da pessoa permanecerá na igreja concedente, que deverá cooperar com o membro para resolver a situação.

Cartas concedidas apenas a membros em situação regular. Cartas de transferência são concedidas apenas a membros em plena comunhão, nunca a membros sob disciplina. Não se deve enviar declarações qualificativas, exceto quando o pastor ou a Comissão Diretiva da igreja concedente tiverem conhecimento factual ou comprovado de que o membro tenha se envolvido em abuso infantil. Nesses casos, para a segurança das crianças, o pastor ou ancião deve fornecer uma declaração confidencial alertando o pastor ou ancião da congregação para a qual o membro está sendo transferido.

Se um membro que se mudou para uma nova localidade se tornou indiferente ou frio na fé, o pastor ou ancião da igreja concedente pode, antes de conceder



a transferência, discutir a questão com o pastor ou ancião da igreja receptora para esclarecer a situação.

Nenhuma carta pode ser enviada sem a aprovação do membro. Em nenhuma circunstância uma igreja deve votar uma carta de transferência contra a vontade do membro, nem deve aceitar um membro por meio de uma carta concedida nessas circunstâncias. A condição de membro é uma relação pessoal com o corpo de Cristo, e a igreja deve reconhecer essa relação, evitando qualquer ação que possa ser interpretada como arbitrária.

Por outro lado, o membro tem a obrigação de reconhecer o bem-estar da igreja e fazer todo o possível para evitar que a igreja enfrente dificuldades acarretadas por membros ausentes. Quando um membro se muda, deve solicitar prontamente a carta de transferência.

Quando uma igreja é removida da fraternidade de igrejas por voto de uma assembleia da Associação, a filiação de todos os membros leais, exceto dos que se opuserem, será transferida para a igreja da Associação de forma provisória. A igreja da Associação então emitirá cartas de transferência para os membros leais e tratará dos demais casos conforme for necessário (cf. p. 43-46).

A Comissão Diretiva da igreja não pode conceder cartas. A Comissão Diretiva da igreja não tem autoridade para votar cartas de transferência nem para receber membros por carta. Sua autoridade se limita a fazer recomendações à igreja. Todas as decisões sobre transferências de membros, sejam favoráveis ou não, devem ser tomadas pela igreja (cf. p. 60, 61).

O secretário não tem autoridade para remover ou adicionar nomes ao registro de membros sem a votação da igreja, exceto quando um membro solicita, por escrito, a remoção de seu nome. Nesse caso, a Comissão Diretiva da igreja deve acatar o pedido. A igreja pode ser informada acerca da solicitação do membro, mas sem discussão. Devem ser feitos esforços para restaurar a pessoa à comunhão da igreja.

Quando um membro falece, o secretário registra a data do falecimento no livro de membros, sem necessidade de voto da igreja.

Registro de membros

Registro de membro. A igreja deve manter um registro de membros único e atualizado regularmente. Nomes são adicionados ou removidos apenas por voto da igreja, por falecimento ou a pedido do membro (cf. p. 93). Os registros

de membros estão sujeitos à revisão pela Associação da qual a congregação local faz parte. Esse critério, que também se aplica a todas as entidades ou níveis da organização, garante a máxima privacidade das informações pessoais dos membros e deve estar em conformidade com os requisitos legais (cf. p. 93).

- ☞ ***Registros múltiplos de membros.*** Quando se constatar que o registro de um membro aparece em mais de uma congregação, será válido aquele em que constar a informação mais recente. Os demais registros dessa pessoa serão removidos por voto da respectiva igreja como um ajuste de saída. Esse procedimento serve apenas para corrigir situações em que um registro adicional tenha sido incluído por engano; ninguém perderá sua condição de membro por esse motivo. Caso uma pessoa seja membro da igreja local, mas, por engano, seu registro não tenha sido inserido, a igreja poderá, mediante voto, registrá-la como membro por meio de um ajuste de entrada.

Registro na igreja da Associação. Membros isolados devem se unir à igreja da Associação, organizada para beneficiar crentes que, de outra forma, ficariam sem os privilégios de uma igreja. Membros idosos ou enfermos que vivem próximos a uma igreja, bem como oficiais da Associação e outros colaboradores, incluindo pastores, devem ser membros de uma igreja local, e não da igreja da Associação.

O presidente da Associação é o primeiro-ancião da igreja da Associação, e as funções normalmente desempenhadas pelo secretário e pelo tesoureiro da igreja local são assumidas pelo secretário e pelo tesoureiro da Associação. Como essa igreja não possui uma Comissão Diretiva própria, todos os assuntos normalmente tratados pela Comissão Diretiva da igreja local são conduzidos pela Comissão Diretiva da Associação, que também indica os delegados dessa igreja para a Assembleia da Associação.

Revisão redentiva de membros. Jesus estabeleceu Sua Igreja para cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos. Com esse objetivo em mente, as igrejas locais devem criar um ambiente acolhedor e cuidadoso para o crescimento espiritual. É importante que todos os ministérios da igreja atuem de forma integrada, unidos na formação de discípulos maduros e fiéis.

Uma igreja saudável desenvolve um plano para capacitar cada membro a se envolver na obra de formar discípulos, utilizando seus talentos e dons espirituais.



Além disso, ela deve criar uma estratégia para reter e resgatar membros que deixaram a igreja e membros inativos por meio de (1) um processo regular de revisão redentiva de membros e (2) ministérios de resgate.

A revisão redentiva de membros tem o propósito de aprimorar o cuidado pastoral com base em registros precisos de membros. No entanto, seu objetivo principal deve ser redentivo, enxergando pessoas, e não números. A atualização dos registros deve ser motivada pelo desejo de tornar o cuidado pastoral mais eficaz e alcançar os que estão afastados.

A Bíblia nos exorta: “Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima” (Hb 10:25). Há grande necessidade de buscar aqueles que estão distantes. Ellen G. White afirmou: “Se a ovelha perdida não é trazida ao aprisco, vagueia até perecer. E muitas almas descem à ruína pela falta de uma mão estendida para salvá-las” (*Parábolas de Jesus*, 2022, p. 107). A revisão dos registros de membros deve ser encarada como um ministério essencial e realizada de maneira redentora, à semelhança de Cristo.

Na infeliz situação em que membros ainda permaneçam desaparecidos após todos os esforços terem sido feitos para encontrá-los e recebê-los de volta à comunhão, a igreja pode atestar que tentou, sem sucesso, localizá-los. Então esses membros poderão ser removidos por voto da igreja. O secretário deverá registrar no livro de membros: “Localização desconhecida. Votado designar como desaparecido” (cf. p. 76).

Recursos. Para uma breve descrição do processo de revisão redentiva de membros, ver Notas, nº 1, p. 189.

CAPÍTULO 8

Disciplina

Princípios gerais

- ➲ A Bíblia e o Espírito de Profecia apresentam de maneira clara e inequívoca a solene responsabilidade que o povo de Deus tem de manter sua pureza, integridade e fervor espiritual. Se os membros se tornarem indiferentes ou se afastarem, a igreja deverá buscar reconquistá-los para o Senhor.

Como lidar com membros errantes. “Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir, você ganhou o seu irmão. Mas, se não ouvir, leve ainda com você uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda questão seja decidida. E, se ele se recusar a ouvir essas pessoas, exponha o assunto à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano. Em verdade lhes digo que tudo o que ligarem na Terra terá sido ligado nos Céus, e tudo o que desligarem na Terra terá sido desligado nos Céus” (Mt 18:15-18).

“Ao tratar com membros que cometem falhas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no capítulo 18 de Mateus.

“Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão vinculados a Ele pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos, portanto, exercer em nosso relacionamento! O ser humano não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja também não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometem falhas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. [...]”

“‘Se seu irmão pecar contra você’, disse Cristo, ‘vá e repreenda-o em particular’ (Mt 18:15). Não se deve contar a outros o caso de um irmão. O caso é transmitido a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. O correto é resolver o caso em ‘particular’. Esse é o plano divino” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 210).

O plano de Deus. “Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para dirimir mal-entendidos e ofensas. Falar a sós

e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta bastará, geralmente, para remover a dificuldade. Portanto, deve-se conversar com a pessoa que cometeu a falta e, com o coração cheio do amor e da compaixão de Cristo, buscar com ela reconciliação. Argumentar com ela com calma e mansidão. Não usar palavras agressivas. Falar-lhe em tom que apele para o bom senso, lembrando as palavras: ‘Aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá uma multidão de pecados’ (Tg 5:20). [...]

“Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão ministrada no amor de Cristo, reconhecendo sua falta e pedindo perdão a Deus e ao irmão, a luz celestial lhe inundará o espírito. [...] O Espírito de Deus torna a unir os corações e há no Céu música pelo restabelecimento da união. [...]”

“Se [ele] não ouvir, leve ainda com você uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda questão seja decidida’ (Mt 18:16). Diante de irmãos espirituais, deve-se falar acerca da falta com o que estiver em erro. [...] Vendo que eles concordam no assunto, talvez seja persuadido.

“E, se recusar a ouvir’, o que deverá ser feito então? Deverão alguns poucos, em uma reunião de comissão, assumir a responsabilidade de remover o irmão em pecado? ‘Se ele se recusar a ouvir’, continua dizendo Jesus, ‘exponha o assunto à igreja’ (Mt 18:17). A igreja deve decidir o caso de seus membros.

“Se ele se recusar a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano’ (v. 17). Se não atender à igreja, se rejeitar os esforços feitos para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de removê-lo de sua comunhão. Seu nome deve então ser removido dos livros.

“Nenhum oficial da igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e igreja alguma votar a eliminação dos livros do nome de alguém que haja cometido falta, sem que as instruções de Cristo a esse respeito sejam fielmente cumpridas. Se essas instruções forem observadas, a igreja estará limpa diante de Deus. A injustiça tem que aparecer tal como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo. [...]”

“Em verdade lhes digo’, prossegue Jesus, ‘que tudo o que ligarem na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligarem na terra terá sido desligado nos céus (v. 18).

“Essas palavras de Cristo conservaram sua autoridade em todos os tempos. À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É a representante de

Deus para a conservação da ordem e disciplina entre Seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para resolver todas as questões relacionadas à sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir de sua comunidade os que dela são indignos, os que por seu procedimento anticristão acarretam desonra para a causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus será aprovado no Céu” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 212).

A autoridade da Igreja. “O Redentor do mundo conferiu grande poder à Sua igreja. Ele declara as regras a serem aplicadas em casos de demanda entre seus membros. Depois de dar orientações explícitas quanto à direção a seguir, diz: ‘Em verdade lhes digo que tudo o que ligarem na terra terá sido ligado nos céus, e tudo [em matéria de disciplina da igreja] o que desligarem na terra terá sido desligado nos céus’ (Mt 18:18). Assim, até a autoridade celestial ratifica a disciplina da igreja com relação aos seus membros, uma vez que tenha sido seguida a regra bíblica.

“A Palavra de Deus não autoriza que uma pessoa ponha seu julgamento em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 354, 355).

A responsabilidade da Igreja. “Deus considera Seu povo, como um corpo, responsável pelos pecados que existem em indivíduos em seu meio. Se os dirigentes da igreja negligenciam buscar com diligência os pecados que trazem o desfavor de Deus sobre a corporação, eles se tornam responsáveis por esses pecados” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 227).

“Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia se manter unida como um corpo” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 355).

Resistência à disciplina. “Há muitos que não têm a discrição de Josué e que não têm dever especial de expor erros e de agir prontamente com os pecados existentes entre eles. Que tais pessoas não impeçam aqueles que levam sobre si a responsabilidade dessa obra nem fiquem no caminho daqueles que têm esse dever. Alguns insistem em questionar, duvidar e achar defeito porque outros fazem o trabalho que Deus não colocou sobre eles. Ficam diretamente no caminho para impedir aqueles sobre os quais Deus colocou a responsabilidade de reprovar e corrigir pecados que prevalecem, de modo que Seu desagrado seja

afastado de Seu povo. Se houvesse entre nós um caso como o de Acã, há muitos que acusariam aqueles que fazem o papel de Josué em expor o erro de ter um espírito ímpio e crítico. Deus não deve ser escarnecido e Suas advertências desatendidas com impunidade por um povo perverso. [...]

“Aqueles que trabalham no temor de Deus para livrar a igreja de empecilhos e corrigir erros graves, a fim de que o povo de Deus possa ver a necessidade de aborrecer o pecado e crescer em pureza, e para que o nome de Deus seja glorificado, sempre enfrentarão resistentes influências da parte dos não consagrados” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 228).

Proteção à unidade da Igreja. Os cristãos devem fazer o possível para evitar tendências que possam dividir-los e trazer desonra à sua causa. “É o propósito de Deus que haja unidade entre Seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? [...] Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 8, p. 197). A igreja deve desencorajar ações que ameacem a harmonia entre os membros e incentivar consistentemente a unidade.

Embora todos os membros tenham direitos iguais dentro da Igreja, nenhum membro ou grupo deve iniciar um movimento, formar uma organização ou buscar angariar seguidores com o objetivo de promover qualquer propósito, doutrina ou mensagem que não esteja em harmonia com os ensinos e os objetivos religiosos fundamentais da Igreja. Essa atitude resultaria em espírito de divisão e fragmentação do testemunho da Igreja, o que dificultaria o cumprimento de sua missão perante o Senhor e o mundo.

Reconciliação de diferenças. Todo esforço deve ser feito para resolver as diferenças entre os membros da Igreja e manter a divergência na esfera mais restrita possível. Na maioria dos casos, a reconciliação deveria ser alcançada sem precisar recorrer a um processo provido pela Igreja ou a medidas judiciais.

“Se as dificuldades existentes entre irmãos não fossem expostas a outros, mas francamente tratadas entre eles mesmos, no espírito do amor cristão, quanto mal seria evitado! Quantas raízes de amargura pelas quais muitos são contaminados seriam destruídas, e quão íntima e ternamente poderiam os seguidores de Cristo ser unidos em Seu amor!” (*O Maior Discurso de Cristo*, 2022, p. 43, 44; cf. p. 51 deste Manual).

“Contendas, discordias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que seguem esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de

seus inimigos e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-O à humilhação. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 205).

Os processos judiciais frequentemente surgem de um espírito de contenda que resulta do egoísmo humano. Esse tipo de conflito deve ser desencorajado por uma igreja que busca refletir o espírito de Cristo. O altruísmo cristão levará os seguidores de Cristo a suportar injustiças (1Co 6:7) em vez de ir “a juízo diante dos injustos e não diante dos santos” (1Co 6:1).

No mundo atual, há ocasiões em que se torna necessário recorrer aos tribunais civis. Porém, os cristãos devem preferir a resolução de problemas dentro da esfera de autoridade da Igreja. A busca por vereditos nos tribunais civis deve ser limitada a casos que estejam claramente dentro da jurisdição dessas cortes ou a situações para as quais a Igreja não possua um processo adequado de resolução. As ações nas cortes civis nunca devem se tornar processos vingativos, mas surgir do desejo de buscar arbitragem e resolver as diferenças amigavelmente.

Exemplos de casos civis podem incluir, entre outras coisas, a resolução de reivindicações de seguro, sentenças relacionadas a limites e propriedade de imóveis, questões envolvendo a administração de bens e a concessão da guarda de filhos menores.

A Igreja deve estabelecer procedimentos dentro dos limites da prática legal, a fim de evitar o tipo de litígio mencionado em 1 Coríntios 6. Ao mesmo tempo, precisa manter constante vigilância para não se desviar de sua missão evangélica e assumir funções próprias de um magistrado civil (cf. Lc 12:13, 14; e *Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 168-170).

O ideal de Deus para os membros de Sua Igreja é que, na medida do possível, “vivam em paz com todas as pessoas” (Rm 12:18). A Igreja deve recorrer ao seu processo, acessível e razoavelmente ágil, para resolver a maioria das diferenças entre os membros. Caso ela deixe de responder a um pedido de ajuda para resolver uma divergência, ou reconheça que a natureza do caso está além de sua autoridade, deve-se concluir que o membro esgotou as possibilidades do procedimento bíblico para a resolução de conflitos. A partir desse ponto, o que o membro decidir fazer torna-se uma questão de consciência pessoal (cf. *Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 770).

No entanto, quando a Igreja recomenda uma solução na tentativa de auxiliar na resolução oportuna e amigável de diferenças entre seus membros, os envolvidos não devem rejeitá-la de forma precipitada. Como ensina 1 Coríntios 6:7,

levar uma queixa contra outro membro aos tribunais, ignorando os processos estabelecidos pela Igreja, não é uma questão trivial.

Os membros que, movidos por impaciência e egoísmo, se recusam a aguardar e acatar as recomendações da Igreja para resolver conflitos com outros membros podem apropriadamente ficar sujeitos à disciplina eclesiástica (cf. p. 68, 69). Essa atitude, além de causar um efeito desagregador, representa uma recusa em reconhecer a autoridade devidamente constituída da Igreja.

Resolução de queixas de membros contra a Igreja. Os mesmos princípios que orientam a resolução de diferenças entre membros aplicam-se à solução de queixas de membros contra organizações e instituições da Igreja.

Os membros não devem recorrer a litígios contra qualquer entidade da Igreja, exceto quando ela não tiver providenciado um processo adequado para a solução do problema ou quando a natureza do caso ultrapassar claramente sua autoridade para solucioná-lo.

Resolução de queixas da Igreja contra membros. Em certas circunstâncias, organizações ou instituições da Igreja podem ter queixas contra membros. Nesses casos, os administradores da Igreja devem, com espírito de tolerância cristã, lembrar-se do conselho bíblico sobre a resolução de conflitos entre cristãos e aplicá-lo na solução dessas questões.

Em vez de recorrer a litígios em tribunais seculares, a Igreja deve fazer todo esforço razoável, em cooperação com o membro envolvido, para estabelecer um processo que permita a solução adequada do problema.

A Igreja reconhece a necessidade de agir com grande cuidado para proteger os interesses espirituais de seus membros, garantir um tratamento justo e preservar seu bom nome. Ela não pode tratar levianamente essas questões nem permitir que considerações pessoais influenciem suas decisões, ao mesmo tempo em que deve empenhar-se na recuperação e restauração dos que erram.

“Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, deve ter uma nova oportunidade. E, mesmo que não se arrependa e venha a ser excluída da igreja, os servos de Deus têm o dever de com ela tentar esforços, buscando induzi-la ao arrependimento. Se a pessoa se render à influência do Espírito de Deus, dando prova de arrependimento, confessando o pecado e a ele renunciando, por mais grave que seja, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos irmãos compete encaminhá-la pelo

caminho da justiça, tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam igualmente tentados" (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 212).

Razões para disciplina

Os membros estarão sujeitos à disciplina pelos seguintes motivos:

1. Negação da fé nos fundamentos do evangelho e nas Crenças Fundamentais da Igreja ou o ensino de doutrinas contrárias a eles.

→ 2. Violação da lei de Deus, como adoração de ídolos, homicídio, furto, profanação, jogo de azar, transgressão do sábado e falsidade deliberada e habitual.

3. Transgressão do mandamento da lei de Deus que diz: "Não cometa adultério" (Ex 20:14; Mt 5:27, 28). Isso se refere à instituição do casamento, ao lar cristão e aos padrões bíblicos de conduta moral, incluindo qualquer ato de intimidade sexual fora do matrimônio e/ou atos não consensuais dentro do casamento, sejam eles legais ou ilegais. Esses atos incluem, mas não se limitam a, abuso sexual infantil e abuso de pessoas vulneráveis. O casamento é definido como uma relação pública, juridicamente vinculativa, monogâmica e heterossexual entre um homem e uma mulher.

4. Fornicação, incluindo, entre outras práticas, promiscuidade, relações homossexuais, incesto, sodomia e bestialidade.

5. Produção, uso ou distribuição de material pornográfico.

6. Novo casamento de uma pessoa divorciada, exceto no caso do cônjuge que permaneceu fiel aos votos matrimoniais em um divórcio por adultério ou perversões sexuais.

7. Violência física, incluindo a violência no ambiente familiar.

8. Fraude ou engano intencional nos negócios.

9. Conduta desordeira que traga reprovação sobre a igreja.

10. Participar de um movimento ou organização desleal ou separatista (cf. p. 68).

11. Recusa persistente em reconhecer a autoridade devidamente constituída da igreja ou em se submeter à ordem e disciplina da igreja.

12. O uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas.

13. O uso, fabricação ou venda de tabaco em qualquer de suas formas para consumo humano.

14. O uso ou fabricação de drogas ilícitas ou o consumo, uso indevido ou venda de narcóticos ou medicamentos sem permissão e razão médica.



Processo de disciplina

Quando estão envolvidos pecados graves, a igreja tem duas formas de aplicar a disciplina:

1. Por meio de um voto de censura.
2. Por meio de um voto para remover o membro da igreja.

Disciplina por censura. Nos casos em que o pecado não é considerado tão grave a ponto de justificar a medida extrema de remoção do membro, a igreja pode expressar sua desaprovação por meio de um voto de censura.

A censura tem dois propósitos: (1) permitir que a igreja expresse sua desaprovação a um pecado grave que trouxe desonra à causa de Deus e (2) impressionar os membros infratores quanto à necessidade de reforma no comportamento e mudança de vida, oferecendo-lhes um período de graça e teste durante o qual possam efetuar essas mudanças.

O voto de censura tem um período definido, que pode variar de um mês (o mínimo) a 12 meses (o máximo). A censura anula a eleição ou indicação do membro errante para todos os cargos e retira-lhe o privilégio de ser eleito enquanto ela estiver em vigor. Membros sob censura não têm direito de participar, por voz ou voto, nos assuntos da igreja, nem de liderar atividades eclesiásticas, como ensinar em uma classe da Escola Sabatina. Porém, não são privados do privilégio de participar das bênçãos da Escola Sabatina, do culto e do serviço da comunhão. Durante o período de censura, esses membros não podem ser transferidos.

Os votos de censura não devem conter nenhuma cláusula que implique a remoção do status de membro em caso de descumprimento de alguma exigência imposta. Ao término do período de censura, deve-se avaliar se os membros disciplinados mudaram sua conduta. Se sua atitude for satisfatória, poderão ser considerados em situação regular, sem a necessidade de nova ação, devendo então ser notificados de que sua censura terminou. Se o comportamento continuar insatisfatório, a igreja deverá considerar novamente a disciplina apropriada. O retorno a cargos na igreja deverá ocorrer por meio de eleição.

Disciplina por remoção. Remover um membro da igreja, o corpo de Cristo, é a disciplina mais extrema que a igreja pode aplicar. A pessoa só deve ser removida após ter sido seguido o processo descrito neste capítulo, depois do aconselhamento do pastor ou da Associação (quando o pastor não estiver disponível) e após todos os esforços possíveis terem sido feitos para restaurá-la aos caminhos certos.

Nenhum teste adicional. A autoridade para estabelecer condições para a filiação à igreja pertence à Assembleia da Associação Geral. Portanto, qualquer pessoa que busque aplicar testes diferentes daqueles aqui estabelecidos não representa adequadamente a Igreja (cf. *Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 1, p. 189).

Pontualidade na disciplina. A igreja deve cuidar do processo disciplinar em um tempo razoável e comunicar suas decisões com bondade e prontidão.⁷³ A demora na aplicação da disciplina pode aumentar a frustração e o sofrimento do membro e da própria igreja.

Cuidado ao julgar o caráter e a motivação. “Cristo ensinou claramente que aqueles que perseveram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de julgar o caráter e os motivos. Conhece muito bem nossa natureza para que nos delegasse essa obra. Se tentássemos desarraigar da igreja aqueles que supomos serem falsos cristãos, certamente cometéramos erros. Muitas vezes consideramos casos perdidos justamente aqueles que Cristo está atraindo a Si. Se procedéssemos com essas pessoas segundo nosso parecer imperfeito, talvez sua última esperança se extinguiria. Muitos que se julgam cristãos serão finalmente achados em falta. Haverá muitos no Céu os quais seus vizinhos supunham que lá não entrariam. O homem julga segundo a aparência, mas Deus vê o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até a ceifa. A colheita é o fim do tempo da graça.

“Há nas palavras do Salvador ainda outra lição, uma lição de maravilhosa longanimidade e terno amor. Como o joio tem as raízes entrelaçadas com as do bom trigo, assim falsos irmãos podem estar na igreja intimamente ligados com os discípulos verdadeiros. O genuíno caráter desses pretensos crentes não é plenamente manifesto. Caso fossem desligados da congregação, outros poderiam ser induzidos a tropeçar, os quais, se não fosse isso, permaneceriam firmes” (*Parábolas de Jesus*, 2022, p. 36).

Reunião devidamente convocada. Os membros podem ser disciplinados por justa causa, mas somente em uma Reunião Administrativa devidamente convocada (cf. p. 142, 143) e após o caso ter sido analisado pela Comissão Diretiva da igreja. A reunião deve ser presidida por um pastor ordenado, ou por um pastor licenciado que tenha sido ordenado como ancião da igreja em questão. Na ausência do pastor, e em consulta com ele ou com o presidente da Associação, a reunião pode ser dirigida por um ancião da igreja local.



Voto da maioria. Um membro só pode ser removido do rol da igreja ou disciplinado de outra forma pelo voto da maioria dos membros presentes e votantes em uma reunião devidamente convocada. “A maioria da igreja é uma força que deveria guiar seus membros” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 92).

A Comissão Diretiva da igreja não pode remover membros. A Comissão Diretiva pode recomendar a remoção de membros, mas em nenhuma circunstância tem o direito de tomar a decisão final, exceto para registrar a remoção em caso de falecimento ou a pedido do membro (cf. p. 63, 75, 93).

Direitos fundamentais dos membros. Os membros têm o direito fundamental de receber notificação antecipada das reuniões disciplinares (cf. p. 142, 143) e de apresentar sua defesa, incluir provas e indicar testemunhas. Nenhuma igreja deve votar a disciplina de um membro em circunstâncias que o privem desses direitos. A notificação por escrito deve ser enviada pelo menos duas semanas antes da reunião da Comissão Diretiva da igreja e duas semanas antes da Reunião Administrativa da congregação, incluindo as razões para a audiência disciplinar.

Advogados não podem representar os membros. A ação da Igreja na administração da ordem e da disciplina é uma função eclesiástica que não tem que ver com processo civil ou legal. Portanto, a Igreja não concede aos membros o direito de levar advogados para representá-los em qualquer reunião convocada para tratar de ordem, disciplina ou outros assuntos eclesiásticos. Os membros que desejarem levar advogados a uma reunião devem ser informados de que não serão ouvidos, caso insistam nessa ideia.

A igreja também deve impedir a presença de não membros em qualquer reunião convocada para tratar de ordem ou disciplina, exceto quando forem chamados como testemunhas.

Transferência de membros sob censura. Nenhuma igreja deverá receber em seu rol de membros pessoas que estejam sob censura de outra congregação, pois isso equivaleria a desconsiderar as ofensas que levaram à disciplina. A aceitação de membros sob disciplina é uma violação tão séria das normas da Igreja que a congregação infratora poderá estar sujeita à disciplina pela Comissão Diretiva da Associação.

Ausência da igreja não justifica a remoção. Os líderes da igreja devem visitar diligentemente os membros ausentes, incentivando-os a retornar aos cultos e a desfrutar das bênçãos da adoração em comunidade.

Quando algum membro não puder comparecer regularmente à igreja por causa de idade, enfermidade ou outro motivo, ele deve manter contato com os líderes da igreja por carta ou outros meios. Porém, enquanto permanecer fiel aos ensinos da Igreja, a ausência não deve ser considerada motivo suficiente para sua remoção do rol de membros.

Membros que se mudam e não reportam. Quando um membro se muda, deve informar ao secretário ou ao ancião seu novo endereço. Enquanto continuar sendo membro daquela igreja, deve manter contato e enviar seus dízimos e ofertas pelo menos uma vez por trimestre. No entanto, se ele se mudar sem informar o endereço e não fizer nenhum esforço para entrar em contato com a igreja ou reportar-se a ela, e a igreja não conseguir localizá-lo no período de pelo menos dois anos, então a igreja poderá certificar que tentou sem sucesso localizá-lo, e o membro poderá ser removido por meio de um voto da igreja. O secretário deve anotar no registro de membros: “Localização desconhecida. Votado designar como desaparecido.”

Proibição de remoção por motivos financeiros. Embora os membros devam apoiar o trabalho da Igreja na medida de sua capacidade, eles nunca devem ser removidos devido à sua incapacidade ou falha em contribuir financeiramente para a Igreja.

Pedido de remoção. Deve-se ter grande cuidado ao lidar com membros que solicitam seu desligamento. A Igreja reconhece o direito que a pessoa tem de solicitar sua remoção. Nesse caso, a carta de renúncia deve ser apresentada à Comissão Diretiva da igreja, e o pedido será registrado com a data efetiva indicada na carta. Por consideração cristã para com a pessoa envolvida, o voto deve ser tomado sem discussão pública. Além disso, devem ser feitos esforços para reintegrar o membro à família da igreja.

Notificação aos membros removidos. A igreja que remover membros deve notificá-los por escrito acerca da decisão tomada, assegurando-lhes contínuo interesse espiritual e preocupação pessoal. Sempre que possível, essa comunicação

deve ser entregue pessoalmente pelo pastor ou por um representante designado pela Comissão Diretiva da igreja. Os membros que deixaram a igreja devem ser incentivados a retornar à igreja e assegurados da esperança de uma comunhão eterna no reino de Deus.

Reintegração de membros removidos. Quando pessoas forem removidas por disciplina, a igreja deve, sempre que possível, manter contato e demonstrar um espírito de amizade e amor, buscando trazê-las de volta ao Senhor.

As pessoas removidas poderão ser readmitidas como membros quando houver confissão dos erros cometidos, evidências de arrependimento genuíno e mudança de vida, além de manter uma conduta em conformidade com os padrões da Igreja, demonstrando, de forma clara, a plena aceitação da ordem e da disciplina eclesiástica.

Preferencialmente, a reintegração deve ocorrer na mesma igreja onde o membro foi desligado. No entanto, caso isso não seja possível, a igreja que estiver considerando a reintegração deve buscar informações da igreja anterior a respeito das circunstâncias da remoção.

Ao se lidar com perpetradores de abuso sexual, é importante lembrar que a restauração à condição de membro não elimina as consequências de uma violação tão grave. Embora a participação em atividades da igreja possa ser permitida sob diretrizes específicas, uma pessoa condenada ou disciplinada por abuso sexual não deve ser colocada em funções que possibilitem contato com crianças, jovens e indivíduos vulneráveis. Também não deverá ocupar qualquer posição que incentive a confiança irrestrita de pessoas vulneráveis.

Como a remoção é a forma mais grave de disciplina, o período antes da reintegração deve ser suficiente para demonstrar, além de qualquer dúvida razoável, que as questões que levaram à disciplina foram resolvidas. Espera-se que a readmissão à igreja ocorra por meio de rebatismo.

Direito de apelo à readmissão. A igreja tem o direito de administrar disciplina. Porém, isso não anula o direito que os membros têm de buscar justiça. Se um membro acredita que foi tratado de forma injusta pela igreja local, ou que não teve o direito de ser ouvido com equidade, e a igreja se recusar a reconsiderar o caso ou os oficiais se negarem a avaliar seu pedido de reintegração, o ex-membro tem o direito de apresentar um pedido por escrito à igreja para uma audiência. A igreja não deve negligenciar ou recusar-se a conceder essa audiência. Caso o pedido seja negado ou o ex-membro ainda se sinta injustiçado mesmo após a

audiência, ele tem o direito de apelar, em última instância, à Comissão Diretiva da Associação para uma nova audiência.

Depois de uma análise completa e imparcial, se a Comissão Diretiva da Associação concluir que a igreja cometeu uma injustiça, ela poderá recomendar a reintegração do membro. No entanto, se a igreja ainda se recusar a aceitar a readmissão, a Comissão Diretiva poderá recomendar a filiação em outra igreja. Caso a comissão encontre fundamentos válidos para sustentar a decisão da igreja em negar a reintegração, ela registrará sua decisão em ata.

CAPÍTULO 9

Organizações e oficiais da igreja local

A escolha de oficiais qualificados é importante para a prosperidade da igreja, que deve exercer o máximo cuidado ao eleger homens e mulheres para funções de responsabilidade sagrada.

Qualificações gerais

Aptidão moral e religiosa. “Procure entre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens que amam a verdade e odeiam a corrupção. Coloque-os como chefes do povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez” (Êx 18:21).

“Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço” (At 6:3).

“É necessário, também, que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair na desonra e no laço do diabo” (1Tm 3:7).

“E o que você ouviu de mim na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir a outros” (2Tm 2:2).

“É necessário, pois, que o bispo [ancião] seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, moderado, sensato, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, nem violento, porém cordial, inimigo de conflitos, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito. Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus? Que o bispo não seja recém-convertido, para não acontecer que fique cheio de orgulho e incorra na condenação do diabo. É necessário, também, que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair na desonra e no laço do diabo.

“Do mesmo modo, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não gananciosos, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também estes devem ser primeiramente experimentados; e, caso se mostrem irrepreensíveis, que exerçam o diaconato. Do mesmo modo, quanto a mulheres, é necessário que elas sejam respeitáveis, não maldizentes, moderadas e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem os seus filhos e a própria casa. Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançarão para si mesmos uma posição de honra e muita ousadia na fé em Cristo Jesus” (1Tm 3:2-13; cf. Tt 1:5-11; 2:1, 7, 8).

“Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fieis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza. Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras, à exortação, ao ensino. Não seja negligente para com o dom que você recebeu, o qual lhe foi dado mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medite estas coisas e dedique-se a elas, para que o seu progresso seja visto por todos. Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem” (1Tm 4:12-16).

Nutrição e proteção da igreja. O apóstolo Paulo convocou os “presbíteros” ou anciãos da igreja e os aconselhou: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, aparecerão no meio de vocês lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que até mesmo entre vocês se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás de si. Portanto, vigiem, lembrando que, durante três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, cada um de vocês” (At 20:17, 28-31; cf. 1Pe 5:1-3).

Respeito aos pastores e oficiais. “Irmãos, pedimos que vocês tenham em grande apreço os que trabalham entre vocês, que os presidem no Senhor e os admoestam. Tenham essas pessoas em máxima consideração, com amor, por causa do trabalho que realizam. Vivam em paz uns com os outros” (1Ts 5:12, 13; cf. 1Tm 5:17; Hb 13:7, 17).

“Os cristãos de Tessalônica foram bastante perturbados por pessoas que se introduziram entre eles com opiniões e doutrinas fanáticas. Algumas andavam ociosas, sem trabalhar e se intrometendo na vida alheia (2Ts 3:11). A igreja havia sido devidamente organizada, e seus oficiais tinham sido designados para atuar como pastores e diáconos. Entretanto, alguns rebeldes e impetuoso recusavam sujeitar-se aos que exerciam funções de autoridade na igreja. Diziam ter o direito de não somente julgar com base em seus próprios critérios, mas também de impor publicamente suas opiniões à igreja. Por esse motivo, Paulo chamou a atenção dos tessalonicense para o respeito e a consideração devidos aos que haviam sido escolhidos para ocupar cargos de autoridade” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 166).

“Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas e errar em suas decisões; apesar disso, a igreja de Cristo na Terra os investiu de uma autoridade que não pode ser desprezada” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 17).



Sem pressa na escolha de oficiais. “Encontramos em muitos lugares homens que foram postos às pressas em cargos de responsabilidade como anciãos de igreja, quando não se achavam habilitados para ocupar tal posição. Não têm o devido domínio de si mesmos. Não exercem boa influência. As igrejas se acham continuamente perturbadas em consequência do caráter defeituoso dos dirigentes. As mãos foram muito precipitadamente impostas sobre esses homens” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 353; cf. v. 5, 2021, p. 526, 527; 1Tm 5:22).

Opositores da unidade não estão qualificados para o cargo. “Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm métodos e planos de trabalho originais. Desejam introduzir mudanças na igreja, segundo suas ideias de progresso, e imaginam que desse modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre inquietos, aspirando realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. Precisam aprender aquela mais proveitosa de todas as lições: a humildade e a fé em Jesus. [...]”

“Professores da verdade, missionários e oficiais da igreja podem efetuar uma boa obra pelo Mestre se tão somente purificarem seu próprio coração pela obediência à verdade” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 202).

Orisco de escolher quem se recusa a cooperar. “Deus colocou na igreja, como Seus auxiliares designados, homens de talentos diferentes para que, mediante a sabedoria de muitos, seja feita a vontade do Espírito. Aqueles que agem em conformidade com seus fortes traços de caráter, recusando aliar-se a outros com mais experiência na obra de Deus, ficam cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher essas pessoas como líderes de igreja, pois seguirão seu discernimento e seus próprios planos, sem considerar o discernimento de seus irmãos. É fácil para o inimigo agir por intermédio dos que, necessitando eles próprios de conselho a cada passo, encarregam-se por suas próprias forças do cuidado das almas, sem ter aprendido a mansidão de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 177; cf. *Manual da Igreja*, p. 38 e 39, 132-134).

Membros locais. Os membros em situação regular são elegíveis para funções de liderança na igreja da qual são membros (cf. p. 124-128). Podem ser feitas exceções para os seguintes casos:

1. Estudantes que são membros em situação regular, mas que, por motivo de estudo, moram fora de casa e frequentam regularmente uma igreja na área de sua residência temporária.
 2. Um funcionário da Associação designado pelo Campo como pastor/líder de duas ou mais congregações (cf. p. 126).
- ⇒ 3. Um ancião que, quando necessário e com a recomendação da Comissão Diretiva da Associação, pode ser eleito para servir em mais de uma igreja de um distrito (cf. p. 84-85).
- Outras exceções podem ser consideradas pela Comissão Diretiva da Associação.

Exemplo no dízimo e na oferta. Todos os oficiais devem dar o exemplo na devolução fiel do dízimo e na entrega de ofertas à Igreja. Quem não der esse exemplo não deverá ser eleito para cargos na igreja.

Oficiais não são delegados ex officio. Nenhum oficial da igreja local é delegado *ex officio* em uma Assembleia da Associação. Se a igreja quiser que um oficial atue como delegado, deve elegê-lo para isso.

Distribuição de responsabilidade. A igreja não deve atribuir muita responsabilidade a um pequeno grupo de oficiais dispostos, enquanto outros são subutilizados. A menos que as circunstâncias exijam, a eleição de uma pessoa para vários cargos deve ser desencorajada.

Remoção e readmissão. Quando um oficial é removido da igreja e posteriormente readmitido, a readmissão não o reintegra ao cargo anterior.

Período do mandato

O mandato dos oficiais da igreja e de suas organizações auxiliares será de um ano, exceto quando a igreja, em uma Reunião Administrativa, votar a realização de eleições a cada dois anos, a fim de facilitar a continuidade e o desenvolvimento dos dons espirituais e eliminar o trabalho envolvido na realização de nomeações anuais. Em circunstâncias excepcionais, e em consulta com a Associação, o mandato pode ser estendido por mais um ano.

Embora não seja aconselhável que uma pessoa sirva indefinidamente em um cargo específico, os oficiais podem ser eleitos para um novo mandato.

Anciões

Líderes religiosos da igreja. Os anciões devem ser reconhecidos pela igreja como sólidos líderes espirituais e devem ter boa reputação na igreja e na comunidade. Na ausência de um pastor, os anciões são os líderes espirituais da igreja e, por palavras e ações, devem trabalhar para levá-la a uma experiência cristã mais profunda e completa.

Os anciões devem ser capazes de dirigir os cultos da igreja e ministrar tanto a Palavra quanto a doutrina quando o pastor designado não estiver disponível. Entretanto, os anciões não devem ser escolhidos principalmente por causa de sua posição social ou habilidade para falar, mas por sua vida consagrada e pelas habilidades de liderança.

Os anciões podem ser eleitos para um novo mandato, mas não é aconselhável que sirvam indefinidamente. A igreja não tem a obrigação de elegê-los para um novo mandato e poderá escolher outros sempre que as mudanças parecerem aconselháveis. Após a eleição de novos anciões, os antigos anciões deixam de atuar nessa função, mas podem ser eleitos para outros cargos na igreja.

Comissão de anciões. Quando a igreja tem vários anciões, ela deve organizar uma comissão de anciões, que será presidida pelo pastor ou por alguém designado por ele. O primeiro-ancião ou outro ancião atua como secretário. A comissão é uma forma de distribuir responsabilidades e coordenar as contribuições para o bem-estar da congregação. Também serve como espaço de treinamento para os anciões. A comissão de anciões responde à Comissão Diretiva da igreja.

Ordenação de anciões. A eleição para o cargo de ancião, por si só, não qualifica a pessoa para o exercício do ancionato. A autoridade para atuar como ancião depende da ordenação. Quando a igreja, em uma Reunião Administrativa, vota a eleição de novos anciões, ela também autoriza sua ordenação. Entre a eleição e a ordenação, o ancião eleito pode atuar como líder, mas não dirigir os ritos da igreja.

A cerimônia de ordenação é realizada apenas por um pastor ordenado com credencial válida concedida pela Associação. Como cortesia, um pastor ordenado visitante pode ser convidado a auxiliar. Entretanto, somente mediante um pedido específico dos oficiais da Associação é que um pastor ordenado visitante ou um pastor ordenado aposentado poderá dirigir a cerimônia.

O rito sagrado de ordenação deve ser realizado de forma simples na presença da igreja e pode incluir uma breve descrição da função de ancião, das qualidades exigidas e das principais tarefas que o ancião será autorizado a realizar. Após a exortação, o pastor ordenado, auxiliado por outros pastores ordenados

e/ou anciões locais que estejam participando da cerimônia, ordenará os anciões por meio da oração e imposição de mãos (cf. p. 40-41).

Uma vez ordenados, os anciões não precisam ser ordenados novamente se forem eleitos para um novo mandato, ou quando forem eleitos como anciões de outras igrejas, desde que tenham mantido o status de membro regular. Também ficam qualificados para exercer o diaconato.

Relacionamento com o pastor. Se a Comissão Diretiva da Associação designar um pastor ou pastores para a congregação, o pastor titular deve ser considerado o líder com maior autoridade na condução da igreja, e os anciões locais atuarão como assistentes. Como as atividades deles estão intimamente relacionadas, devem trabalhar em harmonia. O pastor não deve assumir todas as responsabilidades, mas deve compartilhá-las com os anciões e outros oficiais.

O pastor regular da igreja atua como presidente da Comissão Diretiva (cf. p. 37, 145). No entanto, pode haver circunstâncias em que seria aconselhável que um ancião atuasse como presidente, com a aprovação do pastor ou do presidente da Associação, caso a igreja esteja sem pastor. O trabalho pastoral da igreja deve ser compartilhado entre o pastor e os anciões. Em consonância com o pastor, os anciões devem visitar os membros, ministrar aos doentes, promover ministérios de oração, organizar ou liderar cerimônias de unção e de dedicação de crianças, encorajar os desanimados e auxiliar em outras responsabilidades pastorais. Como “subpastores”, os anciões devem exercer constante vigilância sobre o rebanho.

Se o pastor for um ministro licenciado, as igrejas onde ele atua devem elegê-lo como ancião (cf. p. 37-38).

O pastor é indicado pela Associação para sua função na igreja. Por isso, ele serve à igreja como obreiro do Campo e responde à Comissão Diretiva da Associação. Porém, ele coopera e trabalha em harmonia com todos os planos e regulamentos da igreja local. Os anciões, por sua vez, são eleitos pela igreja local e respondem perante ela e sua comissão (ver o próximo item).

O trabalho dos anciões é local. A autoridade e a atuação dos anciões se limitam à igreja onde foram eleitos. A Comissão Diretiva da Associação não pode, por meio de voto, conceder a um ancião o status que é concedido a um pastor ordenado para atuar em outras igrejas como ancião.

Se houver necessidade, a Comissão Diretiva da Associação poderá recomendar à igreja que precisa de um ancião que convide e eleja o ancião de uma igreja próxima para servir ali. Assim, mediante eleição, uma pessoa pode, quando necessário, servir a mais de uma igreja. Esse arranjo deve ser feito somente em conselho com a Comissão Diretiva da Associação.

A autoridade para eleger anciões pertence à igreja local e não à Comissão Diretiva da Associação. A única maneira pela qual alguém pode ser qualificado para servir à Igreja em geral é pela ordenação ao ministério do evangelho (cf. p. 37).

Condução dos cultos da igreja. Sob a direção do pastor, ou na ausência dele,  um ancião poderá assumir a responsabilidade pelos cultos da igreja ou providenciar para que alguém o faça. A cerimônia da Comunhão deve ser sempre dirigida por um pastor ordenado, comissionado ou por um ancião local. Em geral, o pastor preside as reuniões administrativas; contudo, em sua ausência, e mediante a aprovação dele ou do presidente da Associação, um ancião poderá atuar como presidente.

Batismo. Na ausência de um pastor ordenado, um ancião deverá solicitar ao presidente da Associação que providencie o batismo daqueles que desejam se unir à igreja (cf. p. 52-57). O ancião não pode oficiar o batismo sem primeiramente obter a permissão do presidente da Associação.

Cerimônia de casamento. Em uma cerimônia de casamento, a exortação, os votos e a declaração de casamento são feitos exclusivamente por um pastor ordenado, exceto nas regiões em que a Comissão Diretiva da Divisão tenha aprovado que pastores licenciados ou comissionados que tenham sido ordenados como anciões locais possam oficiar a cerimônia (cf. p. 37-38). As leis locais podem exigir que os oficiantes de cerimônias de casamento também tenham licença/permissão estadual para fazê-lo. Um pastor ordenado, um pastor licenciado ou comissionado ou um ancião pode realizar o sermão, fazer a oração e proferir a bênção (cf. Notas, nº 1, p. 190; Suplemento, p. 208).

Incentivo ao dízimo. Ao devolverem fielmente o dízimo, os anciões contribuem significativamente para motivar outros membros a serem igualmente fiéis em sua devolução (cf. p. 151-152, 185-186). Os anciões podem incentivar a prática do dízimo por meio da apresentação pública do privilégio e da responsabilidade bíblica da mordomia, bem como pelo trabalho pessoal com os membros de maneira sensível e positiva.

Os anciãos devem manter todas as informações acerca das doações pessoais em sigilo absoluto.

Estudo bíblico, oração, nutrição e crescimento espiritual dos membros.

Como líderes espirituais, os anciãos são responsáveis por incentivar os membros a desenvolverem um relacionamento pessoal com Jesus, fortalecendo seus hábitos de estudo pessoal da Bíblia e de oração. Os anciãos devem ser um modelo de compromisso com o estudo da Bíblia e a oração, apoiando todos os ministérios e promovendo programas da igreja local e da Associação. Eles devem, igualmente, assumir o compromisso de promover e fortalecer o crescimento espiritual dos membros. Os anciãos podem pedir à Comissão Diretiva que indique um conselho para ajudar nesse trabalho de desenvolvimento e encorajamento.

» ***Incentivo a todas as linhas de trabalho.*** Sob o comando do pastor e em cooperação com ele, os anciãos devem atuar como líderes espirituais da igreja e são responsáveis por promover todos os departamentos e atividades da obra. Os anciãos devem manter um relacionamento de cooperação mútua com os demais oficiais.

Cooperação com a Associação. O pastor, os anciãos e todos os oficiais devem cooperar com os oficiais da Associação e os diretores de departamentos na execução dos planos aprovados. Eles devem informar a igreja acerca do plano de ofertas adotado pela Divisão em seu território, bem como de todas as ofertas regulares e especiais; promover os programas e atividades da igreja; e incentivar os oficiais a apoiar os planos e as normas da Associação.

Os anciãos devem trabalhar em estreita colaboração com o tesoureiro e assegurar que todos os fundos do Campo sejam enviados prontamente ao tesoureiro da Associação na data estabelecida. Além disso, os anciãos devem se certificar de que o relatório da secretaria da igreja seja enviado prontamente para a secretaria da Associação no fim de cada trimestre.

Os anciãos devem considerar importante toda correspondência enviada pela sede da Associação. As correspondências que exigem divulgação devem ser apresentadas no momento apropriado.

Na ausência do pastor, o primeiro-ancião (cf. p. 128-129) deve tomar provisões para que a igreja eleja delegados para a Assembleia da Associação e o secretário envie os nomes dos delegados ao escritório do Campo.

Apoio à obra mundial. Os anciões também devem promover a missão global, estudando cuidadosamente a obra mundial e encorajando os membros a apoiá-la pessoalmente. Sua atitude diplomática incentivará a liberalidade dos membros nos cultos e na Escola Sabatina.

Capacitação e preparo dos anciões. A Associação Ministerial, em parceria com os departamentos, deve promover a capacitação e o preparo dos anciões. No entanto, o pastor é o principal responsável por seu treinamento (cf. Notas, nº 2, p. 190).

Tempo livre para trabalhar de forma eficaz. Os anciões, em especial, devem ser deixados livres de outras tarefas para que possam desempenhar eficazmente seus muitos deveres. Em alguns casos, pode ser aconselhável que liderem o evangelismo da igreja, mas mesmo isso deve ser evitado se houver outros talentos disponíveis.

Primeiro-ancião. Dependendo do tamanho da igreja, pode ser aconselhável escolher mais de um ancião, pois os encargos são muito grandes para uma única pessoa. Se a igreja eleger mais de um ancião, um deles deve ser designado “primeiro-ancião”. O trabalho deve ser dividido entre os anciões, levando-se em conta sua experiência e capacidade.

Límite de autoridade. Os anciões não têm autoridade para receber ou remover membros. Isso é feito apenas por voto da igreja. Somente a Comissão Diretiva pode recomendar que a igreja vote o recebimento ou a remoção de membros (cf. p. 57, 75).

Diretores de igreja

Às vezes, pode acontecer que nenhum membro tenha a experiência e as qualificações requeridas para exercer a função de ancião. Nessas circunstâncias, a igreja deve eleger alguém como “diretor de igreja”. Na ausência do pastor da igreja ou de um pastor designado pela Associação, o diretor é responsável pelos cultos da igreja, incluindo reuniões administrativas. Ele deve conduzir o culto ou providenciar para que outra pessoa o faça. Se o diretor de igreja não puder dirigir a Reunião Administrativa, deve-se entrar em contato com a Associação solicitando ajuda.

Um diretor de igreja não pode realizar batismo, oficiar a Ceia do Senhor, atuar em cerimônias de casamento ou presidir reuniões administrativas que tratem da disciplina de membros. Nesses casos, deve-se solicitar ao presidente da Associação que seja designado um pastor ordenado para presidir essas reuniões.

Diáconos

O Novo Testamento identifica a função de diácono pela palavra grega *diakonos*, da qual deriva a palavra portuguesa “diácono”. O termo grego é interpretado de várias maneiras, como “servo”, “ministro”, “escritor” e “assistente”, e, nos círculos cristãos, adquiriu o significado especializado que hoje é atribuído a “diácono”.

Os homens que vieram a ser conhecidos como os sete diáconos da igreja apostólica foram escolhidos e ordenados para cuidar dos assuntos da igreja (cf. At 6:1-8). Suas qualificações, um pouco menos exigentes do que as dos anciãos, estão listadas em 1 Timóteo 3:8-13.

“O fato de estes terem sido ordenados para a obra especial de cuidar das necessidades dos pobres não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir outros na verdade e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

“A escolha dos sete diáconos para assumir a direção de linhas específicas de trabalho mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Esses oficiais consideravam cuidadosamente as necessidades dos membros de forma individual, bem como os interesses financeiros gerais da igreja. Sua gestão cautelosa e seu exemplo de consagração foram de grande ajuda para seus colegas na tarefa de unir os vários interesses da igreja” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 57).

Atualmente, a nomeação de diáconos por meio de eleição traz bônus semelhantes na administração da igreja, aliviando pastores, anciãos e outros oficiais das tarefas que os diáconos podem desempenhar bem.

“O tempo e a força dos que, pela providêncie de Deus, foram colocados em posições de autoridade e responsabilidade na igreja devem ser gastos para lidar com assuntos de maior importância, que exijam capacidade especial e um conhecimento abrangente. Não é plano de Deus que esses homens sejam chamados para resolver questões de menor importância, que outros são bem qualificados para administrar” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 59, 60).

A Associação Ministerial, em parceria com os departamentos, promove o treinamento e a capacitação dos diáconos. Entretanto, o pastor, juntamente com os anciãos, tem a responsabilidade principal de capacitá-los (cf. Notas, nº 3, p. 190).

Comissão de diáconos. Quando uma igreja tiver vários diáconos, recomenda-se a criação de uma comissão de diáconos, que deve ser presidida pelo diácono-chefe e contar com a participação de outro diácono na função de secretário. Essa comissão contribui para a distribuição de responsabilidades e a coordenação das atividades

em prol do bem-estar da congregação. Além disso, proporciona a oportunidade de capacitação para novos diáconos quanto aos seus deveres.

Ordenação de diáconos. Antes de exercer sua função, os diáconos recém-eleitos devem ser ordenados por um pastor ordenado que possua uma credencial vigente outorgada pela Associação.

O rito sagrado da ordenação deve ser caracterizado pela simplicidade e realizado na presença da igreja. O pastor pode apresentar uma breve síntese da função bíblica de diácono, das qualidades exigidas para o serviço e das principais responsabilidades que os diáconos estão autorizados a desempenhar. Após uma breve exortação à fidelidade no serviço, o pastor, auxiliado por um ancião (quando apropriado), ordenará os diáconos por meio da oração e da imposição de mãos (cf. p. 40-41).

Uma vez ordenados, e enquanto mantiverem sua condição de membros, os diáconos não precisarão ser ordenados novamente, caso se transfiram para outra congregação. Ao expirar o período para o qual foram eleitos, poderão ser reconduzidos a um novo mandato, se a igreja desejar que continuem no cargo.

Os anciãos que forem posteriormente eleitos como diáconos não precisam ser ordenados para essa função, pois a ordenação para o ancionato já abrange esse ofício.

Diáconos não podem presidir. Os diáconos não estão autorizados a ministrar a Ceia do Senhor, a realizar batismos, a dirigir reuniões administrativas, nem têm permissão para realizar cerimônias de casamento ou oficiar na recepção ou transferência de membros.

Se uma igreja não tiver alguém autorizado a desempenhar essas funções, o líder da igreja deverá entrar em contato com a Associação para obter assistência.

Responsabilidades dos diáconos. O trabalho dos diáconos envolve uma ampla variedade de serviços para a igreja, incluindo:

1. *Ajuda nos cultos e nas reuniões.* Os diáconos geralmente são responsáveis pela recepção dos membros e visitantes quando chegam à igreja e, se necessário, pela ajuda para encontrar assentos. Além disso, colaboram com o pastor e os anciãos para garantir o bom andamento das reuniões.

2. *Visitação aos membros.* Em muitas igrejas, a visitação é organizada por meio da distribuição dos membros por áreas, designando um diácono para cada área, com a expectativa de que visite cada lar pelo menos uma vez por trimestre.

Os diáconos também devem auxiliar os membros com deficiência. É essencial aprender a se comunicar de forma eficaz com eles e, quando necessário, garantir que as instalações da igreja e os meios de transporte sejam acessíveis. Quando as pessoas com deficiência não puderem comparecer aos cultos, devem ser visitadas em seus lares.

3. Preparo para batismos. Os diáconos são responsáveis pelos preparativos para as cerimônias batismais (cf. p. 57).

4. Assistência na cerimônia da Comunhão. Na cerimônia de lava-pés, os diáconos ou diaconisas devem preparar tudo o que é necessário, como toalhas, bacias, água e baldes. Após a cerimônia, eles tomarão providências para que os utensílios e as toalhas sejam lavados e devidamente armazenados.

O pão e o vinho abençoados que sobram não devem ser consumidos, mas descartados de maneira respeitosa pelos diáconos e diaconisas após a Ceia do Senhor.

5. Atenção aos enfermos e auxílio aos pobres e necessitados. Os diáconos e diaconisas têm a responsabilidade de assistir os enfermos, pobres e necessitados, devendo manter a igreja informada acerca de suas necessidades e buscar o apoio dos membros. Os recursos financeiros para esse trabalho devem ser provados pelo fundo destinado aos pobres e necessitados. O tesoureiro, mediante recomendação da Comissão Diretiva da igreja, repassará aos diáconos ou diaconisas os valores necessários para atender aos casos de necessidade.

6. Cuidado e manutenção do patrimônio. Nas igrejas em que a responsabilidade pela conservação e a manutenção do patrimônio da igreja não é atribuída a uma comissão de construção, essa tarefa fica a cargo dos diáconos e diaconisas (cf. Notas, nº 4, p. 190, 191).

Diaconisas

As diaconisas faziam parte do quadro oficial das primeiras igrejas cristãs.

“Recomendo-lhes a nossa irmã Febe, que está servindo na igreja de Cencreia, para que vocês a recebam no Senhor como convém aos santos e a ajudem em tudo o que de vocês vier a precisar; porque ela tem sido protetora de muitos, inclusive de mim” (Rm 16:1, 2).

As diaconisas devem ser escolhidas por sua consagração e outras qualificações que as tornem aptas para as responsabilidades do cargo.

A Associação Ministerial, em parceria com os departamentos, promove o treinamento e a capacitação das diaconisas. No entanto, o pastor, em conjunto com os anciãos, tem a principal responsabilidade de treiná-las (cf. Notas, nº 3, p. 190).

Comissão de diaconisas. Se uma igreja eleger várias diaconisas, deve organizar uma comissão de diaconisas, que deve ser presidida pela diaconisa-chefe e contar com outra diaconisa na função de secretária.

Essa comissão tem autoridade para designar funções específicas às diaconisas e trabalha em estreita cooperação com a comissão de diáconos, especialmente na recepção de membros e visitantes e na visitação domiciliar (cf. p. 88-89). Além disso, provê um espaço de treinamento, onde novas diaconisas são instruídas em suas responsabilidades.

Ordenação de diaconisas. Assim como a ordenação dos diáconos, a ordenação das diaconisas deve ser realizada por um pastor ordenado que possua uma credencial vigente conferida pela Associação. A cerimônia de ordenação deve ser caracterizada pela simplicidade e realizada na presença da igreja.

Se as diaconisas mantiverem sua filiação à igreja, elas não precisarão ser ordenadas novamente caso se transfiram para outras igrejas. Quando o período para o qual foram eleitas expirar, devem ser eleitas para um novo mandato, se a igreja e elas desejarem a continuidade na função.

As anciãs que forem posteriormente eleitas como diaconisas não precisam ser ordenadas para essa função, pois a ordenação para o ancionato já abrange esse cargo.

Diaconisas não podem presidir: As diaconisas não estão autorizadas a presidir nenhuma das cerimônias da igreja ou reuniões administrativas, nem podem realizar cerimônias de casamento ou oficiar na recepção ou transferência de membros.

Se uma igreja não tiver alguém autorizado a desempenhar essas funções, o líder da igreja deverá entrar em contato com a Associação para obter assistência.

Responsabilidades das diaconisas. As diaconisas servem à igreja em uma ampla variedade de atividades, incluindo:

1. *Recepção e visitação de visitantes e membros.* Em muitas igrejas, as diaconisas auxiliam na recepção de visitantes e membros durante as reuniões e visitam os membros em seus lares quando eles não podem comparecer aos cultos.

2. *Visitação aos membros.* Em diversas igrejas, a visitação é organizada por meio da distribuição dos membros em áreas, sendo designada uma diaconisa para cada área, com a expectativa de que visite cada lar pelo menos uma vez por trimestre.

As diaconisas também devem auxiliar as pessoas com deficiência. É essencial aprender a se comunicar de maneira eficaz com elas e, quando necessário, garantir que as instalações da igreja e os meios de transporte sejam acessíveis. Quando esses membros não puderem comparecer aos cultos, devem ser visitados em seus lares.

3. Assistência nos batismos. As diaconisas devem tomar providências para que as candidatas ao batismo sejam devidamente assistidas antes e depois da cerimônia. Elas também são responsáveis por oferecer orientações e auxílio quanto às vestimentas para o batismo. Devem ser providenciados roupões de tecido apropriado. Quando são utilizadas becas especiais, as diaconisas devem providenciar para que sejam lavadas e guardadas com cuidado (cf. p. 57).

4. Preparativos para a cerimônia de comunhão. As diaconisas e os diáconos são responsáveis por providenciar tudo o que é necessário para a cerimônia de comunhão, tomando o devido cuidado após o uso (cf. p. 139, 140).

Antes do início da cerimônia, as diaconisas têm a responsabilidade de organizar a mesa da comunhão, incluindo o preparo do pão e do vinho, o enchi-mento das taças, a disposição dos pratos com o pão sem fermento sobre a mesa, cobrindo-a com a toalha apropriada para esse propósito.

As diaconisas também auxiliam no serviço de lava-pés, oferecendo ajuda especial às mulheres visitantes e àquelas que são novas na igreja.

5. Cuidado dos enfermos e dos pobres. As diaconisas ajudam os diáconos no cuidado dos enfermos, necessitados e desprovidos (cf. p. 90).

6. Cuidado e manutenção do patrimônio. Nas congregações em que a responsabilidade pelo cuidado e a manutenção do patrimônio da igreja não é atribuída a uma comissão de construção, os diáconos e as diaconisas têm essa responsabilidade (cf. Notas, nº 4, p. 190, 191).

Secretário

- Boa parte do funcionamento eficiente da igreja depende do trabalho do secretário ou da secretária. Devido às funções importantes e especializadas deste cargo, é prudente escolher alguém que possa ser eleito para um novo mandato, garantindo a continuidade nos registros e na elaboração de relatórios. Igrejas maiores podem eleger secretários associados conforme a necessidade. Quando o secretário não puder comparecer a uma Reunião Administrativa, ele deve providenciar um assistente para estar presente e registrar as atas (cf. Notas, nº 5, p. 191).

Secretários não podem incluir ou remover nomes sem voto. O secretário não tem autoridade para adicionar ou remover nomes do registro de membros sem o voto da igreja, a qual sempre deverá votar o acréscimo ou a remoção de um nome, exceto no caso de morte ou quando o membro solicita por escrito sua remoção. Quando um membro morre, o secretário anota a data do falecimento no registro de membros (cf. p. 63). Quando um membro apresenta um pedido por escrito à Comissão Diretiva da igreja para ser removido, o secretário registra a ação da comissão (cf. p. 76).

Transferência de membros. O secretário cuida da comunicação entre membros e igrejas no processo de transferência de membros (cf. p. 60-63).

Correspondência com membros. O secretário deve procurar manter contato com os membros ausentes (cf. Notas, nº 6, p. 191).

Notificação de delegados à Assembleia. O secretário, com a autorização da Comissão Diretiva, notifica prontamente o Campo acerca dos delegados eleitos para representar a igreja em uma Assembleia da Associação, utilizando os formulários ou documentos fornecidos pelo Campo (cf. p. 128, 129).

Envio pontual de relatórios. O secretário deve fornecer prontamente os relatórios solicitados pela Associação. Alguns são trimestrais, outros são anuais. É essencial que os relatórios sejam enviados ao secretário da Associação dentro do prazo especificado, pois são fundamentais para a precisão dos relatórios elaborados por outras organizações da Igreja mundial. O secretário coleta as informações necessárias para esses relatórios junto aos demais oficiais e líderes de departamento.

Registros da igreja. O secretário é responsável pelas atas da igreja, que devem ser preservadas com cuidado. Todos os registros e relatórios dos oficiais são propriedade da igreja e devem ser entregues ao secretário recém-eleito ao término  do mandato do secretário anterior, ou entregues à igreja a qualquer momento, mediante solicitação do pastor ou dos anciãos. Os registros da igreja, respeitando as limitações de privacidade impostas pela legislação local, estão sujeitos à revisão pela organização eclesiástica superior (cf. p. 63, 64).

Tesoureiro

Devido à importância da função do tesoureiro, é prudente escolher alguém que possa ser eleito para um novo mandato, garantindo a continuidade nos registros e na elaboração de relatórios. Igrejas grandes podem eleger tesoureiros associados conforme a necessidade.

O tesoureiro pode incentivar grandemente a fidelidade na devolução dos dízimos e aprofundar o espírito de liberalidade por parte dos membros. Uma palavra de orientação, dada no espírito do Mestre, ajudará os membros a devolverem fielmente o que pertence a Deus em dízimos e ofertas, mesmo em tempos de dificuldades financeiras.

Guardião de todos os recursos. O tesoureiro é o responsável pela guarda de todos os fundos da igreja, incluindo: (1) fundos da Associação; (2) fundos da igreja local; e (3) fundos pertencentes a organizações auxiliares da igreja local.

Todos os fundos (da Associação, da igreja local e das organizações auxiliares) devem ser depositados pelo tesoureiro em uma conta bancária ou em uma instituição financeira em nome da igreja, a menos que a Associação local autorize outro sistema.

Os fundos excedentes da igreja podem ser depositados em contas de poupança, mediante autorização de sua Comissão Diretiva. Quando houver somas elevadas para construção ou projetos especiais, a comissão pode autorizar contas bancárias separadas. No entanto, essas contas devem ser administradas pelo tesoureiro e incluídas nos relatórios financeiros da igreja, juntamente com todos os demais fundos.

Todas as contas bancárias da igreja são exclusivamente para os fundos da igreja e jamais devem ser combinadas com contas ou recursos pessoais.

Fundos da Associação. Os fundos da Associação, que incluem o dízimo, todas as ofertas regulares para missões e todos os recursos destinados a projetos e instituições especiais da Associação, são fiduciários, ou seja, mantidos em custódia. Ao final de cada mês, ou com maior frequência se for requerido pela Associação, o tesoureiro deve enviar à tesouraria do Campo o valor total dos fundos da Associação recebidos durante esse período. A igreja não pode tomar emprestado, utilizar ou reter esses recursos para nenhuma finalidade.

Ofertas da Escola Sabatina. Toda oferta coletada durante a Escola Sabatina deve ser registrada com precisão pelo secretário da Escola Sabatina e encaminhada ao tesoureiro o mais rápido possível. As ofertas da divisão de extensão devem ser adicionadas à oferta recolhida regularmente durante a Escola Sabatina.

Nos territórios que adotaram o plano de ofertas conjuntas, essas ofertas devem ser distribuídas conforme a fórmula votada pela Divisão para esse plano. Como parte da promoção de qualquer oferta coletada durante a Escola Sabatina nesses territórios, os doadores devem ser informados de que parte de suas ofertas financiará os projetos missionários mundiais trimestrais patrocinados pela Associação Geral.

Todas as ofertas da Escola Sabatina nos territórios que utilizam o plano do calendário de ofertas e o plano de doações pessoais destinam-se ao apoio dos campos missionários e devem ser enviadas integralmente à Associação. Esses fundos incluem a oferta semanal regular da Escola Sabatina, a oferta do décimo terceiro sábado (também conhecida como oferta trimestral para projetos missionários), o fundo de inversão e a oferta de agradecimento pelo aniversário. Tais recursos missionários serão então distribuídos pela Associação conforme os regulamentos. Nenhum recurso missionário pode ser retido pela igreja ou Associação.

Nos territórios que adotaram o plano de doações pessoais ou o plano do calendário de ofertas, esses fundos missionários devem ser enviados ao escritório da Associação, conforme descrito na seção “Fundos da Associação”. O orçamento regular da igreja deve prever despesas com a Escola Sabatina e com outros ministérios ou departamentos da igreja.

Fundos da igreja local. Os fundos da igreja local incluem despesas da igreja, recursos para construção/reparos e o fundo para os pobres e necessitados. Esses recursos pertencem à igreja local e só podem ser desembolsados pelo tesoureiro mediante autorização da Comissão Diretiva da igreja ou de uma Reunião Administrativa. Todavia, com esses fundos, o tesoureiro deve pagar todas as contas relacionadas às despesas locais que tenham sido previamente autorizadas pela comissão.

Fundos de organizações auxiliares. Os fundos das organizações auxiliares incluem recursos destinados a programas de evangelismo da igreja, Ministério da Família, Ministério Jovem, Ação Solidária Adventista, despesas da Escola Sabatina e a parte dos fundos do Ministério da Saúde pertencente à igreja. Também podem incluir recursos destinados à escola da igreja.

Todo dinheiro recebido por esses departamentos e ministérios deve ser entregue prontamente à tesouraria da igreja pelo secretário do departamento, pelos diáconos ou por outra pessoa responsável pela arrecadação dos fundos. Esses recursos pertencem às organizações auxiliares da igreja e só podem ser desembolsados mediante autorização do próprio departamento.

§» O tesoureiro deve fornecer recibos para todos os fundos recebidos. Da mesma forma, ao receber dinheiro da tesouraria, o secretário da organização auxiliar deve emitir um recibo adequado para a tesouraria.

O propósito dos fundos. Todas as ofertas e doações feitas para um fundo ou propósito específico, seguindo os três planos de ofertas, devem ser usadas exclusivamente para essa finalidade. Nem o tesoureiro nem a Comissão Diretiva da igreja têm autoridade para desviar qualquer fundo do objetivo para o qual foi originalmente destinado.

Os fundos das organizações auxiliares, muitas vezes provenientes de doações destinadas a propósitos específicos, são arrecadados para aquela parte especial da obra da igreja para a qual a organização auxiliar foi estabelecida. Esses recursos são mantidos em confiança pela tesouraria e devem ser utilizados exclusivamente para a finalidade designada. Nem o tesoureiro nem a Comissão Diretiva da igreja têm autoridade para emprestá-los ou redirecioná-los para outros fins.

Quando uma organização auxiliar é descontinuada, a igreja, em uma Reunião Administrativa regular, pode tomar um voto indicando a destinação de qualquer saldo na conta dessa organização.

Pedidos pessoais de literatura. O dinheiro para pedidos pessoais de literatura, livros, panfletos, revistas e assinaturas de periódicos é administrado pelo tesoureiro nos lugares onde não existe uma livraria da editora ou uma loja do Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS) local (cf. Notas, nº 7, p. 191).

Métodos de pagamentos pelos membros. O tesoureiro deve incentivar que todo o dinheiro entregue pelos membros, exceto a coleta regular na igreja, seja colocado em envelopes de dízimos e ofertas, a menos que um método alternativo aprovado pela Associação, como pagamento eletrônico ou aplicativo, tenha sido implementado. Os doadores devem listar os diversos itens e valores no envelope e certificar-se de que o dinheiro depositado corresponda ao total anotado. Eles também devem assinar seus nomes, fornecer seus respectivos endereços e colocar os envelopes na salva de ofertas ou entregá-los à tesouraria, que deve preservar os envelopes como comprovantes até que todas as contas sejam verificadas pelo auditor da Associação.

Os membros que devolverem seus dízimos e suas ofertas por meio de cheque ou ordem de pagamento devem, sempre que legalmente possível, emitir esses cheques ou ordens de pagamento em nome da igreja, e não de qualquer pessoa.

Recibos para os membros. Para todo o dinheiro recebido dos membros, independentemente do valor, o tesoureiro deve emitir imediatamente um recibo, mantendo um registro rigoroso de todos os recibos e pagamentos. Todas as ofertas gerais que não estiverem em envelopes devem ser contadas pelo tesoureiro na presença de outro oficial, preferencialmente um diácono ou diaconisa, e um recibo deve ser entregue a esse oficial. ↵

Método adequado de envio de fundos à Associação. Ao enviar remessas à tesouraria da Associação, todos os cheques, depósitos e ordens de pagamento devem ser feitos em nome da organização, sempre que legalmente possível, e não em nome de qualquer pessoa. Uma cópia dos registros da tesouraria para o período deve ser incluída com a remessa. Os formulários de remessa são fornecidos pela Associação (cf. p. 151).

Preservação de documentos. Todos os documentos financeiros, comprovantes, recibos ou faturas referentes aos fundos recebidos e desembolsados devem ser guardados, conforme o sistema autorizado pela Associação local.

Auditoria dos livros e registros. O tesoureiro da Associação, ou outra pessoa designada pela Comissão Diretiva do Campo, audita os registros financeiros da igreja. Isso ocorre geralmente uma vez por ano.

Os livros da tesouraria e outros registros financeiros relacionados ao trabalho do tesoureiro, à atividade do tesoureiro da escola da igreja e ao trabalho do tesoureiro de qualquer outra organização podem ser solicitados e inspecionados a qualquer momento pelo auditor da Associação, pelo pastor do distrito, pelo primeiro-ancião ou por qualquer outra pessoa autorizada pela Comissão Diretiva da igreja, mas não devem ser disponibilizados a pessoas não autorizadas (cf. p. 157).

Os relatórios de todos os recursos recebidos e desembolsados devem ser apresentados nas reuniões administrativas regulares da igreja. Uma cópia desses relatórios deve ser entregue aos oficiais.

Quando for reportado o número de dizimistas da igreja, o cônjuge e os filhos menores, que não possuem rendimentos, mas são membros, devem ser contados nesse grupo, além do trabalhador remunerado da família.

Confidencialidade sobre os membros. O tesoureiro deve sempre se lembrar de que as decisões pessoais acerca das doações são estritamente confidenciais. O tesoureiro e o pastor não devem, em hipótese alguma, divulgar registros individuais de doações, exceto com o consentimento do doador, quando exigido por lei, quando necessário para auditar ou revisar as contas da igreja, ou ainda quando requerido pelo processo da Comissão de Nomeações (cf. p. 126). O des cumprimento dessa norma pode causar sérios prejuízos.

Coordenador de interessados

- Deve-se eleger um coordenador responsável por assegurar que todos os interessados que surgirem por meio da divulgação missionária da igreja sejam prontamente atendidos. Essa pessoa é membro da Comissão Diretiva da igreja e da comissão do Ministério Pessoal, trabalhando diretamente com o pastor e o presidente dessa última comissão.

As responsabilidades desse cargo incluem: (1) manter uma lista organizada de todos os interessados recebidos pela igreja; (2) auxiliar o pastor e o presidente da comissão do Ministério Pessoal na busca e no recrutamento de membros qualificados para o serviço de acompanhamento; e (3) apresentar à Comissão Diretiva da igreja um relatório mensal do número de interessados recebidos e acompanhados. Quando o trabalho com um interessado estiver suficientemente desenvolvido, deve ser compartilhado com o pastor.

Departamentos e outras organizações

A estrutura da igreja, sob a orientação do Espírito Santo, é vital para o crescimento espiritual dos membros e para o cumprimento da missão. Ela é o esqueleto do corpo eclesiástico. E “todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4:16).

Os elementos mais importantes da estrutura e da organização são os oficiais (cf. p. 82-98), os departamentos e os outros ministérios. Esta seção descreve seus objetivos, sua liderança e suas funções.

A ação dos departamentos e das organizações auxiliares está diretamente ligada ao trabalho do pastor, pois fazem parte igualmente das atividades missionárias. O pastor atua como conselheiro dessas organizações que, por sua vez, auxiliam nos programas gerais de evangelismo da igreja. Em caso de emergência, ou quando as circunstâncias exigirem, o pastor pode convocar uma reunião de qualquer comissão ou organização.

Toda igreja deve utilizar os serviços dos departamentos e ministérios para nutrir seus membros e cumprir a missão dada por Cristo (cf. Mt 28:19; Ap 10:11; 14:6).

Ministério Adventista das Possibilidades

A iniciativa de criar o Ministério Adventista das Possibilidades tem como propósito expandir o ministério compassivo e inclusivo de Jesus, buscando inspirar, capacitar e mobilizar as pessoas com deficiências e os surdos. Essas possibilidades incluem surdez, cegueira, limitações de mobilidade física e desenvolvimento mental/social. Abrangem também o ministério voltado a órfãos e crianças vulneráveis, viúvas e viúvos, além de cuidadores. O objetivo é promover a compreensão, explorando as possibilidades de ministério para pessoas com deficiências e para a comunidade surda.

Todos estão em busca de plenitude. Todos têm dons e são necessários e valorizados. Todos foram criados à imagem de Deus, com dignidade própria, independentemente de qualquer limitação que possam ter. Essa iniciativa global abrange um ministério para pessoas com deficiências e para os surdos, além de buscar oportunidades para ministrar *com* eles. Embora algumas desvantagens possam estar presentes, um maior enfoque é dado às suas possibilidades.

Essa missão educacional da Igreja dá ênfase estratégica a três valores principais: *conscientização* acerca das deficiências; *aceitação* das pessoas surdas ou com deficiências; e *desenvolvimento* de planos de ação específicos a serem implementados para oferecer oportunidades para que essas pessoas encontrem propósito e realização na vida e no ministério.

A declaração a seguir de Ellen G. White confirma a importância desse ministério: “Vi que é pela providência de Deus que viúvas e órfãos, cegos, surdos, coxos e pessoas atribuladas por diversos modos foram postos em íntima relação cristã com Sua igreja com o propósito de provar Seu povo e desenvolver o verdadeiro caráter dele. Os anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas carentes de nossa solidariedade, amor e desinteressada generosidade. Essa é a maneira de Deus provar nosso caráter” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 426).

Ossurdos como uma cultura única. Os surdos são internacionalmente reconhecidos por possuírem um conjunto próprio de crenças sociais, comportamentos, arte, história, tradições literárias, valores e línguas, assim como outras culturas. Embora muitas vezes sejam classificados como pessoas com deficiência, a Igreja reconhece a surdez mais como uma característica cultural do que uma deficiência.

Líder do Ministério Adventista das Possibilidades. A Comissão Diretiva da igreja deve indicar um líder local para o Ministério das Possibilidades. Embora seja preferível que o líder tenha experiência direta ou formação em ministérios de possibilidades, isso não é obrigatório. O ideal é que a liderança desse ministério seja escolhida dentre os próprios grupos que ele representa. Embora o trabalho seja feito em conjunto com outros líderes, é essencial que o planejamento seja feito pelos próprios grupos. Isso garante que possam servir a Deus e à comunidade da maneira expressa na declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É fundamental que o líder seja compassivo e tenha uma postura que promova o fortalecimento e a participação de todos.

» **Comissão do Ministério Adventista das Possibilidades.** A Comissão Diretiva da igreja deve estabelecer uma comissão para o Ministério das Possibilidades, a fim de incentivar as pessoas com deficiência e aprender como se comunicar eficazmente com elas. A comissão deve criar programas de testemunho, recomendar formas de tornar as instalações da igreja mais acessíveis, ajudar a resolver problemas de transporte e apoiar a descoberta de papéis ou ministérios que proporcionem um senso de significado e realização. A comissão deve ser presidida pelo líder do Ministério das Possibilidades. Se o pastor não estiver atuando como presidente, ele deverá ser um membro *ex officio*.

Recursos. Para recursos do Ministério das Possibilidades, consulte Notas nº 9, p. 192.

Ministério da Criança

O Ministério da Criança trabalha para desenvolver a fé das crianças desde o nascimento até os 14 anos, guiando-as à união com a igreja. Seu objetivo é oferecer diversos ministérios que conduzam as crianças a Jesus e as discipulem em seu caminhar diário com Ele. Esse ministério atua em parceria com a Escola Sabatina e outros departamentos para proporcionar educação religiosa às crianças e cumpre sua missão desenvolvendo uma variedade de ministérios destinados às crianças que sejam caracterizados pela graça, inclusivos, orientados para o serviço, voltados para a formação de liderança, seguros e evangelísticos.

“Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu caráter do que tudo que ela aprenda em anos posteriores” (*Orientação da Criança*, 2021, p. 133).



“Ainda hoje, as crianças são as mais suscetíveis aos ensinos do evangelho; seu coração está aberto às influências divinas e é capaz de assimilar as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência de acordo com sua idade. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem lhes proporcionar todos os meios para que formem um caráter segundo a semelhança de Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 410, 411).

“As crianças de oito, dez ou 12 anos já têm idade suficiente para ser dirigidas ao tema da religião individual. [...] Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem novas podem ter ideias corretas quanto ao seu estado de pecadoras e ao caminho da salvação por meio de Cristo” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 1, p. 356).

“Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir até Ele, falava a todos os Seus seguidores em todos os tempos – aos líderes da igreja, aos pastores, auxiliares e todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e ordena a todos nós: ‘Deixem que os pequeninos venham a Mim’ (Lc 18:16). Isto é: ‘Eles virão, se vocês não os impedirem’” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 412).

O coordenador e a comissão do Ministério da Criança. A igreja deve eleger um coordenador do Ministério da Criança para desenvolver ministérios que nutram a fé dos menores. O coordenador deve ter capacidade de liderança, bem como experiência e paixão pelo trabalho com crianças.

O coordenador do Ministério da Criança trabalha com o pastor e a Comissão Diretiva da igreja para estabelecer uma comissão do Ministério da Criança a fim de promover os ministérios infantis. A comissão deve ser formada por pessoas com interesse e experiência em trabalhar com crianças. Normalmente, os membros incluem líderes da divisão da Escola Sabatina, o líder da Escola Cristã de Férias, líderes dos jovens ou dos adolescentes e duas ou três pessoas que tenham paixão pelo ministério infantil.

Se a igreja tiver Ministério da Criança, Escola Cristã de Férias, divisão infantil da Escola Sabatina, clubes bíblicos de bairro e “Hora de História” (adoração infantil), esses segmentos estarão sob a direção do Ministério da Criança.

Todos os envolvidos no trabalho com crianças devem atender aos padrões da Igreja e aos requisitos legais, como certidão de antecedentes ou comprovação. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, que informará quais comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são exigidos (cf. Notas, nº 8, p. 192).

Recursos. Para recursos destinados ao Ministério da Criança, consulte Notas, nº 10, p. 192, 193.

Comunicação

O Ministério da Comunicação exige o apoio de todos os membros, funcionários e instituições da Igreja. Esse departamento promove o uso de um programa sólido de relações públicas e todas as técnicas contemporâneas de comunicação, tecnologias sustentáveis e mídia na proclamação do evangelho. A igreja deve eleger um secretário de comunicação e, quando necessário, uma comissão de comunicação.

“Precisamos empregar todo meio razoável de levar a luz ao povo. Que a imprensa seja usada, e que se utilizem todos os meios de publicidade para chamar atenção para o trabalho” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 34).

“Serão descobertos meios para alcançar os corações. Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram usados nela no passado” (*Evangelismo*, 2023, p. 74).

Diretor de comunicação. O diretor de comunicação, chamado em alguns lugares de secretário de comunicação, deve ter a capacidade de se relacionar bem com as pessoas e representar dignamente a Igreja, além de possuir bom senso, boa organização, capacidade para redigir e disposição para cumprir as tarefas.

O diretor reúne e divulga notícias na mídia local, coopera com o diretor de comunicação da Associação e apresenta relatórios periódicos à Reunião Administrativa. O departamento de comunicação da Associação fornece instrução e ajuda adequadas aos diretores de comunicação.

O pastor, que é o principal responsável pelo programa de comunicação da igreja local, deve atuar em estreita colaboração com o diretor ou a comissão de comunicação.

Qualquer departamento ou organização pode indicar uma pessoa para fornecer ao diretor ou à comissão de comunicação informações a respeito de eventos dignos de divulgação.

Comissão de comunicação. Em uma igreja grande, uma comissão de comunicação pode lidar mais adequadamente com as várias facetas das relações públicas e do programa de comunicação. A igreja elege a comissão, e o diretor de comunicação atua como presidente. Os membros da comissão podem receber responsabilidades específicas de comunicação, como trabalho com a imprensa, produção de mídia, pessoal da internet e mídia interna da igreja. Se houver uma instituição da Igreja próxima, um membro de sua equipe de relações públicas ou da equipe de comunicação deve ser convidado a participar da comissão de comunicação da igreja local.



Comissão central de comunicação. Se várias igrejas em uma área decidirem organizar uma comissão central de comunicação, o diretor de comunicação de cada igreja deve ser membro dela e trabalhar em harmonia com qualquer plano geral idealizado para coordenar melhor a divulgação de notícias e outras atividades de mídia para as igrejas participantes. A iniciativa de estabelecer essa comissão é do diretor de comunicação da Associação. As reuniões da comissão central serão convocadas e dirigidas por um presidente escolhido pelo grupo.

Educação

As entidades da Igreja operam escolas desde o jardim de infância até a universidade com o propósito de transmitir aos alunos os ideais, as crenças, as atitudes, os valores, os hábitos e os costumes da igreja. O verdadeiro conhecimento de Deus, o relacionamento e o companheirismo com Ele no estudo e no serviço e a semelhança com Ele no desenvolvimento do caráter são a fonte, os meios e o alvo da educação adventista.

Diretor de educação. A igreja deve eleger um diretor de educação para promover a educação cristã e conseguir apoio para essa área. O diretor é um membro da comissão da Associação Lar e Escola e trabalha em cooperação com essa associação.

Associação Lar e Escola. Uma igreja com uma escola deve criar uma Associação Lar e Escola, cujo propósito é prover instrução aos pais e unir o lar, a escola e a igreja em esforços para a educação cristã das crianças. Os pais dos alunos, os mantenedores da escola e os membros da igreja devem ser incentivados a participar da associação.

A direção da Associação Lar e Escola deve ser composta de um diretor, um diretor associado, um secretário-tesoureiro, um bibliotecário e um diretor educacional (cf. p. 197). Para dar continuidade, alguns dos dirigentes devem ser eleitos para um segundo mandato. Todos devem ser membros da igreja.

O líder da associação deve ser um membro bem-sucedido no treinamento de crianças, cuja mente esteja aberta a novas ideias e que acredite na importância da educação cristã.

O secretário-tesoureiro deve manter os registros da associação e enviar informações ao diretor do Departamento de Educação do Campo no início e no final de cada ano letivo. Os fundos da associação são canalizados por meio do

tesoureiro da igreja/escola, mantidos em uma conta separada e auditados de acordo com as normas denominacionais.

O diretor da escola ou colégio é um membro *ex officio* da comissão da Associação Lar e Escola.

Conselho escolar. O corpo administrativo das escolas de ensino fundamental e de ensino médio parcial (onde só funcionam as primeiras séries) operadas por uma igreja deverá ser um conselho escolar eleito pela igreja ou por uma comissão escolar nomeada pela Comissão Diretiva da igreja. Portanto, esse órgão pode ser um conselho independente, a própria Comissão Diretiva da igreja ou um conselho escolar escolhido para essa finalidade. O livro de Regulamentos da Divisão apresenta as funções dos conselhos escolares.

Os membros do conselho escolar devem ser escolhidos por sua consagração, sua lealdade aos princípios da educação cristã, seu bom senso e tato, sua experiência em assuntos escolares, sua capacidade e seu discernimento financeiro. Eles devem aceitar os regulamentos e as recomendações educacionais da igreja e estar dispostos a segui-los.

Se duas ou mais igrejas administrarem conjuntamente o que é conhecido como uma escola multiconstituída, o corpo administrativo deverá ser formado pelas igrejas envolvidas.

Pelo menos um membro do conselho escolar deve ser escolhido entre os membros da Comissão Diretiva da igreja, a fim de que haja uma relação próxima entre as duas comissões.

O pastor da igreja deve ser membro do conselho escolar. Quando a escola é administrada por mais de uma igreja, geralmente os pastores das igrejas participantes também são membros do conselho.

Nas escolas de ensino fundamental e de ensino médio parcial, o diretor escolar deve ser membro do conselho.

Alguns membros do conselho podem ser pais de alunos da escola, de modo que o conselho se beneficie de suas perspectivas e orientações, fundamentadas na experiência e na observação direta.

Os oficiais do conselho escolar incluem um presidente e um secretário. Se a escola for administrada por uma única igreja, a igreja elegerá o presidente.

No caso de conselhos de escolas mantidas por mais de uma igreja, os oficiais adicionais devem incluir um tesoureiro, um vice-presidente e um secretário associado. Em sua primeira reunião após a eleição, o conselho escolar conjunto elegerá o presidente entre



seus membros. Caso não seja possível um acordo entre as igrejas, a nomeação será feita pelo Conselho de Educação da Associação ou pela Comissão Diretiva da Associação. O diretor da escola geralmente é nomeado secretário do conselho.

Qualquer decisão de um conselho escolar multiconstituinte, que envolva obrigações financeiras para as igrejas mantenedoras, deve ser submetida às respectivas comissões diretivas das igrejas para aprovação.

Quando se estabelece um conselho escolar separado, poderão ser adotados dois modelos para definir o período de eleição e a duração do mandato: (1) todos os membros são eleitos no fim do ano civil ou fiscal para atuar por um ano; (2) os membros do primeiro conselho são designados para mandatos de um, dois e três anos, respectivamente, e novos membros serão eleitos a cada ano subsequente para mandatos de três anos. O objetivo desse plano é manter um núcleo de membros experientes no conselho, garantindo a continuidade da política de trabalho. Quando surgir uma vaga no meio do mandato, o novo membro deve servir pelo restante do período originalmente estabelecido.

O conselho escolar deve se reunir em um horário e local regulares pelo menos uma vez por mês durante o ano letivo.

O presidente do conselho escolar convoca e preside as reuniões, assegura a execução das decisões do conselho e assina (em conjunto) as ordens financeiras emitidas pelo secretário. Além disso, o presidente é membro *ex officio* da comissão de inspeção da escola de ensino fundamental e da escola do ensino médio, ↗ responsável por supervisionar e avaliar a instituição e suas atividades.

O secretário mantém um registro permanente das reuniões, emite ordens de pagamento para quitar contas ou obrigações e se responsabiliza pela correspondência oficial do conselho.

Quando uma única igreja administra a escola, a função de tesoureiro geralmente é desempenhada pelo tesoureiro da igreja ou por um tesoureiro associado, que recebe as mensalidades e outros valores, realiza pagamentos conforme as ordens do secretário (endossadas pelo presidente), mantém um registro preciso de todas as transações e apresenta um relatório detalhado ao conselho em cada reunião mensal. Em um conselho escolar conjunto, o tesoureiro é nomeado pelo conselho unido.

Ministério da Família

O objetivo do Ministério da Família é fortalecer o casamento e a família. A família foi estabelecida por criação divina, tendo o casamento como centro. O bem-estar da família é essencial para a missão da igreja de fazer discípulos,

pois é no ambiente familiar que os valores são aprendidos e onde se cultiva a capacidade de desenvolver relacionamentos próximos com Deus e com os outros. O Ministério da Família sustenta o ensino bíblico acerca da família e exalta os ideais divinos para a vida familiar. Ao mesmo tempo, reconhece as dificuldades e a fragilidade que indivíduos e famílias enfrentam em um mundo caído. O departamento promove compreensão, unidade e amor no lar e na família de Deus. Ele incentiva a reconciliação entre gerações, conforme a promessa da mensagem de Elias em Malaquias 4:5 e 6, e leva esperança e apoio àqueles que foram feridos por abuso, disfunção familiar e relacionamentos rompidos. Oportunidades de crescimento relacional são oferecidas por meio da educação e do enriquecimento da vida familiar. Indivíduos, casais e famílias são encorajados a buscar aconselhamento profissional quando necessário.

O ministério às famílias na igreja local concentra-se em orientação pré-nupcial para casais, programas de fortalecimento do casamento e educação para os pais. Também dedica atenção especial às necessidades de pais solteiros e famílias reconstituídas, além de prover instrução para o evangelismo de família para família.

“Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. [...] Não existe campo missionário mais importante do que esse. [...] Muitos negligenciaram vergonhosamente esse campo do lar, e agora é o momento de que sejam apresentados recursos e remédios divinos para corrigir esse mal” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 339, 340).

¹⁰³ “Deus quer que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e mantidos conforme o plano de Deus, estão entre Seus meios mais eficazes para a formação do caráter cristão e para o avanço de Sua obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 340).

“A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. [...] Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 218).

Líderes do Ministério da Família. É possível eleger uma pessoa ou um casal para servir na liderança do Ministério da Família (para a definição de casamento conforme a igreja, cf. p. 171-173). Esses líderes devem ser um modelo de relacionamento familiar sólido e em crescimento, além de demonstrar interesse genuíno no bem-estar de todas as famílias.

Para desempenhar essa função com eficácia, a liderança do Ministério da Família deve compreender o plano redentor de Deus para lidar com as rupturas

nos relacionamentos causadas pelo pecado. Além disso, deve manter a devida confidencialidade e saber quando e como encorajar pessoas em situações críticas a buscar aconselhamento profissional.

Comissão do Ministério da Família. A Comissão Diretiva da igreja pode estabelecer uma comissão do Ministério da Família, que será presidida pelo líder desse departamento.

Recursos. Para materiais destinados ao Ministério da Família, cf. Notas, nº 11, p. 193.

Ministério da Saúde

A Igreja acredita que sua responsabilidade de tornar Cristo conhecido no mundo inclui a obrigação moral de preservar a dignidade humana ao promover níveis ideais de saúde física, mental e espiritual.

Além de ministrar aos doentes, a responsabilidade do Ministério da Saúde se estende à prevenção de doenças por meio de educação sanitária e promoção da saúde ideal, livre de tabaco, álcool, outras drogas e alimentos impuros. Sempre que possível, os membros devem ser incentivados a adotar uma dieta basicamente vegetariana.

Diretor do Ministério da Saúde. Para planejar e implementar um programa eficiente na área de saúde, a igreja elege um diretor do Ministério da Saúde e, se necessário, um diretor associado. Ele deve ser orientado para a saúde e estar interessado em promover os padrões adventistas de vida saudável na congregação e na comunidade por meio de programas de saúde dirigidos pela igreja. O diretor deve ser capaz de selecionar programas e informações que sejam representativos dos ideais e da filosofia da Igreja e integrá-los em um testemunho espiritual e físico eficaz.

Conselho do Ministério da Saúde. Quando for viável, a igreja pode votar um conselho do Ministério da Saúde para oferecer liderança aos membros e à comunidade na área de vida saudável, colaborando para a salvação de pessoas por meio de um programa de saúde, temperança e ênfase espiritual. O conselho, em colaboração com a comissão do Ministério Pessoal, deve liderar a criação de um cronograma de atividades que incluem iniciativas como cursos para deixar de fumar, escola de culinária, classes de saúde, programa para o controle de estresse e iniciativas afins. Se não estiver atuando como presidente, o pastor deve ser um membro *ex officio*.

Ministério da Saúde ou Sociedade de Temperança. Em algumas regiões, pode-se estabelecer um Ministério da Saúde ou Sociedade de Temperança como uma entidade separada das organizações da Igreja. O diretor do Ministério da Saúde da Associação deve estar envolvido no estabelecimento dessa entidade.

Recursos. Para materiais do Ministério da Saúde, consulte Notas, nº 12, p. 193.

Música

Escolha de diretores de música. A igreja deve ter muito cuidado na seleção dos líderes de música, escolhendo apenas aqueles que são totalmente consagrados e que providenciem música apropriada para todos os cultos e reuniões da igreja. Música secular ou de natureza questionável jamais deve ser introduzida em nossos cultos.

Os diretores de música devem trabalhar em conjunto com o pastor ou os anciãos para que as músicas escolhidas se harmonizem com o tema do sermão. O diretor de música está sob a liderança do pastor ou dos anciãos e não trabalha de forma independente. Deverá se aconselhar com eles acerca da música a ser executada e da seleção de cantores e músicos.

Escolha de músicos. A música sacra é uma parte importante do culto público. Ao selecionar membros do coral e outros músicos, a igreja deve ter o cuidado de escolher aqueles que representam corretamente os princípios da igreja. Devem ser membros da igreja, da Escola Sabatina ou do Ministério Jovem. Eles ocupam um lugar de destaque nos cultos e, por isso, devem adotar princípios de modéstia e decoro em sua aparência e vestimenta. O coral tem a opção de usar ou não uma beca. As igrejas podem ter vários corais. Um coral infantil é um meio de nutrição espiritual, vínculo com a família da igreja e o evangelismo.
105

Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa

O departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa promove e busca manter a liberdade religiosa, com ênfase especial na liberdade de consciência. A liberdade religiosa inclui o direito de ter ou adotar a religião da própria escolha, mudar de crença religiosa de acordo com a consciência, manifestar a religião individualmente ou em comunidade com outros crentes por meio de culto, observância, prática, testemunho e ensino, respeitando a liberdade dos outros.



Diretor de liberdade religiosa. O diretor de liberdade religiosa eleito deve cooperar com o pastor e com o departamento de Liberdade Religiosa da Associação ou União. Ele deve exercer uma influência espiritual positiva, ser capaz de interagir com o público em geral, ter interesse em assuntos públicos, ser proficiente como um representante da igreja, ter habilidade para se comunicar com o público e se preocupar com a preservação da liberdade do povo de Deus.

Associações de Liberdade Religiosa. Cada igreja é considerada uma associação informal de liberdade religiosa, e todo membro da igreja é considerado um membro da associação. O pastor ou um ancião deve ser o presidente.

Recursos. Para materiais relativos a Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, consulte Notas, nº 13, p. 193.

Ministério de Publicações

O Ministério de Publicações coordena e promove o evangelismo por meio de literatura sob a supervisão do conselho do Ministério de Publicações e da organização de publicações correspondente ao território. Ele auxilia os departamentos na promoção, venda e distribuição de revistas por assinatura e outras publicações missionárias. O departamento trabalha com o pastor e outros departamentos no planejamento de maneiras sistemáticas de envolver os membros no Ministério de Publicações.

“Há muitos ambientes em que a voz do pastor não é ouvida. Lugares que só são alcançados por meio das publicações; de livros, revistas e folhetos cheios de verdades bíblicas de que o povo necessita” (*O Colportor-Evangelista*, 2024, p. 9).

A missão do Ministério de Publicações inclui o evangelismo e a nutrição espiritual dos membros da igreja. Ellen G. White incentivava os membros a “vender ou doar nossa literatura” (Manuscrito 126, 1902).

Venda por meio dos colportores. “Deus convida os obreiros de cada igreja a ingressar em Seu serviço como colportores-evangelistas” (*O Colportor-Evangelista*, 2024, p. 19).

Distribuição de literatura por meio dos membros. “Cada crente deve espalhar muitos folhetos e livros com a mensagem para este tempo” (*O Colportor-Evangelista*, 2024, p. 20).

Coordenador do Ministério de Publicações. A igreja deve eleger um coordenador para liderar as atividades de evangelismo por meio da literatura.

Conselho do Ministério de Publicações. A Comissão Diretiva da igreja deve escolher o conselho do Ministério de Publicações, que atua sob sua direção. O coordenador do Ministério de Publicações preside o conselho. O pastor, o líder do Ministério Pessoal e o secretário do Ministério Pessoal são membros *ex officio*. Os membros devem ter interesse e experiência em evangelismo por meio da literatura.

Recursos. Para materiais do Ministério de Publicações, consulte Notas, nº 14, p. 193.

Escola Sabatina e Ministério Pessoal

Escola Sabatina

A Escola Sabatina, o principal programa de educação religiosa da igreja, tem quatro propósitos: estudo da Bíblia, relacionamento, evangelismo comunitário e ênfase na missão mundial. O departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral distribui o guia de estudo da Bíblia, ou *Lição da Escola Sabatina* para todos os níveis e faixas etárias, fornece projetos para a programação da Escola Sabatina no contexto cultural das várias Divisões mundiais, provê materiais e sistemas de treinamento para professores da Escola Sabatina e promove as ofertas para as missões mundiais. Por incorporar os elementos espirituais essenciais do estudo da Bíblia, da oração, do relacionamento e da missão, a Escola Sabatina é uma parte fundamental da estratégia da igreja para fazer discípulos.

“A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e adultos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinos” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, 2021, p. 10).

“A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer pessoas ao conhecimento da verdade” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, 2021, p. 70).

Oficiais da comissão da Escola Sabatina. A igreja elege os oficiais da Escola Sabatina e os membros da comissão da Escola Sabatina. Os oficiais incluem o diretor e todos os diretores associados; o secretário e todos os secretários associados; um líder para cada divisão, incluindo as divisões de adultos e de extensão;

o coordenador do Ministério da Criança e/ou diretor da Escola Cristã de Férias e o secretário do fundo de inversão.

Os oficiais, professores e membros da Escola Sabatina devem cooperar com os outros departamentos no trabalho missionário, bem como no evangelismo da Escola Sabatina por meio das classes regulares e de atividades como Dia da Decisão, classes bíblicas dos pastores, reuniões comunitárias, Dia do Amigo, Escola Cristã de Férias e Escola Sabatina filial, além de clubes bíblicos de bairro e Hora da História.

A comissão da Escola Sabatina é o corpo administrativo da Escola Sabatina. É composta do diretor (que atua como presidente), dos diretores associados, do secretário (que atua como secretário), dos secretários associados, líderes de divisão, secretário do fundo de inversão, do líder do Ministério Pessoal, do coordenador do Ministério da Criança e/ou diretor da Escola Cristã de Férias, de um ancião (indicado pela Comissão Diretiva da igreja ou pelo corpo de anciões) e do pastor.

Assim que possível, após a eleição dos oficiais, o diretor deve convocar uma reunião da comissão para nomear, conforme as necessidades das diversas divisões, outros oficiais que não fazem parte da comissão. Entre eles, podem-se incluir líderes associados de divisão, secretários de divisão, diretores de música, pianistas e/ou organistas e recepcionistas.

Além dos oficiais mencionados, a comissão deve analisar as necessidades de todas as divisões e de todos os grupos e escolher professores, cujos nomes serão submetidos à Comissão Diretiva da igreja para aprovação. Para manter a integridade do currículo das lições da Escola Sabatina e a qualidade do ensino, a comissão deve ter grande cuidado na escolha dos professores. Em especial, ao selecionar professores para as divisões infantis, a comissão deve consultar os líderes dessas divisões. Todos os professores devem ser membros regulares da igreja.

A comissão, representada pelo diretor, é responsável pelo bom funcionamento da Escola Sabatina. Ela deve se reunir regularmente, conforme necessário. Deve também certificar-se de que os materiais e auxiliares do programa, incluindo o guia de estudo da Bíblia preparado pela Associação Geral, sejam fornecidos em quantidade suficiente.

Diretor e outros oficiais da Escola Sabatina. O diretor é o responsável principal pela Escola Sabatina e, assim que for eleito, deve começar a planejar o funcionamento eficiente e organizado do departamento. Ele deve apoiar os planos e as ênfases do departamento da Escola Sabatina da Associação e implementar as decisões da comissão da Escola Sabatina relativas ao seu funcionamento. A igreja pode eleger um ou mais associados para o diretor.

O secretário deve preencher o relatório trimestral no formulário apropriado logo após o último sábado do trimestre e enviá-lo dentro do prazo para os diretores de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação. Deve também arquivar uma cópia na secretaria, entregar cópias ao diretor e ao pastor e apresentar o relatório na Reunião Administrativa da igreja. Além disso, toda oferta recolhida durante a Escola Sabatina deve ser devidamente registrada pelo secretário da Escola Sabatina e encaminhada ao tesoureiro o mais rápido possível (cf. p. 94-95).

O secretário do fundo de inversão é responsável por promover em todas as divisões da Escola Sabatina o plano de investimento para o apoio à missão e manter os membros informados a respeito do progresso do programa.

Cabe ao diretor da Escola Cristã de Férias liderar a organização, promoção e realização do evangelismo comunitário por meio da programação anual. A igreja pode designar essa responsabilidade ao diretor do Ministério da Criança.

Em consulta com os líderes das divisões, a comissão pode indicar um diretor de música para a Escola Sabatina. Como expressão de adoração, a música deve glorificar a Deus. Cantores e outros músicos devem ser selecionados com o mesmo critério aplicado aos líderes de outras áreas da Escola Sabatina, seguindo os mesmos padrões (cf. p. 108, 166). A comissão também pode indicar pianistas e organistas para as divisões.

Diretores das divisões da Escola Sabatina. A Comissão Diretiva da igreja deve eleger um líder para cada divisão. A comissão da Escola Sabatina pode nomear assistentes para os líderes de divisão, conforme necessário. O *Manual da Escola Sabatina* contém informações acerca de todas as divisões, desde as divisões dos iniciantes até a dos adultos, incluindo a divisão de extensão, que atende os que não podem comparecer à Escola Sabatina.

 **Professores da Escola Sabatina.** A comissão da Escola Sabatina tem a responsabilidade de escolher os professores, e a Comissão Diretiva da igreja deve aprová-los. Eles devem ter aptidão para o ensino e disposição para estudar maneiras de aprimorar suas habilidades pedagógicas. Devem ser diligentes no preparo para a classe, assíduos e pontuais na frequência e exemplos no estudo diário da *Lição da Escola Sabatina*.

A comissão deve fazer um esforço especial a fim de selecionar professores para crianças e jovens que tenham interesse nessas faixas etárias e capacidade de atender às suas necessidades. Todos os envolvidos no trabalho com as divisões

infantis devem atender aos padrões e requisitos da igreja e da legislação, como certidão de antecedentes ou comprovação. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, que orientará sobre as certidões de antecedentes e comprovações disponíveis e/ou exigidas (cf. Notas, nº 8, p. 192).

Todos os professores devem ser incentivados a participar dos cursos de capacitação oferecidos pelo departamento de Escola Sabatina da Associação. Além disso, a Escola Sabatina deve realizar uma reunião semanal para professores.

Reconhecendo que “somente aqueles que têm fortalecido a mente com as verdades da Bíblia poderão resistir no último grande conflito” (*O Grande Conflito*, 2021, p. 494), os líderes da Escola Sabatina devem incentivar fortemente o estudo sistemático e regular da Palavra. A *Lição da Escola Sabatina* foi idealizada para promover a alimentação diária da Palavra, uma prática que tem contribuído significativamente para manter a unidade da Igreja. Cada membro deve ter acesso à *Lição da Escola Sabatina* adequada à sua faixa etária, publicada pela Associação Geral e/ou pela Divisão por meio da editora oficial. Da mesma forma, os líderes e professores devem ter acesso aos materiais auxiliares produzidos para as diversas divisões da Escola Sabatina pela Associação Geral e/ou pela Divisão.

Os professores devem ter pelo menos 30 minutos para ensinar a lição.

Recursos. Para materiais destinados à Escola Sabatina e ao Ministério Pessoal, consulte Notas, nº 15, p. 194.

Ministério Pessoal

O Ministério Pessoal fornece recursos e capacita os membros para unir seus esforços aos do pastor e dos oficiais na obra de alcançar pessoas para Cristo. Também tem a responsabilidade principal pelos programas de assistência aos necessitados.

Comissão do Ministério Pessoal. A comissão do Ministério Pessoal orienta os esforços missionários da igreja e atua sob a direção da Comissão Diretiva da igreja. Essa comissão deve se reunir pelo menos uma vez por mês e ser composta do pastor, de um ancião, do tesoureiro e dos líderes dos demais departamentos e serviços auxiliares que funcionam na igreja. ↵

A comissão do Ministério Pessoal pode designar subcomissões para tarefas especializadas, sendo que todas elas devem prestar contas à comissão. Tanto a comissão quanto o líder do Ministério Pessoal são responsáveis pela organização dos ministérios de pequenos grupos.

Dirigentes do Ministério Pessoal. Cabe à igreja eleger os oficiais do Ministério Pessoal, incluindo o diretor, os associados (conforme a necessidade) e o secretário.

O diretor capacita e direciona os membros no serviço missionário e preside a comissão do Ministério Pessoal. Ele deve apresentar, mensalmente, no culto do sábado missionário e nas reuniões administrativas, as atividades missionárias da congregação. Os associados podem ser designados para coordenar a escola bíblica por correspondência, o evangelismo, a distribuição de literatura, a campanha da recolta, os ministérios de pequenos grupos, o treinamento de membros e outros programas voltados para a conquista de pessoas para o evangelho.

O secretário atua como representante da loja do Serviço Educacional Lar e Saúde para todos os departamentos da igreja e trabalha em conjunto com o diretor no desenvolvimento dos programas missionários da igreja.

Sociedade de Homens Adventistas. Esse ministério é um departamento subordinado ao Ministério Pessoal. Suas atividades incluem esforços voluntários de pregação, ministério carcerário e serviços comunitários.

Coordenador da classe bíblica. O coordenador da classe bíblica organiza e coordena o trabalho missionário da classe bíblica da igreja para a comunidade. Ele deve trabalhar em estreita colaboração com o pastor, o coordenador de interessados e o líder do Ministério Pessoal.

Diretor da Ação Solidária Adventista. Cabe à igreja eleger o diretor da Ação Solidária Adventista, os diretores associados (conforme a necessidade) e o secretário-tesoureiro. Em algumas regiões, esse departamento é conhecido como Sociedade de Dorcas (cf. Notas, nº 16, p. 194).

Esse departamento coleta e prepara roupas, alimentos e outros suprimentos para os necessitados, trabalhando em estreita colaboração com a Sociedade de Homens Adventistas, diáconos, diaconisas e outros departamentos da igreja no evangelismo comunitário. No entanto, o ministério da Ação Solidária Adventista vai além da assistência material. Ele também visa identificar as necessidades e atendê-las por meio de serviços adequados. Esses serviços incluem seminários educacionais, desenvolvimento comunitário, visitas, aconselhamento e outros atendimentos relevantes para a comunidade.

O diretor da Ação Solidária Adventista é membro da comissão do Ministério Pessoal e da Comissão Diretiva da igreja. Se a igreja tiver um centro de

serviços comunitários, a comissão do Ministério Pessoal atuará como sua gestora. Essa comissão indicará o diretor do centro, que passará a ser membro dela e da Comissão Diretiva da igreja.

Recursos. Para materiais destinados à Escola Sabatina e ao Ministério Pessoal, consulte as Notas, nº 15, p. 194.

Escritos do Espírito de Profecia

A Bíblia testifica que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma marca de identificação da igreja remanescente, e cremos que ele se manifestou no ministério de Ellen G. White. Seus escritos têm autoridade profética e oferecem conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles também deixam claro que a Bíblia é o padrão pelo qual todo ensino e experiência devem ser testados (Nm 12:6; 2Cr 20:20; Jl 2:28, 29; Am 3:7; At 2:14-21; 2Tm 3:16, 17; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10; 22:8, 9).

Coordenador dos Escritos do Espírito de Profecia. A igreja deve eleger um coordenador dos escritos do Espírito de Profecia, responsável por promover a importância e o uso correto desses escritos, em colaboração com o coordenador do Ministério de Publicações.

Ministério de Mordomia Cristã

O Ministério de Mordomia Cristã incentiva os membros a responderem à graça de Deus dedicando a Ele tudo o que possuem. A responsabilidade da mordomia vai além do aspecto financeiro. Entre outras coisas, ela inclui o cuidado e o uso adequado do corpo, da mente, do tempo, das habilidades, dos dons espirituais, dos relacionamentos, da influência, da linguagem, do meio ambiente e dos bens materiais. Esse ministério auxilia os membros a se tornarem parceiros de Deus no cumprimento de Sua missão por meio do uso correto de todos os dons e recursos que Ele concedeu.

“Isso acontece sempre que o Espírito de Deus toma posse da vida. Aquelas cujo coração transborda com o amor de Cristo seguirão o exemplo Daquele que, por amor a nós, Se tornou pobre, para que, por Sua pobreza, enriquecêssemos. Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que receberem das mãos de Deus – só serão valorizados por eles quando usados como meio de fazer avançar a obra do evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 45).

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã. O líder do Ministério de Mordomia Cristã deve praticar os princípios da mordomia e ter um entendimento do ministério espiritual e financeiro da igreja. Esse líder trabalhará em cooperação com o diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação, o pastor e a Comissão Diretiva da igreja. Ele atua como um elo entre o departamento de Mordomia da Associação e a congregação.

Recursos. Para materiais destinados ao Ministério de Mordomia Cristã, consulte Notas, nº 17, p. 195.

Ministério da Mulher

O Ministério da Mulher apoia, incentiva e desafia as mulheres em sua caminhada diária como discípulas de Jesus Cristo e como membros da igreja. Seus objetivos são: fomentar o crescimento e a renovação espiritual; afirmar que as mulheres têm um valor imensurável devido à sua criação e redenção; capacitá-las para o serviço; oferecer a perspectiva feminina nas questões da igreja; ministrar às diversas necessidades das mulheres, respeitando as concepções multiculturais e multiétnicas; cooperar com outros departamentos para facilitar o ministério para as mulheres e das mulheres; promover o bom relacionamento entre as mulheres, incentivando o apoio mútuo e o intercâmbio criativo de ideias; orientar e incentivar as mulheres, criando caminhos para seu envolvimento na igreja; e encontrar maneiras de desafiar cada mulher a usar seus dons para promover a missão mundial.

Diretora e comissão do Ministério da Mulher. Cabe à líder eleita do Ministério da Mulher desenvolver ministérios específicos para nutrir as mulheres e capacitá-las para o serviço. Ela deve atuar como presidente da comissão do Ministério da Mulher e incentivar ideias e planos que maximizem as contribuições das mulheres para a missão da igreja.

A diretora é responsável por auxiliar a comissão na integração de atividades e programas para mulheres no planejamento geral da igreja. Ela deve manter a congregação informada a respeito das contribuições do Ministério da Mulher para a vida da igreja. A pessoa responsável pelo treinamento e por material para a líder local é a diretora do Ministério da Mulher da Associação.

A líder do Ministério da Mulher deve ser uma mulher sensível e cuidadosa, com um coração voltado para o ministério e as preocupações das mulheres, ter perspectivas equilibradas, habilidade para incentivar outras mulheres a cultivar

seus dons espirituais e capacidade de trabalhar com as mulheres da igreja, o pastor e a Comissão Diretiva.

A comissão do Ministério da Mulher deve promover o ministério voltado para as mulheres na igreja. Essa comissão é composta de pessoas interessadas nas diversas necessidades das mulheres e nos serviços voltados para elas e de pessoas com experiências e talentos variados.

Recursos. Para materiais destinados ao Ministério da Mulher, consulte Notas, nº 18, p. 195.

Ministério Jovem Adventista

As diversas organizações de jovens da igreja devem atuar em estreita colaboração com o departamento do Ministério Jovem da Associação. A igreja serve aos jovens e trabalha com eles por meio do Ministério Jovem Adventista. Sob esse ministério, os jovens devem agir em unidade, cooperando com a comunidade mais ampla da igreja para fortalecer a juventude e promover o desenvolvimento espiritual, mental e físico de cada um, a interação social cristã e um programa de testemunho ativo alinhado aos planos gerais da igreja.

No esforço para fazer discípulos, a principal missão do Ministério Jovem é *conduzir* todos os jovens a um relacionamento salvífico com Cristo, *edificá-los* em Sua Palavra para refletir o caráter divino, *capacitá-los* para servir à igreja e à comunidade por meio de seus dons espirituais e *enviá-los* para evangelizar as pessoas no poder do Espírito Santo.

Missão do Ministério Jovem: Conduzir os jovens a um autêntico relacionamento salvífico com Jesus Cristo e ajudá-los a aceitar Seu chamado para o discipulado e o envolvimento na missão.

Lema do Ministério Jovem: O amor de Cristo me motiva.

Alvo do Ministério Jovem: A mensagem do advento a todo o mundo em minha geração.

Compromisso do Ministério Jovem: Por amor ao Senhor Jesus, prometo participar ativamente do Ministério Jovem da igreja, fazendo o que puder para ajudar os outros e concluir a pregação do evangelho a todo o mundo.

O programa do Ministério Jovem da igreja compreende duas grandes categorias, a saber: categoria júnior (Aventureiros, de 4 a 9 anos; e Desbravadores, de 10 a 15 anos) e categoria sênior (Embaixadores, de 16 a 21 anos; Jovens Adultos, de 22 a 30 anos; e estudantes e funcionários universitários, de 16 a 30 anos ou mais). O Ministério de Universitários é uma modalidade especializada em jovens seniores, pois atende tanto os Embaixadores quanto os Jovens Adultos nos *campi* públicos.¹¹⁴

Deus disse a Moisés: “Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas” (Dt 6:6-9).

O apóstolo Paulo acrescentou: “Ninguém o despreze por você ser jovem; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).

“Hoje temos um exército de jovens que podem fazer muito se forem devidamente orientados e motivados. Queremos que nossos filhos acreditem na verdade. Desejamos que sejam abençoados por Deus. Queremos que participem de planos bem organizados para ajudar outros jovens. Que todos sejam treinados para representar corretamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles e honrando a Deus em qualquer área do trabalho em que estejam qualificados para atuar” (*General Conference Bulletin*, 29 e 30 de janeiro de 1893, p. 24).

“A nossa responsabilidade em favor da juventude não cessa assim que ela entrega o coração a Deus. Ela ainda precisa se interessar pela obra do Senhor e descobrir que Ele espera que ela faça algo para o avanço de Sua causa. Não basta mostrar o quanto se precisa fazer e insistir com a juventude para participar. É preciso ensinar-lhe a maneira de trabalhar para o Mestre; exercitá-la, discipliná-la, treiná-la nos melhores métodos de atrair pessoas para Cristo. Ensine-se aos jovens a tentar, com calma e humildade, auxiliar seus companheiros. Eles precisam se voluntariar organizadamente para os diversos tipos de trabalho missionário em que podem tomar parte. Que eles recebam instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus” (*Obreiros Evangélicos*, 2024, p. 163).

“Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, 2024, p. 405).

Embora deva haver um Ministério Jovem Adventista ativo em todas as igrejas, é importante que o programa de jovens não seja isolado do restante da congregação. Além de sua participação no Ministério Jovem, os jovens devem ser integrados na liderança responsável e em todas as linhas de trabalho da igreja. Como jovens anciãos, diáconos e diaconisas, por exemplo, eles podem trabalhar com oficiais experientes e aprender com eles.

“Para que a obra possa avançar em todos os setores, Deus pede o vigor, o zelo e a coragem dos jovens. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de Sua causa. Planejar com clareza mental e executar com mãos valorosas exigem energias novas e saudáveis. Os jovens, rapazes e moças, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude a fim de que, pelo exercício de suas capacidades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, O glorifiquem e levem a salvação aos seus semelhantes” (*Obreiros Evangélicos*, 2024, p. 51).

Comissão do Ministério Jovem. A comissão do Ministério Jovem Adventista é a organização que cuida do planejamento geral do programa do ministério da juventude (cf. p. 148). Essa comissão inclui os seguintes oficiais eleitos pela igreja: líder dos jovens adultos, líder/coordenador do Ministério dos Universitários, líder do Ministério dos Embaixadores, diretor de Desbravadores, diretor de Aventureiros, diretor do Ministério Pessoal, líder da divisão da Escola Sabatina para jovens, diretor do Ministério da Criança, diretor do Ministério da Saúde, diretor da escola da igreja, conselheiro do Ministério Jovem e o pastor. O diretor do Ministério Jovem, o diretor do Ministério dos Embaixadores, o diretor do Clube de Desbravadores, o diretor do Clube de Aventureiros e o diretor do Ministério de Universitários são membros da Comissão Diretiva da igreja.

Se não houver ministérios distintos de Embaixadores ou de Jovens Adultos estabelecidos na igreja, ou até o momento em que forem organizados, a comissão do Ministério Jovem planejará para que este inclua ambas as faixas etárias.

Em regiões do mundo onde não há ministério de Desbravadores ou Aventureiros, ou até que eles sejam organizados, a comissão do Ministério Jovem planejará atividades apropriadas para os jovens juniores.

O líder dos jovens pode presidir a comissão do Ministério Jovem. A comissão deve se reunir conforme necessário para desenvolver metas e planos de curto e longo prazos para um ministério bem-sucedido (cf. Notas, nº 19, p. 195).

Comissão do Ministério de Jovens Adultos. Essa comissão é responsável pelas atividades dos jovens adultos e trabalha em coordenação com a comissão do Ministério Jovem Adventista.

A igreja elege os seguintes oficiais do Ministério de Jovens Adultos: diretor, diretor associado, secretário-tesoureiro e diretor de música. Esse grupo forma o núcleo da comissão do Ministério de Jovens Adultos, que nomeia outros oficiais para as respectivas atividades.

As igrejas locais são incentivadas a ter comissões de Jovens Adultos e a estabelecer sociedades de Jovens Seniores. As sociedades de Jovens Seniores funcionam como fóruns onde se discutem planos evangelísticos e questões dos Jovens Seniores. Essas sociedades englobarão os Embaixadores, os Jovens Adultos e os Universitários. Nessas reuniões das sociedades de jovens seniores, os jovens profissionais devem orientar os mais jovens. A comissão do Ministério de Jovens Adultos será responsável pela gestão das sociedades de Jovens Seniores.

Ministério de Universitários. Para fortalecer o Ministério Jovem da igreja, o Ministério de Universitários, em colaboração com o Ministério Adventista Para Estudantes Universitários (AMiCUS), fornece visão e planejamento estratégicos para o ministério e apoio aos estudantes adventistas do sétimo dia (de 16 a 30 anos ou mais) que frequentam instituições universitárias não administradas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenador do Ministério de Universitários. A igreja deve nomear um líder ou coordenador do Ministério de Universitários para desenvolver um ministério intencional com o objetivo de cuidar das necessidades especiais dos estudantes de faculdades ou universidades próximas que não sejam mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, em consulta e com o apoio da comissão do Ministério Jovem Adventista. O propósito é discipulá-los para cumprir o objetivo, a missão, o lema e o alvo do Ministério Jovem, em consulta e com o apoio da comissão do Ministério Jovem Adventista. Cada igreja local pode adotar um ou dois *campi* públicos para apoiar estudantes e funcionários adventistas no cumprimento de suas obrigações missionárias e no desenvolvimento de sua educação ou carreira profissional.

Ministério de Embaixadores. Esse ministério provê um programa especializado para atender às necessidades dos jovens de 16 a 21 anos. Ele oferece organização e estrutura aos jovens dessa faixa etária, promovendo seu envolvimento ativo na igreja

em nível local e na esfera global. O ministério foi criado para fortalecer o ministério de jovens da Igreja. Ele os desafia a vivenciar e compartilhar um relacionamento pessoal com Cristo, ajuda-os a desenvolver um estilo de vida coerente com as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia, oferece treinamento nos diversos aspectos vocacionais e um ambiente seguro para o desenvolvimento saudável de amizades duradouras. Suas atividades devem ser realizadas de acordo com os regulamentos da Associação e em coordenação com a comissão do Ministério Jovem da igreja local.

Comissão do Ministério de Embaixadores. A comissão do Ministério de Embaixadores é responsável pelas atividades de seus participantes e atua em coordenação com a comissão do Ministério Jovem Adventista.

A igreja elege os seguintes oficiais do Ministério de Embaixadores: diretor, diretor associado, secretário-tesoureiro, secretário-tesoureiro associado e diretor de música. Esse grupo forma a comissão do Ministério de Embaixadores, que indica outros oficiais para as respectivas atividades.

Clube de Desbravadores. O Clube de Desbravadores oferece uma saída centrada na igreja para o espírito de aventura e exploração, no contexto de desenvolvimento espiritual e conquista de pessoas para Cristo nas idades de 10 a 15 anos. As atividades são cuidadosamente planejadas para incluir, entre outras coisas, crescimento espiritual, habilidades de liderança, oportunidades de testemunhar, formação de discípulos, vida ao ar livre, exploração da natureza, artesanato, *hobbies* e vocações.

Comissão de Desbravadores. O diretor e os diretores associados do Clube de Desbravadores são eleitos pela igreja (cf. p. 119, 195-196). Se forem eleitos dois diretores associados, devem ser um homem e uma mulher. Um dos diretores associados também pode servir como secretário e tesoureiro do clube.

A equipe do Clube de Desbravadores pode incluir integrantes adicionais, como instrutores das classes de honra e conselheiros, cada um responsável por uma unidade de seis a oito desbravadores.

Os materiais e recursos podem ser obtidos com o diretor do Ministério Jovem da Associação.

Todos os envolvidos no trabalho com crianças menores devem atender aos padrões da Igreja e aos requisitos legais, como certidão de antecedentes ou comprovação. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, que indicará quais comprovantes de antecedentes e certificações estão disponíveis e/ou são exigidos (cf. Notas, nº 8, p. 192).

Clube de Aventureiros. O Clube de Aventureiros oferece programas em casa e na igreja para pais com crianças entre 4 e 9 anos de idade. Ele foi idealizado para estimular a curiosidade das crianças e inclui atividades específicas para cada idade, envolvendo pais e filhos em atividades recreativas, trabalhos manuais simples, apreciação da criação divina e outras atividades que sejam de interesse para a idade em questão. Tudo é realizado com foco espiritual, preparando o terreno para a participação na igreja como um desbravador.

Comissão de Aventureiros. A igreja deve eleger o diretor do clube e os associados (cf. p. 119, 195-196). Os integrantes adicionais serão escolhidos pela equipe administrativa do clube.

Os materiais e recursos podem ser obtidos com o diretor do Ministério Jovem da Associação.

Todos os envolvidos no trabalho com crianças menores devem atender aos padrões da Igreja e aos requisitos legais, como certidão de antecedentes ou comprovação. Os líderes da igreja local devem consultar o Ministério Jovem da Associação, que indicará quais certidões de antecedentes e comprovações estão disponíveis e/ou são exigidas (cf. Notas, nº 8, p. 192).

118 ▶ **Líderes do Ministério Jovem.** Os diretores das cinco categorias do Ministério Jovem devem exemplificar a graça de Cristo e ter um forte compromisso com a conquista de pessoas para o evangelho e sua nutrição espiritual, além de revelar um entusiasmo contagiante. Os cinco diretores são membros da Comissão Diretiva da igreja. Ao ajudar a motivar os jovens a trabalharem juntos e assumir responsabilidades, os diretores ficarão em segundo plano, orientando, aconselhando e ajudando os jovens a adquirir experiência e viverem as alegrias das realizações. Os diretores devem estudar o perfil da juventude da igreja e procurar envolver todos os jovens elegíveis no Ministério Jovem Adventista.

Os diretores manterão contato constante com o pastor, o conselheiro e o diretor do Ministério Jovem da Associação, aproveitando as oportunidades de treinamento em serviço e conduzindo seus respectivos ministérios em espírito de cooperação com a igreja e a Associação.

Os diretores associados, se necessário, auxiliarão os diretores e desempenharão funções de liderança quando os diretores estiverem ausentes. As respectivas comissões podem atribuir responsabilidades adicionais aos diretores associados.

Os secretários-tesoureiros devem manter um registro das atividades de seus respectivos ministérios, enviar relatórios mensais em formulários específicos ao diretor do Ministério Jovem da Associação e incentivar os jovens a apresentar testemunhos durante os minutos missionários do Ministério Pessoal. Os respectivos secretários-tesoureiros associados, se necessário, podem auxiliar no trabalho dos secretários-tesoureiros.

Conselheiro do Ministério Jovem. O conselheiro do Ministério Jovem Adventista pode ser um ancião ou outra pessoa da Comissão Diretiva da igreja que entenda os objetivos do ministério, tenha simpatia pelos jovens e seu envolvimento no trabalho da igreja, servindo como um consultor importante para a juventude. Ele servirá como guia ou conselheiro para os oficiais do Ministério Jovem e se juntará a eles regularmente nas reuniões da comissão do Ministério Jovem.

O diretor do Ministério Jovem local deve se familiarizar com o diretor do Ministério Jovem da Associação e mantê-lo informado acerca das mudanças na equipe de oficiais e outros assuntos do departamento. Juntamente com os líderes do Ministério Jovem, o conselheiro deve participar dos treinamentos de jovens da Associação para se manter informado a respeito do desenvolvimento do Ministério Jovem.

Para que haja continuidade, o conselheiro, se possível, deve servir por vários mandatos.

Todos os envolvidos no trabalho com crianças menores devem atender aos padrões da igreja e aos requisitos legais, como verificação de antecedentes ou certificação. Os líderes da igreja local devem consultar o Ministério Jovem da Associação, que indicará quais verificações de antecedentes e comprovações estão disponíveis e/ou são exigidas (cf. Notas, nº 8, p. 192).

Recursos. Para materiais destinados ao Ministério Jovem, consulte Notas, nº 20, p. 195.

Cerimônia de posse

Todos os oficiais recém-eleitos da igreja local podem participar de uma cerimônia de posse ou investidura conduzida por um pastor com licença ou credencial vigente. Se não houver um pastor disponível, um ancião da igreja pode conduzir a cerimônia para os oficiais, exceto anciões, diáconos e diaconisas. Caso a igreja realize uma cerimônia de posse para os novos oficiais eleitos, ela deve incluir líderes de todos os departamentos e de outras organizações.

CAPÍTULO 10

Eleições na igreja

→ A eleição de oficiais da igreja, que desempenharão suas funções com oração, seriedade e competência, é uma tarefa importante. Este capítulo descreve o procedimento eleitoral, desde a escolha da comissão de nomeações até o preenchimento de vagas entre as eleições anuais.

A comissão de nomeações e o processo eleitoral

Os oficiais são eleitos anualmente ou a cada dois anos (cf. p. 82), por meio de uma comissão de nomeações designada para isso. Em circunstâncias excepcionais, e em consulta à Associação, o mandato poderá ser estendido por mais um ano. A comissão apresentará o relatório à igreja, que votará os nomes indicados. Esse procedimento permitirá que a igreja analise cuidadosamente cada nome antes da eleição, evitando o fator competitivo que pode surgir quando as indicações são feitas diretamente pelo plenário.

A comissão de nomeações deve estudar as necessidades da igreja e avaliar a aptidão dos membros para servir nos diferentes cargos. Por esse motivo, os oficiais não devem ser indicados diretamente pela assembleia ou por votação geral.

Com base em suas necessidades, a igreja pode concluir que seria mais bem atendida por uma comissão permanente de nomeações. Assim, ela pode eleger tal comissão, que funcionaria durante todo o ano, recomendando nomes à igreja para preencher vagas ou cargos regulares identificados no *Manual da Igreja*.

O tamanho da comissão de nomeações variará de cinco membros, em uma igreja pequena, a um número maior, em uma igreja grande. O total ficará a critério de cada congregação e deverá ser estudado pela Comissão Diretiva da igreja. Em seguida, a recomendação deve ser apresentada à igreja, utilizando o mínimo de tempo possível do culto de adoração do sábado.

Quórum. O quórum para a comissão de nomeações pode ser determinado pela igreja no momento em que essa comissão for eleita (cf. p. 142-143, 145).

A escolha da comissão de nomeações. A comissão de nomeações deve ser definida no início do último trimestre do mandato e deve apresentar seu relatório pelo

menos três semanas antes do último sábado do período, exceto no caso de uma comissão permanente de nomeações, que funciona durante todo o ano.

O pastor ou líder distrital ou, na sua ausência, o ancião, deve apresentar o assunto à igreja. A igreja então nomeará uma comissão organizadora, responsável por indicar a comissão de nomeações. A comissão organizadora poderá ser escolhida de duas formas:

1. Por indicações verbais ou escritas de todos os membros feitas pelo plenário. Se forem feitas indicações verbais, nenhum membro poderá indicar mais de uma pessoa. É reprovável que uma pessoa ou um pequeno grupo procure impor sua vontade ao conjunto de membros. Deve-se fazer o possível para garantir uma representação justa na composição da comissão organizadora. Qualquer aspecto de natureza política deve ser evitado.

O pastor ou líder distrital atuará como presidente da comissão organizadora. Se não houver um pastor ou líder distrital nomeado para liderar a igreja, o presidente dessa comissão será designado pela Comissão Diretiva da igreja dentre os membros da própria comissão organizadora. A comissão organizadora deve ter entre cinco e sete membros a mais que a Comissão Diretiva da igreja.

2. Pela autorização da igreja para que a Comissão Diretiva da igreja, acrescentando-se de cinco a sete pessoas escolhidas pela congregação (ver o parágrafo anterior), funcione como a comissão organizadora. Se esse método for adotado, o presidente da Comissão Diretiva da igreja normalmente atuará como presidente da comissão organizadora (cf. p. 37).

No caso de uma comissão permanente de nomeações, esta poderá preencher qualquer vaga em sua composição, ou a comissão organizadora poderá indicar uma nova lista de membros para a comissão de nomeações a ser eleita pela igreja em uma Reunião Administrativa.

Como funciona o processo. As etapas do processo de indicação:

1. A igreja nomeia por voto uma comissão organizadora seguindo um dos dois métodos descritos acima.

2. A comissão organizadora recomenda à igreja nomes para compor a comissão de nomeações, incluindo um secretário. Todo esforço deve ser feito para garantir uma representação justa na composição da comissão de nomeações, incluindo diferentes faixas etárias e ambos os sexos, limitando a participação a dois membros do mesmo núcleo familiar.

3. Por votação, a igreja nomeará a comissão de nomeações e o secretário.

4. O pastor ou líder distrital será membro *ex officio* e atuará como presidente da comissão de nomeações. Caso o pastor ou líder distrital prefira não servir

como presidente, ou se um pastor ou líder distrital não tiver sido nomeado para a igreja, a comissão organizadora deverá recomendar um nome dentre os integrantes da comissão de nomeações para servir como presidente.

5. A comissão de nomeações se reunirá para preparar a lista de oficiais que será apresentada à igreja para aprovação.

6. Por meio de votação, a igreja nomeará seus oficiais para o(s) ano(s) seguinte(s). Esses oficiais continuarão atuando até sua renúncia, substituição ou o início de um novo mandato.

Quem deve ser membro da comissão de nomeações. Apenas membros em situação regular podem ser escolhidos para compor a comissão de nomeações. Devem ser pessoas de bom senso que tenham no coração o bem-estar e a prosperidade da igreja.

O trabalho da comissão de nomeações. O presidente deve convocar uma reunião da comissão de nomeações o mais rápido possível após sua eleição. Com oração sincera, a comissão deve começar a preparar uma lista de indicados para todos os cargos. Os indicados devem ser membros em situação regular na igreja que está fazendo as nomeações. A devolução fiel do dízimo é um pré-requisito para exercer cargo na igreja. O pastor ou o presidente da Comissão de Nomeações deve trabalhar com o tesoureiro para desenvolver um processo pelo qual somente membros aptos para ocupar cargos sejam nomeados. Isso deve ser feito de modo a manter a máxima confidencialidade possível.

A lista de indicados deve ser apresentada à igreja em um culto de sábado ou em uma Reunião Administrativa convocada especialmente para isso. Ao fazer suas escolhas, a comissão pode se aconselhar com outros membros que estejam bem-informados. Essa comissão não indica o pastor nem o(s) pastor(es) associado(s), que são nomeados pela Associação.

A lista de oficiais a ser considerada pela comissão de nomeações pode variar de acordo com o número de membros. Uma igreja maior pode precisar de mais oficiais; uma igreja menor pode ter menos. A comissão indica todas as funções de liderança, exceto os professores da Escola Sabatina, que são recomendados pela comissão da Escola Sabatina e aprovados pela Comissão Diretiva da igreja (para uma lista de possíveis oficiais, cf. Notas, nº 1, p. 195, 196).

A comissão de nomeações deve obter o consentimento dos possíveis oficiais.

Depois de nomear membros fiéis e leais da igreja local, exceto quando a Associação¹²³ tiver aprovado uma exceção (cf. p. 84-85, “A esfera de atuação dos anciãos é local”),

os membros designados pela comissão de nomeações para essa tarefa devem informar os membros a respeito de sua indicação e obter seu consentimento para atuar.

Os membros podem comparecer perante a comissão de nomeações. Os membros que desejarem comparecer perante a comissão para fazer sugestões ou objeções devem ter a oportunidade de fazê-lo. Depois que eles se retirarem da sala, a comissão deve considerar seus comentários e, então, apresentar um relatório à igreja.

As discussões da comissão de nomeações são confidenciais. Todas as consultas e discussões da comissão são confidenciais. É uma violação da ética cristã e do espírito da regra de ouro que um membro da comissão comente fora dela qualquer informação pessoal ou confidencial discutida. A violação desse aspecto é motivo para excluir tal pessoa de futuras participações no trabalho de uma comissão de nomeações. Se houver a necessidade de fazer perguntas fora da comissão, o presidente deverá fazê-las.

Relatório para a igreja. O relatório da comissão de nomeações é apresentado à igreja como um todo e não à Comissão Diretiva da igreja, que não tem jurisdição no processo. O relatório pode ser apresentado em um culto de sábado ou em uma Reunião Administrativa convocada para isso.

Quando a comissão de nomeações estiver pronta para apresentar o relatório, o presidente deve fazer as observações apropriadas para a igreja. Uma cópia do relatório deve ser colocada nas mãos dos membros ou lida publicamente pelo secretário da comissão. O presidente deve anunciar que a igreja votará o relatório uma ou duas semanas depois.

Todos os membros devem votar na eleição dos oficiais. A eleição é feita por maioria de votos dos que estiverem presentes e votarem.

Objeções ao relatório da comissão de nomeações. Os membros podem objetar ao relatório da comissão de nomeações. Nesse caso, devem apresentar suas observações pessoalmente à comissão antes da segunda leitura do relatório, marcando uma reunião com o presidente da comissão ou com o pastor. Ou, no momento da segunda leitura do relatório, um membro pode solicitar que todo o relatório seja encaminhado, sem discussão, à comissão para análise adicional. O procedimento usual é que o presidente da comissão aceite o encaminhamento. Entretanto, se a solicitação se tornar uma proposta, ela não poderá ser debatida e será decidida por maioria de votos.

¹²⁴ O presidente deve anunciar quando e onde a comissão se reunirá para ouvir as objeções. Nesse momento, os membros que as apresentaram, ou qualquer outro membro que deseje fazê-lo, devem comparecer perante a comissão. Se a eleição for adiada por causa de objeções, seria grave se as pessoas que fizeram a contestação não comparecessem à comissão.

Após considerar as objeções apresentadas, a comissão julgará a necessidade ou não de mudança na recomendação feita à igreja em Reunião Administrativa. Quando o relatório for novamente apresentado, a igreja fará a votação do relatório da comissão.

Nunca devem ser feitas objeções triviais ou infundadas a qualquer nome, mas, se houver razões sérias para que uma indicação seja alterada, essas razões devem ser apresentadas à comissão de nomeações.

Preenchimento de vagas entre as eleições. Se um cargo da igreja ficar vago durante o mandato devido a morte, remoção, renúncia ou qualquer outro motivo, e não houver uma comissão permanente para indicar um substituto, a Comissão Diretiva da igreja poderá nomear alguém para preencher a vaga pelo restante do mandato, submetendo a indicação à votação da igreja.

Delegados à Assembleia da Associação local

A autoridade administrativa de uma Associação tem origem em seus membros. As igrejas elegem delegados à Assembleia da Associação para representá-las. Por sua vez, a Assembleia da Associação elege os oficiais da Associação, concede credenciais e licenças (a menos que o Ato Constitutivo e Regulamento Interno da Associação outorgue essa responsabilidade à sua Comissão Diretiva), altera seus Estatutos e Regulamento Interno, se necessário, e trata de outros assuntos administrativos. Um dos atos mais importantes da Assembleia é a escolha da Comissão Diretiva, responsável por representar os membros entre as assembleias. Os representantes das igrejas da Associação delegam a essa comissão poder e autoridade para atuar em seu nome.

Escolha dos delegados. O plano de Deus é que os membros escolhidos como delegados sejam confiáveis, testados e comprovados, “capazes de raciocinar da causa para o efeito”, porque devem “fazer os planos que serão adotados para o progresso da obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 205).

O número de delegados de cada igreja em uma Assembleia da Associação é determinado pelo Ato Constitutivo e Regulamento Interno da Associação. Quando chegar o momento de escolher os delegados, o pastor, ou o primeiro-ancião, ¹²⁵ em cooperação com o pastor, apresentará o assunto à igreja. Uma comissão pode

ser designada para nomear os delegados, ou a Comissão Diretiva da igreja será solicitada a indicá-los. Nada de natureza política deve interferir nesse trabalho. Homens e mulheres de reconhecida piedade e lealdade e que possam comparecer à Assembleia devem ser escolhidos como delegados (cf. p. 93).

Quando a comissão tiver concluído seu trabalho, ela apresentará os nomes à igreja. A igreja então votará as indicações. Nenhum oficial da igreja é delegado *ex officio*. Após a eleição, o secretário preencherá os formulários para as credenciais dos delegados e os enviará ao secretário da Associação. Os delegados serão representantes da igreja, unindo-se aos delegados de outras igrejas para tratar de todos os assuntos apresentados durante a Assembleia da Associação.

Os delegados para a Assembleia da União são escolhidos pela Associação, e não pelas igrejas. Os delegados a uma Assembleia da Associação Geral são escolhidos pelas Divisões e Uniões.

Dever dos delegados. Os delegados indicados para a Assembleia de Associação não são escolhidos para representar simplesmente a igreja ou a Associação. Eles devem ver o trabalho como um todo, lembrando-se de sua responsabilidade pelo bem-estar da obra mundial da Igreja. Não é permitido que as delegações da igreja ou da Associação organizem ou tentem direcionar seus votos em bloco. Tampouco é permitido que os delegados de uma igreja grande ou da Associação reivindiquem preeminência na condução dos assuntos em uma Assembleia da Associação. Cada delegado deve ser suscetível à direção do Espírito Santo e votar de acordo com suas convicções pessoais. Qualquer dirigente ou líder da igreja ou da Associação que tente controlar os votos de um grupo de delegados será considerado desqualificado para a função.

Responsabilidade dos oficiais da Associação. A igreja local não tem autoridade fora de seu próprio conjunto de membros. Ela se une a outras igrejas da Associação ao delegar autoridade e responsabilidade aos oficiais da Associação e à Comissão Diretiva para levar adiante o trabalho da Associação entre as assembleias. Os oficiais da Associação são responsáveis perante a Associação como um todo e não perante uma única igreja.

Comissão Diretiva da Associação. Os membros da Comissão Diretiva da Associação são eleitos para representar toda a Associação, e não uma igreja, um distrito ou uma instituição. Cada membro deve promover todos os interesses da obra em todas as partes do Campo e tomar decisões somente após um estudo cuidadoso. As decisões da comissão não devem ser controladas ou influenciadas por qualquer igreja, grupo ou pessoa. ◀

Cultos e outras reuniões

Princípios gerais

127 ► O apóstolo João declarou que “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para Seus adoradores” (Jo 4:23).

“Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, Ele honra com Sua presença as assembleias de Seu povo. O Senhor prometeu que, quando Seus servos se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados e para orar uns pelos outros, Ele Se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem abandonar tudo que é mau. Se não O adorarem em espírito e em verdade e na beleza de Sua santidade, o culto será sem valor” (*Profetas e Reis*, 2021, p. 27).

Propósito dos cultos e reuniões. O propósito de todos os cultos e reuniões é adorar a Deus por Sua obra criativa e pela salvação; compreender Sua Palavra, Seus ensinamentos e Seus propósitos; ter comunhão na fé e no amor; testemunhar de nossa fé pessoal no sacrifício expiatório de Cristo na cruz; e aprender a cumprir a comissão evangélica de fazer discípulos em todo o mundo (Mt 28:19, 20).

Respeito pela casa de adoração. “Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

“Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar em que o Senhor Se propõe a encontrar-Se com Seu povo. [...] Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo que é do mundo.

“A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 419).

Ensino da reverência às crianças. “Pais, exaltei o padrão do cristianismo na mente de seus filhos; ajudem-nos a envolver a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinem-nos a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que, quando entram ali, devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: ‘Deus está aqui; esta é a casa Dele. Deva ter pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, pressuposições, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar em que Deus vem Se encontrar com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e santo, que habita na eternidade, me vê, examina meu coração e lê meus mais secretos pensamentos e os atos de minha vida’” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 421).

Decoro e silêncio no local de adoração. “Quando os adoradores entram na igreja devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. [...] Conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na igreja, nem antes nem depois das reuniões. Ardente e profunda piedade deve caracterizar os adoradores.

“Se faltam alguns minutos para o começo do culto, eles devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus a fim de que a adoração se torne para eles uma bênção especial e produza convicção e conversões de outras pessoas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. [...] Se ao entrar na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembrando-se de que se acha ali na presença do Senhor, seu silêncio resultaria em testemunho eloquente. Cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser permitidos na casa em que Deus é adorado. A mente deve estar preparada para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer a devida influência e impressionar adequadamente o coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 420).

Hospitalidade. “Não se esqueçam da hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13:2). Toda igreja deve cultivar um espírito de hospitalidade, um elemento essencial da vida e experiência cristãs. Nada é tão mortífero para a vida espiritual de uma igreja quanto uma atmosfera fria e formal que afasta a hospitalidade e a comunhão cristã. Os recepcionistas especialmente selecionados devem dar cordiais boas-vindas aos visitantes, que também podem ser saudados no momento do culto de adoração.

O papel da música na adoração

12 ▶ **O poder da música.** “A música pode ser uma grande força para o bem; no entanto, não aproveitamos o máximo desse meio de adoração. O canto é feito geralmente por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes os cantores cantam errado, e a música perde o devido efeito sobre a mente dos presentes. A música deve ter beleza, sentimento e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Usem como auxílio, se possível, música instrumental, e que a harmonia gloriosa se eleve a Deus, em oferta aceitável” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 64).

Canto com espírito e entendimento. “Os mensageiros de Deus não devem seguir os métodos do mundo em seus esforços para atrair o povo. Nas reuniões que realizam, não devem depender de cantores do mundo e exibições teatrais para despertar o interesse. Como esperar daqueles que não têm interesse na Palavra de Deus, que nunca leram Sua Palavra com o sincero desejo de compreender as verdades, que cantem com espírito e entendimento? [...] Como pode o coro celeste participar de uma música apenas formal? [...] “Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Sempre que possível, toda a congregação deve participar desse momento” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 112, 113).

O púlpito não é um fórum

A Igreja não confere a nenhum pastor, ancião ou outra pessoa o direito de fazer do púlpito um fórum para defender pontos controversos de doutrina ou procedimentos da igreja.

Teste de nova luz. Os membros que consideram ter uma nova luz contrária aos pontos de vista estabelecidos pela Igreja devem buscar o conselho dos líderes responsáveis.

“Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentem-na a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se eles não virem luz nisto, atendam ao seu juízo, porque, ‘com muitos conselheiros, há segurança’ (Pv 11:14)” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 247; cf. At 15:1-32).

Esse plano foi seguido pela igreja apostólica. Quando surgiu uma diferença de opinião em Antioquia sobre uma questão importante, os crentes enviaram representantes a Jerusalém para submeter a questão aos apóstolos e anciãos.

Os crentes de Antioquia aceitaram com alegria a decisão do concílio de Jerusalém, preservando assim a unidade e o amor fraternal. 

O conselho de testar a nova luz não deve ser considerado um impedimento ao estudo diligente das Escrituras, mas, uma proteção contra a infiltração de teorias falsas e doutrinas errôneas na Igreja. Deus quer que Seus filhos pesquisem fielmente Sua Palavra em busca de luz e verdade, mas não quer que sejam desencaminhados por falsos ensinamentos.

“Vimos somente o cintilar da glória divina e do infinito conhecimento e sabedoria; temos trabalhado próximo da superfície enquanto ricos veios de ouro estão mais embaixo, para recompensar aquele que cavar em sua procura. A escavação precisa aprofundar-se cada vez mais na mina, e maravilhosos tesouros serão o resultado. Por uma fé correta, o conhecimento divino se tornará conhecimento humano” (*Parábolas de Jesus*, 2022, p. 61).

“Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. Aquele que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, 2021, p. 23).

Quando uma nova luz brilha das páginas sagradas para recompensar o pesquisador sincero da verdade, ela não anula a antiga. Pelo contrário, a nova luz se funde com a antiga, fazendo-a resplandecer com um brilho ainda maior. Portanto, “a vereda dos justos é como a luz do alvorecer, que vai brilhando mais e mais até ser dia claro” (Pv 4:18).

Embora o filho de Deus deva estar pronto para aceitar a luz progressiva, jamais deve dar ouvidos a qualquer voz, por mais piedosa e plausível que pareça, que o afaste das doutrinas fundamentais da Bíblia.

“Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem inúmeras passagens e as amontoam como prova das teorias que afirmam. Isso tem sido repetidamente feito durante os últimos 50 anos. Se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, seu uso para mover uma coluna do fundamento assentado por Deus constitui grande erro. Quem faz um uso assim ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, enviadas ao povo de Deus” (*Conselhos aos Escritores*, 2024, p. 20).

A importância de manter a unidade

 É importante que mantenhamos a “unidade da fé” (Ef 4:13) e busquemos “preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (v. 3). Essa unidade requer cautela e aconselhamento com a liderança da igreja.

“Deus está guiando um povo do mundo para o exaltado estado da verdade eterna: os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Ele disciplinará e capacitará Seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo em uma coisa e outro tendo fé e opiniões inteiramente opostas, e movendo-se cada um independentemente do conjunto. Pela diversidade dos dons e governos que Ele estabeleceu em Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé. Se alguém forma seu próprio conceito em relação à verdade bíblica, sem atender à opinião de seus irmãos, justificando seu procedimento alegando que tem o direito de pensar livremente, impondo suas ideias aos outros, como poderá cumprir a oração de Cristo? [...]”

“Embora tenhamos um trabalho e uma responsabilidade individual diante de Deus, não devemos seguir nosso próprio juízo sem levar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos, pois esse procedimento conduziria à desordem na igreja. É dever do pastor respeitar o critério de seus irmãos. Mas a relação de uns para com os outros, bem como as doutrinas que ensinam, devem ser submetidas à prova da lei e do testemunho. Então, se os corações forem susceptíveis a ser ensinados, não haverá divisões entre nós. Alguns tendem a ser desordenados e estão se afastando dos grandes marcos da fé, mas Deus está inclinando Seus pastores a ser um na doutrina e no espírito” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 33, 365).

Em vista dessas considerações, é evidente que o púlpito deve ser reservado para a pregação das verdades da Palavra divina e para a apresentação de planos e estratégias denominacionais para o avanço da obra de Deus, e não para pontos de vista e opiniões pessoais (cf. p. 38-39, 132-133).

Oradores autorizados. Somente oradores dignos de confiança devem ser convidados ao púlpito pelo pastor da igreja local, em harmonia com as diretrizes da Associação (cf. “Termos usados no *Manual da Igreja*”, p. 20, 21). Os anciãos locais ou a diretoria da igreja também podem convidar oradores, em consulta com o pastor e em harmonia com as diretrizes da Associação. Indivíduos que não são mais membros ou estão sob disciplina não devem ter acesso ao púlpito.

 Às vezes, é aceitável que autoridades do governo ou líderes cívicos se dirijam a uma congregação, mas não devem ocupar o púlpito, a menos que a Associação conceda a permissão. Os pastores, anciãos e presidentes de Associação devem assegurar o cumprimento dessa regra (cf. p. 38-39, 132-133).

Escola Sabatina e cultos

Escola Sabatina. A Escola Sabatina, um de nossos serviços mais importantes, é a igreja em estudo. Todo sábado, nossos membros e milhares de amigos interessados se reúnem na Escola Sabatina para estudar a Palavra de Deus de maneira sistemática. Todos os membros da igreja devem ser incentivados a frequentar a Escola Sabatina e levar visitantes.

Cada Escola Sabatina deve se esforçar para oferecer programas apropriados a cada faixa etária. Materiais e recursos estão disponíveis na Associação, União e Divisão.

A Escola Sabatina deve promover atividades missionárias locais e mundiais, a oferta missionária e um tempo significativo para o estudo da Bíblia (cf. Notas, nº 1, p. 197).

Anúncios e promoções de departamentos. Deve-se considerar cuidadosamente a duração e a natureza dos anúncios e as promoções dos departamentos durante os cultos de sábado. Caso se trate de assuntos que não estejam relacionados à adoração no sábado ou ao trabalho da igreja, os pastores e oficiais devem exclui-los, mantendo assim um espírito apropriado de adoração e observância do sábado.

Muitas igrejas têm boletins impressos com a ordem do culto e os anúncios da semana. Quando isso é feito, há pouca ou nenhuma necessidade de anúncios orais. Quando não há essa provisão impressa, muitas igrejas fazem os anúncios antes do início do culto (cf. Notas, nº 2, p. 197, 198).

Deve-se dar o devido espaço para que os vários departamentos promovam seus programas, mas é preciso tomar muito cuidado para salvaguardar o tempo necessário para o estudo e a pregação da Palavra de Deus.

Culto de adoração. O culto sabático é a reunião mais importante da igreja. Nele, os membros se reúnem semanalmente para adorar a Deus em espírito de louvor e gratidão, ouvir a Palavra de Deus, buscar força e graça para enfrentar as batalhas da vida e descobrir a vontade divina para eles na missão de alcançar pessoas para Cristo. O culto deve ser caracterizado por reverência, simplicidade e pontualidade.

Habilidade, estudo e planejamento. “Não é seu dever usar habilidade, es-
tudo e planejamento na condução das reuniões religiosas, considerando como
elas devem ser realizadas para produzir o maior bem possível e deixar a melhor
impressão em todos os presentes?” (*Review and Herald*, 14 de abril de 1885). ◀

“Nosso Deus é um Pai amoroso e misericordioso. Os cultos a Ele dedicados não deveriam ser vistos como uma atividade triste e cansativa. Louvar o Senhor e desempenhar uma parte em Sua obra devem ser um prazer. [...]”

“O Cristo crucificado deve ser o tema de nossas meditações, de nossas conversas e de nossas mais alegres emoções. [...]”

“Ao expressarmos nossa gratidão, estamos nos aproximando do culto das hostes celestiais. ‘Aquele que Me oferece sacrifício de ações de graças, esse Me glorificará’ (Sl 50:23). Cheguemos, pois, com reverente alegria perante nosso Criador, com ‘ações de graças e som de música’ (Is 51:3)” (*Caminho a Cristo*, 2024, p. 65, 66).

Forma do culto. O culto de sábado pela manhã possui duas partes principais: a resposta congregacional em louvor e adoração, expressa por meio de cânticos, orações e ofertas, e a mensagem da Palavra de Deus (cf. Notas, nº 3, p. 198, 199).

Não há uma forma ou ordem fixa para o culto público. Um formato mais breve geralmente se ajusta melhor ao verdadeiro espírito de adoração. Deve-se evitar longas preliminares, e os momentos iniciais do culto não devem tomar o tempo necessário para a pregação da Palavra de Deus (para sugestões de ordem de culto, cf. Notas, nº 2, p. 197, 198).

Evangelismo da igreja (serviço missionário). O primeiro sábado de cada mês é dedicado ao evangelismo da igreja (sábado missionário). Esse culto de adoração deve enfatizar o evangelismo voluntário e pode destacar planos e atividades de diversos departamentos. “Deus colocou em nossas mãos uma obra muitíssimo sagrada, e precisamos nos reunir para receber instrução a fim de estar habilitados para realizar essa obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 31; cf. Notas, nº 4, p. 199).

Oração pública. “Cristo deu a entender aos Seus discípulos que suas orações deviam ser breves, exprimindo exatamente o que desejavam e nada mais. [...] Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 2, p. 472).

“Os que oram e falam devem pronunciar bem as palavras e falar com clareza, em tons distintos. Quando feita da forma correta, a oração é uma força para o bem. É uma das maneiras empregadas pelo Senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. [...] Que o povo de Deus aprenda a falar e a orar de maneira a representar devidamente as grandes verdades que possui. Os testemunhos dados e as orações feitas devem ser claros e distintos. Assim Deus será glorificado” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 302, 303).

Distribuição de literatura no sábado. De modo geral, o sábado é um momento oportuno para que o secretário do Ministério Pessoal distribua literatura entre os membros. No entanto, devem ser evitados métodos inadequados que desviam a atenção da reverência e da verdadeira adoração.

Serviço da comunhão

O serviço da comunhão costuma ser celebrado uma vez por trimestre. A cerimônia inclui a ordenança do lava-pés seguida da Ceia do Senhor. Deve ser uma ocasião muito sagrada e alegre para a congregação, o pastor e os anciãos. Em geral, a cerimônia ocorre durante o culto de adoração, mas pode ser programada para outros momentos.

Ordenança do lava-pés. “Depois, havendo lavado os pés aos discípulos, Ele disse: ‘Porque Eu lhes dei o exemplo, para que, como Eu fiz, vocês façam também’ (Jo 13:15). Nessas palavras Cristo não somente estava ordenando a prática da hospitalidade. Queria significar mais do que a lavagem dos pés dos hóspedes para tirar-lhes a poeira da estrada. Com isso, Jesus estava instituindo um ritual religioso. Pelo ato de nosso Senhor, essa cerimônia humilhante se tornou uma ordenança consagrada. Devia ser observada pelos discípulos, a fim de poderem manter sempre em mente Suas lições de humildade e serviço.

“Essa ordenança é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto o orgulho, a discórdia e a luta por superioridade forem nutridos, o coração não conseguirá se relacionar com Cristo. Não estaremos preparados para receber a comunhão de Seu corpo e de Seu sangue. Por isso, Jesus indicou que se observasse primeiramente a cerimônia que lembra Sua humilhação” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 523).

No ato de lavar os pés aos discípulos, Cristo levou a cabo uma limpeza mais profunda: a de lavar o coração das manchas do pecado. O participante experimenta uma sensação de indignidade quanto ao recebimento dos sagrados emblemas, antes de experimentar a limpeza de todo o seu ser (Jo 13:10). Jesus desejava “lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. [...] O orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo isso Cristo limpou ao lavar-lhes os pés. [...] Olhando para eles, Jesus podia dizer: ‘Vocês estão limpos’ (Jo 13:10)” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 521).

A experiência espiritual que está no cerne do lava-pés eleva esse ato acima de um mero costume, transformando-o em uma ordenança sagrada. Nessa cerimônia, transmite-se uma mensagem profunda de perdão, aceitação, segurança e

¹³⁵ solidariedade, que flui primariamente de Cristo para o crente, mas também entre os próprios crentes. Essa mensagem é expressa em uma atmosfera de humildade.

Ceia do Senhor: Os anjos declaram que Jesus, o Redentor do mundo, é santo. Da mesma forma, os símbolos que representam Seu corpo e Seu sangue são santos. O próprio Senhor selecionou os símbolos profundamente significativos do pão sem fermento e do fruto não fermentado da videira e usou os meios mais simples para lavar os pés dos discípulos. Por isso, deve haver grande relutância em introduzir símbolos e meios alternativos, exceto em condições de emergência, para que o significado original do rito não se perca. Da mesma forma, na ordem do culto e nos papéis tradicionais desempenhados pelo pastor, anciãos, diáconos e diaconisas, deve-se ter cuidado para que a substituição e a inovação não tornem comum o que é sagrado.

O rito da Ceia do Senhor é tão sagrado hoje quanto era quando foi instituído por Cristo. Jesus ainda está presente quando essa ordenança sagrada é celebrada. “É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo Se encontra com Seu povo e o renova por Sua presença” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 529).

Pão sem fermento e vinho não fermentado (suco de uva). “Cristo ainda estava à mesa em que fora posta a ceia pascal. Diante Dele estavam os pães asmos usados no período da Páscoa. O vinho pascal, livre de fermento, estava sobre a mesa. Esses emblemas foram usados por Cristo para representar Seu imaculado sacrifício. Nada corrompido por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar o ‘Cordeiro sem defeito e sem mácula’ (1Pe 1:19)” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 526).

Nem o vinho nem o pão continham elementos de fermentação porque, na noite do primeiro dia da Páscoa hebraica, todo fermento havia sido removido de suas habitações (Êx 12:15, 19; 13:7). Portanto, somente o suco de uva não fermentado e o pão sem fermento são apropriados para uso no serviço da comunhão, e deve-se ter muito cuidado ao fornecer esses elementos. Em regiões isoladas em que o suco de uva ou de uvas-passas ou um concentrado de uvas não estiver disponível, o escritório da Associação pode ajudar a consegui-lo ou indicar o que fazer.

Memorial da crucifixão. “Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, passamos a fazer parte, por meio da imaginação, do momento da ceia no cenáculo. Parece que estamos atravessando o jardim consagrado pela agonia Daquele que levou sobre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação

com Deus. Cristo crucificado Se apresenta entre nós” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 532).

Proclamação da segunda vinda. “A Santa Ceia aponta para a segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. Sempre que se reuniam para recordar Sua morte, falavam como Ele ‘pegou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos Seus discípulos, dizendo: Bebam todos dele; porque isto é o Meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo a vocês que, desta hora em diante, nunca mais beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que beberei com vocês o vinho novo, no Reino de Meu Pai’ (Mt 26:27-29). Nas tribulações, encontravam conforto na esperança da volta de seu Senhor. Para eles, era indescritivelmente precioso o pensamento: ‘Porque, todas as vezes que comerem este pão e beberem o cálice, vocês anunciam a morte do Senhor; até que Ele venha’ (1Co 11:26)” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 530).

Anúncio da cerimônia de comunhão. O serviço de comunhão pode ser adequadamente incluído em qualquer culto cristão. No entanto, para dar-lhe a devida ênfase e torná-lo acessível ao maior número possível de membros, geralmente é realizado no culto do penúltimo sábado de cada trimestre.

No sábado anterior, deve-se anunciar a cerimônia, destacando a importância da próxima ceia para que todos os membros possam preparar o coração e resolver quaisquer diferenças pendentes entre si. Assim, ao se reunirem à mesa do Senhor no sábado seguinte, poderão receber a bênção que Ele deseja conceder. Aqueles que estiverem ausentes no momento do anúncio também devem ser convidados a participar.

Como conduzir a cerimônia da comunhão. Essa cerimônia sagrada inclui os seguintes aspectos:

Duração. O tempo não é o fator mais significativo no serviço de comunhão. No entanto, a participação pode ser aprimorada, e o impacto espiritual intensificado ao (1) eliminar elementos desnecessários do culto nesse dia especial; (2) evitar atrasos antes e depois do lava-pés; e (3) permitir que as diaconisas organizem previamente os emblemas sobre a mesa da comunhão.

Preliminares. A parte introdutória do serviço deve ser breve, incluindo apenas anúncios curtos, um hino, oração, oferta e um breve sermão antes da separação para o lava-pés e o retorno para a Ceia do Senhor.

Lava-pés. Cada igreja deve ter um plano para atender às necessidades dos membros nesse serviço (cf. Notas, nº 5, p. 199).

Pão e vinho. Após o lava-pés, a congregação se reunirá novamente para participar do pão e do vinho (cf. Notas, nº 6, p. 200, 201).

127 ▶ *Celebração.* A comunhão deve sempre ser uma experiência solene, mas nunca sombria. Erros foram corrigidos, pecados foram perdoados, e a fé foi reafirmada. É um momento de celebração. A música deve ser vibrante e jubilosa. A cerimônia deve terminar em um tom elevado, com uma apresentação musical ou um cântico congregacional, seguindo-se a despedida.

Ao final, à medida que a congregação se retira, pode ser recolhida uma oferta para os necessitados. Essa oferta é promovida como um acréscimo às ofertas regulares e sistemáticas.

Após a cerimônia, os diáconos e diaconisas devem limpar a mesa, recolher os utensílios e respeitosamente descartar as sobras dos emblemas. Em nenhuma circunstância esses emblemas devem ser consumidos ou reutilizados para fins comuns.

Quem pode participar. A Igreja Adventista pratica a comunhão aberta. Todos que tenham comprometido sua vida com o Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado do serviço observando outras pessoas participando. Após receberem instrução formal nas classes batismais e assumirem o compromisso com Jesus no batismo, elas estão preparadas para participar da cerimônia.

“O exemplo de Cristo proíbe exclusão da Ceia do Senhor. É verdade que o pecado aberto exclui o culpado. Isto o Espírito Santo ensina claramente (1Co 5:11). Mas, além disso, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens a tarefa de decidir quem se apresentará nessas ocasiões. Quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? ‘Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si’ (1Co 11:27-29). [...]”

“Podem entrar pessoas que, no íntimo, não sejam servas da verdade e da santidade, mas que desejem participar do serviço. Não devem ser proibidas. Acham-se ali testemunhas que estavam presentes quando Jesus lavou os pés dos discípulos e de Judas. Olhos mais que humanos contemplam a cena” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 529).

Todos os membros devem participar. “Ninguém deve se excluir da Comunhão por estar presente, talvez, alguém que seja indigno. Todo discípulo é chamado a participar publicamente e dar testemunho de que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal. É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo Se encontra com Seu povo e o renova por Sua presença. Corações e mãos indignos podem até dirigir a ordenança, mas Cristo está presente para ministrar aos Seus filhos. Todos os que chegam ali com a fé fundamentada Nele serão grandemente abençoados. Todos aqueles que negligenciam esses períodos de divino privilégio serão prejudicados. Com relação a tais pessoas, cabe bem esta afirmação: ‘Nem todos estão limpos’ (Jo 13:11)” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 529). ◀

Quem pode dirigir a cerimônia da comunhão. A cerimônia da comunhão deve ser conduzida por um pastor ordenado/comissionado ou um ancião ordenado. Diáconos ou diaconisas não têm permissão para conduzir a cerimônia.

Comunhão para aqueles que não podem comparecer. Se os membros estiverem doentes ou não puderem comparecer ao culto de comunhão por outros motivos, o pastor ou um ancião poderá realizar um culto especial na casa deles, quem sabe acompanhado e auxiliado por um diácono ou diaconisa.

Reunião de oração

As reuniões de oração devem ser interessantes. “As reuniões de oração devem ser as mais interessantes a serem realizadas, porém são muitas vezes mal dirigidas. Muitos assistem ao culto de pregação, mas negligenciam as reuniões de oração. Nisso também se exige reflexão. Precisamos buscar sabedoria de Deus e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atrativas. As pessoas têm fome do pão da vida. Se elas o encontrarem na reunião de oração, ali irão para recebê-lo.

“Longas e fastidiosas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte e especialmente na reunião de oração. Os que são desinibidos e sempre prontos a falar tomam a liberdade de sacrificar o testemunho dos tímidos e retraídos. Os mais superficiais têm, geralmente, mais a dizer. Longas e mecânicas são suas orações. Fatigam os anjos e as pessoas que as escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixem que o Espírito de Deus lhes entre no coração, e Ele expelirá dali toda árida formalidade” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 64).

Devem ser feitos grandes esforços para garantir o sucesso do culto de oração. A reunião deve começar na hora marcada, mesmo que apenas duas ou três pessoas estejam presentes. Além da introdução, deve haver um breve estudo das Escrituras, com duração de 15 a 20 minutos, ou apresentação do Espírito de Profecia, oração, testemunhos e uma bênção. É importante variar o planejamento do culto de uma semana para outra.

Se os membros não puderem se reunir no local habitual para o culto de oração, as reuniões em casa podem ser de grande benefício.

Reuniões Administrativas

Na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a igreja local atua com base em papéis definidos. Nesse contexto, a Reunião Administrativa é a assembleia da igreja local (cf. p. 30). Os membros regulares são incentivados a comparecer às reuniões e têm direito a voto. Um membro sob censura não tem o direito de participar com voz ou voto.

As reuniões administrativas devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano. O pastor, ou a Comissão Diretiva da igreja em consulta ao pastor, e com o seu apoio, convocará a reunião. As reuniões administrativas devem ser anunciadas com uma ou duas semanas de antecedência durante o culto regular de sábado, detalhando horário e local. O pastor, um ancião escolhido pelo pastor ou, em alguns casos, o presidente da Associação ou seu representante, atuará como presidente da Reunião Administrativa.

Cada igreja decide qual será o *quórum* para reuniões futuras.

Quando a Comissão Diretiva da Associação autorizar, e a igreja aprovar, os membros poderão participar de reuniões administrativas por meio de conferência eletrônica ou comunicação similar. A Associação indicará os princípios básicos e as soluções técnicas, garantindo que todos os participantes possam se comunicar simultaneamente. A participação por esses meios será considerada como presença física na reunião. Votos por procuração ou carta não são permitidos.

Questões importantes devem ser decididas em uma Reunião Administrativa regular ou especialmente convocada.

A Reunião Administrativa tem autoridade sobre a Comissão Diretiva da igreja e pode delegar responsabilidades à comissão além daquelas já atribuídas pelo *Manual da Igreja* (cf. p. 143-147).

A agenda da Reunião Administrativa deve incluir relatórios a respeito do trabalho da igreja. Pelo menos uma vez por ano, a pauta deve conter relatórios abrangendo as atividades da igreja. Com base nesses relatórios, um plano de ação proposto para o ano seguinte, incluindo um orçamento anual, deve ser

apresentado para aprovação. Sempre que possível, os relatórios e planos para o próximo ano devem ser apresentados por escrito (cf. Notas, nº 7, p. 201, 202).

Para manter um espírito de cooperação entre a igreja e a Associação, a igreja deve buscar aconselhamento dos oficiais da Associação em todas as questões importantes.

Os oficiais da Associação e da União (presidente, secretário, tesoureiro) ou seus representantes podem comparecer, sem direito a voto (a menos que concedido pela igreja), a qualquer Reunião Administrativa das igrejas em seu território. Se o oficial for membro daquela congregação, não é necessário que seja feita uma proposta para conceder-lhe o direito de voto.

A Comissão Diretiva da igreja e suas reuniões

Definição e função. Cada igreja deve ter uma Comissão Diretiva em funcionamento, cujos membros tenham sido eleitos durante uma Reunião Administrativa da igreja. Sua principal preocupação é ter um plano ativo e abrangente para cumprir a missão de fazer discípulos, o que inclui evangelismo, serviço à comunidade, treinamento e nutrição espiritual da igreja.

Além desse plano geral, a Comissão Diretiva da igreja deve garantir a proteção, a salvaguarda e o cuidado de todos os que frequentam a igreja, promover a fidelidade aos ensinamentos bíblicos, defender os padrões cristãos, recomendar mudanças na composição do quadro de membros, supervisionar as finanças, coordenar o trabalho dos vários departamentos e manter as propriedades da igreja.

A comissão evangélica de Jesus para fazer discípulos, o que inclui batizar e ensinar, é a principal função da igreja (Mt 28:18-20). Portanto, essa também é a principal tarefa de sua Comissão Diretiva, que é a comissão mais representativa da igreja. Quando a comissão dedica seus primeiros interesses e suas maiores energias para envolver cada membro na proclamação das boas-novas e em fazer discípulos, muitos dos problemas são aliviados ou evitados, e uma influência forte e positiva é sentida na vida espiritual e no crescimento dos membros.

O amor de Cristo pela igreja precisa ser manifestado na igreja por Seus seguidores. Ser discípulo envolve não somente o ensino bíblico, mas também um compromisso inabalável de amar incondicionalmente nossos irmãos na fé. Esse foi o centro da mensagem de Cristo aos Seus discípulos ao enfrentar a cruz (Jo 15:9-13). O mandamento de Cristo para que os discípulos amassem uns aos outros se aplica a nós. A poderosa percepção de Ellen G. White acerca dessa cena histórica ainda é vital para nós: “Esse amor é o testemunho de seu discipulado” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 546).

Fazer discípulos. A missão da Igreja é fazer discípulos de Jesus. Esses discípulos devem viver como testemunhas amorosas de Cristo e proclamar a todas as pessoas o evangelho eterno das três mensagens angélicas, em preparação para Sua vinda iminente (Mt 28:18-20; At 1:8; Ap 14:6-12). O propósito da Igreja como corpo de Cristo é fazer discípulos de maneira intencional, para que eles permaneçam em um relacionamento ativo e frutífero com Cristo e Sua Igreja.

A formação de discípulos baseia-se em um relacionamento contínuo e permanente com Jesus. O crente se compromete a permanecer em Cristo (cf. Jo 15:7-10), a ser treinado para um discipulado frutífero ao compartilhar Jesus e a levar outros membros a se tornarem discípulos fiéis.

A Igreja, tanto individual quanto coletivamente, compartilha a responsabilidade de assegurar que cada membro permaneça como parte do corpo de Cristo.

[14] ▶ **Composição da comissão.** A Comissão Diretiva da igreja é eleita pelos membros no momento da eleição regular dos líderes (cf. p. 126). Além dos pastores nomeados pela Associação, a igreja deve eleger uma comissão representativa que inclua os seguintes oficiais:

- Anciões
- Diácono-chefe
- Diaconisa-chefe
- Tesoureiro
- Secretário
- Coordenador de interessados
- Diretor da Ação Solidária Adventista
- Coordenador da Sociedade de Homens Adventistas
- Diretor do Ministério Adventista das Possibilidades
- Diretor do Ministério Jovem Adventista
 - Diretor do Clube de Aventureiros
 - Diretor do Ministério de Embaixadores
 - Diretor do Clube de Desbravadores
 - Diretor do Ministério de Universitários
 - Diretor do Ministério dos Jovens Adultos
- Coordenador da Escola Bíblica
- Diretor do Ministério da Criança
- Coordenador de Música
- Presidente da Comissão de Comunicação ou diretor de Comunicação



Diretor de Educação, ou Diretor da escola da igreja, ou Professor responsável
Diretor do Ministério da Família
Diretor do Ministério da Saúde
Presidente da Associação Lar e Escola
Diretor e Secretário do Ministério Pessoal
Diretor do Ministério de Publicações
Diretor de Liberdade Religiosa
Diretor da Escola Sabatina
Diretor do Ministério de Mordomia
Diretora do Ministério da Mulher

Em alguns casos, dependendo do total de membros, a comissão pode não incluir todos os cargos dessa lista ou indicar membros adicionais. O pastor designado pela Associação para servir à igreja sempre será membro da Comissão Diretiva da igreja.

Oficiais. O presidente da Comissão Diretiva é o pastor designado pela As-sociação. Se o pastor preferir não atuar nessa função ou não puder estar presente, ele poderá pedir que um ancião atue como presidente.

O secretário da igreja atua como secretário da comissão e é responsável por registrar, apresentar e preservar as atas das reuniões.

Reuniões. Como o trabalho da Comissão Diretiva da igreja é essencial para a vida, o bem-estar e crescimento da congregação, recomenda-se que ela se reúna pelo menos uma vez por mês, ou com mais frequência, se necessário. É aconselhável definir um dia fixo da semana para a reunião mensal.

A reunião da Comissão Diretiva da igreja deve ser anunciada durante o culto regular de sábado, e todos os seus membros são incentivados a comparecer.

Cada igreja deve determinar, em uma Reunião Administrativa, o número de membros da Comissão Diretiva que devem estar presentes para constituir o quórum em reuniões futuras. Onde for permitido, os membros da comissão podem participar das reuniões por meio de plataformas eletrônicas ou outra tecnologia similar, desde que todos os participantes possam se comunicar simultaneamente. A participação por esses meios terá validade equivalente à presença física na reunião.

Votos por procuração ou por carta não são permitidos.

Trabalho da comissão. A Comissão Diretiva da igreja é responsável por:

1. Desenvolver e supervisionar um plano ativo e contínuo de formação de discípulos que inclua nutrição espiritual e atividade evangelística. Esse plano é o aspecto mais importante e deve merecer a atenção da comissão.
2. Educar e nutrir todos os membros para que tenham um relacionamento pessoal e dinâmico com Jesus Cristo, incluindo oração, estudo da Bíblia, participação na Escola Sabatina, testemunho, crescimento espiritual intencional e uso dos talentos e dons espirituais na igreja e na comunidade.

3. Estudar a lista de membros e iniciar planos para reconectar-se com (recuperar) membros que se separaram da igreja. Uma igreja saudável desenvolverá planos que capacitem os membros a se envolver na formação de discípulos, usando seus talentos e dons espirituais. Além disso, ela deve criar uma estratégia para recuperar e reter os membros que se afastaram e membros inativos por meio de (1) um processo regular de revisão redentora da lista de membros e (2) ministérios de recuperação (cf. p. 64, 65).

4. Evangelizar o território missionário da igreja. Uma vez a cada trimestre, uma reunião inteira deverá ser dedicada aos planos de evangelismo. A comissão estuda as recomendações da Associação quanto a métodos e programas evangelísticos, bem como a forma de implementá-los localmente. O pastor e a comissão devem iniciar e desenvolver planos para reuniões de evangelismo público.¹⁴³

5. Coordenar programas de evangelismo para todos os departamentos da igreja, embora cada departamento desenvolva seus planos de evangelismo em sua própria esfera. A coordenação é essencial para evitar conflitos de tempo, concorrência na obtenção de voluntários e obter o máximo de resultados positivos. Antes de concluir e divulgar os planos de qualquer programa, cada departamento deve submetê-los à Comissão Diretiva da igreja para aprovação. Os departamentos também devem manter a comissão informada a respeito do progresso e dos resultados de seus programas de evangelismo. A comissão, por sua vez, poderá sugerir formas de contribuição dos departamentos para o preparo, a execução e o acompanhamento de uma campanha evangelística pública.

6. Incentivar o Ministério Pessoal a envolver todos os membros e as crianças em alguma forma de serviço missionário ou evangelismo pessoal. Devem ser realizadas classes de capacitação em diversas áreas do ministério de evangelismo.

7. Incentivar o coordenador de interessados a certificar-se de que cada interessado seja acompanhado pessoalmente e de maneira ágil por membros designados para isso.

8. Incentivar cada departamento a apresentar relatórios à Comissão Diretiva e aos membros, em reuniões administrativas ou durante os cultos



de sábado, pelo menos trimestralmente, abordando o cuidado espiritual e o evangelismo.

9. Receber relatórios regulares. A comissão deve analisar detalhes administrativos da igreja e receber relatórios periódicos do tesoureiro a respeito das finanças da igreja. Outros líderes também devem apresentar relatórios periodicamente.

10. Promover a educação adventista.

Subcomissões. A Comissão Diretiva da igreja não deve permitir que nenhum outro assunto interfira no planejamento da evangelização. Caso outros assuntos consumam muito tempo, a comissão deve criar subcomissões para cuidar de áreas específicas da administração da igreja, como finanças ou projetos de construção. Essas subcomissões farão então recomendações à comissão (cf. Notas, nº 8, p. 202).

Comissão de finanças

Cada igreja deve ter um amplo processo de planejamento financeiro e orçamentário voltado para a missão, com uma estrutura de comissão que possa apresentar uma análise detalhada do orçamento e do planejamento financeiro contínuo. Em alguns casos, essa estrutura pode assumir a forma de uma comissão financeira. Em outros casos, em igrejas menores, esse processo pode ser conduzido diretamente pela Comissão Diretiva da igreja. Se a igreja estabelecer uma comissão separada para esse propósito, suas responsabilidades devem incluir a análise do orçamento operacional anual e da situação financeira da igreja, conforme refletida nos demonstrativos financeiros. A aprovação do orçamento e a análise do demonstrativo financeiro devem ser recomendadas à Comissão Diretiva da igreja e, posteriormente, à Reunião Administrativa da igreja para votação.

Reuniões do Conselho Escolar

A escola da igreja geralmente é supervisionada por um conselho escolar da igreja. A igreja elege um presidente para dirigir as reuniões e um secretário para registrar as atas e ações deliberadas. Em geral, o diretor da escola é indicado como secretário da comissão. Esse conselho deve se reunir regularmente. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas pelo presidente. Algumas igrejas preferem que a Comissão Diretiva da igreja, ou uma subcomissão dela, também atue como conselho escolar (cf. p. 104, 105).

Reuniões da Associação Lar e Escola

A Associação Lar e Escola deve se reunir mensalmente e coordenar as atividades do lar, da escola e da igreja. Deve-se dar atenção à educação dos pais, bem como ao apoio à escola na obtenção dos recursos necessários, como sala para os pais, livros, materiais didáticos e equipamentos. Materiais de apoio para os líderes da Associação Lar e Escola estão disponíveis no Departamento de Educação da Associação (cf. p. 103, 104).

Reuniões de jovens

Os líderes dos diversos grupos de jovens da igreja devem programar reuniões regulares que envolvam a juventude em atividades significativas, fortalecendo seu vínculo com a igreja e preparando-a para o serviço útil (cf. p. 117-123).

Reuniões do Ministério Jovem da categoria sênior. As reuniões do Ministério Jovem da categoria sênior (Embaixadores e Jovens Adultos) devem ocorrer regularmente e focar no desenvolvimento espiritual, mental, emocional e físico dos jovens da igreja. Essas reuniões também devem proporcionar interação social cristã e programas de testemunho que apoiem os planos de evangelismo da igreja (para materiais, cf. Notas, nº 9, p. 202).

Reuniões do Ministério de Universitários. Nas igrejas em que tiver sido indicado¹⁴⁵ um diretor/coordenador do Ministério de Universitários, as reuniões devem ser organizadas para atender às necessidades especiais dos estudantes de faculdades/universidades públicas, em parceria com a comissão do Ministério Jovem Adventista.

Reuniões do Ministério Jovem da categoria júnior. As reuniões do Ministério Jovem da categoria júnior (Aventureiros e Desbravadores) devem ter propósito semelhante ao do Ministério Jovem da categoria sênior, mas envolvem juvenis e adolescentes. As reuniões do Clube de Aventureiros oferecem programas especializados para crianças em idade pré-escolar e primária. Esses programas são criados para complementar e fortalecer o envolvimento dos pais no desenvolvimento da primeira infância, enquanto as reuniões do Clube de Desbravadores oferecem atividades especializadas em ambientes internos e externos para o desenvolvimento integral de adolescentes de 10 a 15 anos de idade. As reuniões e outras atividades devem ser realizadas de acordo com as normas da Associação, conforme descritas nos manuais dos clubes, e em coordenação com outras organizações da igreja relacionadas à juventude e à família.

CAPÍTULO 12

Finanças

De acordo com as Escrituras, o sustento da obra de Deus provém dos dízimos e das ofertas. O Senhor diz: “Tragam todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa” (Ml 3:10). A Igreja tem seguido esse plano desde os seus primórdios.

A Bíblia e o Espírito de Profecia apresentam uma bela perspectiva do ato de dar como parte da adoração. “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria. Deus pode tornar abundante em vocês toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês sejam abundantes em toda boa obra” (2Co 9:7, 8).

“O sistema de dízimos e ofertas se destinava a impressionar a mente das pessoas com uma grande verdade: Deus é a fonte de todas as bênçãos para Suas criaturas, e Ele tem direito à gratidão do ser humano pelas boas dádivas de Sua providência” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 460).

“Os dízimos e ofertas trazidos a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Ele assiste pela nossa redenção. Pelo fato de que tudo que temos e somos provém de Cristo, essas ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 379).

“O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem que ser levado ao Seu tesouro a fim de ser usado para manter os obreiros do evangelho em Seu trabalho” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 194, 195).

“Ele deu ao Seu povo um plano para levantar fundos suficientes para financiar seus empreendimentos. O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem praticá-lo com fé e ânimo, pois é de origem divina. A simplicidade e a utilidade se aliam nele [...]. Todo homem, mulher e jovem podem se tornar tesoureiros do Senhor e agentes em atender às exigências sobre o tesouro. Diz o apóstolo: ‘cada um de vocês separe uma quantia, conforme a sua prosperidade’ (1Co 16:2)” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 321).

“Deus tem permitido que a proclamação do evangelho dependa do trabalho e dos donativos de Seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos seres humanos, Deus exige uma porção definida – o dízimo. Ele dá liberdade a todos para decidir se desejam ou não dar mais do que isso” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 47).

“Além do dízimo, o Senhor requer de nós as primícias de todas as nossas rendas, e isso para que Sua obra na Terra possa ser amplamente custeada. [...] Se todos devolvessem fielmente seus dízimos e devotassem ao Senhor as primícias de suas entradas, não escasseariam os fundos para Sua obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 305).¹⁴⁷

“A questão da doação não deve ser deixada ao impulso. Deus nos deu instruções claras a esse respeito. Ele especificou os dízimos e as ofertas como medida de nossa obrigação. E deseja que demos de maneira regular e sistemática. [...] Depois de separar o dízimo, as dádivas e ofertas devem ser proporcionais, ‘conforme a sua prosperidade’ [1Co 16:2]” (*Review and Herald*, 9 de maio de 1893).

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja prejudicada por falta de recursos. [...] A parte que Deus reservou para Si não deve ser desviada para nenhum outro designio exceto aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não deve servir-se dele numa emergência nem usá-lo segundo lhe pareça justo, mesmo no que pode ser considerado como obra do Senhor” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 193, 194).

“Se amamos a Jesus, teremos prazer em viver para Ele, em apresentar-Lhe nossa oferta de gratidão e trabalhar para Ele” (*Parábolas de Jesus*, 2022, p. 22).

“Nosso Pai celestial não instituiu o plano da doação sistemática com o intuito de enriquecer-Se, mas para que tal plano fosse uma grande bênção ao ser humano. Viu que o referido sistema era exatamente aquilo de que o homem necessitava” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 334).

Mordomia

Os cristãos são mordomos de Deus, a quem Ele confiou Suas bênçãos. Como parceiros do Senhor, eles têm a responsabilidade de administrá-las em conformidade com as diretrizes e os princípios do Céu. O conselho divino é que, como Seus mordomos, cada um deve ser “encontrado fiel” (1Co 4:2) e viver segundo a vontade de Deus, adorando-O com toda a vida (Gn 12:2, 3; Rm 12:1-3). A mordomia

abrange todos os aspectos da vida e da experiência cristã, incluindo a administração de nossos bens. Essa responsabilidade diz respeito a toda a família da fé e envolve o reconhecimento da soberania de Deus, de Sua posse sobre todas as coisas e da atuação de Sua graça em nosso coração.

Esse aspecto da mordomia não está apenas relacionado aos nossos bens materiais; ele também define nossa experiência cristã. O Senhor exige certas coisas de nós para que possa realizar determinadas coisas em nosso favor. Em todas as áreas de nossa vida, Deus nos convida a obedecer à Sua palavra e a confiar em Suas promessas. Nossa mordomia consciente das bênçãos divinas contribuirá para o fortalecimento da fé. Deus estabeleceu que, quando cooperamos com Ele nesse aspecto, grandes bênçãos espirituais fluirão para nós.

“Deus deseja que todos os Seus mordomos sejam exatos ao seguir os planos divinos. Eles não devem alterá-los para praticar algum ato de caridade ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem adequado. É um método lamentável da parte dos seres humanos procurar melhorar os planos de Deus, inventando artifícios, tirando uma média de seus bons impulsos e contrapondo-os às reivindicações divinas. Deus requer que todos respaldem com sua influência o plano Dele (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 194).

Dízimo

Em amorosa resposta ao dom da salvação (Rm 6:23; Ef 2:8-10) e em conformidade com o plano bíblico (Lv 27:30), todos são incentivados a devolver fielmente o dízimo, um décimo de sua renda pessoal, à tesouraria da denominação.

O dízimo não deve ser usado de forma alguma pela igreja local, mas mantido em confiança e remetido à tesouraria da Associação. Assim, o dízimo de todas as igrejas flui para a tesouraria da Associação e as porcentagens são encaminhadas para o próximo nível organizacional, conforme os Regulamentos da Associação Geral e das Divisões. Isso permite que a Igreja seja um movimento para a formação de discípulos em suas regiões, cumprindo ativamente sua missão de compartilhar o evangelho eterno com todo o mundo em preparo para a breve volta de Cristo.

Essas diretrizes foram elaboradas para orientar a arrecadação e a distribuição de recursos mundialmente, visando ao financiamento da missão, das iniciativas evangelísticas e da administração das atividades institucionais da Igreja. Os aspectos financeiros e administrativos da obra são de grande importância. Eles não podem ser separados da proclamação da mensagem de salvação, pois são parte integrante dela.

Doação sistemática e unidade. A Palavra de Deus convida todos os cren tes a serem fiéis e sistemáticos na devolução do dízimo e na entrega das ofertas. O plano financeiro da Igreja tem um propósito maior do que aquele que é refletido em seus relatórios financeiros e estatísticos. O sistema de compartilhamento de recursos com os Campos mundiais, conforme descrito pelos Regulamentos da Associação Geral, cumpre o notável propósito de unificar a obra espiritual da Igreja em todo o mundo.

Como o dízimo deve ser usado. O dízimo é considerado sagrado para a obra do ministério, para o ensino bíblico e para o sustento da administração da Associação no cuidado das igrejas e nas atividades evangelísticas. O dízimo não deve ser utilizado para outros tipos de trabalho, para o pagamento de dívidas da igreja ou de instituições, nem para programas de construção, exceto conforme autorizado pelos

Regulamentos da Associação Geral (para mais informações acerca do uso do dízimo, ver Recursos relacionados ao Ministério da Mordomia, Notas, nº 1, p. 202).

“Uma mensagem muito clara e definida me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a várias finalidades, as quais, embora boas em si mesmas, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser investido. Os que assim o empregam estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 194).

Como o dízimo deve ser administrado. O dízimo pertence ao Senhor e deve ser entregue como um ato de adoração à tesouraria da Associação por meio da igreja onde a pessoa é membro. Em circunstâncias incomuns, os membros devem consultar os líderes da Associação.

Oficiais da igreja e da Associação devem dar o exemplo. Anciãos e outros líderes, pastores e funcionários da Associação e das instituições devem dar o exemplo de liderança fiel ao devolverem o dízimo. Ninguém deve permanecer como líder da igreja ou funcionário da Associação se não estiver em conformidade com esse padrão de liderança.

Ofertas

Além do dízimo, as Escrituras enfatizam nosso privilégio e nossa responsabilidade de apresentar ofertas ao Senhor. Somos incentivados a dar ofertas com alegria e de forma sistemática como um ato de adoração por tudo o que Deus nos concedeu, incluindo

coisas grandes e pequenas. Ofertar é um ato de sacrifício amoroso e uma expressão de gratidão ao seguirmos os impulsos do Espírito Santo. Malaquias 3:8-12 adverte em relação à retenção de dízimos e ofertas e nos encoraja com a promessa da bênção de Deus, que será derramada abundantemente. Desde os primeiros dias da igreja, os crentes têm dado ofertas generosas que têm abençoado e prosperado a obra de Deus.

A Igreja tem três planos de ofertas: o sistema de ofertas combinadas, o calendário de ofertas e o plano de doação pessoal. A Comissão Diretiva de cada Divisão está autorizada a determinar qual plano será usado em seu território, ou quais planos serão adotados.

Ofertas regulares e sistemáticas. As ofertas regulares e sistemáticas são apresentadas após qualquer renda ou aumento de bens (Pv 3:9), como um ato de adoração, em reconhecimento às bênçãos de Deus. Elas representam a proporção escolhida pelo adorador de qualquer renda ou aumento de bens (Dt 16:17; 1Co 16:2). A expressão de adoração por meio da mordomia financeira começa com o dízimo e o apoio à Igreja por meio de ofertas regulares e sistemáticas. Os adoradores devem ser incentivados a distribuir suas ofertas regulares e sistemáticas de maneira a cobrir equitativamente todas as necessidades missionárias da Igreja em âmbito local, regional e internacional (At 1:8).

Quando se pratica o plano de ofertas combinadas, os adoradores são incentivados a entregar suas ofertas regulares e sistemáticas como não especificadas, as quais serão distribuídas de forma equitativa pela igreja segundo uma fórmula pré-estabelecida, abrangendo todas as necessidades missionárias da Igreja em nível local, regional e internacional (At 1:8). Todas as ofertas não especificadas, recolhidas a qualquer momento ou de qualquer forma, inclusive durante a Escola Sabatina, serão distribuídas segundo essa mesma fórmula (cf. p. 94, 95).

“As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus são espiritualmente as mais prósperas” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 334).

“Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 322).

Outras ofertas. De tempos em tempos, podem ser necessárias outras ofertas para a obra missionária mundial e para projetos locais. No entanto, tais ofertas devem ser limitadas, para que não prejudiquem o propósito e o benefício de

promover a contribuição regular e sistemática. Ao serem recolhidas, essas ofertas devem ser usadas para a finalidade específica a que se destinam. Elas devem ser promovidas e entregues como recursos adicionais ao dízimo regular e às ofertas sistemáticas, por meio da igreja local (para informações relacionadas às ofertas recolhidas durante a Escola Sabatina, ver p. 94, 95).

Doações especiais para os Campos. O apoio financeiro da obra mundial da Igreja baseia-se no sistema orçamentário. As destinações para os diversos Campos são feitas com base nas necessidades orçamentárias. Esse é um método justo e equitativo de distribuição dos recursos.

Quando ofertas especiais, fora do plano orçamentário regular, são destinadas a um Campo específico, cria-se uma disparidade em detrimento de outros Campos. Se tais ofertas forem dadas com o propósito de iniciar um trabalho, essa iniciativa poderá se enfraquecer quando o recurso especial se esgotar, ou haverá a necessidade de incorporar esses fundos ao orçamento para garantir o sustento futuro. Assim, outros Campos, talvez com necessidades ainda maiores, mas sem a oportunidade de torná-las conhecidas, seriam privados de sua parte dos recursos gerais, que seriam desviados para a obra iniciada pelas ofertas especiais.

151 ▶ A história tem demonstrado a sabedoria de entregar as ofertas e doações de forma generosa e fiel por meio dos canais estabelecidos, sabendo que todos os Campos se beneficiarão de sua contribuição.

Assistência aos pobres e necessitados. As ofertas para os pobres e necessitados podem ser recolhidas com o propósito de ajudar os membros que precisam de auxílio. Deve-se manter uma reserva para atender a esses casos de emergência. Além disso, a igreja deve adotar uma atitude benevolente para com todos os necessitados, e a Comissão Diretiva pode destinar recursos desse fundo para apoiar as atividades de saúde e assistência social da igreja voltadas às famílias da comunidade.

Orçamento da igreja para despesas locais. O método mais satisfatório para suprir as despesas da igreja é o plano orçamentário. Antes do início do novo ano fiscal, a Comissão Diretiva da igreja deve preparar um orçamento com as despesas previstas para as atividades do ano seguinte. O orçamento deve incluir todas as receitas e despesas, abrangendo também os departamentos da igreja. Deve contemplar os custos previstos, como contas de serviços públicos, seguros,



manutenção, zeladoria, fundo para os pobres e necessitados e despesas da escola da igreja (para um exemplo de orçamento, ver Notas, nº 2, p. 203, 204).

O orçamento deve ser apresentado à igreja para estudo e aprovação, possibilitando que se planeje a arrecadação de recursos para garantir o equilíbrio financeiro durante o ano. Os fundos para cobrir o orçamento de despesas locais podem ser obtidos por meio de ofertas ou doações sistemáticas. Os membros devem ser incentivados a apoiar a igreja local na proporção de sua capacidade financeira.

Anúncio do dízimo e das ofertas. A devolução do dízimo e a entrega de ofertas são parte essencial do culto de adoração. Deve-se ter grande cuidado ao anunciar a coleta do dízimo e das ofertas durante a Escola Sabatina, o culto de sábado e, sempre que possível, nos boletins e em outros meios de comunicação da igreja. O anúncio deve promover os princípios bíblicos da mordomia, incluindo o gesto de ofertar como ato de adoração, a clara relação entre dar e a missão, a importância da contribuição regular e sistemática e as maravilhosas bênçãos que resultam da fidelidade. Recursos estão disponíveis nos departamentos de Missão Global e Ministério de Mordomia da Associação local.

Conselho financeiro geral

Regulamentação de solicitação de fundos. A seguir estão as regulamentações para solicitação de fundos:

1. Nenhuma Associação, igreja ou instituição deve planejar atividades que envolvam solicitação de fundos fora de seu território sem consulta prévia e acordo especial. Mesmo dentro de seu território, qualquer solicitação de recursos deve estar em conformidade com as diretrizes da Associação local, bem como com os Regulamentos da União, da Divisão e da Associação Geral. Funcionários denominacionais que representem interesses específicos em determinada área não têm autoridade para solicitar apoio financeiro em outra região ou Associação, a menos que haja acordo prévio e autorização por escrito dos administradores da Associação onde a arrecadação será realizada.

2. Os princípios a seguir protegem as igrejas contra solicitações não autorizadas, fraudulentas e não denominacionais:

a. Pastores e oficiais não devem conceder o privilégio do púlpito a pessoas não reconhecidas ou recomendadas pela Associação para angariar fundos

(cf. p. 134). Sem esse reconhecimento, não será concedida permissão para solicitar fundos de forma pública ou privada.

b. Todos os recursos doados em resposta a apelos, independentemente da causa, devem ser encaminhados pelos canais regulares da igreja.

c. Os oficiais da Associação e da igreja devem adotar as medidas necessárias para evitar solicitações públicas não autorizadas ou ilegais.

3. Com exceção da Recolha anual ou solicitação equivalente, nenhuma campanha que envolva o uso de literatura e material com rótulos oficiais poderá ser feita a fim de angariar dinheiro para o trabalho missionário local ou internacional. As Uniões e Associações devem impedir violações desse regulamento.

Métodos questionáveis de arrecadação de fundos. A igreja local deve assumir uma postura firme contra práticas questionáveis na captação de recursos.

“Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? Bazares, jantares, quermesses e até rifas e coisas semelhantes. Frequentemente o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e ao Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecidos com a prática” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 9, p. 73).

“À medida que a obra de Deus se amplia, pedidos de auxílio aparecerão mais e mais frequentemente. [...] Se os professos cristãos levassem fielmente a Deus seus dízimos e ofertas, o divino tesouro estaria repleto. Não haveria então necessidade para recorrer a quermesses, rifas ou festas de diversão para angariar fundos para o sustento do evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, 2021, p. 215, 216).

- 153 ➤ ***Dízimos e ofertas não são um fundo pessoal.*** Os dízimos devolvidos e as ofertas doadas pelos membros à Igreja não constituem um fundo para o benefício futuro dos doadores. Esses recursos devem ser utilizados tendo em vista os propósitos atuais para os quais foram destinados.

Financiamento de projetos de construção. As igrejas que estiverem considerando a compra ou construção de templos ou outros edifícios, ou contraindo qualquer tipo de dívida, devem consultar os administradores da Associação antes de assumir compromissos financeiros. Na aquisição de propriedades ou construção, em nenhuma hipótese deverão ser feitos compromissos ou iniciadas

obras sem a devida aprovação da Comissão Diretiva da Associação e da União. Essas comissões devem aprovar os projetos somente depois de comprovar que os arranjos financeiros estão em conformidade com os Regulamentos. Ao prover orientação financeira, a Comissão Diretiva da Associação deve considerar o tamanho da congregação, sua condição financeira e a localização do prédio.

Movimentação e prestação de contas de fundos. A coleta e o uso de recursos para a obra do Senhor é uma responsabilidade sagrada. O canal apropriado para a tramitação desses fundos é primeiramente dos membros para a igreja local, onde o tesoureiro é responsável por recebê-los (cf. p. 94-98). Ele separa os recursos destinados aos objetivos da igreja local, mantendo-os em confiança, e repassa ao tesoureiro da Associação os recursos destinados ao Campo ou a propósitos gerais. O tesoureiro da igreja local trabalha sob a direção da Comissão Diretiva. Os tesoureiros de qualquer nível (igreja local, Associação, União ou Divisão/Associação Geral) não agem de forma independente. Eles liberam fundos somente com votos ou autorização das comissões responsáveis.

Auditoria. Todos os registros contábeis, desde os da igreja local até os da Associação Geral, estão sujeitos a auditoria por profissionais designados para esse fim. Essa regra, que também se aplica a todas as instituições denominacionais, oferece o máximo de segurança no manuseio de fundos (cf. p. 97).

Transparência e prestação de contas. A igreja deve preparar relatórios trimestrais a serem apresentados aos membros. Esses relatórios devem incluir informações a respeito da adequada administração dos recursos financeiros e da correta alocação de recursos para fins missionários, além de testemunhos que evidenciem o impacto das contribuições no avanço da missão da Igreja. Além disso, a igreja deve apresentar um relatório anual mostrando a proporção sistemática entre a devolução do dízimo e a doação de ofertas.

Padrões de vida cristã

O alto chamado de Deus em Cristo Jesus

154 A vida do cristão não é uma simples modificação ou melhoria, mas uma transformação completa da natureza. Isso significa a morte para o eu e para o pecado e a ressurreição para uma nova vida como uma nova pessoa em Cristo Jesus.

O coração do cristão torna-se a morada de Cristo pela fé. “Cristo habitar pela fé em nosso coração significa contemplar Cristo, observar Cristo, ter nosso querido Salvador como nosso melhor e honrado amigo, a fim de que não O entristeçamos e ofendamos por qualquer ação” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 282). Assim, temos “a companhia da presença divina” e, ao percebermos essa presença, “nossos pensamentos são levados cativos a Jesus Cristo” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 283) e nossos hábitos passam a se conformar ao padrão divino.

Devemos ter em mente esta verdade: “Como escudo contra a tentação e inspiração para ser puro e sincero, nenhuma influência pode se igualar ao senso da presença de Deus” (*Educação*, 2021, p. 181).

“Nada em nossa conduta deixa de ser observado por Ele. Não podemos ocultar nossos caminhos do Altíssimo. [...] Cada ato, cada palavra e cada pensamento são tão distintamente notados como se houvesse apenas uma pessoa no mundo inteiro e a atenção do Céu estivesse centralizada nela” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 176, 177).

O amor de Deus se estende a todos, e de maneira especial a Seus filhos. Seu ouvido está sempre atento aos apelos de Seu povo, aqueles que se afastaram do mundo e se entregaram a Ele. Desse sagrado relacionamento nascem um respeito e uma reverência que se manifestam todos os dias e em todos os lugares.

Como cristãos, somos membros da família real, filhos do Rei celestial. Portanto, não devemos dizer nenhuma palavra nem realizar nenhum ato que possam desonrar “o bom nome que foi invocado sobre vocês” (Tg 2:7). Somos reformadores. Em todas as fases da vida, “devemos estudar cuidadosamente o caráter Daquele que é divino e humano e inquirir constantemente: ‘O que faria Jesus em meu lugar?’ Essa deve ser a medida de nosso dever” (*A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 314).

Por meio da Igreja remanescente, Deus demonstrará a todo o Universo a capacidade do evangelho para salvar homens e mulheres do poder do pecado. Como membros da igreja, devemos enfatizar novamente os grandes padrões da

Bíblia e renovar a fidelidade a esses princípios dados por Deus. Devemos atingir os altos padrões da vida cristã e nos separar do mundo. Para esse fim, devemos dar atenção à admoestaçāo do Senhor: “Não amem o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2:15).

Estudo da Bíblia e oração



A vida espiritual é mantida pelo alimento espiritual. Se quisermos crescer em santidade, precisamos manter o hábito do estudo devocional da Bíblia e da oração. Numa época em que um dilúvio de comunicação jorra da página impressa, do rádio, da televisão, da internet e de outros meios de comunicação de massa contemporâneos, em que milhares de vozes imploram para serem ouvidas, devemos fechar os olhos e os ouvidos para muita coisa que busca entrar em nossa mente e nos dedicar ao Livro de Deus, o Livro dos livros, o Livro da vida: a Bíblia. Se deixarmos de ser o povo do Livro, estaremos perdidos, e nossa missão terá fracassado. Somente se conversarmos diariamente com Deus em oração e ouvirmos Sua voz é que poderemos ter a esperança de viver a vida que está “oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:3) e concluir Sua obra.

A oração é uma conversa de mão dupla na qual ouvimos Deus e falamos com Ele. “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo.” “Por meio da oração sincera, somos ligados com a mente do Infinito”. “Sem oração constante e perseverante vigilância, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados e de nos desviar do caminho reto” (*Caminho a Cristo*, 2024, p. 59, 61, 60).

O lar é a pedra angular da igreja. Um lar cristão é uma casa de oração. “Pais e mães, por mais urgentes que sejam seus afazeres, não deixem de reunir a família em torno do altar de Deus. [...] Os que desejam viver de maneira paciente, amorável e satisfeita devem orar” (*A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 243).

Relacionamento com a comunidade

A “nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3:20), mas ainda estamos no mundo como parte integrante da sociedade humana e devemos compartilhar com nossos concidadãos certas responsabilidades nos problemas comuns da vida. Como filhos de Deus, onde quer que vivamos, devemos ser reconhecidos como cidadãos admiráveis em nossa integridade cristã e no trabalho pelo bem comum.

Embora nossa principal responsabilidade seja com a Igreja e com a comissão do evangelho, devemos, na medida do possível e em harmonia com nossas

crenças, contribuir com nossos serviços e recursos para os esforços em favor da ordem social e do bem comum. Ainda que devamos nos manter afastados de conflitos políticos e sociais, é nosso dever sustentar, de forma silenciosa e firme, uma postura inabalável em defesa da justiça e do direito nas questões cívicas, em plena consonância com nossas convicções religiosas. É nossa sagrada responsabilidade sermos cidadãos leais das nações às quais pertencemos, dando “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22:21).

156 ▶

Observância do sábado

O sábado é um símbolo do amor de Deus pela humanidade. É um memorial do poder de Deus na criação original e um sinal de Seu poder para recriar e santificar nossa vida (Ez 20:12). Sua observância é uma evidência de nossa lealdade a Ele e de nossa comunhão com Ele.

O dia do Senhor ocupa um lugar especial em nossa vida. O sétimo dia da semana, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado (Lv 23:32), é um presente de Deus, um sinal de Sua graça no tempo. É um privilégio, um encontro especial com Aquele que nos ama e a quem amamos, um tempo sagrado separado pela eterna lei de Deus, um dia de prazer para adorar a Deus e desfrutar com os outros (Is 58:13). Recebemos o sábado com alegria e gratidão.

Segundo Ellen G. White, devemos tornar o sábado “o dia mais doce e mais abençoado de toda a semana” (*A Fé Pela Qual Eu Vivo* [MM, 1959], p. 32).

“O sábado [...] é tempo que pertence a Deus, não a nós; quando o transgredimos, roubamos a Deus. [...] Deus nos deu todos os seis dias para fazermos o nosso trabalho e reservou apenas um para Si. Este deve ser-nos um dia de bênçãos – dia em que ponhamos de parte todas as nossas atividades seculares e centralizemos nossos pensamentos em Deus e no Céu. [...]

“Não devemos ensinar a nossos filhos que não devem estar alegres no sábado, que é errado andar ao ar livre. Oh, não! Cristo conduzia os discípulos para fora, à beira do lago, no dia de sábado, e os ensinava. Seus sermões de sábado nem sempre eram pregados em recintos fechados” (*Nos Lugares Celestiais* [MM, 1968], p. 154).

“O amor de Deus estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o sábado, Ele põe Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia, o Senhor reserva à família a oportunidade da comunhão com Ele, com a natureza e uns com os outros” (*Educação*, 2021, p. 178, 179).

As horas do sábado pertencem a Deus e devem ser usadas somente para Ele. Devemos honrar a Deus não seguindo nossos próprios caminhos,

nem fazendo o que nos agrada, nem falando palavras vãs no dia de sábado (Is 58:13). Devemos nos reunir no círculo familiar ao pôr do sol e dar as boas-vindas ao sábado com oração e música, e encerrar o dia com oração e expressões de gratidão pelo maravilhoso amor de Deus. O sábado é um dia especial para adoração em nossos lares e igrejas, um dia de alegria para nós mesmos e nossos filhos, um dia em que podemos aprender mais sobre Deus por meio da Bíblia e do grande livro da natureza. É um tempo em que podemos visitar os doentes e trabalhar pela salvação das pessoas. Devemos deixar de lado os afazeres comuns dos seis dias úteis e não realizar nenhum trabalho desnecessário. Não devemos permitir que a mídia secular ocupe nosso tempo no dia sagrado de Deus.

“O sábado não se destina a ser um período inútil de inatividade. A lei de Deus proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; a atividade que constitui o ganha-pão deve ser interrompida; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas, como Deus cessou Seu trabalho de criar e repousou no sábado, e o abençoou, assim o ser humano deve deixar as ocupações da vida diária e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 156, 157).

Um programa de atividades em harmonia com o espírito da verdadeira observância do sábado fará com que esse dia abençoadinho seja o mais feliz e o melhor de toda a semana para nós e para nossos filhos – uma verdadeira antecipação de nosso descanso celestial.

Reverência no lugar de culto

Os cristãos que apreciam a onipotência de Deus, Sua santidade e Seu amor sempre manifestarão um espírito de profunda reverência a Deus, Sua Palavra e Sua adoração. “A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 209). Nós reconhecemos que “a hora e o lugar da oração são sagrados, porque Deus Se encontra ali” (*Obreiros Evangélicos*, 2024, p. 137). Iremos à casa de adoração não de forma desculpada, mas com o espírito de meditação e oração, evitando conversas desnecessárias.

Como pais, devemos instruir reverentemente nossos filhos quanto ao modo como devem se comportar na “casa de Deus” (1Tm 3:15). A instrução fiel e a disciplina dos jovens em casa, na Escola Sabatina e na igreja com relação à reverência a Deus e à Sua adoração contribuirão para manter sua lealdade nos anos seguintes.

Os pastores que reconhecem a santidade do serviço de Deus promoverão, por meio do exemplo, da instrução e da conduta no púlpito, a reverência, a simplicidade, a ordem e o decoro na igreja.

Saúde e temperança

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo (1Co 6:19). “Considerando que a mente e a alma se expressam por meio do corpo, tanto o vigor mental quanto o espiritual dependem em grande parte da força e das atividades físicas. O que quer que promova a saúde física promoverá também o desenvolvimento de uma mente forte e de um caráter equilibrado” (*Educação*, 2021, p. 137).

Por esse motivo, vivemos de forma consciente, praticando princípios de saúde como o exercício físico, a respiração adequada, a exposição à luz solar, o contato com o ar puro, o uso apropriado da água, o sono e o descanso. Por convicção, escolhemos adotar uma dieta saudável, usar roupas apropriadas, valorizar a higiene, cultivar recreações edificantes e exercer o autocontrole. Assim, abstemo-nos de todas as formas de álcool, tabaco e substâncias que causam dependência. Buscamos manter o equilíbrio físico e psicológico, evitando todo tipo de excesso.

A reforma de saúde e o ensino relacionado a saúde e temperança são partes inseparáveis da mensagem da Igreja. Recebemos instruções por meio da mensageira do Senhor: “Os que pretendem guardar Seus mandamentos devem ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para Seu serviço” (*Conselhos Sobre Saúde*, 2025, p. 90). “É propósito do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja parte do último grande esforço para proclamar a mensagem do evangelho” (*Medicina e Salvação*, 2024, p. 233).

Pertencemos a Deus de corpo, mente e espírito. Portanto, é nosso dever religioso observar as leis da saúde tanto para nosso próprio bem-estar e felicidade quanto para um serviço mais eficiente a Deus e à sociedade. Devemos manter nosso apetite sob controle. Deus nos deu uma variedade de alimentos suficiente para satisfazer todas as necessidades dietéticas. “Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, [...] constituem o regime mais saudável” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, 2023, p. 62).

Quando praticamos os princípios do viver saudável, não sentimos a necessidade de estimulantes. A lei da natureza proíbe o uso de substâncias intoxicantes e de narcóticos de qualquer tipo. Desde os primeiros dias do movimento adventista, a abstinência do uso de bebidas alcoólicas e tabaco tem sido uma condição para ser membro (cf. p. 54-55, 72, 107, 186).

Deus nos deu grande luz acerca dos princípios de saúde, e as pesquisas científicas atuais têm confirmado amplamente esses princípios.

Vestuário

Como adventistas do sétimo dia, fomos chamados a sair do mundo. Nossa religião deve ter uma influência modeladora em todas as nossas atividades. Nossos hábitos devem se basear em princípios e não nos costumes do mundo. Costumes e modas podem mudar, mas os princípios da conduta correta permanecem. No início de nossa história, Ellen G. White escreveu que o propósito do vestuário cristão é “proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo” e “promover a saúde física e moral” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 555).

Elá também aconselha que evitemos a exibição ostensiva e o excesso de ornamentação, as tendências e as modas extremas, em especial aquelas que transgridem as leis da modéstia. Quando possível, segundo a autora inspirada, nossa roupa deve ser “de boa qualidade, de cores apropriadas e adequadas ao uso”, e “escolhida mais pela durabilidade do que pela aparência”. Além disso, deve ser caracterizada pela modéstia, “a graça, a beleza e a conveniência da simplicidade natural” (*Mensagens aos Jovens*, 2021, p. 271, 272).

Em matéria de vestimenta, o povo de Deus deve sempre se posicionar entre os conservadores e não permitir que a questão do vestuário “lhes preocupe a mente” (*Evangelismo*, 2023, p. 190).

“Trajar-se com simplicidade e se abster da ostentação de joias e ornamentos de todo o tipo está em harmonia com nossa fé” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 3, p. 303). A Bíblia ensina claramente que o uso de joias é contrário à vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos admoesta: “em traje decente, se enfeitem com modéstia e bom senso, não com tranças no cabelo, ouro, pérolas ou roupas caras” (1Tm 2:9). O uso de ornamentos ou joias é uma tentativa de chamar atenção que não condiz com a abnegação cristã.

Em certos países e culturas, o uso da aliança de casamento é considerado indispensável, sendo visto, na percepção popular, como um sinal de virtude e, por isso, não é encarado como um ornamento. Nessas circunstâncias, não condenamos essa prática.

Lembremo-nos de que não é o adorno externo que expressa o verdadeiro caráter cristão, mas o “ser interior, uma beleza permanente de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1Pe 3:3, 4). Devemos evitar o uso de cosméticos que não expressem o bom gosto e os princípios da modéstia cristã.

Devemos manter o asseio e portar-nos com dignidade cristã, buscando sempre agradar e representar corretamente a Cristo, nosso Senhor. Cabe aos pais cristãos, por meio do exemplo, da instrução e da autoridade, orientar seus filhos e filhas a vestirem-se com recato. Assim, conquistarão o respeito e a confiança dos que os cercam. Devemos considerar-nos bem-vestidos somente quando nossa aparência refletir os princípios da modéstia, evidenciados pelo uso de roupas conservadoras e de bom gosto.

Simplicidade

A simplicidade tem sido uma característica fundamental da Igreja desde o seu início. Devemos continuar sendo um povo chamado a viver uma vida simples. O aumento da pompa na religião anda sempre de mãos dadas com o declínio do poder espiritual. Assim como “a vida de Jesus apresentava um contraste marcante” com o exibicionismo e a ostentação de Seu tempo (*Educação*, 2021, p. 53), a simplicidade e o poder de nossa mensagem também devem contrastar nitidamente com a exibição mundana dos nossos dias. O Senhor condena “o gasto desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor à ostentação” (*Testemunhos Para Ministros*, 2025, p. 137). Em harmonia com esses princípios, a simplicidade e a economia devem caracterizar nossas cerimônias de formatura, os casamentos e os cultos da igreja.

160 ▶

Mídias modernas

Assim como nosso corpo, nosso ser interior também precisa de alimento saudável para renovação e fortalecimento (2Co 4:6). Nossa mente é a medida de quem somos. O alimento para a mente é de extrema importância para o desenvolvimento do caráter e a realização dos propósitos da vida. Por essa razão, devemos avaliar cuidadosamente nossos hábitos mentais. Aquilo que escolhemos ler, ouvir e assistir, seja por meio de livros ou revistas, rádio ou televisão, internet ou outros meios contemporâneos, molda e impacta nosso caráter.

Os livros e outras formas de literatura estão entre os meios mais valiosos de educação e cultura, mas devem ser bem escolhidos e usados corretamente. Existe uma grande quantidade de boa literatura, mas também há uma avalanche de materiais, muitas vezes com aparência atraente, que prejudicam a mente e a moral. As histórias de aventuras desenfreadas e de permissividade moral, sejam reais ou fictícias, independentemente de sua plataforma, são impróprias para cristãos de qualquer idade.



“Aqueles que condescendem com o hábito de ‘devorar’ uma história incitante estão simplesmente invalidando sua força mental e inabilitando o espírito para o pensamento e pesquisas mais profundas” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, 2024, p. 98). Juntamente com outros resultados prejudiciais do hábito de ler ficção, somos advertidos de que ela “incapacita a alma para contemplação dos grandes problemas do dever e do destino” e “cria um desgosto pelos deveres práticos da vida” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, 2024, p. 276, 277).

O rádio, a televisão e a internet mudaram completamente a atmosfera do mundo contemporâneo e nos colocaram em contato com a vida, o pensamento e as atividades de todo o globo. Esses meios de comunicação podem ser grandes instrumentos educacionais. Por meio deles, podemos ampliar nosso conhecimento acerca dos acontecimentos mundiais, participar de discussões importantes e apreciar o melhor da música.

Infelizmente, porém, os meios de comunicação de massa atuais também conseguem levar ao público, de maneira quase contínua, apresentações teatrais e outros conteúdos cuja influência não é saudável nem edificante. Se não formos criteriosos, esses canais trarão programas degradantes diretamente para nossos lares.

A segurança para nós e nossos filhos está em tomar a decisão firme, com a ajuda de Deus, de seguir a admoestação do apóstolo Paulo: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o pensamento de vocês” (Fp 4:8).

Recreação e entretenimento

19

A recreação é uma revitalização intencional das energias do corpo e da mente. Uma mente vigorosa e saudável não necessitará de distrações mundanas, mas encontrará renovação na boa recreação.

“Muitos dos divertimentos populares do mundo hoje, mesmo entre aqueles que dizem ser cristãos, tendem para os mesmos fins que os dos pagãos. Na verdade, existem poucos desses entretenimentos que Satanás não transforma em um modo de destruir as pessoas. Por meio da representação teatral, ele tem agido durante séculos para despertar os maus desejos e exaltar a imoralidade. Satanás usa a ópera, com sua fascinante exibição e música sedutora, o baile de máscaras, a dança e o jogo de cartas para derrubar as barreiras do princípio e abrir a porta à satisfação sensual. Em cada reunião em que é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde o indivíduo é levado a se esquecer de Deus e a

perder de vista os interesses eternos, Satanás está prendendo suas correntes em redor da vítima” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 400; cf. p. 186).

Devemos evitar tudo o que dramatiza, apresenta graficamente ou sugere os pecados e crimes da humanidade, como assassinato, adultério, roubo e males semelhantes que, em grande parte, são responsáveis pela decadência da moralidade. Em vez disso, devemos encontrar prazer no grandioso mundo natural de Deus e na narrativa das ações humanas e dos feitos divinos.

A dança social é outra forma de entretenimento com influência prejudicial. “O divertimento da dança [...] é uma escola de depravação, uma terrível maldição para a sociedade” (*Mensagens aos Jovens*, 2021, p. 309; cf. 2Co 6:15-18; Ef 5:8-11; Cl 3:5-10; 2Tm 2:19-22; Tg 4:4; 1Jo 2:15-17).

Recreação é essencial. Mas, em vez de nos unirmos aos que são “mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus” (2Tm 3:4), devemos nos empenhar para que nossas amizades e recreações sejam centradas em Cristo e na igreja.

Música

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, elevando os pensamentos para aquilo que é puro, nobre e edificante, e despertando na alma devoção e gratidão a Deus” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 526). Jesus, “por meio de cânticos, tinha comunhão com o Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, 2021, p. 49).

A música é uma das mais nobres formas de arte. A boa música não apenas nos proporciona prazer, mas também eleva nossa mente e desenvolve nossas melhores qualidades. Com frequência, Deus tem usado cânticos espirituais para tocar o coração dos pecadores e levá-los ao arrependimento. Por outro lado, a música degradada destrói a moralidade e prejudica nosso relacionamento com Deus.

➲ Precisamos ter grande cuidado na escolha da música em nossos lares, encontros sociais, escolas e igrejas. Devemos evitar qualquer melodia que tenha características de jazz, rock ou formas híbridas relacionadas a esses ritmos, e qualquer letra que expresse sentimentos fúteis ou triviais (cf. p. 108, 111-112).

Conclusão

Em meio aos perigos dos últimos dias, temos a responsabilidade de levar, com urgência, a última oferta de salvação ao mundo, face a um juízo que culminará no estabelecimento da justiça universal. Por isso, devemos nos consagrar a Deus de corpo, mente e espírito, com a determinação de manter os elevados padrões de vida que devem caracterizar os que aguardam o retorno do Senhor.



CAPÍTULO 14

Casamento, divórcio e novo casamento

Relações sociais

Deus nos deu o instinto social para nosso prazer e benefício. “Por meio do contato mútuo, a mente é aperfeiçoada e refinada. Pelo intercâmbio social formam-se relações e amizades que resultam em unidade de coração e numa atmosfera de amor que agradam o Céu” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 6, p. 140).

A interação apropriada entre pessoas de性os diferentes é benéfica para ambas as partes. Essa ligação deve ocorrer em um nível elevado, mostrando respeito às convenções sociais estabelecidas para nossa proteção. É propósito de Satanás perverter tudo o que é bom, e a perversão do que há de melhor frequentemente conduz ao que há de pior.

Hoje, os ideais que tornam esses relacionamentos sociais seguros e felizes estão se deteriorando de forma alarmante. Sob a influência de paixões não controladas por princípios morais e religiosos, a associação entre os sexos tem, em grande parte, se degenerado em permissividade e licenciosidade, perversões sexuais, incesto e abuso sexual de crianças.

Milhões têm abandonado os padrões bíblicos de comportamento, trocando as experiências sagradas do casamento e da paternidade pelos amargos e lamentáveis frutos do pecado. Esses males corroem a estrutura familiar da sociedade, e a própria desintegração da família promove e intensifica ainda mais essas e outras perversões. As consequências disso na vida de crianças e jovens são alarmantes. Os efeitos sobre a sociedade são desastrosos e cumulativos.

Esses males têm se tornado cada vez mais explícitos e ameaçadores aos ideais e propósitos do lar cristão. Adulterio, pornografia, abusos de todo tipo (incluindo o abuso sexual de cônjuges, crianças e idosos), incesto e práticas homossexuais estão entre as perversões do plano original de Deus e evidenciam a degradação da humanidade. À medida que se nega o sentido de passagens claras das Escrituras (cf. Ex 20:14; Lv 18:22, 29; 20:13; Rm 1:20-32; 1Co 6:9; 1Tm 1:10) e as advertências divinas são trocadas por opiniões humanas, prevalecem a incerteza e a confusão. Desde as civilizações antigas, o plano de Satanás tem sido levar as pessoas a se esquecerem de que Deus é seu Criador e de que, ao criar a humanidade à Sua imagem, Ele fez “homem e mulher” (Gn 1:27).

168 A Palavra de Deus nos alerta para os resultados degradantes da obsessão do mundo com o sexo e a busca do prazer sensual. Cristo veio para destruir as obras de Satanás e restabelecer a relação dos seres humanos com o seu Criador. Embora caídos devido à falha de Adão e cativos do pecado, quando estamos em Cristo recebemos o pleno perdão e a oportunidade de escolher novamente o melhor caminho para a renovação completa. Mediante a cruz e o poder do Espírito Santo, todos nós podemos ser libertos das garras das práticas pecaminosas e restaurados à imagem do nosso Criador.

Como pais e guias espirituais dos jovens, devemos compreender seus problemas, procurar proporcionar-lhes um ambiente social cristão e nos aproximar espiritualmente deles para podermos transmitir os ideais, a inspiração e o poder do cristianismo.

Independentemente dos erros de nossos pais ou colegas, é nossa responsabilidade e nosso privilégio conhecer e viver os mais elevados ideais cristãos de masculinidade e feminilidade. Podemos desenvolver um caráter cristão que nos fortaleça contra o mal e nos torne influências edificantes na sociedade. Isso é possível por meio do estudo reverente da Bíblia, de um profundo conhecimento das obras da natureza, da rigorosa proteção das sagradas capacidades do corpo, de um propósito sincero, da constância na oração e de um ministério abnegado aos outros.

As reuniões sociais tanto para jovens quanto para idosos devem ser ocasiões para companheirismo e aperfeiçoamento das faculdades da mente e da alma, e não para divertimentos inconsequentes e fúteis. Boa música, conversas elevadas, boas recitações, filmes adequados, jogos cuidadosamente escolhidos pelo seu valor educativo e, acima de tudo, a elaboração e utilização de planos para o esforço missionário abençoarão e fortalecerão a vida de todos. O Ministério Jovem da Associação Geral tem publicado informações úteis e sugestões práticas para a realização de encontros sociais, bem como orientações para outras reuniões.

Nossas casas são, de longe, os melhores locais para encontros sociais. Em grandes centros, onde é impossível realizar tais encontros em casa e onde não há um centro social próprio, devemos procurar um local livre de influências que destroem os padrões cristãos, em vez de um lugar normalmente usado para esportes e divertimentos comerciais, como salões sociais e pistas de patinação. Esses locais podem sugerir uma atmosfera contrária aos padrões cristãos.

Supervisão dos jovens

A associação feliz e cordial dos mais velhos com os mais novos é uma das influências mais positivas na vida de crianças e jovens. “Há perigo de os pais e

os professores comandarem e imporem demais, enquanto falham em manter um relacionamento social adequado com os filhos e alunos” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, 2024, p. 59).

Nossos lares, escolas e outras instituições têm o dever de cuidar da moral e da reputação dos que estão sob a nossa responsabilidade. Como pais, devemos apoiar fortemente os regulamentos das instituições que servem aos nossos jovens e crianças, além de instituir salvaguardas iguais em nossas casas. Para que isso seja possível, temos de aprender a ser companhias bem-vindas dos nossos filhos. Mas cabe principalmente aos próprios jovens fazer do acompanhamento uma relação honrada e feliz.

Namoro

O namoro é reconhecido como um período durante o qual um homem e uma mulher que sentem atração um pelo outro se conhecem mais profundamente em preparação para um futuro casamento.

“Os que pretendem se casar devem avaliar o modo de pensar e observar o caráter daquele com quem desejam unir sua vida. Cada passo em direção ao casamento deve ser caracterizado pela modéstia, simplicidade, sinceridade e pelo firme propósito de agradar e honrar a Deus. O casamento afeta a vida futura tanto neste mundo quanto no porvir. Um cristão sincero não fará planos que Deus não possa aprovar” (*A Ciência do Bom Viver*, 2021, p. 222).

A não observância desses princípios no namoro cristão pode levar a uma tragédia. A unidade de marido e mulher em ideais e propósitos é um requisito para um lar feliz e bem-sucedido. As diferenças entre os cônjuges quanto à religião podem prejudicar a felicidade do lar e causar confusão, perplexidade e fracasso na criação dos filhos. A Bíblia aconselha: “Não se ponham em jugo desigual com os descrentes” (2Co 6:14).

“O vínculo da família é o mais íntimo, o mais afetuoso e sagrado de todos na Terra. Foi designado para ser uma bênção à humanidade. E assim ocorre sempre que o pacto matrimonial é firmado de forma inteligente, no temor a Deus, e com a devida consideração de suas responsabilidades” (*O Lar Adventista*, 2021, p. 14).

A adoração a Deus, a guarda do sábado, a recreação, a interação, o sábio uso de recursos financeiros e a educação dos filhos são componentes de relações familiares felizes. As diferenças nessas áreas podem, muitas vezes, levar à deterioração das relações, ao desânimo e à perda total da experiência cristã. O preparo adequado para o casamento deve incluir aconselhamento pré-matrimonial nessas áreas.

“Será que dois andarão juntos, se não estiverem de acordo?” (Am 3:3). A felicidade e a prosperidade da relação matrimonial dependem da unidade dos cônjuges; mas entre o crente e o incrédulo há uma diferença radical de gostos, inclinações e propósitos. Estão servindo a dois senhores, entre os quais não tem como haver harmonia. Por mais puros e corretos que sejam os princípios de alguém, a influência de uma companheira ou companheiro descrente tenderá a afastá-lo de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, 2021, p. 140).

O Espírito de Profecia fala consistentemente contra o casamento do “crente com o incrédulo” e adverte contra a união com cristãos que não aceitaram “a verdade para este tempo” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 5, p. 310, 311). Os casamentos têm mais chances de perdurar, e a vida familiar tem maior probabilidade de cumprir o plano divino, se o marido e a mulher estiverem ligados por valores espirituais e estilos de vida em comum. Por isso, a Igreja desaconselha fortemente o matrimônio entre um adventista do sétimo dia e um membro de outra religião e recomenda enfaticamente que seus pastores não oficiem tais casamentos.

A Igreja reconhece que é prerrogativa de cada membro tomar a decisão final a respeito da escolha do cônjuge. No entanto, ela espera que, se o membro escolher um cônjuge que não seja membro da Igreja, o casal compreenda que o pastor adventista do sétimo dia, que se comprometeu a defender os princípios acima descritos, não poderá realizar o casamento.

Se um membro contrair tal matrimônio, a igreja deve demonstrar amor e preocupação com o objetivo de encorajar o casal a conseguir a completa unidade em Cristo.

Aconselhamento pré-matrimonial

O casamento é a mais importante e desafiadora de todas as relações humanas. Por isso, o aconselhamento pré-matrimonial foi concebido para ajudar os casais que planejam se casar a se prepararem melhor para esse passo tão importante. O principal objetivo da educação pré-matrimonial é preparar os casais para os desafios que irão encontrar na vida de casados e reduzir a probabilidade de divórcio. O aconselhamento deve ser ministrado por um conselheiro profissional ou por pessoas com formação específica, incluindo líderes espirituais com formação específica na área. Para obter informações mais detalhadas em relação ao aconselhamento pré-matrimonial, consulte o *Guia do Ancionato*.

Casamento

O casamento é uma instituição divina estabelecida pelo próprio Deus antes da queda, quando tudo, incluindo o casamento, era “muito bom” (Gn 1:31). “Deus celebrou o primeiro casamento. Assim, esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. ‘Digno de honra [...] seja o matrimônio’ (Hb 13:4). Essa foi uma das primeiras dádivas de Deus ao homem e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo para além das portas do paraíso” (*O Lar Adventista*, 2021, p. 20, 21).

Deus pretendia que o casamento de Adão e Eva fosse o modelo para todos os casamentos futuros, e Cristo endossou esse conceito original: “Vocês não leiram que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: ‘Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne’? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, que ninguém separe o que Deus ajuntou” (Mt 19:4-6). Assim, o casamento instituído por Deus é uma relação monogâmica e heterossexual entre um homem e uma mulher.

Como tal, o casamento é um compromisso público, legalmente vinculativo e vitalício entre um homem e uma mulher e entre o casal e Deus (Mc 10:2-9; Rm 7:2). Paulo indica que o compromisso de Cristo com a igreja é um modelo do relacionamento entre marido e mulher (Ef 5:31, 32). Deus pretendia que o casamento fosse tão permanente como o relacionamento de Cristo com a igreja.

A intimidade sexual no matrimônio é um dom sagrado de Deus para a família humana. É uma parte integrante do casamento, reservada apenas para o casamento (Gn 2:24; Pv 5:5-20). Essa intimidade, concebida para ser partilhada exclusivamente entre marido e mulher, promove uma proximidade cada vez maior, bem como felicidade e segurança, possibilitando a perpetuação da raça humana.

A unidade no casamento é obtida por respeito e amor mútuos. Ninguém é superior (Ef 5:21-28). “O casamento, uma união para toda a vida, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 43). A Palavra de Deus condena a violência nas relações pessoais (Gn 6:11, 13; Sl 11:5; Is 58:4, 5; Rm 13:10; Gl 5:19-21). O espírito de Cristo é amar e aceitar, afirmar e edificar os outros, e não abusar deles ou rebaixá-los (Rm 12:10; 14:19; Ef 4:26; 5:28, 29; Cl 3:8-14; 1Ts 5:11). Não há espaço entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e o abuso de poder (Mt 20:25-28; Ef 6:4). A violência no âmbito do casamento e da família é abominável (cf. *O Lar Adventista*, 2021, p. 281).

“Nem o marido nem a mulher deve tentar dominar um ao outro. O Senhor expressou o princípio que orienta esse assunto. O marido deve tratar com carinho a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, determinados a nunca ofender nem prejudicar o outro” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 7, p. 43).

A entrada do pecado afetou negativamente o casamento. Quando Adão e Eva pecaram, perderam a unidade que experimentavam com Deus e um com o outro (Gn 3:6-24). Seu relacionamento ficou marcado por culpa, vergonha, acusação e dor. Onde quer que o pecado reine, seus tristes efeitos no casamento incluem alienação, infidelidade, negligência, abuso, perversão sexual, dominação de um parceiro pelo outro, violência, separação, abandono e divórcio.

Matrimônios que envolvam mais de um marido e uma esposa também são uma expressão dos efeitos do pecado sobre a instituição do casamento. Esses casamentos, embora praticados nos tempos do Antigo Testamento, não estão em harmonia com o desígnio divino. O plano de Deus para o casamento exige que Seu povo transcendia os costumes da cultura popular que entram em conflito com a visão bíblica.

O conceito cristão de casamento inclui os seguintes aspectos:

1. *Restauração do ideal divino em Cristo.* Ao redimir o mundo do pecado e de suas consequências, Deus procura restaurar o casamento ao seu modelo original. Isso deve ocorrer na vida daqueles que nasceram de novo no reino de Cristo e cujos corações estão sendo santificados pelo Espírito Santo, tendo como objetivo principal a exaltação do Senhor Jesus Cristo (ver também 1Pe 3:7; *O Maior Discurso de Cristo*, 2021, p. 64).

2. *Unidade e igualdade restauradas em Cristo.* O evangelho enfatiza o amor e a submissão mútua dos cônjuges (1Co 7:3, 4; Ef 5:21). O modelo para a liderança do marido é o amor sacrificial e o serviço abnegado de Cristo pela Igreja (Ef 5:24, 25). Tanto Pedro quanto Paulo falam sobre a necessidade de respeito no relacionamento conjugal (1Pe 3:7; Ef 5:22, 23).

3. *Graça disponível para todos.* Deus procura restaurar nossa integridade, reconciliando Consigo todos os que não conseguiram atingir o padrão divino (2Co 5:19). Isso inclui os que tiveram um casamento rompido.

4. *O papel da Igreja.* Moisés, no Antigo Testamento, e Paulo, no Novo, lidaram com os problemas causados por casamentos desfeitos (Dt 24:1-5; 1Co 7:11). Ao mesmo tempo em que defendiam e afirmavam o ideal, eles trabalharam de forma construtiva e redentora por aqueles que ficaram aquém do padrão divino. Da mesma

forma, a Igreja hoje é chamada a defender e afirmar o ideal de Deus para o casamento e, ao mesmo tempo, ser uma comunidade de perdão, reconciliação e cura, demonstrando compreensão e compaixão quando ocorre uma ruptura.

Divórcio



O divórcio é contrário ao propósito original de Deus ao idealizar o casamento (Mt 19:3-8; Mc 10:2-9), mas a Bíblia não mantém silêncio acerca disso. Sendo que o divórcio ocorreu como parte da experiência humana decaída, a legislação bíblica foi dada para limitar os danos causados por ele (Dt 24:1-4). A Bíblia procura consistentemente elevar o casamento e desencorajar o divórcio ao descrever as alegrias do amor e da fidelidade conjugal (Pv 5:18-20; Ct 2:16; 4:9–5:1), ao comparar o casamento ao relacionamento de Deus com Seu povo (Is 54:5; Jr 3:1), ao enfocar as possibilidades de perdão e renovação conjugal (Os 3:1-3) e ao indicar a aversão de Deus ao divórcio e à miséria que ele causa (Ml 2:15, 16). Jesus restaurou a visão original do casamento na criação como um compromisso vitalício entre um homem e uma mulher e entre o casal e Deus (Mt 19:4-6; Mc 10:6-9). Muitas das instruções bíblicas confirmam o casamento e procuram corrigir problemas que tendem a enfraquecer ou destruir o fundamento do matrimônio (Ef 5:21-33; Hb 13:4; 1Pe 3:7).

O casamento fundamenta-se nos princípios do amor, da lealdade, da exclusividade, da confiança e do apoio de ambos os cônjuges em obediência a Deus (Gn 2:24; Mt 19:6; 1Co 13; Ef 5:21-29; 1Ts 4:1-7). Quando esses princípios são violados, conforme reconhecem as Escrituras, circunstâncias trágicas podem destruir o casamento.

A graça divina é o único remédio para a ruptura causada pelo divórcio. Quando o casamento fracassa, os ex-parceiros devem ser incentivados a examinar sua experiência e a buscar a vontade de Deus para sua vida. Deus provê conforto àqueles que foram feridos. E aceita o arrependimento dos que cometem os pecados mais destrutivos, mesmo aqueles que acarretam consequências irreparáveis (2Sm 11; 12; Sl 34:18; 86:5; Jl 2:12, 13; Jo 8:2-11; 1Jo 1:9).

A Bíblia reconhece o adultério e a fornicação (Mt 5:32) e o abandono por um parceiro incrédulo (1Co 7:10-15) como base para o divórcio.

Não há nenhum ensino direto nas Escrituras acerca do novo casamento após o divórcio. Entretanto, há uma forte implicação nas palavras de Jesus em Mateus 19:9 que permitiria o novo casamento de alguém que permaneceu fiel, mas cujo cônjuge tenha sido infiel ao voto matrimonial.

A posição da Igreja sobre divórcio e novo casamento

Reconhecendo os ensinos bíblicos sobre o casamento, a Igreja tem consciência de que os relacionamentos matrimoniais são menos do que ideais em muitos casos. O problema do divórcio e do novo casamento só pode ser visto em sua verdadeira luz pela perspectiva do Céu, tendo como pano de fundo o Jardim do Éden.

No centro do plano sagrado de Deus para o mundo estava a criação de seres feitos à Sua imagem, que se multiplicariam e encheriam a Terra, vivendo juntos em pureza, harmonia e felicidade. Deus criou Eva do lado de Adão e a presenteou a ele como sua mulher. Assim foi instituído o casamento. Deus foi o autor da instituição do casamento e seu primeiro oficiante. Depois que o Senhor revelou a Adão que Eva era osso dos seus ossos e carne da sua carne, nunca mais poderia surgir dúvida de que os dois eram uma só carne. Tampouco poderia surgir dúvida na mente do santo casal de que Deus pretendia que o seu lar durasse para sempre.

A Igreja adere sem reserva a essa visão do casamento e do lar, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é, na mesma medida, um aviltamento do ideal celestial. A crença de que o casamento é uma instituição divina baseia-se nas Escrituras Sagradas. Dessa forma, todo raciocínio no complexo terreno do divórcio e do novo casamento deve ser constantemente harmonizado com esse ideal sagrado revelado no Éden.

A Igreja acredita na lei de Deus e na misericórdia perdoadora do Criador. Ela crê que a vitória e a salvação podem ser encontradas tanto pelos que transgrediram na questão do divórcio e novo casamento quanto pelos que falharam em qualquer outro dos padrões sagrados de Deus.

Nada do que foi apresentado aqui tem a intenção de minimizar a misericórdia ou o perdão de Deus. No temor do Senhor, a Igreja estabelece aqui os princípios e as práticas que devem ser aplicados nas questões que envolvem casamento, divórcio e novo casamento.

Embora o casamento tenha sido realizado inicialmente somente por Deus, reconhece-se que as pessoas agora vivem sob governos civis. Portanto, o casamento tem aspectos divinos e civis. O aspecto divino é regido pelas leis de Deus, o civil, pelas leis do Estado.

Em harmonia com esses ensinamentos, as seguintes declarações sintetizam a posição da Igreja:

1. Quando Jesus disse “que ninguém separe o que Deus ajuntou”, Ele estabeleceu uma regra de conduta para a Igreja, sob a dispensação da graça, a qual deve transcender todos os decretos civis que vão além da Sua interpretação da

lei divina que rege a relação matrimonial. Aqui Ele apresenta uma regra à qual Seus seguidores devem aderir, mesmo que o Estado ou o costume predominante permita maior liberdade. “No Sermão do Monte, Jesus afirmou claramente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por quebra do voto conjugal” (*O Maior Discurso de Cristo*, 2021, p. 46; cf. Mt 5:32; 19:9).

2. Em geral, a infidelidade ao voto matrimonial é vista como se aplicando a adultério ou fornicação. Entretanto, a palavra do Novo Testamento para fornicação inclui outras irregularidades sexuais (Rm 1:24-27; 1Co 6:9; 1Tm 1:9, 10). Portanto, as perversões sexuais, inclusive o incesto, o abuso sexual de crianças e práticas homossexuais, também são reconhecidas como uso indevido das capacidades性uais e uma violação da intenção divina no casamento. Assim, constituem justa causa para a separação ou o divórcio.

Embora as Escrituras permitam o divórcio pelos motivos mencionados, bem como por abandono por parte de um cônjuge descrente (1Co 7:10-15), a igreja e as pessoas envolvidas devem se esforçar para efetuar a reconciliação, incentivando os cônjuges a manifestarem um para com o outro um espírito de perdão e restauração. A igreja deve se relacionar com o casal de forma amorosa e redentora, a fim de ajudar no processo de reconciliação.

3. No caso de a reconciliação não ser efetuada, o cônjuge que permaneceu fiel àquele que violou o voto matrimonial tem o direito bíblico de obter o divórcio e de se casar novamente.

4. Um cônjuge que tenha violado o voto matrimonial (cf. pontos 1 e 2 acima) estará sujeito à disciplina da igreja local (cf. p. 72-78). Se genuinamente arrependido, o cônjuge pode ser colocado sob censura por um período, em vez de ser removido da condição de membro da igreja. O cônjuge que não der evidência de arrependimento pleno e sincero será removido da igreja. Caso a violação tenha trazido reprovação pública à causa de Deus, a igreja, a fim de manter seus altos padrões e preservar seu bom nome, poderá remover a pessoa da condição de membro.

Qualquer uma dessas formas de disciplina deve ser aplicada pela igreja de uma maneira que busque alcançar seus dois objetivos: corrigir e redimir. No evangelho de Cristo, o lado redentor da disciplina está sempre ligado a uma transformação autêntica do pecador em uma nova criatura em Jesus Cristo.

5. O cônjuge que violou o voto matrimonial e se divorciou não tem o direito moral de se casar novamente enquanto o cônjuge que permaneceu fiel ao voto matrimonial ainda viver e permanecer sozinho e casto. A pessoa que

fizer isso será removida da igreja. A pessoa com quem ela se casar, se for membro, também será removida do rol de membros.

6. Reconhece-se que, às vezes, as relações conjugais se deterioram ao ponto em que é melhor que marido e mulher se separem. “Aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Mas, se ela se separar, que não se case de novo ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido ¹⁷² não se divorcie da sua esposa” (1Co 7:10, 11). Em muitos desses casos, a custódia dos filhos, o ajuste dos direitos de propriedade ou até mesmo a proteção pessoal podem exigir uma mudança no estado civil. Nesses casos, pode ser permitida, em alguns países, a chamada separação legal. Entretanto, em algumas jurisdições, essa separação só pode ser obtida por meio do divórcio.

Uma separação ou divórcio resultante de fatores como violência física, ou em que não esteja envolvida “infidelidade ao voto matrimonial” (cf. pontos 1 e 2 acima), não garante a nenhuma das partes o direito bíblico de se casar novamente, a menos que, nesse meio-tempo, a outra parte tenha se casado outra vez, cometido adultério ou fornicação, ou morrido. Se um membro que tenha se divorciado dessa forma se casar novamente sem esses fundamentos bíblicos, ele será removido do rol de membros, e a pessoa com quem se casar, se for membro, também será removida (cf. p. 72-78).

7. Um cônjuge que violou o voto matrimonial, divorciou-se, foi removido do rol de membros e se casou novamente, ou um que se divorciou por motivos diferentes dos estabelecidos nos pontos 1 e 2 acima e se casou novamente, sendo removido do rol de membros, será considerado inelegível para a filiação à igreja, exceto conforme disposto abaixo.

8. O contrato de casamento, que é sagrado, torna-se mais complexo quando envolve filhos, por exemplo. Portanto, em uma solicitação de readmissão como membro, as opções disponíveis para o arrependido podem ser extremamente limitadas. Antes que a ação final seja tomada pela igreja, o pedido de readmissão deve ser levado pela igreja, por intermédio do pastor ou líder distrital, à Comissão Diretiva da Associação para aconselhamento e recomendação em relação aos passos que o arrependido pode tomar para assegurar a readmissão. Se for mais de um arrependido, o processo é o mesmo.

9. A readmissão ao rol de membros de pessoas que tenham sido removidas pelas razões apresentadas nos itens anteriores será normalmente com base no rebatismo (cf. p. 58, 77).

10. Quando uma pessoa removida do rol de membros é readmitida à igreja, conforme previsto no item 8, todo cuidado deve ser tomado para salvaguardar a

unidade e a harmonia da congregação. É importante não dar a essa pessoa a responsabilidade de líder, especialmente em um cargo que requeira o rito de ordenação, a menos que haja cuidadoso aconselhamento com a administração da Associação.

11. Nenhum pastor tem o direito de oficiar o novo casamento de qualquer pessoa que, de acordo com a estipulação dos parágrafos anteriores, não tenha o direito bíblico de se casar novamente.

Ministério da igreja local para as famílias



A Igreja, como uma agência redentora de Cristo, deve ministrar a seus membros em todas as suas necessidades e nutrir a todos para que possam alcançar uma experiência cristã madura. Isso é particularmente verdadeiro quando os membros enfrentam decisões para toda a vida, como o casamento, e experiências angustiantes, como o divórcio. Quando o casamento corre o risco de se desfazer, todos os esforços devem ser feitos pelos cônjuges, pela família e pela igreja, buscando conseguir a reconciliação em harmonia com os princípios divinos para a restauração de relacionamentos feridos (Os 3:1-3; 1Co 7:10, 11; 13:4-7; Gl 6:1).

Os recursos que podem ser úteis aos membros no desenvolvimento de um lar cristão forte estão disponíveis na igreja ou em outras organizações eclesiásticas. Esses recursos incluem: (1) programas de orientação para casais que vão se casar, (2) programas de instrução para casados e suas famílias e (3) programas de apoio a famílias desfeitas e pessoas divorciadas.

O apoio pastoral é vital na área de instrução e orientação, no caso do casamento; e de cura e restauração, no caso do divórcio. A função pastoral em relação ao último caso é tanto disciplinar quanto apoiar. Isso inclui o compartilhamento de informações relevantes, algumas das quais podem ser sensíveis e devem ser tratadas com muita discrição. Entretanto, essa preocupação ética por si só não deve ser a base para evitar ações disciplinares estabelecidas nos itens 1 a 11 acima.

Assim como Deus perdoa, os membros são chamados a perdoar e aceitar os que falharam (Is 54:5-8; Mt 6:14, 15; Ef 4:32). A Bíblia recomenda paciência, compaixão e perdão no cuidado cristão com aqueles que erraram (Mt 18:10-20; Gl 6:1, 2). Enquanto as pessoas estiverem sob disciplina, seja por censura ou remoção do rol de membros, a igreja, como instrumento da missão de Deus, deve se esforçar ao máximo para manter um contato carinhoso e espiritualmente edificante com eles.

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

174 Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas Crenças Fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Essas crenças, conforme apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da Igreja. Eventuais revisões destas declarações podem ocorrer em uma Assembleia da Associação Geral, quando a Igreja é levada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais completa da verdade bíblica ou encontra melhor linguagem para expressar os ensinos da Santa Palavra de Deus.

1. As Escrituras Sagradas

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina. Os autores inspirados falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu à humanidade o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras Sagradas são a revelação infalível, suprema e repleta de autoridade de Sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova da experiência, o revelador definitivo de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na história (Sl 119:105; Pv 30:5, 6; Is 8:20; Jo 17:17; 1Ts 2:13; 2Tm 3:16, 17; Hb 4:12; 2Pe 1:20, 21).

2. A Trindade

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de Sua autorrevelação. Deus, que é amor, para sempre é digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação (Gn 1:26; Dt 6:4; Is 6:8; Mt 28:19; Jo 3:16; 2Co 1:21, 22; 13:13; Ef 4:4-6; 1Pe 1:2).

3. O Pai

Deus, o eterno Pai, é o criador, o originador, o mantenedor e o soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-Se e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes manifestos

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia 179

no Filho e no Espírito Santo também são os mesmos do Pai (Gn 1:1; Dt 4:35; Sl 110:1, 4; Jo 3:16; 14:9; 1Co 15:28; 1Tm 1:17; 1Jo 4:8; Ap 4:11).

4. O Filho

Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se como Jesus Cristo. Por meio Dele foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele Se tornou também verdadeiramente humano, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e, em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu ao Céu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de Seu povo e a restauração de todas as coisas (Is 53:4-6; Dn 9:25-27; Lc 1:35; Jo 1:1-3, 14; 5:22; 10:30; 14:1-3, 9, 13; Rm 6:23; 1Co 15:3, 4; 2Co 3:18; 5:17-19; Fp 2:5-11; Cl 1:15-19; Hb 2:9-18; 8:1, 2).

5. O Espírito Santo

Deus, o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na criação, encarnação e redenção. Ele é uma pessoa tanto quanto o Pai e o Filho. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos, e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele concede dons espirituais à Igreja, habilitando-a a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade (Gn 1:1, 2; 2Sm 23:2; Sl 51:11; Is 61:1; Lc 1:35; 4:18; Jo 14:16-18, 26; 15:26; 16:7-13; At 1:8; 5:3; 10:38; Rm 5:5; 1Co 12:7-11; 2Co 3:18; 2Pe 1:21).

6. A criação

Deus comunica por meio das Escrituras o relato autêntico e histórico de Sua atividade criadora. Ele criou o Universo; e, em uma criação recente, que durou seis dias, o Senhor fez “os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há” e descansou no sétimo dia. Assim Ele estabeleceu o sábado como memorial perpétuo da obra que Ele realizou e terminou em seis dias literais que, junto com o sábado, constituem a mesma unidade de tempo que hoje chamamos de semana.

O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra-prima da criação; foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuída a eles a responsabilidade de cuidar do planeta. Quando o mundo foi concluído, ele era “muito bom”, proclamando a glória de Deus (Gn 1:2; 5: 11; Ex 20:8-11; Sl 19:1-6; 33:6, 9; 104; Is 45:12, 18; At 17:24; Cl 1:16; Hb 1:2; 11:3; Ap 10:6; 14:7).

7. A natureza da humanidade

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, poder e liberdade de pensar e agir. Con quanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência Dele e caíram de sua elevada posição. A imagem de Deus neles foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. Nascem com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou Consigo o mundo e por meio de Seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem de seu Criador. Criados para a glória de Deus, são chamados para amá-Lo e amar uns aos outros, e para cuidar de seu ambiente (Gn 1:26-28; 2:7, 15; 3; Sl 8:4-8; 51:5, 10; 58:3; Jr 17:9; At 17:24-28; Rm 5:12-17; 2Co 5:19, 20; Ef 2:3; 1Ts 5:23; 1Jo 3:4; 4:7, 8, 11, 20).

8. O grande conflito

Toda a humanidade está agora envolvida no grande conflito entre Cristo e Satanás quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo ao induzir Adão e Eva ao pecado. Esse pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e em sua consequente devastação por ocasião do dilúvio global, conforme relatado no relato histórico de Gênesis 1 a 11. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais para o guiar, proteger e amparar no caminho da salvação (Gn 3; 6-8; Jó 1:6-12; Is 14:12-14; Ez 28:12-18; Rm 1:19-32; 3:4; 5:12-21; 8:19-22; 1Co 4:9; Hb 1:14; 1Pe 5:8; 2Pe 3:6; Ap 12:4-9).

9. Vida, morte e ressurreição de Cristo

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam essa expiação pela fé possam ter vida eterna e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Essa expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de Seu caráter; pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substitutiva e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição corpórea de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo joelho, no Céu e na Terra (Gn 3:15; Sl 22:1; Is 53; Jo 3:16; 14:30; Rm 1:4; 3:25; 4:25; 8:3, 4; 1Co 15:3, 4, 20-22; 2Co 5:14, 15, 19-21; Fp 2:6-11; Cl 2:15; 1Pe 2:21, 22; 1Jo 2:2; 4:10).

10. A experiência da salvação

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que Nele fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos nossa necessidade, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Salvador e Senhor, Substituto e Exemplo. Essa fé salvadora advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus e libertos do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo Nele, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no juízo (Gn 3:15; Is 45:22; 53; Jr 31:31-34; Ez 33:11; 36:25-27; Hc 2:4; Mc 9:23, 24; Jo 3:3-8, 16; 16:8; Rm 3:21-26; 8:1-4, 14-17; 5:6-10; 10:17; 12:2; 2Co 5:17-21; Gl 1:4; 3:13, 14, 26; 4:4-7; Ef 2:4-10; Cl 1:13, 14; Tt 3:3-7; Hb 8:7-12; 1Pe 1:23; 2:21, 22; 2Pe 1:3, 4; Ap 13:8).

11. Crescimento em Cristo

Com Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Aquele que durante Seu ministério terrestre subjugou os espíritos demoníacos, quebrou o poder do maligno e confirmou sua condenação final. A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal, que ainda procuram nos controlar ao andarmos com Ele em paz, alegria e com a certeza de Seu amor. Agora, o Espírito Santo habita em

nós e nos reveste de poder. Estando continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertos do fardo dos atos cometidos no passado. Não mais vivemos nas trevas, com medo dos poderes do mal, na ignorância e na vida sem sentido de antes. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança de Seu caráter, em comunhão com Ele diariamente em oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e na Sua providência, cantando Seus louvores, reunindo-nos nos cultos e participando da missão da Igreja. Também somos chamados a seguir o exemplo de Cristo pelo ministério compassivo às necessidades físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais da humanidade. Ao nos entregar para o amoroso serviço em prol dos que estão em torno de nós e ao testemunharmos de Sua salvação, Sua constante presença conosco por meio do Espírito transforma cada momento e cada tarefa em uma experiência espiritual (1Cr 29:11; Sl 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Mt 20:25-28; 25:31-46; Lc 10:17-20; Jo 20:21; Rm 8:38, 39; 2Co 3:17, 18; Gl 5:22-25; Ef 5:19, 20; 6:12-18; Fp 3:7-14; Cl 1:13, 14; 2:6, 14, 15; 1Ts 5:16-18, 23; Hb 10:25; Tg 1:27; 2Pe 2:9; 3:18; 1Jo 4:4).

12. A Igreja

A Igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A Igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada revelada nas Escrituras. A Igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A Igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a cabeça. A Igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em Sua volta triunfal, Ele a apresentará a Si mesmo como Igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de Seu sangue, sem mácula nem ruga, porém santa e sem defeito (Gn 12:1-3; Ex 19:3-7; Mt 16:13-20; 18:18; 28:19, 20; At 2:38-42; 7:38; 1Co 1:2; Ef 1:22, 23; 2:19-22; 3:8-11; 5:23-27; Cl 1:17, 18; 1Pe 2:9).

13. O remanescente e sua missão

A Igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia 183

Esse remanescente anuncia a chegada da hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Essa proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14. Ela coincide com a obra de julgamento no Céu e resulta em uma obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a desempenhar uma parte nesse testemunho mundial (Dn 7:9-14; Is 1:9; 11:11; Jr 23:3; Mq 2:12; 2Co 5:10; 1Pe 1:16-19; 4:17; 2Pe 3:10-14; Jd 3, 14; Ap 12:17; 14:6-12; 18:1-4).

14. Unidade no corpo de Cristo



A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação. Distinções de etnia, cultura, nacionalidade e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu em comunhão com Ele e uns com os outros. Devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança e compartilhamos um só testemunho com todos. Essa unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos (Sl 133:1; Mt 28:19, 20; Jo 17:20-23; At 17:26, 27; Rm 12:4, 5; 1Co 12:12-14; 2Co 5:16, 17; Gl 3:27-29; Ef 2:13-16; 4:3-6, 11-16; Cl 3:10-15).

15. O batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e testificamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos Seu povo e somos aceitos por Sua Igreja como membros. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e do recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinos (Mt 28:19, 20; At 2:38; 16:30-33; 22:16; Rm 6:1-6; Gl 3:27; Cl 2:12, 13).

16. A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé Nele, nosso Senhor e Salvador. Nessa experiência de comunhão, Cristo Se faz presente para Se encontrar com

Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve exame de consciência, arrependimento e confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nosso coração em amor. A cerimônia da comunhão é franqueada a todos os cristãos (Mt 26:17-30; Jo 6:48-63; 13:1-17; 1Co 10:16, 17; 11:23-30; Ap 3:20).

17. Dons e ministérios espirituais

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada um deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. Outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual os distribui a cada membro como lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem ministérios como fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão e serviço abnegado, bem como caridade para auxílio e encorajamento das pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela Igreja em ministérios pastorais, evangelísticos e de ensino especialmente necessários para habilitar os membros para o serviço. Também são chamados para edificar a Igreja, visando alcançar a maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis mordomos da multiforme graça de Deus, a Igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor (At 6:1-7; Rm 12:4-8; 1Co 12:7-11, 27, 28; Ef 4:8, 11-16; 1Tm 3:1-13; 1Pe 4:10, 11).

18. O dom de profecia

As Escrituras revelam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e nós cremos que ele foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Seus escritos falam com autoridade profética e proveem consolo, orientação, instrução e correção para a Igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência (Nm 12:6; 2Cr 20:20; Jl 2:28, 29; Am 3:7; At 2:14-21; 2Tm 3:16, 17; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10; 22:8, 9).

19. A lei de Deus

Os grandes princípios da lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Esses preceitos constituem a base do concerto de Deus com seu povo e a norma no julgamento de Deus. Por meio da atuação do Espírito Santo, eles apontam para o pecado e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, e seu fruto é a obediência aos mandamentos. Essa obediência desenvolve o caráter cristão e resulta em uma sensação de bem-estar. É evidência de nosso amor ao Senhor e de nossa solicitude pelos seres humanos. A obediência da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas e fortalece, portanto, o testemunho cristão (Êx 20:1-17; Dt 28:1-14; Sl 19:7-14; 40:7, 8; Mt 5:17-20; 22:36-40; Jo 14:15; 15:7-10; Rm 8:3, 4; Ef 2:8-10; Hb 8:8-10; 1Jo 2:3; 5:3; Ap 12:17; 14:12). ▶

20. O sábado

O gracioso Criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas como memorial da criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância do sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de feliz comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um modo de desfrutar antecipadamente de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância do tempo sagrado de uma tarde a outra tarde, de pôr do sol a pôr do sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus (Gn 2:1-3; Êx 20:8-11; 31:13-17; Lv 23:32; Dt 5:12-15; Is 56:5, 6; 58:13, 14; Ez 20:12, 20; Mt 12:1-12; Mc 1:32; Lc 4:16; Hb 4:1-11).

21. Mordomia

Somos administradores dedicados a Deus, encarregados por Ele de usar apropriadamente o tempo e as oportunidades, capacidades e posses, e as bênçãos da terra e seus recursos que Ele colocou sob nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e aos seres humanos, bem como pela devolução do dízimo e das ofertas para a proclamação de Seu evangelho e manutenção e o crescimento de Sua Igreja. A mordomia é

um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça. Os mordomos se alegram nas bênçãos que ad-vém aos outros como resultado de sua fidelidade (Gn 1:26-28; 2:15; 1Cr 29:14; Ag 1:3-11; Ml 3:8-12; Mt 23:23; Rm 15:26, 27; 1Co 9:9-14; 2Co 8:1-15; 9:7).

22. Conduta cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age em harmonia com os princípios bíblicos em todos os aspectos da vida pessoal e social. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos nas coisas que produzem em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e beleza cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperceptível de um espírito manso e tranquilo. Significa também que, sendo nosso corpo o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Junto com adequado exercício e repouso, devemos adotar a alimentação mais saudável possível e abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras. Visto que as bebidas alcoólicas, o fumo e o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos são prejudiciais a nosso corpo, também devemos abster-nos dessas coisas. Em vez disso, devemos empenhar-nos em tudo que submeta nossos pensamentos e nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja nossa integridade, alegria e bem-estar (Gn 7:2; Ex 20:15; Lv 11:1-47; Sl 106:3; Rm 12:1, 2; 1Co 6:19, 20; 10:31; 2Co 6:14-7:1; 10:5; Ef 5:1-21; Fp 2:4; 4:8; 1Tm 2:9, 10; Tt 2:11, 12; 1Pe 3:1-4; 1Jo 2:6; 3Jo 2).

23. O casamento e a família

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é estabelecido com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre um homem e uma mulher que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicação, e se casa com outro, comete adulterio. Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, um homem e uma mulher que se dedicam inteiramente um ao outro em Cristo por meio

do casamento podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e a instrução da Igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros ajudem uns aos outros a alcançar completa maturidade. O aumento da intimidade familiar é uma das características da mensagem final do evangelho. Os pais devem educar seus filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um guia terno, amoroso e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus, que é formada tanto por solteiros quanto por casados (Gn 2:18-25; Ex 20:12; Dt 6:5-9; Pv 22:6; Ml 4:5, 6; Mt 5:31, 32; 19:3-9, 12; Mc 10:11, 12; Jo 2:1-11; 1Co 7:7, 10, 11; 2Co 6:14; Ef 5:21-33; 6:1-4).

24. O ministério de Cristo no santuário celestial

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não seres humanos. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Em Sua ascensão, Ele foi empossado como nosso grande sumo sacerdote e começou Seu ministério intercessor, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santo do santuário terrestre. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório, tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre. É uma obra de juizo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expiação. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, Nele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, Nele preparado para a trasladação a Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. O término do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Lv 16; Nm 14:34; Ez 4:6; Dn 7:9-27; 8:13, 14; 9:24-27; Hb 1:3; 2:16, 17; 4:14-16; 8:1-5; 9:11-28; 10:19-22; Ap 8:3-5; 11:19; 14:6, 7, 12; 20:12; 22:11, 12).

25. A segunda vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal.

Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios morrerão. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia e a condição atual do mundo indicam que a vinda de Cristo está próxima. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e, portanto, somos exortados a estar preparados o tempo todo (Mt 24; Mc 13; Lc 21; Jo 14:1-3; At 1:9-11; 1Co 15:51-54; 1Ts 4:13-18; 5:1-6; 2Ts 1:7-10; 2:8; 2Tm 3:1-5; Tt 2:13; Hb 9:28; Ap 1:7; 14:14-20; 19:11-21).

26. Morte e ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde (Jó 19:25-27; Sl 146:3, 4; Ec 9:5, 6, 10; Is 25:8; Dn 12:2, 13; Jo 5:28, 29; 11:11-14; Rm 6:23; 16; 1Co 15:51-54; Cl 3:4; 1Ts 4:13-17; 1Tm 6:15; Ap 20:1-10).

27. O milênio e o fim do pecado

O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com Seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreição. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos. A Terra estará completamente desolada, sem seres humanos vivos, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores (Jr 4:23-26; Ez 28:18, 19; Ml 4:1; 1Co 6:2, 3; Ap 20; 21:1-5).

28. A Nova Terra

Na Nova Terra, em que habita a justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença. Aqui o próprio Deus habitará com Seu povo, e o sofrimento e a morte deixarão de existir. O grande conflito estará terminado e não mais haverá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém! (Is 35; 65:17-25; Mt 5:5; 2Pe 3:13; Ap 11:15; 21:1-7; 22:1-5).

Notas

Estas notas contêm material explicativo acerca de possíveis procedimentos da igreja em relação a determinado assunto. A igreja pode adotar formas alternativas de lidar com esses aspectos. No entanto, os métodos alternativos devem estar em harmonia com os princípios de organização e funcionamento da Igreja geralmente aceitos.

Notas do capítulo 7

1. Processo de revisão redentiva de membros (cf. p. 64, 65). Esta é uma breve descrição sugestiva do processo de revisão redentiva de membros na igreja local:

a. Uma comissão especial de revisão pode ser de grande ajuda. Trata-se de uma comissão permanente que trabalha com a Comissão Diretiva da igreja para analisar todos os nomes nos registros de membros, classificando-os em cinco categorias (a classificação pode ser feita diretamente no Adventist Church Management System [ACMS], caso a igreja faça parte do sistema): membros que frequentam regularmente (a participação on-line pode ser considerada); membros que não frequentam regularmente; membros que frequentam outra Igreja Adventista do Sétimo Dia; membros com localização desconhecida; e membros a serem resgatados (tentar reconectar por meio de um plano de visitas, convite para encontros sociais, eventos especiais, projeto Reencontro ou similar). A lista de categorias deve ser atualizada regularmente, e o progresso relatado à Comissão Diretiva da igreja.

b. A Comissão Diretiva da igreja deve examinar com frequência as listas de classificação, implementando estratégias para envolver cada membro no discipulado em cada categoria. Ela avaliará os relatórios apresentados pela comissão especial de revisão; designará uma pessoa responsável por liderar o trabalho com cada lista auxiliar; acompanhará o progresso de cada categoria, verificando o aumento ou a diminuição de membros em cada uma; e fornecerá ao pastor/ancião uma lista separada com os nomes dos membros que deixaram a igreja, para que sejam contatados pelos ministérios de resgate.

c. O papel do secretário da igreja é crucial na elaboração das listas de classificação e na implementação das revisões de membros. A ele cabe supervisionar a execução do processo de revisão. Ele fornecerá uma lista atualizada de membros (do ACMS ou de outro sistema eletrônico); participará da elaboração das listas de classificação como membro da comissão especial de revisão; atualizará

o registro eletrônico de cada membro após o envio do relatório da comissão especial de revisão à Comissão Diretiva da igreja; e atualizará a classificação de membros no período entre as reuniões da comissão especial de revisão.

- 186 ▶ Um relatório do trabalho de classificação dos membros deve ser incluído na pauta da Comissão Diretiva da igreja a cada três meses, para que ela possa acompanhar o progresso do trabalho realizado com os membros incluídos nas listas de classificação.

Notas do capítulo 9

1. Cerimônia de casamento (cf. p. 85). Em alguns países ou Estados, o pastor deve ser legalmente nomeado e registrado para realizar a cerimônia de casamento. Em muitos países, o pastor pode realizar a cerimônia na igreja, mas o contrato de casamento é legalmente assinado pelo oficial do cartório de registro civil, que geralmente assenta-se na plataforma e ouve a forma aprovada de declaração de casamento. Em outros países, o pastor não pode realizar a cerimônia, pois ela é reconhecida como uma responsabilidade do Estado e é vista como um contrato civil. Nesses casos, após a cerimônia civil, os membros geralmente se retiram para a casa ou local de adoração, onde o pastor realiza um culto especial para buscar a bênção de Deus sobre o casal (cf. p. 85, 171-173).

2. Treinamento e capacitação de anciãos (cf. p. 87). Embora o pastor tenha a responsabilidade principal de treinar os anciãos, a Associação Ministerial do Campo, em cooperação com os departamentos, é incentivada a promover reuniões periódicas para o treinamento deles. A fim de apoiar o relacionamento de equipe entre pastores e anciãos, os pastores também devem participar das reuniões de treinamento. Os diretores de grupos que atuam no lugar dos anciãos também devem ser convidados.

3. Treinamento e capacitação de diáconos e diaconisas (cf. p. 88, 90). Embora o pastor tenha a responsabilidade principal pelo treinamento de diáconos e diaconisas, a Associação Ministerial do Campo é incentivada a promover reuniões periódicas para o treinamento de diáconos e diaconisas.

4. Cuidado e manutenção da propriedade da igreja (cf. p. 90, 92). Os diáconos e diaconisas devem zelar para que o terreno e o edifício da igreja sejam mantidos limpos e em bom estado de conservação. Isso também inclui assegurar que o trabalho de zeladoria seja feito. Em igrejas grandes, onde é necessário empregar

um zelador, os diáconos devem recomendar um nome ou nomes à sua Comissão Diretiva, que pode autorizar o diaconato a fazer a contratação. A autorização da comissão deve ser obtida para todas as grandes despesas com reparos. Todas as contas com reparos e despesas recorrentes, como água, eletricidade e combustível, devem ser encaminhadas ao tesoureiro para pagamento.

5. Conservação dos registros pelo secretário (cf. p. 92). As atas da Comissão Diretiva da igreja devem ser inseridas no livro de atas da igreja, ou em outro sistema apropriado de registro adotado pela igreja, indicando a hora e a data da reunião, o número de presentes e um relatório de todas as decisões tomadas. O secretário também deve fazer uma lista das comissões nomeadas na reunião, entregando ao presidente uma lista dos membros de cada comissão, juntamente com suas atribuições e um resumo do trabalho a ser realizado. O livro de atas da igreja pode ser obtido na Associação ou, em alguns países, nas lojas de sua editora.

O livro de atas da igreja contém um local para registro de membros, incluindo colunas que mostram como e quando foram recebidos ou removidos. Esse registro deve ser mantido cronologicamente, e os dados de apoio para cada entrada também devem ser registrados na seção em que são mantidas as atas das ações de filiação. O registro de membros deve ser preciso e atualizado para mostrar a situação oficial do membro.

6. Correspondência com os membros (cf. p. 93). O secretário deve manter contato com os membros ausentes e transmitir-lhes notícias do progresso da igreja, incentivando-os, por sua vez, a relatar suas atividades cristãs a cada trimestre.

7. Dinheiro para pedidos pessoais de literatura (cf. p. 96). Quando não houver uma loja adventista local ou outro meio de distribuição, os membros podem fazer pedidos pessoais de literatura, livros, folhetos, revistas e assinaturas de periódicos por meio da igreja. Eles podem colocar o formulário de pedido devidamente preenchido em um envelope, com o dinheiro correspondente, e entregá-lo ao secretário do Ministério Pessoal. O tesoureiro então remeterá o pedido e o pagamento de toda essa literatura ao Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS) ou à editora, de acordo com o sistema adotado pela Associação. Ao fim de cada trimestre, o diretor ou secretário do Ministério Pessoal apresentará um relatório à igreja em sua Reunião Administrativa, informando a situação com o SELS ou a editora, e fornecerá uma cópia ao tesoureiro (cf. p. 114).

8. Proteção das crianças. A igreja deve ser um lugar seguro para nossas crianças. Todos os envolvidos com crianças menores de idade devem atender a todos os padrões e exigências legais e da Igreja. A fim de proteger as crianças, ¹⁸⁸ as igrejas são incentivadas a adotar regulamentos que lhes garantam segurança. Tais diretrizes devem incluir:

a. Regra de dois adultos. Tenha dois adultos presentes nas salas de aula ou atividades das crianças.

b. Porta aberta. Desencoraje o contato particular ou individual e incentive uma política de portas abertas em todas as situações. Quando não for possível deixar a porta aberta, coloque um segundo adulto à porta.

c. Triagem de voluntários. Faça com que todos os voluntários preencham um formulário com informações, verifique suas referências e, se exigido por lei, faça uma verificação de antecedentes policiais.

d. Regra de seis meses. Exija um período de espera de seis meses para membros recém-batizados ou transferidos que tenham demonstrado disposição para trabalhar com crianças.

e. Treinamento. Providencie capacitação regular para professores e voluntários a fim de ajudá-los a entender e proteger as crianças e nutrir sua fé.

Os líderes da igreja local devem consultar a Associação para verificar seus procedimentos e requisitos, incluindo as exigências legais locais para pessoas que trabalham com crianças.

Recursos adicionais estão disponíveis no Serviço de Proteção Adventista, em spa.adventistas.org.

9. Recursos do Ministério Adventista das Possibilidades (cf. p. 99, 100). Para informações adicionais relacionadas às sete categorias desse ministério e seus recursos, acesse www.possibilityministries.org e www.adventistas.org/pt/possibilidades.

10. Recursos do Ministério da Criança (cf. p. 100, 101). Fontes disponíveis (em inglês): *The Children's Ministries Handbook: A Step-by-Step Guide for Children's Leaders Around the World* (Silver Spring, MD: Children's Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2005); *The Children's Ministries Coordinator: A Step-by-Step Guide for Organizing Children's Ministries in the Local Church* (Silver Spring, MD: Children's Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2005); e *Pastor's and Elder's Handbook for Children's Ministries* (Silver Spring, MD: Children's Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2005).

Para informações adicionais, entre em contato com o Ministério da Criança da Associação local e acesse www.gcchildmin.org e www.adventistas.org/criancas.

11. Recursos do Ministério da Família (cf. p. 105-107). Fonte disponível (em inglês): *Caring for Families Today: A Guide for Family Ministries* (Silver Spring, MD: Family Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2009). Para informações adicionais, entre em contato com o Ministério da Família da Associação local e acesse www.adventistfamilyministries.org e www.adventistas.org/familia.

12. Recursos do Ministério da Saúde (cf. p. 107-108). Materiais disponíveis (em inglês): *CELEBRATIONS* (programa com 12 apresentações essenciais relacionadas à saúde, incluindo roteiros e PowerPoints), *CHARTERS* (série de palestras com PowerPoint para apresentação ao público), *Foundations for Health Ministry* (84 palestras envolvendo a saúde básica para líderes do Ministério da Saúde), *Breathe Free* (currículo do curso como deixar de fumar), *Youth Alive* (um programa para desenvolver resistência em nossos jovens), *Vegetarian Cuisine Instructor's Course* (um manual abrangente de como preparar alimentos vegetarianos), *Birthing Companions* (programa para apoiar jovens grávidas), *Regeneration* (programa com 12 passos para recuperação de viciados) e *My Vegetarian Food Pyramid* (pôsteres grandes ou pequenos da pirâmide alimentar vegetariana).

13. Recursos do Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (cf. p. 108-109). Para obter mais informações, entre em contato com o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Associação local ou acesse www.adventistliberty.org, www.irla.org e www.adventistas.org/pt/liberdadereligiosa.

14. Recursos do Ministério de Publicações (cf. p. 109-110). Fontes disponíveis (em inglês): *Literature Ministry Training Manual* (volumes 1 a 3 com apresentações em PowerPoint); *The Publishing Ministry and the Church* (livreto); *Student Literature Evangelism Manual; Miracles of Grace* (livro com 365 testemunhos de colportores ao redor do mundo); *O Colportor-Evangelista* (revista trimestral do Ministério de Publicações da Associação Geral, em português). Para informações adicionais, entre em contato com o Departamento de Publicações da Associação local ou da União. Você pode também visitar www.publishing.gc.adventist.org e www.adventistas.org/publicacoes.

15. Recursos da Escola Sabatina e Ministério Pessoal (cf. p. 110-115). Materiais em português e inglês: Lições da Escola Sabatina para várias faixas etárias (Bebês, Iniciantes, Infantis, Primários, Pré-Adolescentes, Adolescentes, Jovens e Adul-tos); *In Step With Jesus* (guia para o estudo da Bíblia para novos membros abran-gendo quatro trimestres); *Manual da Escola Sabatina; Keys for Sabbath School & Personal Ministries Leaders* (série de folhetos); *Reaching and Winning* (série de li-vretos para o ministério pessoal, dirigido a pessoas de diferentes sistemas de fé); *Keys to Adventist Community Services* (livreto/manual); *The Sharing* (boletim in-formativo); *Community Services and Urban Ministry Certification Program* (www.sabbathschoolpersonalministries.org/acs_iicd). Para informações adicionais, entre em contato com o Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pes-soal da Associação local ou visite www.sabbathschoolpersonalministries.org,
▶ www.aliveinjesus.info/, <https://mais.cpb.com.br/licao-infantil/>, JuniorPower-Points.org, RealTimeFaith.net, CornerstoneConnections.net, InVerseBible.org, InStepWithJesus.org, <https://comtextobiblico.com.br/>, ou baixe o aplicativo da Escola Sabatina em um dispositivo móvel.

16. Ação Solidária Adventista (cf. p. 114-115). Alguns territórios continuam a ter ministérios ativos de Ação Solidária Adventista e Homens Adventistas. Às vezes, eles usam nomes alternativos (oficialmente aprovados pelas unida-des administrativas regionais da Igreja) para o ministério social realizado fora da igreja local. Nesses casos, a igreja deve eleger um coordenador da Ação So-lidária Adventista (não um diretor) para coordenar todos os serviços comuni-tários conduzidos pelos departamentos, ministérios e diaconato da igreja local, que têm seus líderes individuais.

Líderes da Ação Solidária Adventista, Homens Adventistas, outras organi-zações de ministérios sociais da igreja local oficialmente aprovadas e coorde-nadores dos serviços comunitários adventistas em nível local participam como membros da comissão do Ministério Pessoal sob a responsabilidade desse mi-nistério, conforme estabelecido neste *Manual da Igreja*.

Quando o trabalho de serviços comunitários foi recentemente organizado em um território, recomenda-se seguir o modelo da Ação Solidária Adventista, que envolve todos os membros da igreja em uma ampla gama de serviços comu-nitários com base nas necessidades identificadas. Para obter mais informações, acesse www.sabbathschoolpersonalministries.org e clique na guia Adventist Community Services (Serviços Comunitários Adventistas).

17. Recursos do Ministério de Mordomia (cf. p. 115-116). Material (em inglês): *Steps to Discipleship* (Silver Spring, MD: Stewardship Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2009). Para obter mais informações, entre em contato com o Ministério de Mordomia da Associação local, da União ou da Divisão, ou acesse stewardship.adventist.org e www.adventistas.org/mordomiacrista.

18. Recursos do Ministério da Mulher (cf. p. 116-117). Materiais (em inglês e português): curso de liderança para mulheres, níveis 1-4; recursos para o Dia Mundial de Oração, Dia da Mulher e Dia de Ênfase na Prevenção de Abuso; *Quebrando o Silêncio*, revista para distribuição durante a campanha no mês de agosto; *Pastor's and Elder's Handbook for Women's Ministries*, diretrizes gerais para o Ministério da Mulher. Para informações adicionais, entre em contato com o Ministério da Mulher da Associação local ou acesse www.adventistwomensministries.org e www.adventistas.org/mulher.

19. Plano organizacional do Ministério Jovem Adventista (cf. p. 119). Informações detalhadas acerca do plano organizacional do Ministério Jovem Adventista estão disponíveis no Ministério Jovem da Associação. Cada igreja deve estudar o perfil de sua juventude e família, os recursos, o pessoal, as instalações e o relacionamento com a escola desenvolvendo o melhor ministério de jovens de acordo com esses fatores.

Em alguns lugares, podem ser escolhidos diferentes nomes ou termos, como “clube”, “sociedade”, “comunidade” ou “ação”, mas o nome “jovens adventistas” deve ser sempre usado para identificar claramente a organização.

20. Recursos do Ministério Jovem Adventista (cf. p. 117-123). Os oficiais da igreja local devem primeiro entrar em contato com sua Associação/Missão, União ou Divisão para obter materiais. Além disso, o site do Ministério Jovem da Associação Geral oferece suporte para todos os níveis do ministério da juventude em www.youth.adventist.org (e-mail youth@gc.adventist.org). Você pode acessar também www.adventistas.org/jovens.

Notas do capítulo 10

1. Exemplo de lista de líderes da Igreja (cf. p.126). A Comissão de Nomeações seleciona membros para servir como oficiais em uma variedade de cargos.

Uma igreja pequena pode ter uma lista menor de oficiais. Uma igreja grande pode ter uma longa lista de oficiais. É possível considerar a lista a seguir:

- Ancião(s)
- Diácono(s)
- Diaconisa(s)
- Secretário(a)
- Tesoureiro e associado(s)
- Coordenador de interessados
- Comissão Diretiva da Igreja
- Comissão da escola da igreja
- Diretor da Ação Solidária Adventista
- Secretário-tesoureiro da Ação Solidária Adventista
- Diretor do Ministério Adventista das Possibilidades
- Ministério Jovem Adventista
 - Diretor de música do Ministério Jovem Adventista
 - Pianista ou organista do Ministério Jovem Adventista
 - Secretário-tesoureiro e associado do Ministério Jovem Adventista
 - Diretor do Clube de Aventureiros
 - Diretor do Ministério dos Embaixadores
 - Diretor e associado(s) do Clube de Desbravadores
 - Coordenador do Ministério de Universitários
 - Líder de Jovens Adultos
- Coordenador da Escola Bíblica
- Diretor do Ministério da Criança
- Diretor do coral ou diretor de música
- Organista ou pianista da igreja
- Diretor de Comunicação ou Comissão de Comunicação
- Diretor de Educação
- Diretor(es) do Ministério da Família
- Diretor do Ministério de Saúde
- Diretor do Ministério Pessoal
- Secretário do Ministério Pessoal
- Diretor do Ministério de Oração
- Diretor do Ministério de Publicações
- Diretor de Liberdade Religiosa
- Diretor(es) e associado(s) da Escola Sabatina



Secretário e associado(s) da Escola Sabatina

Diretores das divisões da Escola Sabatina, incluindo a dos adultos e a de extensão

Secretário do Fundo de Inversão da Escola Sabatina

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã

Coordenador dos Escritos do Espírito de Profecia

Diretor da Escola Cristã de Férias

Diretora do Ministério da Mulher

Membros adicionais considerados necessários

Oficiais da Associação Lar e Escola (presidente e secretário-tesoureiro): Se a escola for mantida por apenas uma igreja, a Comissão de Nomeações fará indicações para a comissão da escola da igreja, que então tomará os votos. Se a escola for mantida por mais de uma igreja, a comissão da escola da igreja conduz todo o processo (cf. p. 104-105).

Notas do capítulo 11

1. Escola Sabatina (cf. p. 135). A duração normal da Escola Sabatina é de 1 hora e 10 minutos. Isso, porém, não impede que uma Associação adote um período mais longo ou mais curto, embora seja importante ter tempo suficiente para promover regularmente as atividades missionárias e as responsabilidades da Igreja mundial, juntamente com a oferta missionária, além de pelo menos 30 minutos para o estudo da Bíblia.

2. Formatos de liturgia (cf. p. 136). Os formatos litúrgicos de culto variam de país para país e de cultura para cultura. Aqui estão duas sugestões:

Ordem mais longa de culto

196

Prelúdio Musical

Anúncios

Entrada dos participantes

Doxologia

Invocação (oração)

Leitura das Escrituras

Hino de louvor

Oração

Hino ou música especial

Oferta

Hino de consagração
 Sermão
 Hino
 Bênção
 Momentos de oração silenciosa (com a congregação em pé ou sentada)
 Poslúdio musical

Ordem mais curta de culto

Anúncios
 Hino
 Oração
 Oferta
 Hino ou música especial
 Sermão
 Hino
 Bênção
 Momentos de oração silenciosa (com a congregação em pé ou sentada)

3. Forma do culto (cf. p. 136). À medida que os participantes entram e se ajoelham, a congregação deve, com a cabeça inclinada, implorar a presença e a bênção de Deus. O silêncio reverente prepara o caminho para as atividades que se seguem.

As duas principais divisões do culto de adoração são:

a. A resposta congregacional em louvor e adoração, expressa em cânticos, orações e ofertas.

b. A mensagem da Palavra de Deus.

19. A pessoa que conduz os adoradores à presença de Deus com a oração pastoral deve fazer isso com um senso de reverência, percebendo a importância desse ato. Normalmente, a pessoa que está orando se ajoelha de frente para a congregação, e a congregação, na medida do possível, fica ajoelhada de frente para quem está orando. A oração deve ser breve, mas deve incluir adoração, agradecimento e menção às necessidades dos adoradores e do Campo mundial.

A oferta é uma parte vital da hora do culto. Assim como somos aconselhados a “adorar o Senhor na beleza da Sua santidade”, somos exortados a levar uma oferta ao entrar em Seus átrios (Sl 96:9, 8). Portanto, a apresentação de nossas ofertas a Deus naturalmente tem seu lugar como parte do culto de adoração.

Uma música especial ou um hino devocional é apropriado.

Em seguida, ocorre o que deve ser uma das partes mais importantes do momento de adoração: a nutrição espiritual do rebanho de Deus. Resultados abençoados para a glória de Deus sempre ocorrem quando uma congregação é verdadeiramente alimentada e sente que “Deus visitou o Seu povo” (Lc 7:16). Aquele que apresenta a mensagem deve sentir plenamente o caráter sagrado dessa atividade e estar completamente preparado.

O ancião deve auxiliar o pastor da igreja no planejamento da ordem do culto. Se a igreja não tiver um pastor regular, o ancião será o responsável pelo culto e deve conduzi-lo ou providenciar alguém que o faça. De tempos em tempos, pode ser realizada uma reunião de testemunho e louvor, ou pode ser oferecido um tempo a alguns membros para que relatem suas experiências na obra missionária.

4. Horário das reuniões (cf. p. 136). Para fortalecer e desenvolver o espírito missionário entre os membros, reuniões auxiliares do Ministério Pessoal podem ser conduzidas em uma ou mais destas maneiras:

a. A apresentação de dez minutos do Ministério Pessoal a cada sábado, geralmente após o encerramento da Escola Sabatina e antes do culto.

b. Um encontro no meio da semana combinado com a reunião semanal de oração. Nessa ocasião, a primeira parte do culto pode ser dedicada a uma mensagem devocional, seguida de um período de oração, lembrando que a adoração é vital para o crescimento espiritual e a preparação para o serviço. O restante do tempo pode ser dedicado à capacitação dos membros para o serviço evangelístico. Devem ser apresentadas instruções acerca dos métodos de fazer novos discípulos, e os membros devem ter a oportunidade para discutir os problemas que encontram no evangelismo.

As reuniões do Ministério Pessoal devem ocorrer em horários adequados às condições locais. A comissão do Ministério Pessoal deve planejar cuidadosamente como tornar os cultos missionários da igreja ocasiões de reavivamento espiritual e treinamento prático, cuidando para que sejam conduzidos com a mesma regularidade e continuidade das outras reuniões da igreja.

5. Lava-pés (cf. p. 139-140). Homens e mulheres devem ter áreas separadas para o lava-pés. Quando escadas ou distância forem um problema, a igreja deve tomar providências especiais para atender às pessoas com deficiências. Em locais

em que for socialmente aceitável, e a vestimenta não representar falta de modéstia, podem ser tomadas providências para que marido e mulher ou pais e filhos batizados participem juntos da cerimônia de lava-pés.

Para incentivar as pessoas tímidas ou sensíveis que possam ver a escolha de um parceiro de lava-pés como uma experiência embarcada, devem ser designados líderes da igreja para ajudá-las a encontrar um par.

Todos devem lavar bem as mãos antes de voltar a participar da Ceia do Senhor. Aqueles que estiverem liderando o culto devem fazer isso publicamente para fins de higiene.

6. Pão e vinho (cf. p. 139-140). Um hino pode ser cantado durante o retorno da congregação, quando os pastores ou anciões que oficiam ocupam seus lugares perto do pão e do vinho (suco de uva não fermentado) e os diáconos e diaconisas tomam seus lugares.

A cobertura sobre o pão é removida.

Uma passagem adequada das Escrituras pode ser lida, como 1 Coríntios 11:23, 24; Mateus 26:26; Marcos 14:22; ou Lucas 22:19. Um breve sermão pode ser feito nesse momento do culto, e não antes. Isso pode ser especialmente eficaz se o sermão enfatizar o significado do pão e do vinho para que sua mensagem ainda esteja presente na mente dos participantes enquanto os emblemas estiverem sendo distribuídos.

Os oficiantes normalmente se ajoelham enquanto a bênção é proferida sobre o pão. A congregação pode se ajoelhar ou permanecer sentada.

Em geral, a maior parte do pão é partida antes da cerimônia, ficando uma pequena porção em cada prato para os anciões e/ou pastores partirem (todos os que manuseiam o pão devem lavar bem as mãos antes de voltar para a cerimônia da comunhão). Os pastores e anciões entregam os pratos contendo o pão aos diáconos, que então servem à congregação. Em pequenas congregações, o pastor ou os anciões podem servir todos os participantes.

Durante esse momento, pode haver uma música especial, testemunhos, um resumo do sermão, leituras selecionadas, canto congregacional ou música reflexiva.

Os participantes devem guardar suas porções de pão até que os pastores ou anciões oficiantes tenham sido servidos. Quando todos estiverem sentados, o líder os convida a participarem juntos do pão. Em oração silenciosa, o pão é ingerido.

O pastor então lê uma passagem adequada, como 1 Coríntios 11:25, 26; Mateus 26:27-29; Marcos 14:23-25; ou Lucas 22:20. Os líderes se ajoelham enquanto é feita a oração pelo vinho. Novamente, os diáconos servem à congregação. Atividades como as sugeridas durante a distribuição do pão podem prosseguir nesse momento. Depois que os pastores ou anciãos oficiantes tiverem sido servidos, todos os fiéis participam juntos do vinho.

Um método opcional é que o pão seja abençoado e partido, em seguida, o pão e o vinho são colocados na mesma bandeja e servidos à congregação. O participante pega ambos da bandeja ao mesmo tempo. O pão é ingerido, acompanhado de oração silenciosa. Depois, após a oração pelo vinho, ele é tomado, seguido de oração silenciosa. Se os bancos ou assentos forem equipados com suportes para guardar os cálices de vinho, a coleta deles pode ficar para depois do culto.

7. Reuniões Administrativas (cf. p. 142, 143). Os relatórios podem incluir as seguintes atividades:

a. Um relatório do secretário mostrando o quadro atual da igreja e o número de membros recebidos e transferidos para outras congregações. Ele deve também indicar o número dos que foram removidos da comunhão durante o ano e dos que faleceram, mas não necessariamente os nomes deles. Uma breve declaração sobre as decisões da Comissão Diretiva da igreja em suas reuniões pode interessar aos membros.

b. Um relatório do líder do Ministério Pessoal com uma declaração das atividades missionárias, incluindo as atividades de serviços comunitários, juntamente com planos para trabalhos futuros. Ele deve ser seguido por um relatório do secretário do Ministério Pessoal.

c. Um relatório do tesoureiro mostrando o valor do dízimo recebido e enviado à Associação, uma demonstração das ofertas missionárias recebidas e encaminhadas e uma demonstração dos fundos da igreja local recebidos e gastos.

d. Um relatório dos diáconos e diaconisas acerca das visitas aos membros, suas atividades em favor dos pobres e outras atividades de nutrição espiritual.

e. Um relatório resumido do secretário do Ministério Jovem apresentando as atividades missionárias e outras atividades feitas pelos jovens da igreja.

f. Um relatório do secretário da Escola Sabatina apresentando o total de membros e outros assuntos pertinentes ao departamento.

g. Um relatório do tesoureiro acerca da situação financeira da escola da igreja, com detalhes relacionados à necessidade de equipamentos e outros assuntos. ↵

h. Um relatório do diretor ou professor da escola da igreja abrangendo assuntos como matrículas, o progresso educacional da escola, batismos entre os alunos e os resultados da participação dos estudantes nos esforços denominacionais.

i. Um relatório do líder da Associação Lar e Escola cobrindo as atividades e necessidades dessa organização.

j. Um relatório do secretário de Comunicação sobre imprensa, rádio, televisão e outras atividades de comunicação realizadas com o envolvimento da igreja e da comunidade.

8. Subcomissões (cf. p. 147). Os líderes de outras subcomissões nomeadas pela Comissão Diretiva da igreja devem apresentar relatórios periódicos. Por exemplo, em uma igreja grande, a comissão pode indicar uma subcomissão de planejamento evangelístico composta pelos líderes dos departamentos missionários da igreja, tendo um ancião como presidente. Essa subcomissão se reportará à Comissão Diretiva da igreja e assumirá a tarefa de coordenar os programas missionários do departamento.

9. Recursos do Ministério Jovem Adventista (cf. p. 148). Materiais para ajudar a liderança do Ministério Jovem estão disponíveis nos departamentos de jovens da Divisão, União e Associação. Entre esses materiais está o *Youth Ministry Accent*, um periódico trimestral publicado pelo Ministério Jovem da Associação Geral. Folhetos disponíveis que abrangem um amplo espectro de tópicos para ajudar no Ministério Jovem podem, em geral, ser obtidos no departamento de jovens da Associação Geral e nas lojas do Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS).

Notas do capítulo 12

1. Recursos do Ministério de Mordomia (cf. 152). Material disponível (em inglês): *Steps to Discipleship* (Silver Spring, MD: Stewardship Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists, 2009). Para informação adicional, entre em contato com o Ministério de Mordomia da Associação local, da União ou da Divisão, ou visite stewardship.adventist.org.

*2. Modelo de orçamento anual** (cf. p. 154, 155).

361

Orçamento Operativo

IASD:			
Ano:		Valores	%
1 ENTRADAS			
Oferta Igreja Local (Específica + 60%)			
Excesso Recolta			
Subvenções			
Outras			
Total / Entradas			

2 SAÍDAS		
2.1 ADMINISTRATIVAS E GERAIS		
Água e Esgoto		
Energia Elétrica		
Aluguéis e Condomínios		
Telefone e Internet		
Zeladoria		
Impostos e Taxas		
Taxas Bancárias		
Manutenção e Limpeza		
Seguro		
Materiais Diversos		
Conservação da Igreja		
Fotocópias		
Correios		
Salários		
Viagens e Transportes		
Brindes		
Outras		
Total / Administrativas e Gerais		

2.2	DEPARTAMENTOS		
	Ministério Pessoal		
	Ministério da Escola Sabatina		
	Ministério da Criança		
	Ministério Jovem Adventista		
	Ministério de Mordomia Cristã		
	Ministério de Música		
	Ministério da Família		
	Ministério da Mulher		
	Ministério de Saúde		
	Departamento de Comunicação		
	ASA		
	Ministério de Desbravadores e Aventureiros		
	Outras		
	Total / Departamentos		

2.3	PROJETOS ESPECIAIS		
	Construção / Reforma		
	Evangelismo		
	Outros		
	Total / Projetos Especiais		

2.4	RESERVAS		
	Reserva de Caixa / Poupança		
	Outros		
	Total / Reservas		

TOTAL SAÍDAS (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)		
---	--	--

* Colunas adicionais, como o orçamento previsto e o orçamento executado no ano anterior, seriam importantes para fins comparativos, mas foram excluídas deste modelo devido à limitação de espaço.

SUPLEMENTO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA

**Entidades legais constituídas para cuidar das propriedades
da igreja e para receber doações e legados**

Entidades legais

As Uniões, Associações, instituições ou igrejas locais não estão autorizadas a constituir uma pessoa jurídica para abrigar atividades de clubes de desbravadores, associação de universitários, empresários, de saúde, educação, assistência social ou qualquer outra sem a aprovação prévia da Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana (*Regulamentos Eclesiástico-Administrativos* da Divisão Sul-Americana, B 115).

Títulos de propriedade dos edifícios das igrejas

Os bens imóveis devem ser escriturados e registrados em nome da entidade legal com personalidade jurídica que represente a Igreja no país ou na União em que a entidade está localizada e nunca em nome de pessoas, depositários de bens ou de congregações locais (*Regulamentos Eclesiástico-Administrativos* da Divisão Sul-Americana, S 60).

Controle e preservação dos documentos legais

Todos os documentos legais, como apólices de seguros, escrituras e recibos de compra ou venda de todos os bens imóveis, inclusive igrejas e escolas, certificados de registro, projetos de construção autorizados, certificados de final de obra, acordos de fideicomisso, e testamentos e legados devem ser arquivados, para custódia e preservação, no escritório da entidade legal correspondente.

O livro de atas da Comissão Diretiva da igreja local deve ser devidamente preservado e arquivado na secretaria da igreja, bem como documentos históricos e fotografias, entre outros.

Restauração e manutenção de edifícios

A igreja ou capela, suas dependências, seus móveis e equipamentos sempre devem ser mantidos em bom estado de conservação e condições representativas. Os fundos com essa finalidade devem provir do orçamento das despesas da

igreja ou de contribuições especiais. Essa tarefa é geralmente supervisionada pelos diáconos, sob a direção geral da Comissão Diretiva da igreja.

Seguros dos edifícios e equipamentos

A Comissão Diretiva da igreja local, por meio de sua tesouraria, tem a obrigação de cuidar para que a igreja ou capela e seus equipamentos sejam adequadamente cobertos por um seguro. Devem ser tomadas providências para que essas despesas sejam incluídas no orçamento da igreja.

1. A Divisão Sul-Americana sugere que o seguro seja contratado com base no que custaria substituir o edifício e seu conteúdo, se for factível.

2. Esses seguros são administrados pelo Associação local, em comum acordo com a igreja local.

3. Todas as apólices de seguros das igrejas, capelas e edifícios das escolas da igreja devem estar em nome da entidade legal correspondente e ser arquivadas no Campo local.

Sugestões acerca de testamentos e legados

O espírito de sacrifício e dedicação é fundamental para o serviço cristão. O dinheiro de imóveis que não pode ser dado imediatamente para a organização poderá, mais tarde, contribuir para o bem da obra de Deus por meio de testamentos, legados e acordos de fideicomisso.

As leis devem ser seguidas rigorosamente

A pessoa que deseja doar sua propriedade ou seus bens para a Igreja deve tomar as providências necessárias enquanto ainda estiver viva, porque, de outro modo, por ocasião de sua morte, seus bens serão distribuídos de acordo com as leis que regem as heranças no país em que ela residia, e isso poderá não representar o desejo da pessoa.

As leis referentes à forma de dispor da propriedade de uma pessoa, antes ou depois de sua morte, devem ser rigorosamente seguidas de acordo com o que determina o país em que reside o testador ou doador. Se a transferência do imóvel é efetuada por meio de uma escritura, a lei estabelece os requisitos para a escrituração e seu registro. Se a doação da propriedade de uma pessoa, quer seja um imóvel, quer seja um bem pessoal, for concretizada após a morte do doador, poderá ser efetuada por meio de um testamento, de um documento de fideicomisso ou de outro instrumento legal. Por isso, é importante fazer um testamento.

Tomar providências em relação às posses, considerando eventuais herdeiros, bem como a Igreja e a causa de Deus, faz parte dos atos mais importantes e de maior responsabilidade da vida.

“Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos na causa de Deus, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, com o propósito de assegurar para o Senhor o que Lhe pertence” (*Testemunhos Para a Igreja*, 2021, v. 4, p. 414; cf. p. 484-487).

Em favor de quem devem ser feitos testamentos ou legados

Testamentos ou legados devem ser feitos em nome da entidade legal que a organização possui no país ou na União correspondente. Os dirigentes da igreja local podem ajudar os membros a estabelecer contato com os administradores do Campo para assegurar que o dinheiro do Senhor, que Ele confiou a Seu povo, seja revertido para Sua causa.

Nota do capítulo 7

InSTRUÇÃO E EXAME PÚBLICO ANTES DO BATISMO (cf. p. 53). Além da determinação quanto à instrução e ao exame público dos candidatos ao batismo, tema discutido no capítulo 7, p. 53 e 54, seus nomes deverão ser recomendados pela Comissão Diretiva da igreja ao plenário antes da cerimônia batismal para que sejam recebidos como membros por meio do batismo.

Notas do capítulo 8

1. Membros que mudam de residência e não informam (cf. p. 76). No caso da Divisão Sul-Americana, devido ao amplo uso do ACMS e das redes sociais nas igrejas locais, o período de espera e busca dos membros desaparecidos, antes de serem removidos do registro de membros, será de um ano, sempre que se façam todos os esforços para localizá-los e sigam-se todos os passos estabelecidos no *Manual da Igreja*.

2. Notificação aos membros removidos (cf. p. 76-77). Caso o pastor que presidiu a Reunião Administrativa visite o membro acompanhado por outro integrante da Comissão Diretiva da igreja para informar pessoalmente as razões da disciplina, considera-se suprida a comunicação por escrito prevista no *Manual da Igreja*.

Notas do capítulo 9

1. Pastor comissionado (cf. p. 85, 141). Não existe a função de pastor comissionado no território da Divisão Sul-Americana.

2. Ordenação de Anciãos. Quanto à ordenação ao ancionato, mencionada no capítulo 9 deste *Manual da Igreja*, p. 83-84, deve-se observar a seguinte orientação fundamentada no voto 2021-121 da Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana:

Considerando que os dons espirituais são distribuídos pelo Espírito Santo a homens e mulheres conforme Lhe apraz (1Co 12:11); que a Bíblia apresenta mulheres como protagonistas e líderes espirituais; que a Associação Geral, após ampla e reflexiva análise teológica, mediante o voto 272-84GN Anciãs (de uma igreja local) – Eleição e Ordenação, autorizou as Divisões a estudar o tema e implementar o voto, conforme a necessidade local; que a Divisão Sul-Americana, ao seguir a recomendação da Associação Geral, conduziu um diálogo envolvendo líderes representantes de igrejas de todas as Uniões de seu território; e que a comissão correspondente apreciou o assunto, analisou os resultados do relatório consolidado e, após avaliar argumentos bíblicos, teológicos e eclesiásticos, concluiu que a nomeação de anciãs fortalece a liderança da igreja local, valoriza o discipulado e contribui efetivamente para a missão;

Assim, a igreja local, no território da Divisão Sul-Americana, está autorizada a nomear e ordenar mulheres como anciãs, conforme sua necessidade, de acordo com as orientações do *Manual da Igreja*, considerando que as disposições deste Manual referentes aos anciãos aplicam-se igualmente às anciãs.

3. Cerimônia de casamento. Quanto à cerimônia do casamento, mencionada no capítulo 9 deste *Manual da Igreja*, p. 85, deve-se levar em consideração o seguinte:

a. A “exortação” é o que o pastor diz ao casal imediatamente antes de proceder os votos. Não é o sermonete, mas uma especificação das responsabilidades que cada um dos noivos assume para com o cônjuge e sua futura família.

b. A Divisão Sul-Americana, com a expressa autorização da Comissão Diretiva da Associação Geral, não aprovou a “exceção” mencionada, relativa ao oficial na cerimônia do casamento. Portanto, no território da Divisão Sul-Americana, a cerimônia de casamento terá que ser realizada exclusivamente por um pastor ordenado.

c. Em algumas regiões do mundo, a cerimônia do casamento começa com uma oração e termina com uma oração final dando a bênção à congregação, como em qualquer outra reunião da igreja. Na América do Sul, essas orações geralmente não são incluídas no programa de casamento; mas, se forem, não é necessário que sejam proferidas por um pastor ordenado.

d. A ordem da cerimônia de casamento sugerida pelo *Guia Para Ministros* não inclui essa oração inicial nem a oração final, eliminando, portanto, a questão relativa a quem deve ou não proferi-las.

e. O centro da cerimônia do casamento consiste em exortação, às vezes também chamada de compromisso ou responsabilidade; votos matrimoniais; palavras que declaram o casal marido e mulher; e oração pastoral em favor do casal. Tudo isso deve ser efetuado exclusivamente por um pastor ordenado (cf. p. 85, 186, 187). É evidente que, mesmo não havendo outras partes, a cerimônia estará completa, e o casamento, realizado.

4. Ministério da Recepção. Quanto à recepção de membros e convidados nos programas da igreja, mencionada no capítulo 9 deste *Manual da Igreja*, p. 89 e 91, deve-se considerar que o voto 2012-173 da Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana estabelece a nomeação de um(a) coordenador(a) para o Ministério da Recepção em cada igreja e grupo organizado. É importante a organização desse ministério com base nas diretrizes e materiais oferecidos pela Divisão Sul-Americana e disponíveis em [adv.st/recepcao](#).

5. Clube de Aventureiros (cf. p. 117-119, 122). Quanto à idade dos aventureiros mencionada no capítulo 9 deste *Manual da Igreja*, p. 118, permanecerá de 6 a 9 anos no território da Divisão Sul-Americana, mantendo-se a organização já existente por meio das quatro classes preliminares.

“Programas eventuais envolvendo as famílias e crianças menores de seis anos devem ser coordenados pelo Ministério da Criança e as respectivas classes da Escola Sabatina” (voto 2015-103 da Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana).

6. Ministério do Adolescente (cf. p. 148). O Ministério do Adolescente foi criado na Divisão Sul-Americana para facilitar o aprofundamento da experiência espiritual dos adolescentes (13 a 16 anos), a fim de levá-los a uma amizade redentora com Cristo e a um compromisso com a Igreja Adventista do Sétimo Dia que dure toda a vida.

O Ministério do Adolescente, a exemplo do Ministério da Criança, coopera com a Escola Sabatina e outros departamentos, provendo o desenvolvimento dos dons no contexto da família, igreja e sociedade. O coordenador do Ministério do Adolescente trabalha com o apoio do pastor e da Comissão Diretiva da igreja.

Os objetivos do Ministério do Adolescente são os seguintes:

- 1) Ensinar a Bíblia com uma metodologia que permita ao adolescente aproximar-se de Cristo.
- 2) Ajudar os líderes e membros da igreja a reconhecerem a importância desta idade e o momento adequado para atrair os adolescentes a Cristo e à Igreja.
- 3) Estimular a inclusão dos adolescentes nos programas e atividades da igreja.
- 4) Preparar líderes que estejam capacitados para trabalhar com os adolescentes.
- 5) Trabalhar em estreita relação com outros departamentos da igreja, especialmente Escola Sabatina, Ministério da Família, Ministério Jovem e Ministério de Desbravadores e Aventureiros.

Índice Remissivo

A

Abuso sexual, 72, 77, 167, 175
Ação Solidária Adventista, 95, 114,
 144, 194, 196
 centro de serviços comunitários, 114,
 115
 diretor, 114, 144, 196
 diretor associado, 114
 e Sociedade de Homens Adventistas,
 114
 fundos, 94
 relatório das atividades, 201
 secretário-tesoureiro, 114
Acompanhantes para os jovens, 168, 169
Aconselhamento: familiar, 105, 106
 matrimonial, 105, 106
 pré-matrimonial, 106, 169, 170
Adoração, 37, 41, 48, 49, 72, 76, 112, 124,
 130, 131, 132, 135, 136, 137, 149,
 152, 153, 155, 161, 169, 178, 185,
 190, 198, 199
Adultério, 72, 166, 167, 173, 175, 176, 186
Advento,
 segundo, de Cristo, 47, 54, 56, 139,
 144, 151, 183, 187, 188
Advogados não podem representar os
 membros, 75
Álcool, 55, 57, 72, 107, 162 186
Aliança de casamento, 163
Alimentos impuros, 55, 57, 107, 186
Anciãos, igreja local, 83-87
 arranjos para a cerimônia batismal, 85
 associações de Liberdade Religiosa,
 109
 auxiliam no planejamento da ordem do
 culto de adoração, 199
 auxiliam o pastor na ordenação de
 diáconos, 89
 auxiliam o pastor, 37
 capacitação e preparo, 87
 cerimônia de posse, 123
 colaboram com o pastor, 199
 Conselho de, 53

cooperam com a Associação, 86
cooperam com o evangelista, 57
devem dar o exemplo na devolução do
 dízimo e da oferta, 82, 85, 152
devem estar livres para trabalhar de
 forma eficaz, 87
diretor de música trabalha com, 108
dirigem as reuniões administrati-
 vas, 142
dirigem os cultos da igreja, 83
eleição de líderes, exceção, 83
ex-pastores eleitos como, 39
função, 83
Jovens, podem aprender com, 119
líderes religiosos da igreja, 83, 196
limitação de autoridade, 87
mandato, 83
membros da comissão da Escola Sa-
 batina, 111
membros da Comissão Diretiva da
 Igreja, 144
membros da Comissão do Ministério
 Pessoal, 113
membros que mudam de residência
 devem informar os, 76
não fazer do púlpito um fórum, 132
não podem convidar pessoas não au-
 torizadas para dirigir cultos, 134
não podem receber ou remover mem-
 bros, 87
não podem realizar cerimônias de
 casamento, 85
não são delegados *ex officio*, 82
obra [dos anciãos] é local, 84
oficiais da igreja, 196
ordenação, 83
pastores eleitos como, 39
pastores licenciados, 37
podem encaminhar candidatos ao
 batismo, 54
podem ser eleitos para um novo mandato,
 83
podem solicitar atas da igreja, 93

- podem visitar a classe batismal, 57
 posteriormente eleitos diáconos, 89
 presidem a subcomissão de planejamento evangelístico, 202
 presidente do Campo, 42, 64
 primeiro-ancião, 64, 87, 97, 128
 promovem a devolução de dízimos, 85
 promovem a obra mundial, 86
 promovem a oração, 86
 promovem o estudo da Bíblia, 86
 promovem o relacionamento com Jesus, 86
 promovem todas as linhas de trabalho, 86
 protegem a igreja, 80
 relacionamento com outros líderes, 86
 relacionamento com o pastor, 37-39, 84
 responsáveis pela igreja local, 84
 reuniões administrativas, 142
 serviço da comunhão, 137-141, 199-201
 transferência de membros, auxiliam na, 60-65
 treinamento e preparo, 87, 190
 Anúncios durante os cultos de sábado, 135
 Apelar: direito de, 32, 39, 45, 60, 77, 78
 para fundos, 94, 95, 155
 Aposentados, servidores, 39 83
 Apresentação musical, 139-140
 poslúdio, 198
 prelúdio, 197
 seleção, 108
 Aptidão moral e religiosa dos oficiais da igreja, 79
 Associação Geral: administração, 30
 Assembleia, 17-20, 29-32, 74, 128, 129, 178
 autoridade, 18, 19, 29, 31, 32, 74
 Comissão Diretiva, 19, 20, 30-32
 Comissão do Manual da Igreja, 19, 20
 conjunto de oficiais, 31
 definição, 29-31
 divisões. Ver *Divisões da Associação Geral*.
 Escola Sabatina e Ministério Pessoal, 110-115
 Ministério Jovem, 168, 201
 organização, 28
 planos e regulamentos, 152-154
 programas e materiais, 111
 recursos e/ou ofertas, 152
 registros contábeis, 157
 Regulamentos, 21, 151, 152
 Regulamentos da, 152
 sistema de ofertas combinadas e plano de doação pessoal, 153
 tesoureiro, 157
 Associação Lar e Escola, 103, 104, 197
 auditoria, 104
 comissão diretiva, 103, 104
 diretor, 103, 104, 145, 202
 ex officio, 104
 fundos da, 103
 oficiais, 103, 197
 propósito, 103
 reuniões, 148, 202
 secretário-tesoureiro, 103, 197
 Associação Ministerial, 87, 88, 90
 Associação, 19-21, 29-46, 53, 59, 60, 61-64
 73-75, 78, 82-97, 101-105, 108-113,
 116, 117, 121-126, 128, 129, 134, 135,
 138, 142-152, 155-157, 168, 176-178,
 190-197, 201, 202, 205, 206, 208
 assembleia, 30, 39, 41, 43, 45, 63, 82,
 86, 93, 124, 128, 129
 auditor, 96, 97, 157
 comissão, 36-46, 59, 63, 78, 82-85, 105,
 128, 129, 157, 176
 definição, 19, 29
 delegados, 30, 82, 86, 93, 128, 129
 departamentos, 36, 38, 86, 106, 109,
 111, 113, 114, 193, 194, 202
 diretores dos departamentos, 36
 fundos, 45, 46, 86, 94-97, 103, 149, 154-
 157
 igreja, 40-46, 63, 64
 não estabelecer provas de discipulado, 74
 obreiros, 33-39
 oficiais, 20, 79-84, 129, 144, 145, 152
 presidente, 36, 37, 40-44, 59 62, 64, 74,
 84, 85, 87, 134, 142, 143
 recebimento e remoção de membros,
 57, 59, 60, 72-78
 regulamentos, 84, 121, 128
 Ver também *Regulamentos da Associação Geral*.

- relações, 36, 84, 97
 relatórios, 86, 93, 102
 seção, 20, 21
 secretário, 46, 64, 86, 93
 termos usados, 20, 30
 tesoureiro, 41, 42 46, 64, 86, 94, 97, 157
 Ver também *União-associação/missão*.
- Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa,** 108-110, 193
Associações, 109
 diretor, igreja local, 109, 145, 193 196
 recursos, 109, 193
- Atividades dos Jovens Adventistas.** Ver *Ministério Jovem Adventista*.
- Atividades missionárias**, 86, 95, 98, 109-114, 117, 118, 120, 123, 135, 136, 146, 148, 156, 168, 197, 199, 201
 Ver também *Ministério Pessoal*.
- Auditória dos livros da igreja**, 97, 157
- Ausente(s), membro(s)**, 76, 93, 191
- Autoridade**, 31
 administrativa, 128
 cargos de, 80
 credenciais vencidas, 39
 da Associação Geral, 18, 29-32, 74
 da Associação, 43-46, 128, 129
 da Comissão Diretiva da Igreja, 53, 62 63, 75, 93-96, 97, 103, 104, 110, 111 125, 127, 143
 da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 28, 29
 da Igreja, 28, 68-72, 87, 128, 129, 143, 182
 da reunião administrativa, 142
 de Cristo, 182
 de Deus, 23
 de instituições, 30, 31
 de pastores licenciados, 37, 38
 de pais cristãos, 164
 do ancião, 83-87
 do diretor de grupo, 42
 do Manual da Igreja, 18
 do presidente da associação, 36
 do secretário da igreja, 92, 93
 do tesoureiro da igreja, 94
 dos diretores dos departamentos, 36
- limitação de, 87
 mais elevada, 31
 na igreja primitiva, 31, 32, 80
 para falar, 134
 provas de discipulado, 74
- Aventureiros.** Ver *Clube de Aventureiros*.
- B**
- Batismo**, 52
 aceitação pelo, 57
 aliança, 53, 55-57
 candidato(s), 52-57, 92
 cerimônia de, 85, 90, 92
 certificado de, 55, 56
 classe batismal, 53, 57, 140
 compromisso, 54-57, 140
 conversos por evangelista, 57
 Crenças Fundamentais, 40, 53-55, 183
 de crianças, 52
 de estudantes/alunos, 202
 de ex-membros, 58, 59 77, 78, 176
 de João, 58
 deve ser oficiado pelo pastor, 37
 exame público antes do, 5a, 54
 exigência do evangelho, 5aa
 forma do, 53
 instrução antes do, 53
 por imersão, 40, 53, 55, 57-59 183
 preparativos para, 57
 pré-requisito para ser membro, 53
 quem pode administrar, 85, 87
 rebatismo, 58-60, 77, 176
 responsabilidades das diaconisas, 57, 91, 92
 responsabilidades dos diáconos, 57, 89, 90
 roupão (beca) para, 57, 92
 significado, 52, 53
 símbolo da união com Cristo, 183
 Ver também *Rebatismo; Profissão de fé*.
 votação de aceitação pelo, 57
 voto, 54, 55
- Bazares**, 156
- Bebidas alcoólicas.** Ver *Álcool*.
- Bíblia**, 22, 31, 54-57, 66, 133, 143, 161, 169, 173 177, 178
 classe bíblica do pastor, 110, 111

clubes, 101, 111
 ensino, 152, 210
 Escola Bíblica por Correspondência, 114
 estudo, 54, 56, 86, 110, 133, 159, 168, 197
 evangelismo, 114
 instrutores, 38
 Lição da Escola Sabatina, 110, 111, 113, 135, 197
 normas, 158, 159, 184
 princípios, 55, 57, 66
 profecia, 55-57, 184
 regra, 54, 56, 68
 verdade, 109, 113, 132-134
 Bibliotecário: Associação Lar e Escola, 103
 Bodas do Cordeiro, 25
 Breve volta de Cristo. Ver *Advento, segundo, de Cristo.*

C

Cabeça da igreja, 22
 Calendário de ofertas, 95, 153
 Campo. Ver *Associação*.
 Campos, ofertas especiais para, 152, 154
 Candidatos ao batismo. Ver *Batismo, candidatos*.
 Cantar com espírito e entendimento, 132
 Cantores, 108, 112 132
 Capacitação (missionária), atividades de, 86, 88, 89, 91, 95, 110, 111, 120, 122, 146, 190
 Cargos da igreja vagos, como preencher, 41, 104, 105, 124-128
 entre eleições, 128
 Cartas de transferência, 40, 44, 46, 59-63
 a igreja deve ter a aprovação do membro para votar, 63
 Comissão Diretiva da Igreja não pode conceder, 63
 concedidas apenas aos que estão em posição regular, 44, 62
 método para conceder, 60, 61
 secretário emitirá as, 60, 61
 validade de seis meses, 61
 Casamento, 72, 105, 106, 167-177, 186, 187
 aconselhamento pré-matrimonial, 170

aliança, 163
 cerimônia, 85, 87, 89, 91, 190, 208, 209
 compromisso, 171
 constância, 186, 187
 Deus, autor do, 171
 e a família, 186, 187
 efeitos de pecado, 172
 ensinos bíblicos sobre, 167, 171-177
 entre o crente e o incrédulo, 170
 função da igreja, 172, 173 177, 186
 graça disponível a todos, 172
 ideal divino a ser restaurado em Cristo, 172, 175
 intimidade sexual, 72, 171
 monogâmico, relacionamento heterossexual, 72, 171
 namoro e, 169, 170
 novo [casamento], 72, 173-177
 origem do, 171
 parceria, 172, 186, 187
 pode ser destruído, 72, 173, 176
 propósito original, 172, 173, 186, 187
 relação entre Cristo e sua igreja, 172, 173, 186, 187
 restauração e cura, 173
 unidade, 170-172, 186, 187
 Ceia do Senhor. Ver *Cerimônia da Comunhão*.
 Celestial, Pai. Ver *Pai celestial*.
 Censura, 73, 75, 142, 175, 177
 Cerimônia da Comunhão, 137-141 183, 184, 199-201
 anúncio, 139
 crianças, 140
 deveres das diaconisas, 92, 138-140
 deveres dos diáconos, 90, 138, 140
 direção, 85, 139, 140
 duração da cerimônia, 139
 e membros sob censura, 73
 e rebatismo, 59
 lava-pés, 90, 92, 137-140, 183, 184, 199, 200
 lavar as mãos, 199, 200
 materiais necessários, 41
 memorial da crucifixão, 138
 oferta para os necessitados, 140
 pão e vinho, 90, 92, 138-140, 200, 201
 pão sem fermento e vinho sem fermento para, 92, 138, 200

- para os que não podem comparecer, 141
preliminares, 139
proclamação da segunda vinda, 139
quem pode dirigir, 37, 85, 87, 90, 141
quem pode participar, 139-141, 183, 184
suco de uva, 138, 200
suco de uva-passa, 138
todos os membros devem participar, 141
Cerimônia de posse, 123
Certificado de batismo e compromisso, 54-57
Certificados, certidões, comprovações, 101, 121-123, 205
Céu(s), 23, 24, 66-69, 130, 131, 150, 158-160, 166, 167, 174, 179-181, 183, 187, 188
Deus do, 26
Classe bíblica: coordenador, 114
do pastor, 111
Classes de capacitação missionária, 146
Clube de Aventureiros, 118, 119, 122
certidão de antecedentes, 122
diretor, 119, 122, 144, 196
recursos materiais, 123
reuniões, 148
Clube de Desbravadores, 118, 121, 144, 196, 204, 205, 210
classes, 121
certidão de antecedentes, 121
diretor, 119, 121, 144, 196
recursos materiais, 121
reuniões, 148
Clubes bíblicos de bairro, 101, 111
Comissão Diretiva da igreja, 37, 61-64, 74-77, 85, 97-101, 104, 105, 113-117, 119, 122-129, 154, 191, 202, 206, 210
aprova os professores da Escola Sabatina, 111
atribuições, 146, 147
autoridade, 63, 87
definição, 143
elege o diretor da Escola Sabatina, 111
elege sucessor para um cargo da igreja vago, 128
função, 143
lista de oficiais, 196
livro de atas, 191
membros, 144, 145
não pode conceder cartas, 63
não pode desviar fundos, 96
não pode receber ou remover membros, 63, 75
oficiais, 144, 145
pastor, presidente da, 37, 84, 145
período das reuniões, 145
pode examinar candidatos ao batismo, 53
pode servir como conselho escolar, 147
quórum para, 145
responsabilidades, 143
reuniões, 142-147, 201
votos por procuração ou carta, 142, 145
Comissão de Nomeações, 41, 42, 124-128, 195-197
comissão organizadora para escolher, 125, 126
como e quando é escolhida, 124, 125
como funciona o processo, 125, 126
considerações são confidenciais, 127
deve ter o consentimento dos prováveis oficiais, 126, 127
lista de oficiais a ser considerada pela, 126
membros podem comparecer permanentemente, 127
objeções ao relatório, 127, 128
organização de uma nova igreja, 41, 43
pastor atua como presidente, 125, 126
quem deve ser membro, 125
relatório para a igreja, 127
sem o pastor, 125
tamanho, 124
trabalho, 124-126
Comissão Diretiva, 37-39
Associação, 37-46, 59, 60, 64, 77, 78, 82-85, 97, 105, 129, 156, 157, 176
Associação Geral, 19, 20, 31, 208
Associação Lar e Escola, 103
da União, 45
Divisão, 30, 38, 85, 153, 205

- Comissão organizadora, 125, 126
 Ver também *Comissão de Nomeações*.
- Comissão: de construção, 90, 92
 de finanças, 147
 de inspeção, 105
 designada pela igreja, 53, 104, 129, 202
 designada pelo pastor, 42, 87, 125
 do Manual da Igreja da Associação Geral, 19, 20
 do Ministério da Criança, 101
 do Ministério da Família, 107
 do Ministério da Mulher, 116, 117
 do Ministério Jovem Adventista, 119-121, 148
 Ver também *Departamentos da igreja*.
- Compromisso: batismal, 54-56, 140
 Certificado de batismo e, 55, 56
 matrimonial, 171, 186
- Comprovações/certidão de antecedentes, 101, 113, 121-123, 192
- Comunicação, 102, 103
 comissão central, 103
 comissão, 102
 diretor, 102, 103, 144, 196
 diretor, da Associação, 102, 103
 moderna, 164, 165
- Concílio: Anual, 20, 31
- Conduta: cristã, 164, 186
 desordeira, 72
 na igreja, 162
- Confidencial/sigiloso, 62, 86, 98, 107, 126, 127
- Conjugal, separação. Ver *Separação conjugal*.
- Conquista/salvação de pessoas, 37, 54, 56, 107, 114, 121, 122, 199
- Conselho/comissão: do Ministério Jovem Adventista, 119, 120, 148
 de Anciões, 53, 111
 Escolar conjunto, 104, 105
- Conselho Escolar, 104, 105, 197
 funções, 104
 mandato, 105
 membros, 104, 105
 oficiais, 104, 105
 período de eleição, 105
 presidente, 104, 105, 145
 qualificações dos membros, 104
- representando duas ou mais igrejas, 104
 responsabilidades dos oficiais, 104
 reuniões, 104, 105, 147, 148
 secretário(a), 104, 105
 vagas, 105
- Coordenador: da classe bíblica, 114, 144, 196
 de interessados, 98, 114, 144, 146, 196
- Coral, 108, 196
 infantil, 108
- Corpo de Cristo. Ver *Igreja: corpo de Cristo*.
- Corpo, templo do Espírito Santo, 55, 57, 162, 186
- Correspondência com os membros, 93, 191
- Cosméticos, 163
- Credenciais e licenças, 37-39, 83, 85, 89, 91, 123, 128, 129
 ex-pastores sem, 39
 vencidas, 39
- Crenças Fundamentais, 31, 40, 53-55, 59, 72, 178-188
- Criação, 17, 23, 31, 54, 56, 105, 116, 122, 149, 160, 173, 174, 178-181, 183, 185
- Criança(s): batismo de, 52
 dedicação de, 84
 ensinar reverência às, 131
 Ministério da, 100, 101, 111, 112, 119
 professores de, 111, 112
 proteção das, 192
- Cristo, 17, 22-29, 31, 33-35, 37, 38, 40, 52-57, 59, 63, 66, 67, 69-71, 73, 74, 79, 81, 99, 101, 106, 107, 113, 115, 116, 117, 130, 134-141, 143 144, 146, 149, 151, 158-160, 164, 166, 168, 171, 172, 175, 177, 179-188, 209
- Crucifixão, memorial da, 138
- Culto de adoração, 37, 124, 130-142, 155, 198
 cerimônia da comunhão, 137
 forma do, 136, 198, 199
 habilidade, estudo e planejamento são requeridos, 135, 136
 música, 108, 112, 132
 ofertas, 197-199
 ordem do, 136, 197-199
 reverência, 130, 131, 135, 161
 saudação das visitas, 131

- Culto/reunião de oração, 37, 141, 142
 deve ser interessante, 141, 142
- Culto público, 108, 136
- Cultos da igreja. Ver *Reuniões e cultos*.
- Cultos de sábado, 114, 124, 126, 127, 130,
 135, 136
anúncios, 135, 139, 155, 197, 198
forma do culto, 136
santidade, 130, 140, 156
- Cultos e outras reuniões, 130-148
 administração da igreja. Ver *Reuniões Administrativas*.
 adoração, 136
 anúncios durante os cultos de sábado, 135
 assembleia, 29, 127
 Associação Lar e Escola, 103, 148
 capacitação (missionária), 146
 Clube de Desbravadores, 121, 148
 Comissão Diretiva da igreja, 143-147
 comissões, 145
 comunicação, 102, 103
 conselho escolar, 104, 105, 147
 deveres das diaconisas, 88
 deveres dos diáconos, 89
 distribuição de literatura no sábado, 137
 Escola Sabatina, 110-113, 135, 187
 forma do, 136, 1998, 199
 horários, 199
 hospitalidade durante os, 131, 132
 igreja, 131-136
 Ministério da Família, 105, 106
 Ministério de Saúde, 107, 108
 Ministério Jovem Adventista, 144, 145
 Ministério Jovem categoria júnior, 148
 Ministério Pessoal, 113, 114, 194
 missionárias no meio da semana, 199
 oração, 37, 139-142, 195
 oração pública durante, 136
 oradores autorizados, 134
 primeiro sábado do mês, 136
 promoções de departamentos durante os cultos de sábado, 135, 136
 propósito, 130
 quinze ou vinte minutos, 142
 reavivamento, 45, 199
 reuniões de professores da Escola Sabatina, 112
 reverência durante, 130 131, 161
 serviço da comunhão, 137-141
 unidade, importância da conservação, 161, 162
- D**
- Dança, 165, 166
- Decoro, 108, 131, 162
- Deficiência. Ver *Ministério Adventista das Possibilidades*.
- Delegação. Ver *Associação*.
- Delegados: escolha, 128, 129
 comissão diretiva, nomeação, 64
 credenciais, 128, 129
 dever, 129
 ex officio, 82
 para as assembleias da Associação Geral, 17, 19, 93, 128, 129
 para as assembleias da Associação, 64 86, 93, 128, 129
 para as assembleias da União-associação/missão, 129
 secretário envia os nomes para o escritório da Associação, 93
- Departamentos da igreja, 86, 93, 98, 99, 111 143-147, 202, 204, 209, 210
- Ação Solidária Adventista, 114
- Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, 108, 109, 193
- Comunicação, 102
- cooperam com a Associação Ministerial, 87
- Educação, 103, 148
- Escola Sabatina, 94, 95, 100, 101, 110-113, 194, 209
- Ministério da Criança, 100, 101, 119, 204
- Ministério da Família, 105-107, 193, 196, 204, 210
- Ministério da Mulher, 116, 117, 145, 195, 197, 204
- Ministério de Música, 108, 196, 204
- Ministério de Publicações, 109, 110, 145, 193, 196
- Ministério da Saúde, 95, 107, 108, 119, 145, 193, 196
- Ministério do Adolescente, 101, 148, 194, 209, 210

- Ministério Jovem Adventista, 95, 108, 117-123, 144, 148 168, 195, 196 201, 202, 204 210
- Ministério Jovem da categoria júnior, 148
- Ministério Jovem da categoria sénior, 148
- Ministério Pessoal, 98, 107, 110-115, 119, 123, 137, 145, 146, 191, 194, 196, 199, 201, 204
- Mordomia Cristã, 85, 115, 116, 145, 150, 151, 195, 197, 202, 204
- Departamentos: diretores, 36, 38, 86
- Desbravadores. Ver *Clube de Desbravadores*.
- Despesas: da Escola Sabatina, ofertas para, 94, 95
- da igreja local, 95, 154, 155, 190, 191, 205, 206
- Destruição dos ímpios, 188
- Deus: Autor do casamento, 171, 174
- Espírito Santo, 179
- Filho, 179
- Pai, 178, 179
- Dez Mandamentos, 54, 56, 185
- Ver também *Lei de Deus*.
- Dia do Amigo, 111
- Diaconisas, 90-92
- auxiliam na cerimônia batismal, 57, 89
- ajudam na cerimônia da comunhão, 90, 92, 138, 139, 140, 200, 201
- cerimônia de posse, 123
- cerimônia de ordenação, 41, 91
- chefe, 91, 144
- comissão de, 91
- comunhão para os que não podem comparecer, 141
- cuidado dos enfermos e dos pobres, 90, 92
- cuidado e manutenção do patrimônio/ propriedade da igreja, 90, 92, 190
- jovens, 119
- não estão autorizadas a presidir, 91, 141
- nomeação, 196
- relatório, 201
- responsabilidades, 91, 92
- trabalham com o Ministério de Ação Solidária Adventista, 114
- visitam convidados e membros, 91, 92
- Diáconos, 88-90
- ajudam na cerimônia da comunhão, 90, 92, 138, 140, 200, 201
- ajudam nos cultos e reuniões, 89
- aptidão moral e religiosa, 79, 80
- auxiliam na cerimônia batismal, 57, 90
- cerimônia de admissão, 123
- cerimônia de ordenação, 41, 89
- chefes, 88, 144
- Comissão de, 88
- comunhão para os que não podem comparecer, 141
- contagem das ofertas, 97
- cuidado dos enfermos e dos pobres, 90, 92
- cuidado e manutenção do patrimônio da igreja, 90, 92, 190, 205, 206
- devem ser ordenados, 89
- jovens, 119
- não estão autorizados a presidir, 89, 141
- nomeação, 196
- relatórios, 201
- responsabilidades dos, 89
- trabalham com o Ministério da Ação Solidária Adventista, 114
- visitam membros, 89, 90
- Dia da Decisão, 111
- Direito dos membros: de apelar, 32, 45, 59, 60, 77, 78
- de serem ouvidos em sua própria defesa, 75
- Diretor da Escola Sabatina, 110-112, 145, 196
- Diretor (igreja local): Ação Solidária Adventista, 114, 115, 144, 196
- ancião é líder espiritual, 83
- Associação Lar e Escola, 103-105, 145, 197, 202
- associação, 128
- Clube de Desbravadores, 144
- de igreja, 84
- distrital, 37, 97, 123, 125, 126, 176

- Divisões da Escola Sabatina, 110-113,
119
Escola Cristã de Férias, 101, 111,
112, 197
grupo, 42, 46
igreja, 81, 83, 87, 125, 126, 176, 186, 199
Liberdade Religiosa, 109, 145, 193, 196
lista de líderes da igreja, 195-197
Ministério da Criança, 144
Ministério da Família, 105-107, 145,
193, 196
Ministério da Mulher, 116, 117,
145, 195
Ministério de Mordomia Cristã, 145,
195, 197, 202, 204
Ministério da Saúde, 107, 108, 119, 145,
193, 196, 204
Ministério Jovem Adventista, 119, 122,
123, 144, 195, 196, 201
Ministério Pessoal, 110-112, 113, 114,
119, 145, 194, 196, 201, 204
Música, 108, 111, 112, 120, 144, 196
Diretor: da escola da igreja, 103, 119, 145,
202
da escola de ensino fundamental, 104,
105
Disciplina, 66-78, 175
advogados não podem representar os
membros, 75
associações, 39
autoridade da igreja, 68
Comissão Diretiva da Igreja não pode
remover membros, 75
como lidar com membros errantes, 66
da Igreja contra membros, 71
desfiliação de igrejas por, 44, 45
direito de apelo, 77, 78
direitos fundamentais dos mem-
bros, 75
é necessário o voto da maioria, 75
e junção de igrejas, 43
membros: não podem ser removidos
por motivos financeiros, 76
membros sob, 43, 44, 46, 60, 62, 73,
75, 177
membros sob censura, 73, 75, 142, 175
não comparecimento à igreja não é
motivo para a remoção, 76
nas reuniões administrativas, 87
nenhuma prova adicional de disci-
pulado, 74
notificação aos membros que foram
removidos, 76, 77
o grupo não tem o direito de adminis-
trar, 42
objetivos, 175
plano de Deus, 66-68
por remoção da qualidade de mem-
bro, 73
princípios gerais, 66-72
processo de, 73-78
cuidado em julgar o caráter e a moti-
vação, 74
razões para, 72
readmissão após a, 60, 77, 78
reconciliação de diferenças/divergên-
cias, 69-71
remoção de membros a seu pedido, 76
resistência à, 68, 69
responsabilidades da igreja, 66-68
reunião devidamente convocada, 74,
75
salvaguardando/protegendo a unidade
da igreja, 69, 71, 176, 177
pontualidade na, 74
resolução de queixas: de membros
contra a Igreja, 71
transferência de membros sob censu-
ra, 73, 75
violação do voto matrimonial está
sujeita a disciplina, 175
Discipulado, 47-51, 144
candidatos ao batismo, 53, 54
Deus/Cristo, 22
igreja, 22, 105, 106 143, 144, 146
jovens, 117
Discípulo, 33, 34, 47-51, 74, 80, 81, 105, 106,
130 143, 144
Dissolução de igrejas, 41, 43-46
alternativa para, 46
cuidado dos membros, 45, 46
disciplina, 45
patrimônio da igreja, fundos, registros,
46

- perda de membros, 44
procedimentos a seguir, 45
- Distrital, pastor, 42, 43, 46
Distrital, líder, 37, 125, 126, 176
- Divergências: em crenças, 134
entre membros, 69-72
entre organizações, 32
entre pessoas, 169
na igreja, 32, 69, 70, 183
na religião, 169
reconciliação das, 69-72
- Diversões, divertimento, 156, 165, 166, 168, 186
- Dívidas, 31, 152, 156
- Divisão de extensão, 110, 112, 197
ofertas, 94
- Divisão infantil, Escola Sabatina, 101, 110, 111
- Divisões da Associação Geral, 30, 31, 128, 129
- Divisões da Escola Sabatina, 110, 111, 197
- Divórcio, 72, 167-177, 186, 187
posição da igreja sobre, 173-177
- Dízimo, 151, 152
anciões incentivam a devolução, 82, 85
como deve ser usado, 152
como é devolvido, 96, 97, 152
dever de todos, 149-152
doação sistemática, 152
dos novos membros, 55, 56
envelope, 96
fundos da associação, 94
não é para depósito pessoal, 156
não pode ser usado pela igreja local, 94, 151
número de devoluções, 97
ofertas, além do, 152, 153
oficiais da igreja e da Associação devem dar o exemplo na devolução do, 82, 152
plano bíblico, 149, 150, 185, 186
propriedade de Deus, 149, 185, 186
registro de, deve ser confidencial, 98
relação do membro da igreja, 55, 56, 76, 149-152, 185, 186
responsabilidades dos tesoureiros, 42, 94, 96, 201
sagrado, 149, 150
Ver também *Fundos; Ofertas.*
- Dízimos e ofertas, 55, 76, 94, 96, 97, 149, 152, 153, 156, 185, 186
- Doação sistemática e unidade, 152
- Documentos legais, 205
- Doentes/enfermos: cuidado, 84, 90, 92
visitas, 161
- Dois mil e trezentos dias, 187
- Dom de profecia, 55, 56, 184
- Dons espirituais, 26, 27, 33, 55, 56, 64, 82, 115, 117, 146, 179, 184, 208
Ver também *Espírito Santo.*
- Doutrina, defesa de pontos, 132-134
- Doutrinas, Crenças Fundamentais, 31, 32 41, 53-55, 59, 60, 69, 72, 76, 83, 178-188
- Drogas, 55, 57, 72, 107, 162, 186
- E**
- Edifícios da igreja. Ver *Propriedades da igreja.*
- Educação, 103-105
Conselho Escolar, 104, 105
- Eleição: anulação da eleição, 73
de delegados, 30, 82, 86, 128, 129
do Conselho Escolar da igreja, 104, 105, 147
de oficiais da igreja, 29, 30, 36-38, 39, 41-43, 73, 81-85, 88-94, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 110-113, 119-122, 123-129, 143
mandato, 82, 103
Ver também *Comissão de Nomeações.*
- Entidades legais, 205
- Envelopes de dízimos e ofertas, 96, 97
- Escola Cristã de Férias, 101, 110-112, 197
diretor/líder, 101, 111, 197
- Escola da igreja (ensino fundamental), 103-105, 147
comissão da, 196, 197
diretor, 103-105, 119, 145
fundos da, 95, 154, 155
relatório, 201, 202
- Escola Sabatina, 87, 94, 95, 110-113, 135, 194
classes, 73, 112, 113
comissão, 110-112, 119, 126
departamento da Associação (Campo), 110-113
departamento da Associação Geral, 110

- diretor, 110-112, 145, 196 197
diretor, Associação, 112
diretor associado, 110 111, 196
divisão de extensão, 94, 110, 112, 197
divisão infantil, 101
divisões, 110-113
Escola Cristã de Férias, 101, 110-112, 197
evangelismo, 110-112, 136
Filial, 111
fundos, 95
horários das reuniões, 113, 197, 199
igreja em estudo, 135
importância, 110
inversão, fundo de, 111, 112, 197
lição, 110-113, 194
líder do Ministério Jovem Adventista, 119
líderes das divisões, 101, 1110, 111, 195-197
 associados, 110 111
membros do coral, 108
membros, 135
música, 108, 111
oferta para despesas, 94, 95
ofertas, 86, 94, 95, 110 135, 152, 153
oficiais, 110, 111
professores, 110-113
ramo do trabalho missionário, 110
recursos, 94, 95, 113, 194
relatórios, 201, 202
reunião semanal de professores, 113
secretário, 110-112, 197
 secretário associado, 110, 111, 197
Escola, diretor. Ver *Diretor*.
Escola. Ver *Escola da Igreja; Conselho escolar*.
Escrituras, 17, 19, 33, 48, 53, 58, 59, 80, 132,
 133, 142, 152, 167, 173-175, 178, 179,
 182-184, 186, 197, 200
Escrituras Sagradas. Ver *Bíblia; Escrituras*.
Espírito de Profecia, 19, 66, 115, 142, 149,
 170
Espírito Santo, 23, 28, 47, 48, 50, 52, 54-58,
 80, 98, 115, 117, 129, 133, 140, 153,
 162, 168, 172, 178-186
 dons do, 27, 179, 181, 184, 208
 Ver também *Dons espirituais*.
Estrutura da igreja, 29, 30, 98, 142
Evangelismo, 37, 106, 108-112, 114, 136, 143,
 146, 147, 199, 204
Evangelista, 33, 34, 37, 38, 57, 109, 193
Evangelística(s), campanha(s), 37, 38, 146
 ministérios, 146, 184
 planejamento, 147, 202
Ex officio, 82, 100, 104, 105, 107, 110, 125,
 129
Exame: antes do batismo, 53
Ex-pastores sem credenciais, 39
- F**
- Família, ministério da, para a igreja local,
 105, 106, 177
Fé, profissão de. Ver *Profissão de fé*.
Fim do mundo, 188
Finanças, 149-157
 conselhos gerais, 155-157
 modelo de orçamento anual da igreja,
 203, 204
 projetos de construção, 147, 152, 156,
 157, 204
 relacionamento com os membros deve
 ser confidencial, 86, 98
 prestação de contas, 157
Fornicação, 72, 173, 175, 176, 186
Fraude, 72, 155
Fumo, tabaco, abstinência, 55, 57, 72,
 107, 162, 186
Fundos: Ação Solidária Adventista, 95
 Associação Lar e Escola, 103, 104
 associação, 86, 94, 96, 97
 cuidado, na dissolução ou desfiliação
 de uma igreja, 44-46
 despesas da igreja local, 42, 46, 95, 154,
 155, 191, 201, 205, 206
 dízimo, 42, 55, 56, 76, 82, 85, 94, 96, 97,
 149-152, 156, 185, 201
em custódia, confiança, 94, 96, 151, 157
escola da igreja, 95
Escola Sabatina, 94, 95
gerais, recursos, 154
igreja, 95, 96, 147, 149-157
inversão, 95, 110-112, 197
manutenção e conservação, 95-97
métodos questionáveis de angariar,
 156
Ministério da Saúde, 107, 108
missionários, 94, 114, 152-154

movimentação e prestação de contas de, 157
 organizações auxiliares, 95, 96
 para os pobres e necessitados, 90, 92, 95, 113-115, 140, 154, 155
 pedidos pessoais de literatura, 96, 191
 propósito dos, 96
 recibos, 97
 Recolta, 114, 156, 203
 regulamentos para a solicitação de, 151, 155, 156
 relatórios, 201
 solicitação, 155, 156
 tesoureiro da igreja local cuida dos, 95, 157
 Ver também *Ofertas; Dízimos.*

G

Grupo, organização de um, 41-43
 Grupos: familiares, 41
 pequenos, 41, 113, 114

H

Homicídio/assassinato, 72, 166
 Homossexuais, práticas, 72, 167, 175
 Hora de História, 101, 111
 Hospitalidade, 131, 137
 Humildade, ordenança da. Ver *Lava-pés.*

I

Ídolos, adoração de, 72
 Igreja: ancião da. Ver *Ancião da igreja local.*
 Associação Geral, 17-20, 30-32, 39, 74, 113, 129, 151, 152, 178
 autoridade, 18, 26, 27, 29, 31, 33, 68, 182
 carta. Ver *Cartas de transferência.*
 censura. Ver *Censura.*
 como um todo, 17-25, 30, 33-46, 66-78, 126, 149-157, 170-177, 182-187
 completa em Cristo, 24, 25
 coopera com a associação, 86
 corpo de Cristo, 22, 27, 34, 47, 52, 59, 63, 73, 144, 182, 183
 Cristo, cabeça da, 22, 26, 182
 cultos. Ver *Reuniões e cultos.*
 definição, 20, 29, 30
 departamentos e organizações, 98-123,

135, 145-148, 155, 189-204
 despesas, 95, 154, 155, 191, 205-206
 diretores. Ver *Diretores da igreja local.*
 disciplina. Ver *Disciplina.*
 dissolvendo, 43-46
 divergências, 32
 Divisão, 19, 21, 30, 31, 38, 41, 45, 61, 85, 86, 94, 95, 101, 104, 110-113, 119, 129, 135, 151, 153, 155, 157, 195, 197, 202, 205-209
 edifícios. Ver *Propriedades da igreja.*
 eleição de delegados da associação pela, 30, 86, 128, 129
 eleição de oficiais, 37, 39, 41, 43, 79-82, 103, 104, 110, 111, 127, 128, 144, 145, 195-197
 estatísticas, relatórios, 42, 62, 152
 fundos. Ver *Fundos.*
 fundos para as missões. Ver *Fundos, missionários.*
 igreja-mãe, 41, 42
 local: orçamento, 154, 203, 204
 manutenção. Ver *Manutenção da igreja.*
 membro. Ver *Membro, igreja.*
 membros: como tratar os, 22, 23, 66-78
 não estabelecer provas de discipulado, 74
 nenhum muro de separação na, 22, 23
 objeto do cuidado de Cristo, 23, 24
 ofertas para as missões. Ver *Ofertas, missionárias.*
 oficiais. Ver *Oficiais da igreja local.*
 ordem e disciplina. Ver *Disciplina; Ordem.*

organização, 26-32, 40-42

Ver também *Organização.*

pastores, apontados pela Associação, 21, 33-40, 84, 125, 144, 145
 Primitiva, 28, 30, 31, 132
 propósito de Deus para, 22, 23, 28
 propriedades. Ver *Propriedades da igreja.*
 registros, 36, 41, 42, 45, 46, 58, 59, 61, 76, 78, 92-94, 97, 191

Ver também *Registros da Igreja.*
 relatórios. Ver *Relatórios.*
 responsabilidade, 67, 68
 reuniões missionárias. Ver *Ministério Pessoal.*



- reuniões. Ver *Reuniões e cultos*.
 ritos. Ver *Batismo; Cerimônia da Comunhão*.
 secretário. Ver *Secretaria da igreja local; nomes específicos de organizações auxiliares*.
 seguro, 70, 155, 203, 205, 206
 significado, 22
 tempo para o processo de disciplina, 69
 tesoureiro. Ver *Tesoureiro, igreja local*.
 União de, 21, 30, 45
 unindo, 43
- Igreja, escola da, 103-105, 147, 155
 Associação Lar e Escola, 103, 145, 148, 197, 202
 Clube de Desbravadores, 118, 119, 121, 144, 148, 196
 Clube de Aventureiros, 118, 119, 122, 144, 148, 196, 204, 209
 diretor, 102, 103, 119, 144, 145, 202
 educação, 103, 104
 fundos, 94, 95, 154
 Ministério de Embaixadores, 119-121, 144, 196
 Ministério Jovem Adventista, 119, 144
 Ministério Jovem Categoria Júnior, 148, 201
 professor, 202
 propósito, 103
 situação financeira, 201
 subsídio, 201
 tesoureiro, 97, 103-105
- Igreja, Manual da. Ver *Manual da Igreja*.
 Imersão. Ver *Batismo*.
 Imortalidade, 54, 56
 Ímpios, fim dos, 188
 Imundos, alimentos, 55, 57, 107, 186
 Incesto, 72, 167, 175
 Infidelidade ao voto conjugal, 172, 175, 176
 Instituições, função, 31
 Instrução: antes do batismo, 53-57
 doutrinária antes do batismo, 52-54, 140
 Interação social, 117, 148, 167
 Internet, 102, 159, 164, 165
 Inversão, fundos de, Escola Sabatina, 111, 112
 secretário, 112, 197
- J**
 Jesus Cristo. Ver *Cristo*.
 logos, 165
 de azar, 72
 Joias, 163
 Ver também *Aliança de casamento*.
 Jovem, líder da divisão da Escola Sabatina, 119
 Jovens, reuniões de, 148
 Clube de Desbravadores, 148
 Ministério dos Universitários, 148
 Ministério Jovem Adventista, 148
 Juízo, 166, 181, 183, 187
 de homens, 32, 68, 70, 74, 80, 81, 128, 132, 134, 137, 148
 investigativo, 183, 187
 Julgamento da igreja, 68
 Junção de igrejas, 43
- L**
 Lava-pés. Ver *Cerimônia da Comunhão, lava-pés*.
 Lei de Deus, 23, 24, 72, 160, 174, 181, 185
 Leitura, 80, 197
 Liberdade Religiosa. Ver *Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa*.
 Licenças, e credenciais. Ver *Credenciais e licenças*.
 Licor. Ver *Álcool*.
 Lista de membros, 64
 Lista modelo dos líderes da igreja, 195
 Literatura, 96, 109, 137, 164, 191, 193
 distribuição, 109, 114
 evangelismo, 106, 110
 pedidos pessoais, 96, 191
 Livros: da igreja, revisão, 97
 da secretaria, 67, 148
 da tesouraria, 90, 91
 revisão, 96, 157
 de atas da igreja, 93, 191, 205
 do Céu, 24
 e materiais didáticos, 148
 e revistas, 96, 109, 164, 191
 Luz, nova. Ver *Nova luz*.
- M**
 Mandamentos, Dez, 54, 56, 182

- Ver também *Lei de Deus*.
- Mandato para os oficiais, 82
- Manual da Igreja*, 17-21, 29, 31, 44, 45, 142
- autoridade e função, 18, 19
 - comissão, 19
 - desenvolvimento histórico, 17, 18
 - orientação sobre questões relacionadas ao, 20, 21
 - procedimento para mudanças, 19, 20
 - termos usados, 20, 21
- Manutenção da igreja, 94, 155, 185, 189, 203, 205
- Material impresso, 156, 159, 201, 202
- Membro, 52-65
- admitido por profissão de fé, 54, 56, 59
 - advogados não podem representar, 75
 - aprovação do, quando a carta de transferência é enviada, 61
 - ausente, 76, 93, 191
 - batismo: pré-requisito para ser, 52, 53
 - cartas de transferência para, 46, 59-63
 - com base espiritual, 52
 - Comissão Diretiva da Igreja, 36, 75, 87, 104, 110, 111, 143-147
 - coral, 108
 - correspondência com, 86, 93
 - da igreja da associação, 64
 - de grupos organizados, 41-43
 - de igrejas dissolvidas ou excluídas, 43-46, 64
 - desaparecido, 59, 76
 - direitos fundamentais, 75
 - disciplina, 66-78. Ver também *Disciplina*.
 - durante a transferência, 62, 63
 - é necessário o voto da igreja para acrescentar ou remover, 63-65, 75, 93
 - é necessário votar na reunião administrativa, 142, 143
 - exame público para, 53
 - faltoso, lidando com, 73
 - local, 81, 82
 - morte de, 64, 75, 93, 128, 201
 - não aceito, 62
 - não manter lista de membros afastados, 64
 - nenhum muro de separação, 22, 23
- notificação, pessoas removidas da igreja, 76
- novo, 56-58, 91, 105
- pagamentos feitos pelo, 96
- pessoas divorciadas, 167-170
- provas de discipulado, 74
- qualificações, 52-54
- que comete erros, como tratar, 66-78
- que muda de residência e não informa, removido como desaparecido, 76
- readmissão de pessoas removidas da condição de, 77
- rebatismo, ex-membro, 58, 60, 77, 176
- recebimento, 54-57, 59-62, 71, 75, 87, 191, 201
- remoção da qualidade de, 73-78
- tem o direito de ser ouvido em sua própria defesa, 75
- transferência, 40-46, 59-63, 73, 75, 93, 192
- uma única lista de, 64
- Messias, 179
- Mídia, 102, 103, 159, 161, 164
- Milênio, 188
- Ministério Adventista das Possibilidades, 100, 144, 192, 196
- Comissão, 100
 - Diretor, 144, 196
 - Líder, 100
 - Recursos, 101, 192
- Ministério da Criança, 101-105
- certificado, comprovante de antecedentes, 102, 112, 121-123, 191
 - comissão, 102
 - coordenador, 102, 110, 111, 191
 - diretor, 144, 191
 - propósito, 103
 - recursos, 102, 191
- Ministério da Família, 105
- comissão, 107
 - diretor(es), 107, 144, 192
 - objetivo, 105
 - recursos, 106, 192, 193
- Ministério da Mulher, 116, 117
- comissão, 117
 - da Associação, diretora, 117, 192
 - diretora, 116, 117, 145, 195
 - objetivos, 116

- recursos, 117, 195
Ministério de Embaixadores, 118-121, 145
diretor associado, 121
diretor, 119, 121, 145, 196
reuniões, 145
Ministério de Mordomia Cristã, 85, 115, 116, 150, 185, 186, 195, 197, 202, 204
diretor, 116, 145
modelo de orçamento anual, 203
recursos, 115, 195, 204
Ministério de Saúde, 107, 108
atividades/programas, 107, 108
conselho do, 107
conselhos do Espírito de Profecia, 162
diretor, 107, 119, 145, 193
diretor, da Associação, 108
fundos, 95
promoção, 107
recursos, 108, 193
sociedade de temperança, 108
Ministério do Adolescente, 209
Ministério dos Universitários, 120
Ministério Jovem Adventista (MJA), 117-123, 148, 195
Associação Geral, 168, 202
associado, 120, 122, 196
atividades, 119, 120, 122, 148
certificado, 123
comissão, 119-123, 148
comprovante de antecedentes, 122, 123
conselheiro, 119, 122
diretor de música, 196
diretor, 117-121, 144, 195, 196
fundos, 95
líder/diretor, 117-123, 195
membros do coral, 108
músicos, 108
oficiais, 115
pianista/organista, 196
plano organizacional, 195
recursos, 122, 123, 195, 202
reuniões, 148, 149
secretário-tesoureiro, 20, 122, 196
Ver também: *Ministério Jovem Categoria Júnior; Clube de Aventureiros; Ministério de Embaixadores; Clube de Desbravadores.*
- Ministério Jovem Categoria Júnior, 118, 148, 202
diretor, 196
propósito, 148
reuniões, 148
Ministério Pessoal, 113, 114, 199
Ação Solidária Adventista, 114
capacitação (missionária), atividades de, 145, 146
centro de assistência social adventista, 114
comissão, 97, 98, 110, 113, 199
coordenador da Escola Bíblica, 113, 145, 196
diretor, 110, 111, 112, 114, 119, 144, 195, 201
diretor, da Associação, 111
Homens Adventistas, 114
membros da Comissão Diretiva da Igreja, 144
oficiais, 114
primeiro sábado do mês, 136
recursos, 114, 194, 195
reuniões, 114, 199
secretário, 110, 117, 145
trabalho missionário, 101, 102
Ministérios:
Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, 108, 109
Comunicação, 102, 103
Criança, 100, 101
Educação, 103-105
Embaixadores, 120
Escola Sabatina, 110-113
Família, 105-107
Jovem, 117-123
Mordomia Cristã, 115, 116
Mulher, 116, 117
Música, 108
pelas famílias, 177
Oração, 84
Pequenos Grupos, 41, 113, 114
Pessoal, 113-115
Publicações, 109, 110
Saúde, 107, 108
Universitários, 120
Ministro. Ver *Pastor*.

- Missão. Ver *Associação*.
 Mordomia, 150
 Morte: condição na, 188
 e ressurreição, 188
 de Cristo, 52-56, 138, 181, 183, 184
 de membros da igreja, 44, 64, 75, 93, 128
 deixará de existir, 188
 para o eu, 158
 símbolo do batismo, 183
 sujeição à, 179
- Mundo, fim do. Ver *Fim do mundo*.
 Música, 67, 108, 112, 132, 136, 140, 165, 166,
 168, 197, 198, 204
 cantar com espírito e entendimento, 132
 coordenadores, 110, 144, 196
 diretores, 107, 110, 111, 121, 122, 196
 especial, 197, 198
 poder da, 132, 164
 sacra, 108
- Músicos, 108, 112, 132
- N**
- Não comparecimento, membros não podem ser removidos por, 76
 Narcóticos, abster-se do uso. Ver *Drogas*.
 Namoro, 169, 170
 Necessitados, cuidado dos, 90-92, 114,
 154, 204
 Nenhum muro de separação, 22, 23
 Normas de vida cristã, 71, 72, 158-166
 Estudo da Bíblia e oração, 159
 mídia moderna, 161, 164
 música, 166
 observância do sábado, 160, 161
 recreação e divertimento, 165, 166
 relacionamento com a comunidade,
 159, 160
 reverência no lugar de adoração, 161
 saúde e temperança, 162
 simplicidade, 164
 supremo chamado de Deus em Cristo
 Jesus, 158, 159
 vestuário, 163, 164
- Notificação aos que foram removidos da comunhão da igreja, 76
 Nova luz, 132, 133
 Nova Terra, 188
- Novo casamento após o divórcio, 72,
 174-177
 ensinos bíblicos sobre, 174
 posição da igreja sobre, 174-177
- Novo nascimento, 52
 Novos membros, recebimento, 57
 Nutrir, 99, 108, 109, 116, 137, 143, 144, 146,
 147, 164, 186
- O**
- Objeções: ao enviar cartas de transferência, 60, 61
 feitas antes da Comissão de Nomeações, 126
 relatório da Comissão de Nomeações, 127
- Objeto do supremo cuidado de Cristo, 23, 24
- Obra missionária mundial, 86, 96, 111, 114,
 117, 135, 153, 156
- Obra mundial, financiamento, 86, 96, 135,
 153, 155
- Obreiros: aposentados, 39, 83
 biblicos, 38
 da associação, 33-39
 membro da igreja, 37, 38, 39
- Observância do sábado, 160, 161, 169
- Ofertas, 156
 além do dízimo, 152
 calendário de, 94, 95, 153
 conjunta, 95, 149
 de gratidão pelo aniversário, 95
 de igrejas dissolvidas, 46
 despesa, 95, 96
 divisão de extensão, 95
 dízimos e, 42, 55, 56, 76, 94, 96, 149-157, 185
 Escola Sabatina, 95, 110, 153, 197
 especiais para os Campos, 154
 gerais, 97, 139, 149, 150, 152, 198
 missionárias, 95, 135, 150, 152, 197, 201.
 Ver também *Fundos*.
 mundial do sábado pró-Ministério de Saúde, 107
 não são para depósito pessoal, 156
 outras, 153
 para os pobres e necessitados, 140, 154
 plano pessoal de doação, 153

- Ver também *Fundos; Dízimo.*
- Oficiais da igreja local, 17, 20, 28, 29, 36, 37, 41-43, 46, 59, 79-130, 144, 145, 152, 155, 196, 197
- alimenta e protege a igreja, 80
- anciões, 28-41, 53, 57, 60-64, 74-90, 93, 97, 108-113, 119-128, 132-134, 137-144, 152, 190, 196, 199-202
- aptidão moral e religiosa, 79
- Associação Geral, 29, 30
- Associação Lar e Escola, 103, 104, 145, 148, 197
- cerimônia de admissão, 123
- Comissão Diretiva da Igreja, 143-147
- cooperaram com a associação, 86
- coordenador de interessados, 98, 114, 144, 146, 196
- dar exemplo na devolução do dízimo, 85
- diaconisas, 41, 57, 90, 91, 92, 97, 114, 119, 123, 138, 140-143, 190, 196, 200, 201
- diáconos, 28, 41, 57, 79, 80, 84, 88-92, 97, 114, 119, 123, 138, 139, 140, 144, 190, 200, 201, 206
- diretor da Escola Sabatina, 111, 112, 145
- diretores da igreja, 76, 83, 84, 87, 89, 91, 102, 112-114, 121, 192, 196, 197
- diretor de música, 108, 111, 112, 120, 145, 196
- distribuição de responsabilidade, 84
- mandato, 84, 126
- e das associações, 63, 64, 84, 86, 128, 129, 42, 148, 151, 152
- e das uniões-associação, 143
- eleição, 37-41, 73, 82-85, 88, 89, 92-94, 104, 105, 111, 117, 119, 121, 123-129, 144
- eleito para um novo período, 82, 83, 89, 92-94
- Escola Sabatina, oficiais, 110, 111
- hospitalidade, 131
- Ministério Jovem Adventista, 117, 118, 119, 144, 195, 196, 201, 202
- não deve haver pressa na escolha de, 81
- não são delegados *ex officio*, 82, 129
- os que se opõem à unidade não estão aptos para, 81
- os que se recusam a cooperar, é arriscado escolher, 81
- qualificações, 79-82, 87, 88, 91
- readmissão, 82
- relações com a associação, 86
- relatórios, 93, 94, 97, 98, 102, 103, 105, 112, 114, 123, 124, 127-129, 143, 146, 147, 152, 191, 201, 202
- removido da condição de membro, 73-77, 82
- respeito aos pastores, 80
- responsabilidades, 28, 29, 68, 79-97
- secretaria, 41, 42, 46, 60-64, 76, 86, 92, 93, 125, 127, 144, 191, 196, 201, 205
- secretário de comunicação, 102
- tesoureiro, 41, 42, 46, 64, 86, 90, 94, 94-97, 103, 104, 113, 144, 147, 157, 191, 196, 201
- Ópera, 165
- Oração: e estudo da Bíblia, 54, 56, 86
- pública, 136
- uma conversação com Deus, 159
- Oradores não autorizados em nossos púlpitos, 39, 132, 134, 156
- Orçamento da igreja, 154
- patrimônio, 205
- Ordem: atributo de Deus, 17, 23, 26
- na igreja, 17-19, 23, 26, 27, 44, 67, 72, 75, 77, 159, 161
- Ordenação: de anciões locais, 39, 41, 83-85, 88, 89, 177
- de diaconisas, 41, 91, 92, 177
- de diáconos, 41, 88, 175
- do pastor, 29, 37-40, 85, 177
- Organista, 111, 112, 120, 196
- Organização, 26-32, 40-44
- associação, 129
- base bíblica para, 26, 27
- baseada em princípios divinos, 26-32
- de um novo grupo, 42
- de uma nova igreja, 41, 42
- denominacional, 29, 30
- função das instituições, 169
- modelo do Novo Testamento, 28
- necessidade, 28
- presente forma, 28, 29

propósitos, 28
 união e dissolução, 43-46
 Organizações: administrativa, relacionamentos entre, 29, 30, 129, 152, 153
 autoiniciativa, desaprovada, 69
 auxiliares, 82, 94, 95, 98, 99, 114
 conservação da propriedade da igreja, 46
 Ostentação, evitar a, 131, 156, 163-164

P

Padrões morais. Ver *Normas de vida cristã*.
 Pagamento feito pelos membros, 97
 Pai: eterno, 178
 celestial, 24, 150
 Palavra Sagrada. Ver *Bíblia; Escrituras*.
 Pão e vinho, 90, 91, 138-140, 200, 201
 diaconisas preparam, 92
 disposição, 92, 139
 símbolo, 138, 139
 Pão sem fermento, 90, 92, 138, 139
 Pastor: assuntos preliminares na escolha de delegados para a assembleia da Associação local, 128, 129
 atua como conselheiro para os departamentos e organizações auxiliares, 98
 comissionado, 85, 207
 coopera com a Associação, 86
 coordenador de interessados, 98
 coordenador do Ministério da Criança, 101
 coordenador do Ministério de Publicações, 110
 definição/termos usados, 21
 deve dar o exemplo na devolução do dízimo, 152
 devem instruir os candidatos nos ensinamentos fundamentais, 52
 devido respeito, 80
 diretor de Liberdade Religiosa, 109
 diretor de Música, 108
 diretor do Ministério de Mordomia Cristã, 116
 diretora do Ministério da Mulher, 116
 distrital, 42, 46, 176
 e o diretor do Ministério Jovem Adventista, 119

é o principal responsável pelo programa de comunicação da igreja, 102
 e outros funcionários da igreja 33-39
 evangelista, 37
 ex-pastor, sem credenciais, 39
 instrutor bíblico, 38, 39
 licenciado, 37, 74, 85
 líder espiritual e conselheiro, 36, 45
 membro do(a): Comissão do Ministério Jovem Adventista, 119
 comissão da Escola Sabatina, 111
 comissão do Ministério Pessoal, 113
 conselho do Ministério de Publicações, 110
 conselho escolar, 104
 ministério designado por Deus, 33
 não convidar pessoas não autorizadas para dirigir cultos, 134
 não deve conceder o púlpito para angariar fundos a pessoas não autorizadas, 155, 156
 não é eleito pela igreja local, 126
 não incluir anúncios e programas de departamentos não relacionados à adoração no sábado ou ao trabalho da igreja, 135, 136
 não fazer do púlpito um fórum para defender pontos polêmicos de doutrina, 132-134
 não realizar casamentos entre crentes e incrédulos, 170
 não realizar cerimônia de novas núpcias de pessoas que não tenham o direito bíblico para o novo casamento, 176
 ordena: anciãos, diáconos, diaconisas, 83, 89-92
 ordenado, 33, 34, 36, 35, 40, 43, 74, 83-91, 141, 208, 209
 pode convocar, em caso de emergência, uma reunião de qualquer comissão ou organização, 98
 pode revisar as contas da igreja, 98
 pode ser removido por voto da comissão diretiva da Associação, 37



- prepara anciãos, 86
preside: associação de Liberdade Religiosa (igreja local), 109
 Comissão Diretiva da Igreja, 37, 84, 143-148
 Comissão de Nomeações, 41, 124, 125
 comissão do Ministério de Saúde, 107, 108
 Comissão Organizadora, 125
 reuniões administrativas, 75, 76, 85, 87, 142
provê aconselhamento pré-matrimonial, 170
realiza/dirige: cerimônia da comunhão, 139
 cerimônia de posse, 123
 cerimônia de casamento, 85
 cerimônia de ordenação, 83
relacionamento com a igreja local, 33, 34, 40, 83, 84
responsável perante a Associação, 34, 86
termos usados, 21
Patinação, pistas de, 168
Pecado(s), 25, 53-57, 67-69, 71, 72, 74, 106, 130, 137-140, 158, 165-168, 175, 179-188
dos membros que devem ser disciplinados, 66-78
perdão dos, 55-57, 137, 168, 181, 183
responsabilidade da igreja ao lidar com, 68, 74
vitória sobre o, 138, 165, 168, 174, 179, 181, 185, 182, 183
Perdão, 22, 55, 57, 67, 69, 137, 168, 173-175, 177, 181, 83
Perdoar, 177
Pianista, 111, 112, 196
Plano pessoal de doação, 152-154
Pobres, 88, 89, 90, 95, 115, 139, 154, 183, 201
 Ver também *Necessitados, cuidado dos*
Pôr do sol, sexta e sábado, 160, 161, 185
Pornografia, 72, 167
Portadores de necessidades especiais, 90, 92
Posição regular. Ver *Situação regular*.
- Práticas lésbicas, 167
 Ver também *Homossexuais, práticas*.
Pré-matrimonial, aconselhamento, 105, 170
Presidente da Associação, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 59, 62, 75, 84, 85, 87, 142
Primeiro sábado de cada mês, 136
Primeiro-ancião, 86, 87
Princípios de saúde, 162, 163
Privacidade, 65, 93
Procuração, votos por, não são aceitos, 142, 145
Profanação, 72
Profecia: dom de, 55, 56, 184
 Espírito de. Ver *Espírito de Profecia*.
Professores: escola da igreja, 145, 169, 192, 202
 Escola Sabatina, 110, 111-113, 126
Profissão de fé, 54, 56, 59, 60, 62
Promiscuidade, 72
Promoções departamentais durante os cultos de sábado, 135, 136
Propósito dos cultos e reuniões da igreja, 130
Propriedades da igreja: compra, 156
 construção, 156
 equipamentos (seguro), 70, 154, 201, 202, 205, 206
 manutenção, cuidado e conservação, 28, 91, 92, 143, 190, 191, 202, 205
 proteção, 28, 143
Proteção: à unidade da Igreja, 69
 o propósito dos fundos, 96
Proteção para as crianças, 192
Publicações, Ministério de, 109, 110, 145, 191, 196
 colportor-evangelista (venda), 109
 conselho, 109, 110
 coordenador, 109, 145
 membros da igreja (distribuição), 109
 missionárias, 109
 propósito, 109
 recursos, 109, 193
Púlpito: não deve ser usado para angariar fundos não denominacionais, 155, 156
não é um fórum, 132-134
nova luz deve ser testada, 132-134
quem pode ter acesso, 39, 134

Q

Quermesses, 156
Quietude no local de adoração, 131

R

Rádio e televisão, 159, 164, 165, 202
Razões pelas quais o membro deve ser disciplinado, 72, 175
Rebatismo, 58-60, 77-78, 176
e apostasia, 58
e Ellen G. White, 58, 59
impróprio, 59
mencionado apenas em uma única passagem bíblica, 58
não obrigatório, 58
não se deve insistir, 58
outro compromisso cristão, 59
pessoas de outras denominações cristãs, 58
readmissão como membro da igreja deve ser feita em conexão com, 77, 176
tenha sido previamente batizado, 58
Recibos, 95-96, 205
Recolta, 114, 156, 203
solicitação, 155
suprimento, no sábado, 137
Recompensa dos justos. Ver *Céu*.
Reconciliação, 45, 61, 67, 69, 70, 105, 138, 172, 175, 177, 180, 181, 184
Recreação, 121, 162, 165, 166, 169
Recursos: *Adventist Risk Management*, 193
Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, 108, 193
casamento e família, 177, 192, 193
Escola Sabatina e Ministério Pessoal, 113-115, 135, 194
financeiros, 169
Ministério da Criança, 101, 193
Ministério da Família, 106, 177, 193
Ministério da Mulher, 116, 195
Ministério de Mordomia Cristã, 115, 195, 202
Ministério de Publicações, 109, 193
Ministério de Saúde, 107, 193
Ministério Jovem Adventista, 122, 123, 195, 202

Registros da igreja, 33, 41, 46, 60, 78, 93, 94, 97, 191
Regulamentos: da Associação Geral, 20, 152
da Divisão, 152
financeiros, 152-155
Regulamentos e regras aceitos para a vida da igreja, 17-19, 26, 103, 130, 131
Rei celestial, 53, 158
Reintegração de membros removidos, 77
Relacionamento: casamento, 167-173
com a comunidade, 159
com o pastor, 84, 86
entre membros, 22, 26, 27, 63, 98
entre organizações, 18, 19, 119, 120, 123
escolar, 195
pessoal, 44, 59, 63, 85, 105, 119, 144, 168-171, 173, 177
social, 167, 168
Relatórios, do(a) ou para o(a): Associação Lar e Escola, 202
Comissão Diretiva da Igreja, 53, 146
Comissão de Nomeações, 124, 126, 127
coordenador de interessados, 98
departamentos da igreja, 143
diáconos e diaconisas, 201
diretor da escola, 202
Ministério Jovem Adventista, 122, 202
Ministério Pessoal, 113, 191, 201
relatório estatístico, 42, 62, 152
relatório trimestral, 111
secretaria da igreja, 42, 62, 86, 191, 201
secretário da Escola Sabatina, 201
secretário de comunicação, 202
tesouraria da igreja, 103, 201
Remoção de igrejas, 43-45
alternativa para, 46
cuidado dos membros, 45, 46
disciplina, 44, 45
patrimônio da igreja, fundos, registros, 46
perda de membros, 44
procedimentos a seguir, 45
Remoção: a pedido do membro, 76
Comissão Diretiva da Igreja não pode remover, 75

- cônjugue que der evidência de arrependimento, 175
cônjugue que se casa novamente sem as bases bíblicas, 177
da qualidade de membro, 73-78
de membros, 44, 75-77
de um pastor da função ministerial, 37
disciplina, 73
é necessário o voto da maioria, 75
em uma reunião devidamente convocada, 74, 75
igreja deve manter contato com os membros removidos, 177
na igreja apostólica, 31
não pode ser removido por ausência, 76
não pode ser removido por motivos financeiros, 76
não pode ser removido sem que as instruções de Cristo sejam cumpridas, 66, 67
notificação ao membro, 76
oficiais da igreja, 82
preenchimento de cargos vagos devendo a, 128
reintegração de membros removidos, 60, 76, 175
reunião administrativa, relatório da, 201
voto para remoção de membros, 44, 63, 73, 75, 76, 93
- Remoção de membros. Ver *Remoção da qualidade de membro*.
- Representativa, forma de governo da igreja, 28
- Respeito aos pastores e oficiais da igreja, 80
- Responsabilidades: ao lidar com o pecado, 68
da Comissão Diretiva da Igreja, 143
da comissão de comunicação, 102
da Igreja mundial, 197
da igreja organizada, 40
do ancião da igreja local, 83-87
do membro da igreja, 53
do Ministério Jovem Adventista, 117, 118, 119
dos administradores da associação, 33-39
dos oficiais da igreja, 41
para com a comunidade, 159
pastorais, 84
- Ressurreição, 158, 181, 183, 187, 188
Resumo das Crenças Fundamentais, 178-188
Reuniões administrativas, 142, 201
a agenda deve incluir os relatórios sobre a função da igreja, 143
administradores da Associação e da União podem participar de qualquer reunião administrativa: de qualquer igreja em seu território, 143
anunciada com uma semana de antecedência, 142
assuntos principais da igreja devem ser decididos em, 142
cartas de renúncia encaminhadas às, 76
cartas de transferência encaminhadas às, 46
decisão de recomendar a remoção apresentada em uma, 45
devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano, 142
diáconos não podem presidir, 89
diretores de igreja, responsável por, 87
fundos gastos com autorização, 94
membros: eleitos, 143
disciplinados pela, 74
não podem ser removidos sem voto da, 75
removidos podem ser novamente admitidos pela, 77
pode votar para ter eleições a cada dois anos, 82
o diretor da igreja não pode presidir às reuniões quando membros são disciplinados, 87
o pastor ou a Comissão Diretiva da Igreja convoca, 142
o pastor ou o presidente da Associação geralmente atua como presidente, 84, 142
o presidente da Associação tem acesso às, 36
período de readmissão determinado pelas, 77
quórum da Comissão Diretiva da Igreja determinado pela, 145
relatórios para, 97, 98, 102, 111, 114, 124-128, 147, 191, 201, 202

se houver um número insuficiente de membros para convocar, 44
 secretário da igreja e, 92, 93
 tem autoridade sobre a Comissão Diretiva da igreja, 142
 Reuniões missionárias, 114
 Reuniões no meio da semana, 199
 Ver também *Culto de oração*.
 Reverência, 130, 131, 161
 Revisão redentiva, 64
 Revistas e livros, 93, 106, 159, 185
 Rifas, 156
 Ritos da igreja. Ver *Batismo; Cerimônia da Comunhão*.
 Roubo, 72, 152, 153, 160, 165
 Roupão (beca): batismal, 57, 92
 coral, 108

S

Sábado, 37, 42, 54, 56, 72, 107, 111-113, 124-128, 135-142, 145, 146, 160, 161, 169, 179, 185, 199
 observância, 160, 161, 165, 185
 símbolo do amor de Deus, 160, 185
 transgressão, 72
 um encontro especial com Deus, 160
 Salões sociais, 168
 Salvação, 27, 54, 56, 101, 119, 130, 151, 161, 166, 174, 178-185
 Santificar, 43, 44, 160, 181, 182
 Santificação, 185
 Santificado, 172, 181
 Santuário: celestial, 54, 56, 179, 187
 purificação do, 187
 terrestre, 26, 130, 187
 Satanás, 17, 24, 27, 36, 53, 165, 167, 168, 180, 188
 Saúde: classes de, 107
 e temperança, 107, 162
 princípios, 162
 reforma, 162
 Saúde, Ministério de, 107, 108, 193
 Seção. Ver *Associação*.
 Secretaria da igreja local, 92, 93
 cartas de transferência, 60-63, 93
 corresponde com os membros, 75, 76, 93, 191

é necessário o voto da igreja para acrescentar ou remover nomes, 63, 64, 75, 93
 envia os nomes dos delegados para o escritório da Associação, 86, 93
 importância da função, 93
 mantém as atas das reuniões e os registros de membros, 41, 42, 46, 60, 93, 145, 191
 membros da Comissão Diretiva da Igreja, 145
 membros que se mudam devem informar, 76
 nomeação, 196
 parte da equipe de liderança do novo grupo, 46
 prepara as atas, os relatórios, 93
 prepara credenciais dos delegados, 128, 129
 secretário da Comissão Diretiva da igreja, 144
 secretário das reuniões administrativas, 97
 Secretário da igreja. Ver *Secretaria da igreja local; nomes específicos de organizações auxiliares*.
 Segunda: ressurreição, 188
 vinda. Ver *Advento, segundo, de Cristo*.
 Seguro: pedido, 70
 provisão para, 154, 203
 regulamentos, igreja, 203, 205
 Sem fermento: fruto da vide, 92, 138
 pão, 92, 138, 139
 suco de uva, 138, 139, 200
 suco de uva-passa, 138
 Ver também *Vinho*.
 Separação: conjugual, 171-176
 nenhum muro de, 22, 23
 Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS), 96, 112, 114, 191, 202
 Sétimo dia, 55-59, 160, 178, 185.
 Ver também *Sábado*.
 Sexual(is): abuso, 72, 77, 167, 174, 175
 faculdades, 175
 intimidade, 72, 71
 irregularidades, 175
 perversões, 72, 167, 168, 171, 175

- Simplicidade, 161, 163, 164, 169
 Situação regular, 40, 42, 44, 46, 62, 73, 81,
 82, 112, 125, 126, 142
 Sociais, relacionamentos, 166, 167
 Sociedade de Homens Adventistas, 114
 coordenador, 144
 Sociedades: Ver *Ministério Jovem Adventista*; *Ministério Jovem Categoria Júnior*; *Sociedade de Homens Adventistas*.
 Solicitação de fundos, 155, 156
 Solidária, Ação. Ver *Ação Solidária Adventista*.
 Suco de uva, 138, 200
- T**
 Tabaco. Ver *Fumo*.
 Teatrais, representações, 132, 165
 Televisão, 159, 164, 165, 202
 Temperança, saúde e, 107, 108, 162
 princípios, 162
 sociedades de, 108
 Tempo oportuno para a disciplina, 75
 Termos usados no *Manual da Igreja*, 20, 21
 Terra, Nova. Ver *Nova Terra*.
 Tesoureiro: Ação Solidária Adventista,
 114, 196
 Associação Lar e Escola, 103, 104, 197
 associação, 45, 63, 97, 142, 156
 auditoria dos livros, 97, 98, 148, 157
 Clube de Desbravadores, 121
 conselho escolar, 103, 104
 dinheiro para pedidos pessoais de literatura, 96
 Divisão/Associação Geral, 157
 escola da igreja, 95, 97
 fundos da Associação, 94
 fundos da igreja local, 94
 fundos em custódia, 94, 95, 148, 157
 fundos da Escola Sabatina, 95
 fundos de organizações auxiliares, 95
 igreja local, 94-98
 membro, 142-144
 método adequado para que os membros efetuem pagamentos, 96
 método apropriado de envio de fundos à Associação, 97
- Ministério Jovem Adventista, 119, 196
 nomeação, 42, 196
 preservação de documentos, 96, 97
 propósito dos fundos, 96
 providencia recibos para os membros, 97
 relações com os membros são confidenciais, 98
 relatórios, 146, 147, 201
 União, 155, 157
 Testamentos e legados, 205, 206, 207
 Testes de discipulado, 74
 Transferência de membros, 45, 60-65
 método alternativo, 61
 sob censura, 75
 Transferência, carta de. Ver *Cartas de transferência*.
 Transgressão do sábado, 72
 Trindade, 178
- U**
 Unção, cerimônias de, 84
 União-associação/missão: assembleia, 29, 30, 128
 autoridade, 45, 128
 definição, 20, 21, 29, 30
 fundos, 153, 155, 156
 oficiais, 144, 145
 União de igrejas, 20, 21, 30, 45
 Unidade: na igreja, 25, 28, 30, 33, 69, 81, 105, 113, 133, 134, 152, 167, 177, 183
 no casamento, 169-172
 no lar, 106
 Uva-passa, suco de, 138
- V**
 Vestuário, 57, 108, 163, 164, 186, 200
 Vida cristã, padrões de, 158-166
 Vinho, 79, 90, 91, 138-140, 200, 201
 disposição, 90, 139
 não fermentado, 138, 139, 200
 Ver também *Pão e vinho*.
 Violência física, 72, 171, 176
 Voto: batismal, 54-57
 matrimonial, 72, 85, 171-173
 Votos por procuração não são aceitos, 143, 145
 Votos relativos ao(a): aceitação do

- candidato ao batismo como membro, 57
- acrescimo ou remoção de membros, 44, 63, 64, 73, 76, 87, 93
- alterações editoriais no *Manual da Igreja*, 19, 20
- censura, 73, 142
- Comissão Diretiva da Igreja e o trabalho da zeladoria, 190
- Comissão de Nomeações e eleições da igreja, 82, 124-128
- delegados à Assembleia da Associação local, 129
- organização: de um grupo, 41-43
de uma nova igreja, 40-41
- participação dos oficiais da Associação, 36, 37, 142, 143
- por procuração, 143, 145
- renovação de credenciais e licenças, 39
- retorno da igreja ao *status* de grupo, 46
- reuniões administrativas da igreja, 142, 143
- status* do ancião, 84
- transferência de membros, 44, 46, 60-65
- união de duas igrejas, 43

Z

Zeladoria, 190, 203

Índice Escriturístico

Gênesis

1:1	179
1:1, 2	179
1-2	180
1:26	178
1:26-28	180, 186
1:27	167
1:26-28	180
1:31	171
2:1-3	185
2:7, 15	180
2:15	186
2:18-25	187
2:24	171, 173
3	180
3:6-24	172
3:15	181
5	180
6-8	180
6:11, 13	171
7:2	186
11	180
12:1-3	182
12:2, 3	150

Êxodo

12:15, 19	138
13:7	138
18:21	79
19:3-7	182
20:1-17	185
20:8-11	180, 185
20:12	187
20:14	72, 167
20:15	186

Levítico

11:1-47	186
18:22, 29	167
20:13	167
23:32	160, 185
27:30	151

Números

12:6	115, 184
14:34	187

Deuteronômio

1:15	26
4:35	179
5:12-15	185
6:4	178
6:5-9	187
6:6-9	118
16:17	153
24:1-4	173
24:1-5	172
28:1-14	185

2 Samuel

11	173
12	173
23:2	179

1 Crônicas

29:11	182
29:14	186

2 Crônicas

20:20	115, 184
-------	----------

Jó

1:6-12	180
19:25-27	188

Salmos

1:1, 2	182
8:4-8	180
11:5	171
19:1-6	180
19:7-14	185
22:1	181
23:4	182
33:6, 9	180
34:18	173
40:7, 8	185
50:23	136
51:5, 10	180
51:11	179
58:3	180
77:11, 12	182
86:5	173
96:9, 8	198

104	180
106:3	186
110:1, 4	179
119:105	178
133:1	183
146:3, 4	188
150:6	49
Provérbios	
3:9	153
4:18	133
5:5-20	171
5:18-20	173
11:14	132
22:6	187
30:5, 6	178
Eclesiastes	
9:5, 6, 10	188
Cânticos	
2:16	173
4:9-5:1	173
Isaías	
1:9	183
6:8	178
8:20	178
11:11	183
14:12-14	180
25:8	188
35	188
45:12, 18	180
45:22	181
51:3	136
53	181
53:4-6	179
54:5	173
54:5-8	177
56:5, 6	185
58:4, 5	171
58:13	160, 161
58:13, 14	185
61:1	179
65:17-25	188
Jeremias	
3:1	173
4:23-26	188
17:9	180
23:3	183
31:31-34	181
Ezequiel	
4:6	187
20:12	160
20:12, 20	185
28:12-18	180
28:18, 19	188
33:11	181
36:25-27	181
Daniel	
7:9-14	183
7:9-27	187
8:13, 14	187
9:24-27	187
12:2, 13	188
Oseias	
3:1-3	173, 177
Joel	
2:12, 13	173
2:28, 29	115, 184
Amós	
3:3	170
3:7	115, 184
Ageu	
1:3-11	186
Malaquias	
2:15, 16	173
3:8-12	186
3:10	149
4:1	188
4:5, 6	187
Mateus	
5:5	188
5:17-20	185

5:27, 28	72	10:11, 12	187
5:31, 32	187	13	188
5:32	173, 175	14:22	200
6:14, 15	177	14:23-25	201
7:20	53	16:15	29
10:25	47		
12:1-12	185	Lucas	
15:21-28	22	1:35	179
16:13-20	182	4:16	185
16:18	22, 26	4:18	179
18:10-20	177	6:13	34
18:15	66	7:16	199
18:15-17	32	9:51-56	22
18:15-18	66	10:1-23	34
18:16	32, 67	10:17-20	182
18:17	67	12:13, 14	70
18:18	32, 68, 182	18:16	101
19:3-8	173	21	188
19:3-9, 12	187	22:19	200
19:4-6	171, 173	22:20	201
19:6	173	24:44-49	34
19:9	175	24:46-49	48
20:25-28	171, 182		
22:21	160	João	
22:36-40	185	1:1-3, 14	179
22:37	48	1:35-2:2	48
22:39	49	1:35-40	58
23:23	186	2:1-11	187
24	188	3:3-8, 16	181
25:31-46	182	3:16	178, 179, 181
25:40	33	4:4-42	22
26:17-30	184	4:23	49, 130
26:26	200	5:22	179
26:27-29	139, 201	5:28, 29	188
28:18-20	34, 48, 143, 144	6:48-63	184
28:19	47, 49, 50, 51, 99, 178	8:2-11	173
28:19, 20	29, 47, 130, 182, 183	10:16	22
28:20	49	10:30	179
		11:11-14	188
		13:1-17	184
		13:10	137
		13:11	141
		13:15	137
		13:35	51
		14:1-3	188
		14:1-3, 9, 13	179
		14:9	179
Marcos			
1:32	185		
3:14, 15	34		
8:34	50		
9:23, 24	181		
10:2-9	171, 173		
10:6-9	173		

14:15	49, 185	Romanos	
14:16-18, 26	179	1:4	181
14:30	181	1:6, 7	22
15:7-10	144, 185	1:19-32	180
15:9-13	143	1:20-32	167
15:26	179	1:24-27	175
16:7-13	179	3:4	180
16:7-16	48	3:21-26	181
16:8	181	3:25	181
17:17	178	4:25	181
17:20-23	183	5:5	179
17:21	29	5:6-10	181
20:21	182	5:12-17	180
21:19	49	5:12-21	180
		6:1-6	183
Atos		6:3, 4	52
1:4-5, 8	48	6:23	151, 179, 188
1:8	34, 144, 153, 179	7:2	171
1:9-11	188	8:1-4, 14-17	181
2:14-21	115, 184	8:3, 4	181, 185
2:37-39	48	8:19-22	180
2:38	183	8:29	50
2:38-41	52	8:38, 39	182
2:38-42	182	10:17	181
5:3	179	12:1, 2	186
6:1-7	184	12:1-3	150
6:1-8	88	12:2	181
6:2	29	12:4, 5	26, 183
6:2, 4	34	12:4-8	184
6:2-4	29	12:10	171
6:3	79	12:18	70
7:38	182	13:10	171
8:14	29	14:19	171
10:38	179	15:26, 27	186
11:29, 30	34	16:1, 2	90
14:23	29, 34	16	188
15:1-32	132		
15:41	22	1 Coríntios	
16:30-33	183	1:2	22, 182
17:24	180	4:2	150
17:24-28	180	4:9	180
17:26, 27	183	5:11	140
18:25	58	5:11, 13	32
20:17, 28-31	80	6:1	70
20:17-28	31	6:2, 3	188
20:28	22, 23	6:7	70
22:16	183	6:9	167, 175

6:19	162	5:19, 20	180
6:19, 20	186	6:14	169, 187
7:3, 4	172	6:14-7:1	186
7:7, 10, 11	187	6:15-18	166
7:10, 11	176, 177	6:17, 18	53
7:10-15	173, 175	7:1	186
7:11	172	8:1-15	186
9:9-14	186	9:7	186
10:16, 17	184	9:7, 8	149
10:31	186	10:5	186
11:23, 24	200	10:8	31
11:23-30	184	11:28	23
11:25, 26	201	13:13	178
11:26	139		
11:27-29	140	Gálatas	
12:4, 5	27	1:2	29
12:7-11	179	1:4	181
12:7-11, 27, 28	184	3:13, 14, 26	181
12:11	208	3:27	183
12:12	27	3:27-29	183
12:12-14	183	3:28	22, 23
12:18	26	4:4-7	181
12:27, 28	27	5:19-21	171
12:28	22	5:22-25	182
13	173	6:1	32, 177
13:4-7	177	6:1, 2	177
14:40	17		
15:3, 4, 20-22	179, 181	Efésios	
15:28	179	1:22, 23	182
15:51-54	188	2:3	180
15:54	56	2:4-10	181
16:1	22	2:8-10	151, 185
16:2	149, 150, 153	2:13-16	183
16:19	22	2:19-22	182
		2:20	31
		3:6	22
2 Coríntios		3:8-11	182
1:21, 22	178	3:10	22, 52
2:5-11	32	3:21	22
3:17, 18	50, 182	4:3	134
3:18	179	4:3-6, 11-16	183
4:6	164	4:4-6	178
5:10	183	4:8, 11-16	184
5:14, 15, 19-21	181	4:11, 12	33
5:16, 17	183	4:11-13	34
5:17-19	179	4:12	22
5:17-21	181	4:13	134
5:19	172		

4:13-15	50	3:10-15	183
4:15	48		
4:16	98	1 Tessalonicenses	
4:26	171	1:1	22
4:32	177	2:13	178
5:1-21	186	4:1-7	173
5:8-11	166	4:13-17	188
5:19, 20	182	4:13-18	188
5:21	172	5:1-6	188
5:21-28	171	5:11	171
5:21-29	173	5:12, 13	80
5:21-33	173, 187	5:16-18, 23	182
5:22, 23	172	5:21	32
5:23-27	182	5:23	180
5:24, 25	172		
5:25-30	44	2 Tessalonicenses	
5:27	22	1:7-10	188
5:28, 29	171	2:8	188
5:29	22	3:11	80
5:31, 32	171		
6:1-4	187	1 Timóteo	
6:4	171	1:3, 4	33, 34
6:12-18	182	1:9, 10	175
		1:10	167
Filipenses		1:17	179
1:1	34	2:9	163
2:3	17	2:9, 10	186
2:4	186	3:1, 2	32
2:5-11	179	3:1-13	34, 184
2:6-11	181	3:5	23
3:7-14	182	3:7	79
3:20	159	3:8-13	33, 88
4:8	165, 186	3:15	22, 161
		4:7	33
		4:12	33, 118
Colossenses		4:12-16	80
1:13, 14	181, 182	4:13	33
1:15-19	179	5:1, 2	33
1:16	180	5:17	80
1:17, 18	182	5:20	33
1:18	26	5:22	33, 81
2:6, 14, 15	182	6:2	33
2:12, 13	183	6:15	188
2:15	181	6:20, 21	33
3:3	159		
3:4	188	2 Timóteo	
3:5-10	166	2:2	79
3:8-14	171		

2:19-22	166	4:4	166
2:24-26	33	5:20	67
3:1-5	188		
3:4	166	1 Pedro	
3:16, 17	115, 178, 184	1:2	178
4:2	33	1:16-19	183
4:2, 5	33	1:19	138
		1:23	181
Tito		2:5-9	33
1:5	33, 34	2:9	24, 49, 182
1:5, 9	32	2:21, 22	181
1:5-11	79	3:1-4	186
1:6-9	34	3:3, 4	163
1:9	33	3:7	172, 173
2:1, 7, 8	79	4:10	49
2:11, 12	186	4:10, 11	184
2:13	188	4:17	183
3:3-7	181	5:1-3	32, 80
		5:4	36
Hebreus		5:8	180
1:1-3	115, 184	2 Pedro	
1:2	180	1:3, 4	181
1:3	187	1:20, 21	178
1:14	180	1:21	179
2:9-18	179	2:9	182
2:16, 17	187	3:6	180
4:1-11	185	3:10-14	183
4:12	178	3:13	188
4:14-16	187	3:18	47, 182
6:4-6	58	5:2, 3	33
8:1, 2	179		
8:1-5	187	1 João	
8:7-12	181	1:9	173
8:8-10	185	2:2	181
9:11-28	187	2:3	185
9:28	188	2:6	186
10:19-22	187	2:15	159
10:25	65, 182	2:15-17	166
11:3	180	3:2	50
13:2	131	3:4	180
13:4	171, 173	4:1	32
13:7, 17	80	4:4	182
13:17	32	4:7, 8, 11, 20	180
		4:8	179
Tiago		4:10	181
1:27	182	5:3	49, 185
2:7	158		

3 João		99
2	186	14:6
		14:6, 7, 12
		14:6-12
		47, 50, 144, 183
Judas		49, 180
3, 14	183	14:7
		14:12
		14:14-20
		188
Apocalipse		183
1:7	188	18:1-4
		19:9
		25
3:20	184	19:10
		115, 184
4:11	179	19:11-21
		188
8:3-5	187	20
		188
10:6	180	20:1-10
		188
10:11	99	20:12
		187
11:15	188	21:1-5
		188
11:19	187	21:1-7
		188
12:4-9	180	22:1-5
		188
12:17	115, 183, 184, 185	22:8, 9
		115, 184
13:8	181	22:11, 12
		187

Índice das Citações do Espírito de Profecia (e outras fontes)

A Ciência do Bom Viver

78	49
218	106
222	169
243	159
314	158

A Fé Pela Qual eu Vivo (MM 1959)

30	49
32	160

Atos dos Apóstolos

7	52
13	49
45	115
47	150
57	88
59, 60	88
58	34
166	80
177	81
215, 216	156

Caminho a Cristo

39	49
59, 60, 61	159
65, 66	136

CBA, v. 6 (Comentário Bíblico Adventista)

770	70
-----	----

Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes

59	169
98	165
276, 277	165
405	118

Conselhos Sobre a Escola Sabatina

10	110
23	133
70	110

Conselhos Sobre o Regime Alimentar

62	162
----	-----

Conselhos Sobre Saúde

90	162
----	-----

Educação

53	164
137	162
178, 179	160
181	158

Evangelismo

74	102
190	163
260	58
261	58
266	35

General Conference Bulletin

29 e 30 de janeiro de 1893, 24	118
--------------------------------	-----

General Conference Report

Nº 8, p. 197	19
--------------	----

Manuscrito

51, 1894	51
126, 1902	109

Medicina e Salvação

233	162
-----	-----

Mensagens aos Jovens

271, 272	163
309	166

Nos Lugares Celestiais (MM 1968)

154	160
-----	-----

O Colportor-Evangelista

9	109
19	109

20	109	176, 177	158
O Desejado de Todas as Nações			
49	166	209	161
156, 157	161	320	26
410, 411	101	400	165, 166
412	101	460	149
521	137	526	166
523	137	Profetas e Reis	
526	138	27	130
529	138, 140, 141	Review and Herald	
530	139	26 de dezembro de 1882	17
532	138, 139	14 de abril de 1885	135
546	143	9 de maio de 1893	150
653	51	Testemunhos Para a Igreja, v. 1	
660	50	189	74
O Grande Conflito			
494	113	356	101
O Lar Adventista			
14	169	Testemunhos Para a Igreja, v. 2	
20, 21	171	472	136
281	171	Testemunhos Para a Igreja, v. 3	
O Maior Discurso de Cristo			
43, 44	69	227	68
46	175	228	69
64	172	303	163
Obreiros Evangélicos			
51	119	321	149
137	161	322	153
163	118	334	150, 153
Orientação da Criança			
133	100	354, 355	68
Parábolas de Jesus			
22	150	368, 369	17
36	74	426	99
61	133	Testemunhos Para a Igreja, v. 4	
107	65	17	80
226, 227	23	64	132, 141
Patriarcas e Profetas			
140	170	353	81
		414	207
		484-487	207
		555	163
		Testemunhos Para a Igreja, v. 5	
		92	75
		202	81
		205	70
		231	26
		247	132

Índice das Citações do Espírito de Profecia (e outras fontes) 245

310, 311	170	<i>Testemunhos Para a Igreja, v. 9</i>	
419	130	73	156
420	131	112, 113	132
421	131	117	36
526, 527	81	124	33
528	29	168-170	70
		193, 194	150
		194	151
<i>Testemunhos Para a Igreja, v. 6</i>		194	152
29	35	194, 195	149
31	136	203	32
34	102	204	18
74	53	205	128
77	54		
140	167	<i>Testemunhos Para Ministros</i>	
302, 303	136	24	23
305	150	25	24
339, 340	106	25, 26	25
379	149	31	29
		33	134
<i>Testemunhos Para a Igreja, v. 7</i>		137	164
20	35	282	158
43	171	283	158
43	172	355	27
161	50	365	134
184	23		
210	66	<i>The Publishing Ministry</i>	
212	68	91	49
212	72		
		<i>Voto do Concílio Outonal</i>	
<i>Testemunhos Para a Igreja, v. 8</i>		1948, p. 19	19
194	30		
197	69		

ANOTAÇÕES

246

